
**COOLMEIA,
IDEIAS EM COOPERAÇÃO**

Coolmeia, Ideias em Cooperação

**No que acreditamos e o que
queremos**

Um Manifesto

www.coolmeia.org

v. 1.0 (março de 2010)

COOLMEIA, IDEIAS EM COOPERAÇÃO

"Seja a mudança que você quer ver no mundo" - Mahatma Gandhi

"Nunca duvide de que um pequeno grupo de cidadãos conscientes e engajados consiga mudar o mundo. Na verdade, essa é a única via que conseguiu produzir mudanças até agora." - Margaret Mead

*"Estamos nós, que vivemos no **presente**, condenados a nunca experimentar a **autonomia**, nunca pisarmos, nem que seja por um momento sequer, num pedaço de terra governado apenas pela **liberdade**? Estamos reduzidos a sentir nostalgia pelo passado, ou pelo futuro? Devemos esperar até que o mundo inteiro esteja livre do controle político para que pelo menos um de nós possa afirmar que sabe o que é ser livre? Tanto a **lógica** quanto a **emoção** condenam tal suposição. (...) Acredito que, dando conseqüência ao que aprendemos com histórias sobre "ilhas na rede", tanto do passado quanto do futuro, possamos coletar evidências suficientes para sugerir que um certo **"enclave livre"** não é apenas possível nos dias de hoje, mas é também real. Toda minha pesquisa e minhas especulações cristalizaram-se em torno do conceito de **Zona Autônoma Temporária**." - Hakim Bey*

Introdução

O texto abaixo busca resumir, tanto quanto possível, os ideais e as propostas práticas de um movimento que visa construir uma sociedade diferente daquela na qual estamos hoje inseridos. Pode ser considerado uma introdução a um **manual de ativismo social, ecológico, político partidário, cultural, artístico e libertário**.

Foi construído a partir de uma bricolagem de vários pensadores e pensamentos que, juntos, constituem uma base sólida para a construção de um novo porvir, de um outro mundo possível.

Levando em conta a capacidade que hoje temos em comunicarmos globalmente, aumentaram nossas condições para mudar o mundo em que vivemos de forma coletiva.

Tanto acreditamos nesta possibilidade que estamos trabalhando para realizá-la. O conhecimento e os meios estão aí. Precisamos apenas formar uma rede de pessoas realmente interessadas neste fim e que se disponham a engajar parte (ou todo) seu tempo nesta tarefa, a de comunicar e mobilizar outras pessoas em direção às atitudes as quais precisamos para

COOLMEIA, IDEIAS EM COOPERAÇÃO

mudar nossa realidade.

Pobreza, insegurança, desnutrição, mudanças climáticas, economia, são algumas das áreas nas quais podemos desenvolver uma ética global compartilhada e, utilizando nossa interconectividade, aplicar na prática os modelos, ferramentas e atitudes propostos para nosso bem-estar comum.

A **Coolmeia** objetiva ser um ponto de encontro permanente para que grupos de cidadãos possam se instrumentalizar, receber e compartilhar recursos, absorver programas, modelos e ferramentas que, quando utilizados, facilitem a passagem de uma situação social para outra melhor.

Isso se dá através da formação e otimização das governanças locais, construída entre os atores sociais loco-regionais através de acordos e pactos, que culminam na realização de ações e projetos de curta ou longa duração que promovam o desenvolvimento humano e local. Tal formação se dará através de práticas de educação libertária, entendida como *"experiências educativas que pensem e vivam a liberdade, a solidariedade e a autogestão entre indivíduos e grupos, com vistas à sua autonomia e à sua autoformação"* ¹.

Cada núcleo comunitário passa a ser continuamente capacitado de forma que se respeite às características locais particulares e é constituído por pessoas interessadas captadas da sociedade civil, que se destacam por sua atuação junto às diferentes comunidades e grupos que constituem a localidade.

Diferentemente do "governo tradicional", hierarquizado, este núcleo comunitário baseia-se nos princípios da horizontalidade, transparência, cooperação e democracia, sonhando e trabalhando coletivamente para gerar as condições de levem a um futuro melhor. Não se ensina liberdade sem vivê-la. A liberdade, a solidariedade e a autogestão são meios e fins ao mesmo tempo. Ao final, cada núcleo de formação acaba por se comportar como uma **"Oficina de Criação de Autonomia"**.

Neste processo educativo, construído pelo fortalecimento das relações de confiança, na experiência da aprendizagem em equipe, no aprender fazendo, no potencial criativo da inteligência coletiva, criam-se de forma espontânea as mudanças na forma de pensar, fazer e viver o desenvolvimento da localidade. O processo de mudança deixa de ser "top-down", de cima para baixo, e passa a ser "bottom-up", ou seja, parte da comunidade para níveis mais altos ou, se pensarmos bem, parte da comunidade e se espalha horizontalmente.

COOLMEIA, IDEIAS EM COOPERAÇÃO

Dentro do processo de mudança, temos que forçosamente retrabalhar o hábito, já que hoje estamos inebriados pelo nada salutar hábito do consumo, vivendo mais pelo ter do que pelo ser e deixando de lado relações humanas genuínas em troca de bens materiais. Quando temos um hábito arraigado, deixamos de ter a memória sobre qual a origem das coisas, dos gestos e das ações que representamos, e como foram produzidas.

Acreditamos, como **Raquel Stela de Sá Siebert**, "*que seja necessário criar na ação pedagógica, condições de liberdade para que o ser humano possa adquirir meios de expressão relativamente autônomos, isto é, não recuperáveis pelas tecnologias de poder. É preciso que se aponte para um processo educacional que recuse a submissão, o hábito, o condicionamento, a disciplina; que esteja calcado na solidariedade, na expressividade e na criatividade.*"

Os atores principais da mudança, entre outras coisas, acabam por criar novas condições para a aprendizagem, usam o diálogo como forma de comunicação e compreensão do outro. A busca do consenso é algo que frequentemente pode substituir o voto simples, já que as possibilidades de debate e aprimoramento das propostas são maiores, pela proximidade dos atores e beneficiários. Como resultado, aumenta a satisfação das partes envolvidas. Desenvolvem-se capacidades de negociação e mediação de conflitos para solucionar problemas e, no caminho, novos talentos e competências acabam surgindo, a partir do compartilhamento dos conhecimentos produzidos e acumulados pelo grupo.

Como diz **Maria Oly Pey**, "*o diálogo que quebra a hierarquia entre o que sabe e o que não sabe na liberdade da explicitação do pensamento diverso, permite construir o conhecimento novo e direcionar a prática nova nessa relação entre diferentes, mas não desiguais. Qualquer sombra de coerção na relação, anula esta como produtora de conhecimento novo, ou seja, o potencial espontâneo e criador da relação. É por isso que os processos institucionalizados-hierárquicos de saber são processos que necrofiliam seu potencial espontâneo e criador. Já os processos instituintes não hierarquizados de saber carregam uma perspectiva que resiste à disciplina.*"

A **Coolmeia** não é um movimento isolado. Ela faz parte de um fenômeno representado pela emergência, nos últimos anos, da mobilização da sociedade civil para dar conta de suas necessidades, insuficientemente ou mesmo não atendidas pelo Estado nem pelo mercado. São associações e

COOLMEIA, IDEIAS EM COOPERAÇÃO

organizações não-governamentais que criam mecanismos de denúncia, de articulação e ação que passam a viabilizar justiça social, dignidade, sustentabilidade e resiliência para suas comunidades, famílias e indivíduos.

O assim chamado "Terceiro Setor" é, de certa forma, *"o mais criativo laboratório de interações comunitárias do país, uma usina movida a energia humana e solidariedade, um campo profuso de desenvolvimento de soluções que se constrói com base na soma de capacidades e pequenas ações - normalmente anônimas - de centenas de milhares de cidadãos organizados"*².

Estamos percebendo um aumento exponencial da expressão destes movimentos populares, que se auto-organizam para melhorar a qualidade de vida de suas comunidades. A pergunta que se faz é: qual o tamanho desse Movimento como um todo? E quando ele suplantar maciçamente em importância, benefício comunitário e geração de capital social o que hoje está sendo realizado pelo Estado instituído? É possível imaginar um mundo em que as monumentais verbas decorrentes das excessivas taxas e impostos que drenam meses de trabalho da população possam ser gerenciadas localmente, para o benefício das comunidades em que a renda é gerada? Acabar com a enferrujada máquina pública, que suga mastodônticas quantidades de dinheiro - resultado do trabalho incansável e massacrante da população - e deixar com que a criatividade da inteligência coletiva decida sobre as idiossincrasias e peculiaridades locais e as resolva conforme seu próprio desejo?

Nós acreditamos que sim. Não imaginamos uma ruptura abrupta, nenhuma revolução violenta, nenhuma tomada ou derrubada de poder, mas, como diz **Paul Hawken** em seu brilhante livro "Blessed Unrest - How The Largest Movement In The World Came Into Being, and Why No One Saw It Coming" (Desassossego Abençoado: Como o Maior Movimento do Mundo Surgiu, e Porque Ninguém o Viu Chegando): *"O sucesso deste movimento será definido por quão rapidamente ele se tornará parte de todos os outros setores da sociedade. Se ele permanecer singular e isolado, irá falhar. Se for absorvido e integrado à religião, educação, negócios e governo, há uma chance de que a humanidade possa reverter as tendências que assaltam a Terra."*

Assim como Paul Hawken e seu **WiserEarth** (www.wiserearth.org), continuaremos a integrar e empoderar indivíduos, associações, organizações sem fins lucrativos e a comunidade empresarial interessada e engajada nos princípios de Responsabilidade e Justiça Social e

COOLMEIA, IDEIAS EM COOPERAÇÃO

Desenvolvimento Sustentável a fim de promover as mudanças necessárias para aumentar a qualidade de vida, bem-estar e felicidade das pessoas ao mesmo tempo em que mantém a resiliência e sustentabilidade das mesmas. A busca contínua desta fórmula quintessencial sempre será um trabalho coletivo, para o qual estamos permanentemente abertos e dispostos a receber mais e mais ajuda.

A escolha de metas, muito além de atender apenas às demandas individuais ou empresariais, devem procurar fomentar o desenvolvimento sustentável da sociedade como um todo, respeitar o ambiente natural, valorizar a diversidade cultural e biológica e promover a redução das desigualdades econômicas e aumentar a igualdade de oportunidades. Em resumo, à medida em que a sociedade civil organizada torna visíveis suas reais necessidades, o Estado, as empresas e as ONGs, OSCIPs e demais entidades filantrópicas ou de cunho solidário podem começar a trabalhar de forma conjunta, articulando seus saberes, competências, habilidades e recursos, em parcerias criativas do tipo ganha-ganha, capazes de alavancar comunidades inteiras, gerando prosperidade e vidas mais plenas para todos.

Além disso, não pode esquecer os componentes de prazer e espirituais que guiam a quase totalidade da humanidade. Cada ser humano é feito único. Alguns deixam-se normalizar e massificar pela indústria da propaganda e do consumo, outros preferem moldar-se pelo mito do cientificismo e outros ainda por crenças religiosas das mais variadas cores e sabores. Apesar dessas diferenças, temos um laço em comum e este se chama Humanidade. Temos a capacidade de nos comunicarmos, mesmo que nem sempre nos entendamos. A **Coolmeia** também busca uma forma de tornar as diferenças compatíveis, ao invés de eliminá-las. Desejamos a cada um que embarque nesta rede que, mais do que atendendo ao chamado kantiano do "Atreve-te a saber" (sabere aude), resolvam atender ao chamado libertário "Atreve-te a ser tu mesmo".

Assim como os anarquistas, a **Coolmeia** não é contra a autoridade, mas contra o autoritarismo. A autoridade, do latim "auctoritas", cujo radical "auctum" deriva do verbo "auveo", que por sua vez quer dizer "elevar". É a autoridade que eleva o outro, é que faz crescer ao outro. Assim, os mestres da **Coolmeia** são "magister auctoritas", autoridades não por via do mando ou do poder, mas por via do serviço. Buscamos ser uma escola na qual não apenas se aprende mas, muito mais, se convive, se compartilha e se cria a comunidade. Um coletivo no qual se aprende-caminha-ensina-aprende-caminha-ensina...

COOLMEIA, IDEIAS EM COOPERAÇÃO

Como dizia **Carlos Diaz**, e que pode ser aplicado às comunidades que pretendemos criar, *"se trata de unidades eto-ecológicas. A palavra "eco", "oikos", significa em grego "casa" ou "espaço doméstico". Mas, também, significa bondade, ser bom, porque vem de "oecos". "Ethos" tem uma mesma raiz. Significa ser uma pessoa boa. Ter um coração novo. Uma ética da filantropia, da solidariedade, do apoio mútuo, que é o título de uma obra fundamental do anarquismo, de Kropotkin - "O apoio mútuo"!*

Essa ética do apoio mútuo e da solidariedade é eto-ecológica, em respeito da vida, em respeito da natureza. Em respeito da vida, a toda a vida; a vida nascida e aquela que ainda vai nascer. Isto é ser anarquista.

Então, neste terreno, não a produção pela produção, ao consumo pelo consumo. Em seu lugar, viver de tal maneira que quando nos quedarmos mortos, este mundo esteja um pouco mais limpo e seja um pouco melhor: e seja um pouco mais belo do que antes de termos nascido. Viver de tal modo que ao final, a realidade, depois de nossa passagem pela vida, esteja enobrecida humanitariamente. Porque a pessoa é um fim em si mesmo. Não um meio, não um instrumento, não um mecanismo, não uma ferramenta para a produção."

A **Coolmeia**, além de fomentar o desenvolvimento local através do reforço dos laços comunitários e do empoderamento dos atores sociais, também está engajada e pretende divulgar, reforçar e ampliar todos os meios, organizações e iniciativas que colaborem para a transição da atual democracia representativa para uma outra, mais participativa e permanente, que consiga escutar e efetivar os anseios que emergem das comunidades e suas localidades. Como disse **Ladislaw Dowbor**, em seu livro *Poder Local (1994)*, o poder local emerge *"como um grande agente de justiça social. É no nível local que se podem realmente identificar com clareza as principais ações redistributivas. Essas ações dependem vitalmente de soluções locais e momentos políticos, e as propostas demasiadamente globais simplesmente não funcionam, na medida em que enfrentam interesses dominantes organizados e complexidades políticas que inviabilizam os projetos."*

Como escreveu **Lia Diskin**, em seu belíssimo manual *"Cultura de Paz - Redes de Convivência"*³, organizado pelo SENAC-SP e cujo conteúdo permeia boa parte destes escritos, *"o livre fluxo da informação, impulsionado pelas tecnologias da comunicação, somada ao fracasso das ideologias do século passado em proporcionar justiça social, convivência pacífica, segurança humana, dignidade democrática e sustentabilidade ambiental, despertaram na sociedade civil uma nova percepção de si mesma.*

COOLMEIA, IDEIAS EM COOPERAÇÃO

Dentro dessa visão, os cidadãos não aceitam mais ser apenas consumidores e produtores de bens, mas se reconhecem como portadores de liberdade e poder, com capacidade para oferecer soluções éticas e viáveis aos problemas que afetam a si próprios e suas comunidades, como dotados de reflexão e espírito crítico para deliberar sobre o papel das instituições políticas, econômicas e sociais para atenderem realmente ao bem comum, como depositários das aspirações civilizatórias consignadas na Declaração Universal dos Direitos Humanos; como legítimos integrantes de uma vocação de Vida que almeja ser reconhecida na sua singularidade e atendida nas suas necessidades inalienáveis."

"Se quiseres planejar para um ano, plante cereais. Se quiseres planejar para trinta anos, plante árvores. Se quiseres planejar para cem anos, eduque o povo." - **Provérbio Chinês**

Nós temos pouco entendimento acerca de onde nossa água e nossa comida vem, o impacto de nossos carros e casas, as atividades desenvolvidas por outros ao redor do mundo para dar suporte ao nosso estilo de vida, e os efeitos que nós impomos sobre o ambiente e às pessoas. Temos pouco entendimento sobre como podemos mudar a realidade imediata e mediata que nos cerca, passando a exercer a liberdade de fato - e não utopicamente - no aqui e no agora.

Uma solução, oferecida por Hakim Bey em seu livro TAZ - Zona Autônoma Temporária⁴, é mapear a realidade em uma escala 1:1 e, a partir daí encontrar espaços (geográficos, sociais, culturais e imaginários) que possam florescer como zonas autônomas em momentos que estejam relativamente abertos, quer seja por negligência do Estado ou pelo fato de terem passado despercebidos pelos cartógrafos. Bey chamou esta tarefa de psicotopologia, a arte de submergir em busca de potenciais momentos de experiência-pico ou criação de zonas autônomas temporárias.

Tais zonas autônomas, organizadas em bando, passam a ser compostas por grupos de afinidades nos quais amigos, ex-esposos e amantes, pessoas conhecidas em diferentes empregos e encontros, redes de pessoas com interesses específicos, listas de discussão... se encontram para compartilhar experiências libertárias, sem a existência de hierarquia ou subordinação. Todas as facetas das vivências do grupo são plenamente livres, não havendo coerção ou autoridade diferente daquela genuinamente creditada pelos membros de mútuo acordo.

COOLMEIA, IDEIAS EM COOPERAÇÃO

Um dos principais anseios de nossa **Coolmeia** é criar uma **Nova Economia**, construir uma economia que acompanhe a biologia em sua diversidade, e se integre com a complexidade ao invés de extingui-la.

Ao todo, podemos dizer que a **Coolmeia** é um movimento contracultural. Não como princípio, mas como resultado das práticas e teorias que abraçamos. A contracultura não é nosso slogan tampouco nosso mote. É o que resulta de uma maneira de pensar e atuar. A única maneira que julgamos ser compatível com um sistema que se compromete profunda e integralmente com o ser humano, com a pessoa inteira. Não se pode ser libertário somente na cabeça, tampouco somente no coração. Precisa-se ser anarquista com uma inteligência senciente. O "**anarquismo pedagógico**" da **Coolmeia**, uma experiência libertadora que ensina enquanto se caminha - e que aprende com o caminhar de quem lhe acompanha - se traduz em um ativismo vivo, em um trabalho de compromisso social com os demais.

Dentro do processo de mudança, estaremos continuamente procurando pessoas cultas ou, ao menos, pessoas com desejo de serem cultivadas e, mais, cativadas a tentar transformar a realidade social. Pessoas que busquem modificá-la a partir da sociedade civil, de baixo para cima, sem vínculo com medidas governamentais, hierárquicas e de cima para baixo. Desde coletivos que lutem contra a fome, contra a pobreza, a favor da natureza, dos animais, de coletivos que defendam o trabalhador, que trabalhem em associações de bairro ou que trabalhem com qualquer causa que esteja ressonante com nossa **Carta de Princípios** e nossa proposta. Pessoas e coletivos que estejam dispostos a construir uma nova lógica, uma nova experiência de saber, de querer e de poder.

Não vamos contra o poder, pois este é essencial à vida. Onde há vida, há poder. Onde não há poder há impotência, há morte. Da forma que o tratamos, há poder compartilhado, esse sim. Que seja uma sinergia, uma "co-energia". Uma sinergia de micro-utopias, uma aposta em comum de todos os poderes. Segundo a máxima anarquista, "**a cada qual segundo suas capacidades, a cada um segundo suas necessidades**".

Referências:

1. MOVIMENTO Centro de Cultura e Autoformação - Educação Libertária - Textos de um Seminário - Achiamé Editora
2. VOLTOLINI, R. "Idéia social". Revista da Fundação Odebrecht S/A. junho/julho/agosto 2005. Ano 1, Edição 1, p. 7
3. DISKIN, Lia - Cultura de Paz - Redes de Convivência - SENAC - SP

COOLMEIA, IDEIAS EM COOPERAÇÃO

4. BEY, Hakim - TAZ - Zona Autônoma Temporária, Editora Conrad
5. De uma forma ou de outra, todas as Referências Bibliográficas e Audiovisuais apresentadas ao final deste documento estão inseridas, de alguma forma, na introdução acima e nos textos e ideias apresentados abaixo. Não deixe de verificá-las atentamente. As mesmas estarão sendo atualizadas em edições futuras deste Manifesto. A versão mais atual do mesmo poderá ser encontrada, a qualquer tempo, no endereço <http://www.coolmeia.org/manifesto.pdf>

COOLMEIA, IDEIAS EM COOPERAÇÃO

Carta de Princípios da Coolmeia

Muitas vezes realizamos coisas em nossa vida no piloto automático. Não temos o hábito saudável de nos questionar se o que estamos fazendo é realmente o melhor que poderíamos fazer naquele dado momento para nós mesmos, nossa tribo (incluem-se aí família e amigos), nossa comunidade e o planeta como um todo.

Cabe então uma pergunta: se podemos viver melhor em relação a nós mesmos, às outras pessoas e ao ambiente que nos cerca, porque não fazemos isso? A resposta mais básica seria: porque existem forças que nos impedem de fazê-lo.

Para analisar estas “forças” diabólicas que nos afastam de nossa verdadeira essência e da nossa plena realização como humanos, como seres sociais perfeitamente integrados a uma comunidade planetária, precisamos alertar que estas forças não se escondem sob um único nome, ou espaço ou tempo. Elas estão amplamente distribuídas em nosso desejo de conforto, no aspecto hedonista de nossa existência, na publicidade que nos vende o “ter” como ideal de vida e nos aferra ao consumo de bens cada vez mais desnecessários, na mídia que seleciona conteúdos que polemizam ou entretêm sem entretanto educar, no Estado que prefere posicionar-se ao lado de corporações multinacionais pois há muito (desde tempos imperiais e imemoriais) não sabe fazer outra coisa senão bajular ricos e poderosos. Não cabe aqui uma análise aprofundada de cada exemplo dado, são apenas pedaços de um quebra-cabeça que iremos, juntos, montar.

Muito além de apenas enumerar os problemas que assolam a humanidade como um todo, o papel desta **Coolmeia** deve ficar bem claro desde já, e a **Carta de Princípios** a seguir servirá como um norte para quem com ela entrar em contato pela primeira vez. Leia com atenção o texto abaixo e verifique que o que produziremos, juntos, aqui, será muito útil para você e sua comunidade, aqui e agora. **Não estamos plantando Utopias, já as estamos colhendo.**

Boa parte dos princípios elencados a seguir foi inspirada pela leitura do livro **Worldchanging – A user’s guide for the 21st century** (Mundo em Mutação – um guia do usuário para o século XXI), de **Alex Steffen**. Sinta-se à vontade para sugerir melhorias e aperfeiçoamentos ao texto.

COOLMEIA, IDEIAS EM COOPERAÇÃO

Carta de Princípios da Coolmeia

Parágrafo Primeiro – Acreditamos que através da participação, cooperação e compartilhamento de conhecimento podemos fazer a diferença em nossas vidas, das pessoas que conosco se relacionam e no ambiente em que vivemos.

Parágrafo Segundo – Muito mais do que um agregador de idéias, soluções e histórias, buscamos ser uma ferramenta de mudança social e ambiental. Quer seja ajudando a orientar um consumo mais consciente, ensinando como melhorar sua comunidade, como lutar contra a pobreza material, cultural ou física (doenças) ou lhe apoiando no desenvolvimento de seus próprios projetos éticos e altruístas, fornecemos as informações e os meios para que você possa começar e seguir sua caminhada.

Parágrafo Terceiro – Acreditamos que mudar o mundo não necessariamente entra em conflito com a vida que queremos. Tornar nosso consumo mais sensato, melhorar a vida de outras pessoas e ser mais gentil com o planeta nos levará a uma vida muito mais saudável, feliz, excitante e plena de significados.

Parágrafo Quarto – Estamos vivendo a **Era do Despertar Individual**, um momento no tempo em que muitas pessoas (as que já despertaram) não querem mais um Messias, e em seu âmago se incomodam com lideranças. Estão cada vez mais conscientes que precisam (e podem) se auto-gerir e cada uma quer, de fato, ser responsável pelas mudanças que urgem.

Parágrafo Quinto - A busca da verdade é um complexo caminho de idas e vindas, onde devemos usar o conhecimento atual para produzir novos conhecimentos, com uma única certeza: de que o que sabemos "com certeza" agora, amanhã poderá ser somente uma ilusão. Devemos saber usar o novo conhecimento adquirido para voltar atrás e verificar nossas antigas idéias e crenças, evitando sempre cair no perigoso Mito do Eu Já Sei Tudo.

Parágrafo Sexto – A **Coolmeia** trata de encontros entre indivíduos imbuídos na tarefa comum de enfrentar os grandes desafios do nosso tempo. Enquanto ficamos anestesiados, sentados em frente aos nossos televisores com telas cada vez maiores e tecnológicas, o aquecimento global transformou-se de previsão a fato, mais de 1 bilhão de pessoas no mundo vivem em pobreza extrema enquanto uma pequena porcentagem utiliza sistemas que exploram indivíduos e o ambiente para aumentarem suas

COOLMEIA, IDEIAS EM COOPERAÇÃO

riquezas, milhões de crianças morrem devido a doenças passíveis de prevenção e má nutrição e, em boa parte do mundo, a violência, a corrupção, o terrorismo e a opressão são realidades diárias.

Parágrafo Sétimo – Vivemos um **Ponto de Mutação na História da Civiliza o Humana**, um momento em que grandes lideranças morais e a responsabilidade de toda uma gera o está sendo posta à prova. Reconhecemos esta realidade e estamos dispostos a abraçar a responsabilidade de, coletivamente, enfrentar os desafios que se apresentarem.

Parágrafo Oitavo - Nos organizamos de forma a produzir um **Compêndio de Solu es** a ser utilizado por quem ousar iniciar esta jornada de renascimento. A **Coolmeia** não mostrar  somente o que já existe e   possível, mas também nos ajudar  a imaginar uma nova casa, uma nova comunidade, uma nova aldeia global. Podemos pintar um novo mundo, não com uma visão catastrófica como hoje se nos apresenta, mas com uma outra, cheia de esperança, graças ao nosso ímpeto humanista.

Parágrafo Nono – Acreditamos que, enquanto os meios de comunica o de massa não refletirem em sua pauta – ou somente o fizerem em horários restritos e de forma insuficiente – temos a missão de divulgar a es concretas que estão sendo realizadas em nosso país e em todo mundo por pessoas que já conseguiram desvincular-se da  tica da produ o capitalista e estão produzindo **Capital Social**, bens, serviços, espaços e atitudes que possam ser compartilhados por todos e não por uma seleta minoria de escolhidos.

Parágrafo Décimo – Somos um grupo de visionários unidos pela tarefa de encontrar, compartilhar, discutir informa es e montar em conjunto recomenda es de iniciativas práticas a serem implementadas por indivíduos ou grupos de pessoas em suas casas, institui es ou comunidades. Somos um processo contínuo, que começou juntamente com o primeiro homem, há milhões de anos, e que não tem fim, posto que não possui raízes mas mesmo assim ininterruptamente espalha suas sementes prevendo a colheita de uma nova cultura.

Parágrafo Décimo-Primeiro – Muitas das ferramentas, modelos e ideias para construir um brilhante futuro para todos já estão entre nós. Suas peças estão fragmentadas e espalhadas, esperando um trabalho lento, porém sistemático de agrega o, síntese e compreensão, trabalho esse ao qual a **Coolmeia** se propõe. Da mesma forma, pretendemos otimizar, aperfeiçoar e

COOLMEIA, IDEIAS EM COOPERAÇÃO

desenvolver novas ferramentas, modelos, ideias e atitudes que nos levem a um melhor porvir.

Parágrafo Décimo-Segundo – Somos pessoas que, passo a passo, estamos nos tornando a mudança que queremos ver no mundo. Somos seres sociais, compartilhadores de conhecimento e sentimento, pensamos globalmente e agimos localmente. Somos uma “não-entidade” instituinte vibrante, capaz de influenciar positivamente o mundo à nossa volta.

Parágrafo Décimo-Terceiro – A Coolmeia é também uma máquina de busca, em que você poderá encontrar não somente assuntos mas também pessoas e organizações que lidam com assuntos criticamente importantes para o bem-estar de cada um de nós. Ao encontrar o que ou quem você procura, torna-se também um ponto de encontro para o debate e aperfeiçoamento contínuo das vivências que perfazem esta nova forma de viver e existir.

Parágrafo Décimo-Quarto – Fazemos um convite contínuo a mudanças em nossas vidas cotidianas e trazemos a consciência de quão poderosos somos como indivíduos, da mesma forma que não esquecemos o quanto precisamos uns dos outros. Nossas decisões devem, necessariamente, levar em conta O OUTRO. Atualmente, utilizamos o planeta, uma pessoa, um dia, uma decisão a cada tempo, sem considerar as conseqüências. Somos, entretanto, mais de seis bilhões de consumidores do planeta, diariamente. E nossas decisões e escolhas são insustentáveis. Não estamos deixando para as gerações seguintes o mesmo que ganhamos de nossos pais: estamos lhes deixando com menos a cada geração. São eles quem pagarão nossas dívidas.

Parágrafo Décimo-Quinto – Não achamos justo que outras pessoas paguem nossas dívidas, portanto trabalhamos para planejar estilos de vida que utilizem apenas um planeta para nossa sobrevivência. Assim, o planejamento familiar deixa de ser um problema individual ou estatal, e passa a ser uma questão global, mas que deve ser enfrentada localmente, em cada família, escola ou grupo de jovens ou adultos. Queremos equilibrar nossas dívidas ainda em vida.

Parágrafo Décimo-Sexto – Pessoas que vivem em barracos e choupanas podem comparar a qualidade material de suas vidas com a dos passageiros dos jatos que voam sobre eles. Como regra, eles também querem um carro, um computador com banda larga, roupas confortáveis e uma casa na praia. Precisamos criar um sistema que distribua prosperidade a todos, sem

COOLMEIA, IDEIAS EM COOPERAÇÃO

entretanto aumentar nossa pegada ecológica. Este é um desafio épico sobre o qual vamos nos debruçar.

Parágrafo Décimo-Sétimo – Vivemos em um mundo em que o número de pessoas trabalhando para inventar, usar e compartilhar ferramentas, modelos e idéias para transformar o mundo está crescendo substancialmente. Para vencer a batalha contra um mundo em decomposição (social, moral, ecológica) precisamos começar a garantir que este **Movimento**, estas **Iniciativas** que hoje se encontram fragmentadas, transformem-se em um fluxo composto de milhões de pessoas comprometidas em fazer a sua parte ao adotar boas ideias, encontrar novas soluções em seu trabalho ou campo de atuação e viver e compartilhar o que aprenderam.

Parágrafo Décimo-Oitavo – Cada um de nós tem uma parcela de responsabilidade. Cada um de nós pode ser um motor deste **Movimento** que está mudando o mundo, e a melhor parte é que não é necessário que prometamos lealdade irrestrita a um líder supremo ou que nos unamos misticamente a um culto ou sistema de crenças. Precisamos apenas que milhões de nós façam o melhor ao pensar por si mesmos e compartilhem o que já aprendemos. Não buscamos estabelecer um novo sistema de governo tampouco nos arrogamos donos da verdade.

Parágrafo Décimo-Nono – A **Coolmeia** não busca ser a detentora de todas as respostas. Apenas deseja compartilhar soluções já tentadas por outras pessoas para que cada um possa se inspirar e repeti-la localmente ou então criar sua própria solução para os problemas da sua vida, da sua casa, seu trabalho ou sua comunidade. Na **Coolmeia**, não existem Regras, mas **Recomendações**. Nada é obrigatório, tampouco previamente proibido.

Parágrafo Vigésimo - Acreditamos que seja possível inclinar outras pessoas à mudança através do exemplo. Se organizamos nossas vidas pessoais de forma a estar fazendo as coisas certas e, fazendo assim, temos uma vida maravilhosa, estamos agindo como representantes da ideia de que ser verde pode ser inteligente. Uma das maiores barreiras mentais às mudanças de comportamento é a ideia de que a mudança pode ser desconfortável. Mas sabemos também que, cada vez que desenhamos nossas vidas de modo a causar menos impacto, damos suporte a boas iniciativas e tornamos nossas vidas mais confortáveis, bonitas e excitantes, estamos mandando uma mensagem poderosa a todos em nossa volta.

COOLMEIA, IDEIAS EM COOPERAÇÃO

Parágrafo Vigésimo-Primeiro - Boas intenções são fantásticas, mas somente a paixão muda o mundo. Começemos fazendo coisas fáceis e então passemos às coisas mais desafiadoras nas quais acreditamos e com as quais sentimos prazer. Quer seja seguindo os exemplos ou dando exemplos, sempre será parte de uma troca entre você, a humanidade e o ambiente que nos cerca.

Parágrafo Vigésimo-Segundo – A **Coolmeia** não cresce continuamente com a ajuda de pessoas que sabem tudo, mas com um grupo de pessoas que trabalham para encontrar uma forma de fazer a diferença juntos. É um ponto de partida para decidir como nossa vida pode valer a pena. Descobrir qual é nossa tarefa nesta vida, para que fomos até aqui chamados é uma tarefa que somente cada um de nós poderá responder. A **Coolmeia**, entretanto, lhe providenciará ideias para que você possa repensar sua própria vida e também providenciará abordagens para a mudança. Desde a instalação de um sistema de compostagem em sua casa ou apartamento, a aquisição do hábito de consumir alimentos orgânicos até mudanças mais amplas como levar sua carreira a uma nova direção ou mobilizar seus vizinhos para aperfeiçoar sua comunidade, implantar um sistema de moeda própria e economia solidária, ajudar na criação de decisões por consenso na sua associação de bairro, iniciar movimentos de inclusão social, etc., **VOCÊ** será o melhor juiz para arbitrar como aplicar estas ideias em sua própria vida.

Parágrafo Vigésimo-Terceiro – Existe um universo inteiro de “abelhas-humanas” buscando compartilhar informações e ideias, crescendo em número dia a dia. Encontre seus aliados e suas inspirações e compartilhe conosco o que você aprendeu. É disso que tudo se trata: apreender, aprender, compartilhar, cooperar, conviver.

Parágrafo Vigésimo-Quarto – Precisamos de melhores ferramentas, modelos e ideias para mudar o mundo para melhor. Quanto mais pessoas tiverem acesso a estas ferramentas, modelos e ideias, melhor suas próprias ideias se tornarão e mais ideias se tornarão disponíveis. Qualquer um pode se juntar à conversação, e quanto mais pessoas o fizerem, melhor ela se tornará. Quanto melhor a conversação, e quanto mais pessoas utilizarem as ferramentas, mais excitante nossa aventura se tornará, e maiores as chances de sucesso.

Parágrafo Último – Considere isso um convite para juntar-se à aventura. Que tipo de futuro você criará?

COOLMEIA, IDEIAS EM COOPERAÇÃO

Perguntas e Respostas Sobre a Coolmeia

1. O que é a **Coolmeia**? Quem somos afinal?

A **Coolmeia** é uma rede de pessoas dedicadas à tarefa comum de enfrentar os grandes desafios do nosso tempo.

Somos um grupo de visionários unidos pela tarefa de encontrar, compartilhar, discutir informações e montar em conjunto recomendações de iniciativas práticas a serem implementadas por indivíduos ou grupos de pessoas em suas casas, instituições ou comunidades, com o objetivo de trazer justo e verdadeiro benefício ao maior número de pessoas possível.

A Coolmeia pode ser considerada uma força para-governamental com objetivos de suprir as lacunas deixadas pelo Estado moderno. Nosso objetivo é, sem a necessidade imperativa de nenhum tipo de subsídio ou financiamento governamental, praticar atos que tragam justo e verdadeiro benefício ao maior número de pessoas possível.

A Coolmeia apóia-se na força de todos que acreditam, assim como Gandhi, que a mudança que buscamos no mundo encontra-se em cada um de nós. Através da união destas pequenas mas significativas forças individuais, conseguimos promover melhorias progressivas e sensíveis na qualidade de vida dos seres humanos e daqueles seres vivos que nos circundam.

E como se espera realizar estas tão propaladas mudanças? A Coolmeia é um fórum permanente, onde as mais diversas ideias são debatidas e implementadas. É também um repositório, um armazém de ideias e ações simples e efetivas que já foram postas em prática e que, comprovadamente deram certo. Elas estão aqui para inspirar e iluminar o caminho de quem começa nesta jornada altruísta.

2. O que não é a **Coolmeia**?

A **Coolmeia** não é uma organização hierárquica nem uma instituição ou organização formal. Não é nenhum braço de qualquer partido ou instituição política, não mantém vínculos governamentais, empresariais ou comerciais. Entretanto, se propõe a articular indivíduos, organizações e instituições com interesses e afinidades comuns e, em função disso, pode divulgar e integrar ações oriundas de instituições tanto estatais quanto corporativas.

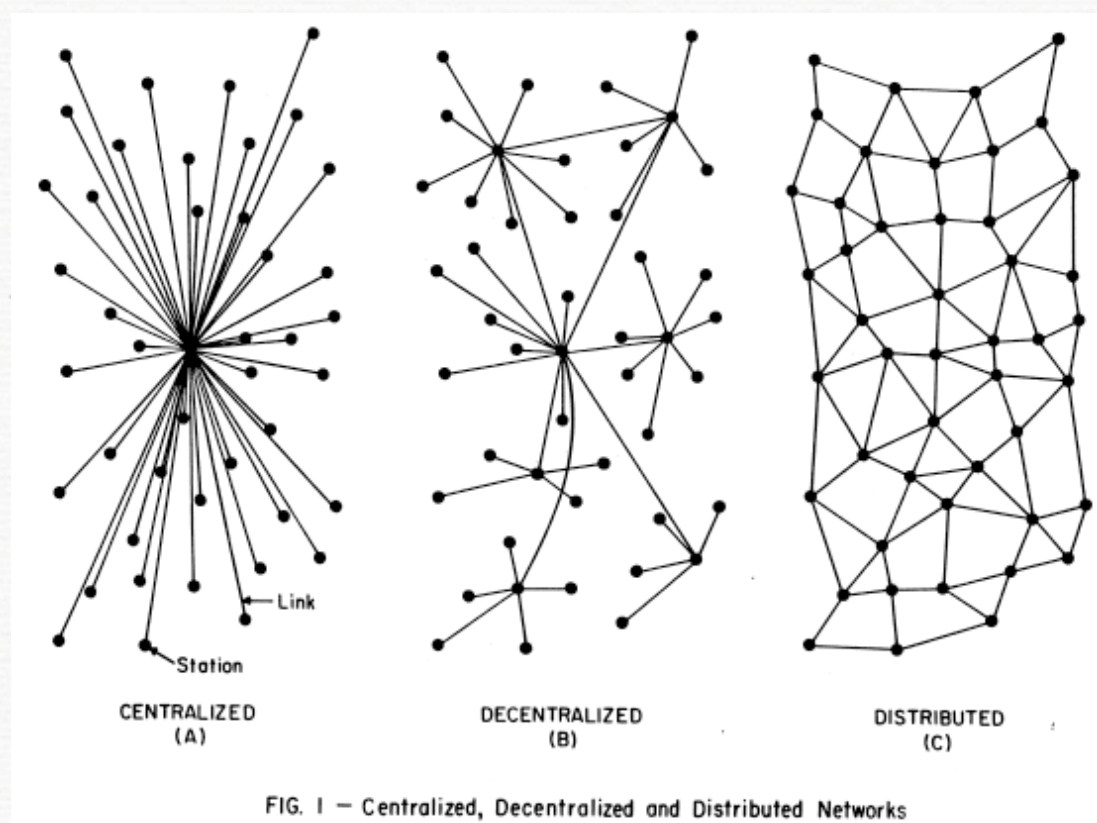
3. Como a **Coolmeia** se organiza?

COOLMEIA, IDEIAS EM COOPERAÇÃO

A **Coolmeia** se estrutura como uma rede distribuída de pessoas, que se conectam diretamente à **Coolmeia** e/ou a grupos locais ou temáticos constituídos igualmente como redes distribuídas.

A **Coolmeia** é uma rede distribuída: não tem centro, não tem diretoria, coordenação e não tem, nem mesmo, uma equipe formal de animação ou facilitação, o mesmo sendo válido para todos os seus grupos. Os animadores e administradores aparecem naturalmente, de acordo com seu próprio ímpeto de fazer a iniciativa crescer.

Para saber a diferença entre uma rede distribuída e uma rede centralizada (ou descentralizada, quer dizer, multicentralizada) dê uma olhada nos diagramas de Paul Baran (1964):



Pessoas | Pessoas são todos os conectados à **Coolmeia**, seja participando de algum grupo, seja individualmente.

COOLMEIA, IDEIAS EM COOPERAÇÃO

Grupos | Os **Grupos da Coolmeia** são os grupos locais ou temáticos de pessoas conectadas que constituem a **Coolmeia** e que se aglomeram para compartilhar discussões e atividades comuns.

Cada grupo de pessoas que, em uma determinada localidade ou em torno de um determinado tema ou atividade, resolve constituir um **Grupo da Coolmeia**, tem total autonomia para estabelecer sua própria agenda de atividades, sua estrutura e seu regime de funcionamento, desde que assumam as Bases de Unidade da **Coolmeia** e se pautem pela sua [Carta de Princípios](#).

Recomendações e Bases da Unidade | Evitamos definir Regras, mas algumas Recomendações para o bom uso da Comunidade são sugeridas:

1 – A **Coolmeia** é apartidária e essencialmente libertária, não podendo ser usada como meio ou alvo de campanhas partidárias ou eleitorais.

2 – A **Coolmeia** defende e valoriza a liberdade de opinião, respeita a divergência de pontos de vista e promove o debate democrático travado com urbanidade e gentileza.

3 – Não se recomenda utilizar os instrumentos de conexão e interação da **Coolmeia** para difundir idéias que firam os direitos humanos ou que promovam exclusão, deslegitimação, intolerância, preconceito ou discriminação baseados em diferenças de etnia, raça ou cor, gênero, orientação sexual, idade, nacionalidade, naturalidade, língua, costumes, credo, convicção religiosa ou filosófica, cultura, situação econômica ou funcional, posição hierárquica, grau de instrução ou condição física ou psíquica.

4 – Não se recomenda utilizar os instrumentos de conexão e interação da **Coolmeia** para fazer qualquer tipo de propaganda (de produtos comerciais, de instituições privadas - sejam empresariais ou sociais - e de pessoas).

4. Mas, afinal, o que faz a **Coolmeia**?

Na **Coolmeia** quem faz as coisas são sempre as pessoas, jamais as "instâncias". As pessoas conectadas na **Coolmeia** se dedicam a cinco tipos de atividades:

a) conectamos pessoas interessadas em conhecer mais sobre cooperação na solução de problemas comuns à humanidade, altruísmo e desenvolvimento

COOLMEIA, IDEIAS EM COOPERAÇÃO

sustentado (seja pelo estudo, pela investigação teórica, pela experimentação ou, inclusive, pela vivência-em-rede) e em compartilhar tal conhecimento com outras pessoas interessadas em conhecer mais sobre o mesmo tema;

b) facilitamos a livre interação horizontal entre as pessoas e estimulamos a criação de grupos (clusters territoriais ou temáticos) voltados aos objetivos da **Coolmeia**, os quais – em virtude do compartilhamento de agendas – podem vir a se tornar verdadeiras comunidades de aprendizagem e ação (de vez que a rede geral composta por todos os seus conectados não conseguirá ter a densidade de interações suficiente para gerar comunidade);

c) organizamos uma [Tudoteca](#) 1 online que contém textos, links, e-books, vídeos, áudios e ideologias referentes aos assuntos que nos interessam;

d) buscamos agregar, sintetizar e disseminar ferramentas, modelos, ideias e ações capazes de construir um presente e um futuro melhor para todos nós

e) estimulamos a conexão de uma pequena multidão de pessoas de sorte a criar uma efervescência capaz de ensejar a eclosão de certos fenômenos próprios de redes altamente distribuídas e, ainda, a criação de uma base potencial de *crowdsourcing* que consiga intensificar a criação de novas ferramentas de mobilização e mudança humana, social e ambiental.

f) A **Coolmeia** é um espaço para a contínua reflexão, debate e apresentação de ideias para serem implementadas individualmente ou de forma coletiva tanto local quanto globalmente. São ideias que não necessariamente necessitam de dinheiro para serem postas em prática e podem ser completamente realizadas sem qualquer tipo de apoio institucional ou governamental. Basta chamar um par de amigos no fim-de-semana e arregaçar as mangas.

Em consonância com o pensamento de **Deodato Rivera** e sua noção de [Revolução](#) 2, acreditamos que um movimento de baixo para cima - das pessoas simples e singulares, agindo de forma independente com o simples ato de mudar a vontade hoje direcionada para o consumo material para uma nova volição canalizada para *"uma mudança social gradativa que reflita a liberdade de cada um na construção dos conceitos de cidadania e responsabilidade social."*

5. Quem financia a **Coolmeia**?

COOLMEIA, IDEIAS EM COOPERAÇÃO

Não há patrocinadores, apoiadores ou parceiros institucionais oficiais da **Coolmeia**. A **Coolmeia** é financiada pela atividade *pro bono* de seus membros, não havendo qualquer pagamento compulsório de taxas, mensalidades, anuidades, matrículas ou recebimento (em dinheiro ou em outros bens) por venda de serviços. As únicas fontes de renda possíveis são oriundas de doações diretas que visam suportar indivíduos ou grupos de atividades específicos da **Coolmeia** pelo tempo em que os mesmos subsistirem.

6. Quais são as ferramentas de interação utilizadas pela **Coolmeia** e qual é a sua estrutura?

A **Coolmeia** não é um site de relacionamento ou um espaço genérico de convivência virtual onde cabe qualquer coisa e sim uma coligação de pessoas que se articulam horizontalmente para compartilhar ferramentas, modelos e ideias que geram Capital Social, ações em prol da sociedade e do ambiente.

O Site (www.coolmeia.org)

O Site da **Coolmeia** é nossa porta de entrada para o visitante fortuito e também nosso portal de notícias e acontecimentos. Inicialmente projetado para centralizar todo o conteúdo, também funciona como um apoio para as demais áreas.

É em seus subdiretórios que acontecem duas importantes funções da **Coolmeia**: os Blogs e a Wiki.

Os Blogs (www.coolmeia.org/favo)

Cada blog da **Coolmeia** estará hospedado gratuitamente em um endereço do tipo www.coolmeia.org/favo/nomedoblog - sendo que o nome do blog será escolhido pela pessoa ou grupo de pessoas que irão administrá-lo.

É importante perceber que, diferente de outros Blogs, os Blogs da **Coolmeia** não tem donos, mas administradores e colaboradores. Os administradores são essenciais ao bom funcionamento dos mesmos, já que uma série de tarefas de manutenção são necessárias ao bom funcionamento de um blog. Da mesma forma que em uma casa é necessário varrer, tirar o pó, aparar a grama, em um blog uma ou mais pessoas deverão ser responsáveis não só por produzir conteúdo regular para mantê-lo vivo mas também criar e atualizar listas de blogs afins recomendados, eventualmente criar banners

COOLMEIA, IDEIAS EM COOPERAÇÃO

para divulgação e também organizar ou divulgar eventos que se relacionem com o tema do blog em questão. Uma recomendação que se faz, é que os blogs não tenham efetivamente um "dono", mas possam ser utilizados e compartilhados por outras pessoas com afinidade pelo assunto do blog. Cabe ao administrador ou criador inicial do Blog conceder esta hospitalidade.

Uma equipe dentro da **Coolmeia** será responsável por dar suporte continuado aos usuários e administradores dos blogs que estiverem hospedados na Rede.

Meu Lugar (www.coolmeia.org/favo/meulugar)

O **Meu Lugar** é uma das formas de se utilizar os Blogs da **Coolmeia** para se construir cidadania e empoderar e integrar grupos e comunidades.

Aqui, uma pessoa e um grupo de amigos - ou mesmo de desconhecidos - podem organizar atividades para divulgar e melhorar o que acontece em sua Comunidade.

O **Meu Lugar** funciona como um jornal virtual, mas também como um espaço para divulgar e organizar eventos, um palco para debater formas de melhorar seu bairro ou cidade e ainda um local em que os problemas da região podem ser apresentados aos seus representantes na câmara e no governo municipal, enquanto estes forem necessários.

A Wiki (www.coolmeia.org/wiki)

A Wiki é um ambiente colaborativo por essência. Qualquer pessoa poderá criar um tópico e outra pessoa, a seguir, poderá aperfeiçoá-lo, bastando para isso que aceda à página em questão e clique na aba editar.

É a ferramenta ideal para produzir documentos em conjunto, como Recomendações, Guias e Artigos. Pode ser utilizada tanto pelos integrantes de um Grupo de Trabalho, de uma Força-Tarefa ou por integrantes de um blog queiram planejar um evento, bem como por indivíduos que desejam lançar uma ideia ou texto para aprimoramento pelos demais.

Para saber mais, veja os seguintes exemplos:

- Economia Solidária: http://www.coolmeia.org/wiki/index.php/Economia_Solidária

COOLMEIA, IDEIAS EM COOPERAÇÃO

- Chico Whitaker: http://www.coolmeia.org/wiki/index.php/Chico_Whitaker
- Links Interessantes: http://www.coolmeia.org/wiki/index.php/Links_Interessantes

A Ágora (www.agora.coolmeia.org)

A Ágora é o espaço no qual os diferentes grupos se encontrarão para debater e propor as mudanças.

É uma ferramenta extremamente poderosa capaz de levar grupos de interesse comum a trabalharem em conjunto suas agendas, respeitando as particularidades locais, ajudando a resolver problemas que afetam entidades, associações ou indivíduos mesmo distantes no espaço.

Muito mais do que uma praça, uma mesa de reuniões e um fórum, é um instrumento a favor da mudança democrática e participativa, a nível glocal.

O Mercado (www.escambo.coolmeia.org)

O Mercado ou Espaço de Trocas e Economia Solidária da Coolmeia é um projeto desenvolvido a partir da ideia de Grande Cooperativa Mundial, através da utilização de uma ferramenta online de alta segurança e ao mesmo tempo simplicidade que serve para alavancar mercados e bancos populares, bancos de tempo e sistemas de trocas solidárias e mercados loco-regionais que passam a funcionar de forma independente do sistema monetário oficial.

Subsites (ex: www.doe.coolmeia.org)

Além dos projetos atuais, a Coolmeia estará sempre desenvolvendo novas ferramentas, a partir das ideias surgidas no seio de sua efervescente comunidade, que visem produzir bem comum, gerar capital social, elevar a existência de bens e serviços que sejam de todos mas não sejam controlados e restritos por ninguém.

Um dos exemplos é o **Doe**.

O **Doe** é uma seção da Coolmeia dedicada a auxiliar aqueles que mais precisam.

COOLMEIA, IDEIAS EM COOPERAÇÃO

Inspirado na ideia de que alguns tem muito mais do que precisam e outros necessitam, mas não podem adquirir, o Doe busca encontrar voluntários que aceitem ser intermediários entre as pessoas que queiram doar algo - prioritariamente brinquedos, roupas e agasalhos, comida e água (mas também pode ser qualquer outra coisa, inclusive doação de tempo e trabalho) - e aquelas pessoas ou instituições que estão necessitando destes bens ou serviços.

O funcionamento é muito simples:

Você quer ser um intermediário, responsável por receber doações em sua cidade e entregar a quem precisa, nos arredores de onde mora? Basta preencher seus dados! A **Coolmeia** faz as doações chegarem até você!

Você tem uma instituição de caridade, filantrópica ou quer organizar uma Campanha Permanente de Doação na sua região? Preencha seus dados e pronto: A Coolmeia divulga sua necessidade em nossa rede.

A Comunidade Informal (www.coolmeia.ning.com)

A Comunidade por si só já congrega uma multitude de opções. Na Comunidade podemos ter Grupos, Fóruns, Eventos, postagens de textos em Blog, compartilhamento de Fotos e de Vídeos.

O Núcleo de Trabalho dentro da Comunidade da Coolmeia passa pelos Grupos, que necessariamente precisam ser Grupos Vivos, ou seja, plenos de discussão, apresentação de ideias, planejamento de ações práticas, divulgação do resultado destas ações e posterior discussão para a melhoria das mesmas ou reprodução destas na mesma comunidade ou em outras, através da formulação de Guias ou Recomendações que possam ser utilizados por Grupos semelhantes em localidades distintas.

Os Grupos podem ser tanto ONGs ou OSCIPs já constituídas como grupos de pessoas com afinidades de ideais que buscam se unir para atingir objetivos altruístas comuns.

Posteriormente, intentamos migrar o conteúdo desta rede do Ning para uma rede própria, com a qual podemos ter recursos não limitados por uma ferramenta comercial.

COOLMEIA, IDEIAS EM COOPERAÇÃO

Objetivos da Coolmeia

1. Encontrar e Divulgar exemplos de ações altruístas que deram certo pelo mundo;
2. Discutir formas para aperfeiçoar e implantar essas ações em locais/ comunidades onde elas ainda não existem e cuja comunidade dela se beneficiaria;
3. Elaborar guias, diretrizes e recomendações para indivíduos ou grupos que desejarem implementar estas ações possam ter o substrato e as ferramentas adequadas para começar;
4. Promover uma cultura de auxílio ao próximo sem busca de recompensas, combatendo pelo exemplo a cultura vigente de "levar vantagem acima de tudo";
5. Cadastrar entidades sem fins lucrativos, organizações e indivíduos que fazem sua parte e integrá-los com aqueles que querem ajudar mas não sabem por onde começar;
6. Disponibilizar um Fórum para debater e exercitar a cidadania consciente;
7. Fornecer uma [Wiki](#) para planejar e aperfeiçoar de forma conjunta as ações e ferramentas;
8. Oferecer gratuitamente um blog para que cada indivíduo ou entidade possa divulgar as atividades que vem realizando em favor de sua comunidade;
9. Dispor de representantes em todas regiões/municipalidades do país e fora dele para alavancar e divulgar a ideia;
10. Manter-se continuamente como organização sem fins lucrativos, envolvendo no projeto pessoas realmente afeitas à causa e que almejam nada mais do que a construção, dia após dia, de um mundo melhor para viver;
11. Nosso objetivo é ajudar na criação de uma sociedade livre, um mundo com liberdade de expressão e liberdade de querer, um mundo sem opressão ou hierarquia, onde o poder é compartilhado de forma igual. Fazemos isso

COOLMEIA, IDEIAS EM COOPERAÇÃO

através de comunicação e da capacitação voltada para os aliados envolvidos em lutas contra a injustiça, a pobreza e outras formas de opressão;

12. Apoiamos e valorizamos as lutas de libertação humana, o tratamento ético dos animais e a sustentabilidade ecológica. Juntamo-nos na luta pela liberdade e autodeterminação de todos os grupos oprimidos. Nós nos opomos a todas as formas de preconceito, autoritarismo, e injustiça;

13. Nos organizamos com base na autonomia, ajuda mútua, partilha de recursos, conhecimento participativo, defesa da justiça social, trabalho, criação de comunidades sustentáveis e difusão dos saberes;

14. Nós trabalhamos para criar a revolução e de uma sociedade livre no aqui e agora, através da construção de infra-estrutura de comunicações alternativas concebidas para se opor e substituir o sistema dominante;

15. Nós promovemos a apropriação social e controle democrático sobre a informação, ideias, tecnologia os meios de comunicação;

16. Nós capacitamos as organizações e os indivíduos a usar a tecnologia nas lutas de libertação e melhoria das suas próprias condições de vida e de sua comunidade. Trabalhamos para apoiar-nos mutuamente na superação da opressão sistêmica embutida no uso e desenvolvimento de tecnologia;

O objetivo da Coolmeia é ajudar na criação de uma sociedade livre, organizada ao longo dos seguintes princípios:

Democracia: Uma sociedade livre depende de uma comunicação social livre e organização cívica, social e uma vida econômica utilizando os princípios da democracia participativa decorrente da ação direta e responsabilidade pública. As pessoas afetadas por uma decisão devem ter oportunidades de participar dessa decisão.

Igualdade: Todas as pessoas são bem-vindas, como parte de uma sociedade livre. Todas as pessoas são iguais e todo o trabalho é valorizado da mesma forma.

Diversidade: Todas as pessoas em uma sociedade livre são diferentes, e espaço para exercer a sua diferença é fundamental para a sua liberdade.

Segurança: Todo ser humano em uma sociedade livre tem acesso garantido às suas necessidades básicas de alimentação, ar respirável, água potável,

COOLMEIA, IDEIAS EM COOPERAÇÃO

abrigo, cuidados de saúde, informação, educação (se assim desejar), transporte e direito à locomoção.

Criatividade: Dentro da cultura de valores da sociedade livre, arte e lazer ou ócio são necessidades fundamentais. Toda pessoa tem direito à sua própria cultura e prática de expressão criativa.

Autodeterminação: Uma sociedade livre é descentralizada e todas as localidades são autônomas e auto-determinadas, desde que não infrinjam os outros princípios básicos de uma sociedade livre.

Interdependência: Comunidades em uma sociedade livre são dependentes umas das outras através da ajuda mútua e do intercâmbio de bens, serviços e produtos em termos e pactos acordados mutuamente, não sob pressão da força ou da necessidade extrema

Justiça: Todas as pessoas têm o direito de ser livres de coerção, ameaça e violência. Um sistema de justiça pode existir na comunidade interessada, mas que, em vez de buscar uma solução através da vingança, deve trabalhar para a abolição das prisões e dos encarceramentos.

Paz: Uma sociedade livre usa o conflito como uma oportunidade para aprender com os pontos de vista divergentes, as opiniões e experiências, com o objetivo de elaborar acordos e tomar medidas que afirmam a humanidade e os direitos fundamentais de todas as partes.

Ecologia: Os seres humanos vivem em equilíbrio com, e são parte, do mundo natural. Uma sociedade livre reconhece o direito à água potável, ar puro e alimentação livres de toxinas industriais e engenharia genética.

Economia: Em uma sociedade livre os meios de produção devem ser colocados nas mãos do povo, capacitando as comunidades a organizar de forma significativa o trabalho, e fornecer um responsável e sustentável padrão de vida que tente atender às necessidades de todas as pessoas.

7. Quem pode participar da Coolmeia?

Quaisquer pessoas que concordem com seus objetivos, sua Bases de Unidade e suas ideias fundamentais (constantes da sua [Carta de Princípios](#)).

Qualquer pessoa que dentro de si tenha um desejo de compartilhar e cooperar para produzir um mundo diferente, melhor para todos.

COOLMEIA, IDEIAS EM COOPERAÇÃO

8. Quem dirige a **Coolmeia**?

Ninguém em particular, quer dizer, todos os participantes, por autoregulação emergente. Os instrumentos de interação usados pela **Coolmeia** (os sites, os subsites, os blogs, a wiki, a comunidade, a ágora...) são administrados por seus administradores formais. Mas o papel desses administradores das ferramentas de netweaving, de animação e integração da rede usadas pela **Coolmeia** não é o de chefes, presidentes, diretores, nem mesmo o de líderes. Eles podem ser, no máximo, netweavers (animadores, tecedores da rede) – não comandantes, mas coordenadores a serviço da rede.

Muitas vezes os administradores de sites e grupos em uma plataforma interativa não cumprem nem mesmo o papel de netweavers (tecelões de redes). São apenas pessoas que tomaram a iniciativa de abrir um site, formar um grupo, colocar um tema em discussão em um fórum ou marcar um evento. Deve aderir a essas iniciativas apenas quem quiser.

Quem não quiser aderir, por motivo de discordância, pode sempre dizer isso para as pessoas que tomaram a iniciativa. E também para todas as outras pessoas conectadas.

Ademais, quem não está totalmente satisfeito ou confortável com o que foi proposto, pode propor outra coisa. Ou – a permanecer tal descontentamento ou desconforto – pode abrir um novo grupo ou um novo site (coisas que podem sempre ser feitas por qualquer pessoa conectada, mesmo na ausência de descontentamento ou desconforto). Nesse caso as pessoas conectadas à **Coolmeia** podem simultaneamente participar dessa outra ferramenta de interação que foi criada (por qualquer motivo).

A liberdade na **Coolmeia** não é apenas a liberdade (positiva) de adesão ou a liberdade (negativa) de segregação (abandono), mas, fundamentalmente, a liberdade (inclusivamente co-operativa) de pertencer a várias comunidades simultaneamente e de comparecer em seus respectivos instrumentos de interação.

9. Como são tomadas as decisões na **Coolmeia**?

Não há, a rigor, tomada de decisão na **Coolmeia**. Assim, também não há um método (ou procedimento) para regular qualquer dilema da ação coletiva.

COOLMEIA, IDEIAS EM COOPERAÇÃO

Quando há discordâncias de opiniões sobre determinado assunto, a **Coolmeia** simplesmente não faz nada.

Nunca há qualquer processo de votação, sorteio, rodízio ou construção administrada de consenso na **Coolmeia**: nem para incluir membros, nem para excluí-los, nem mesmo para aprovar ou rejeitar seja o que for. Todos os membros da **Coolmeia** são livres para submeter aos demais qualquer proposta relacionada ao propósito e aos temas da rede, devendo aderir à proposta os que concordarem com ela e não podendo haver qualquer tipo de reprovação ou censura ou lamentação dirigidas aos que – em qualquer número – dela discordarem.

10. A **Coolmeia** quer se expandir? Para que? E como?

A **Coolmeia** não é uma organização se expandindo e sim uma idéia se disseminando. Como a vida – na bela imagem de Lynn Margulis – ela “não se apossa do globo pelo combate e sim pela formação de redes”. No plural. O modelo de organização da **Coolmeia** é fractal. Cada comunidade de aprendizagem, de ação e de exemplo que se forma é um **Favo da Coolmeia** e, ao mesmo tempo, a **Coolmeia** toda. Coerentemente com tal modelo de organização, a expansão da **Coolmeia** se dá pela multiplicação dessas comunidades.

11. Como ajudar a **Coolmeia**?

A **Coolmeia** é um repositório de ideias simples que podem ser implementadas localmente bastando para isso a reunião de algumas pessoas interessadas em melhorar a comunidade em que vivem.

Se você acredita que tem dentro de si um pouco do espírito empreendedor social necessário, navegue pelas nossas Ideias ou pela nossa Wiki e escolha algo pelo que você interessa, junte alguns amigos e ponha as mãos na massa.

Se você tem uma boa ideia para compartilhar, faz parte de uma Organização Não-Governamental (ONG), uma Organização da Sociedade Civil de Interesse Público (OSCIP), de uma Empresa Privada, Instituição Filantrópica ou é simplesmente um Indivíduo que faz coisas para melhorar a vida e o mundo as pessoas ao seu redor (ING, ou Indivíduo Não-Governamental), compartilhe conosco sua experiência.

COOLMEIA, IDEIAS EM COOPERAÇÃO

Seja um Caça-Bondade

O caça-bondade é uma pessoa de espírito altruísta que ajuda a Coolmeia a encontrar notícias de ONGs, fundações, entidades assistenciais, OSCIPs e indivíduos que estão fazendo a diferença no mundo sem foco no interesse financeiro.

Ele tem lugar de destaque dentro da engenharia da Coolmeia, pois nutre a mesma com o alimento que precisamos para torná-la mais forte e saudável: boas novas acerca de eventos e ações que estão transformando o mundo em um lugar melhor para se viver, aqui e agora.

Para isso, ele se cadastra no site e, através do link "Enviar notícia", compartilha com a aldeia global sua descoberta. Depois de uma revisão do texto por um de nossos editores, a notícia é publicada ou na seção de Boas Novas ou na seção de Ideias.

Seja você também um caça-bondade. Faça o seu cadastro e comece a compartilhar notícias.

Necessitamos também de tradutores (principalmente com bom conhecimento de língua inglesa ou espanhola) para traduzir e adaptar notícias de sites parceiros. Faz-se necessário "tino jornalístico" para realizar boa adaptação do texto original.

Cadastro de Entidades e Indivíduos

Organizações Não-Governamentais, Organizações da Sociedade Civil de Interesse Privado e Indivíduos Não-Governamentais podem se cadastrar espontaneamente na Coolmeia para fazerem parte da rede de reforço mútuo entre entidades e indivíduos com interesses afins.

Estamos recrutando voluntários para entrar em contato com as mais diversas organizações do país e de mundo para realizarem o cadastro ativo de entidades que ainda não tomaram conhecimento da **Coolmeia**.

O cadastro de entidades visa agregar o maior número possível de instituições promotoras de altruísmo, criando um banco de dados que pode ser acessado por qualquer indivíduo em busca de informações sobre quais atividades são realizadas em sua região, contatos destas entidades, nomes, telefones, sites e e-mails das instituições e responsáveis.

COOLMEIA, IDEIAS EM COOPERAÇÃO

Faça parte de uma Força-Tarefa

As **Forças-Tarefa** são grupos de pessoas com interesses afins que se unem em torno do objetivo de elaborar guias estruturados e recomendações baseadas no bom-senso e na experiência prévia de outros grupos.

Estes guias e recomendações servirão para nortear os trabalhos de **Grupos de Ação** dentro das comunidades. Trata-se de um conjunto de sugestões (e não normas ou regras) que podem ser seguidas para facilitar o trabalho de quem está implementando uma **Ação Altruísta** em sua comunidade ou nicho de ação.

Estas recomendações serão apresentadas inicialmente na [Wiki](#), e lá podem ser aperfeiçoadas até atingirem um grau satisfatório de maturação, sendo então compiladas em uma **Recomendação Estruturada** e publicada no site da **Coolmeia**.

A publicação se dará em nome da Força-Tarefa e dos indivíduos que colaboraram para constituí-la.

A **Comissão de Novas Recomendações** participará da confecção de cada Recomendação, sugerindo melhorias para a Força-Tarefa e, ao final, dará o aval para a publicação da mesma.

Seja um Embaixador da Coolmeia

A **Coolmeia** não teria sentido se existisse para ser somente uma entidade virtual. Ela precisa estar nas ruas, respirando, transpirando, se alimentando com ideias e ações e alimentando quem dela precisa, em suma, vivendo.

Para tanto, criamos os **Embaixadores de Comunidade da Coolmeia**. Se você já pratica alguma ação de cunho altruísta em sua comunidade ou em algum nicho, quer seja ele Ecológico, de Inclusão Social, Educacional, de Saúde, Econômico, enfim, qualquer que seja seu interesse bastando que seja em prol de outras pessoas além do seu núcleo familiar e tribal (amigos, colegas de trabalho).

Para se tornar um **Embaixador de Comunidade**, [entre em contato](#) informando seu nome, cidade onde reside/comuta, sua atividade profissional principal e fale um pouco sobre as atividades que você já vem desenvolvendo ou gostaria de desenvolver em sua comunidade. Descreva

COOLMEIA, IDEIAS EM COOPERAÇÃO

também a área geográfica na qual atua ou pretende atuar. Isso nos ajuda a ligar você a quem já está fazendo algo de bom na sua região para que possam realizar atividades em conjunto e se reforçar mutuamente.

Nos diga o que você sabe ou quer fazer!

Sabe qual é a melhor forma de ajudar a Coolmeia? É justamente fazendo aquilo que você mais gosta ou melhor sabe fazer compartilhando este conhecimento ou ação com outras pessoas, de forma a construir capital social, ou seja, bens e serviços que sejam de todos, que tragam benefícios muito além daqueles tradicionais que se resumem ao nosso próprio bolso ou da nossa família.

Diga o que você quer fazer para nos ajudar e suba na embarcação! Nossa viagem é longa e sua companhia pode nos fazer falta!

COOLMEIA, IDEIAS EM COOPERAÇÃO

Algumas Áreas de Interesse da Coolmeia

Agricultura e Agroecologia

Política Agrícola
Conservação e Gestão da Água Agrícola
Agroecologia
Controle Biológico
Compostagem
Ecossistema do Manejo Agrícola
Jardinagem
Indústria Global da Carne
Pecuária em países em desenvolvimento
Agricultura Orgânica
Permacultura
Agricultura de Precisão
Comunidades agrícolas rurais
Conservação e Gestão do Solo
Pecuária Sustentável

Água

Barragens
Águas Subterrâneas
Hidrologia e Ciclo Global da Água
Água e Energia
Água e Desenvolvimento Sustentável
Água, Direito e Política
Qualidade da Água e Saúde
Abastecimento de Água e Conservação
Gestão de Bacias Hidrográficas

Alimentação e nutrição

Ajuda Alimentar
Alfabetização Alimentar
Abastecimento alimentar
Abastecimento Global e Sustentabilidade
Fome e Segurança Alimentar
Sistemas Alimentares Locais
Produção e consumo local de alimentos
Desnutrição, Dieta, Doenças e Educação

COOLMEIA, IDEIAS EM COOPERAÇÃO

Animais

Anfíbios
Tráfico de Animais e Vegetais
Bem-Estar e Direitos Animais
Artrodáctilos
Morcegos
Aves
Canídeos
Cetáceos
Elefantes
Proteção de Espécies animais ameaçadas
Proteção de Espécies animais endêmicas
Felídeos
Peixes
Insetos
Lagomorfos
Lepidoptera
Marsupiais
Moluscos e crustáceos
Mustelídeos e Viverídeos
Perissodáctilos
Pinípodos
Primatas
Aves de Rapina
Répteis
Roedores
Ecologia da Vida Selvagem
Conservação do Habitat Selvagem
Direito e Política da Vida Selvagem
Manejo da Vida Selvagem

Ar

Chuva Ácida
Qualidade do ar e poluição
Qualidade doméstica ou entre paredes do ar
Camada de Ozônio

Artes

COOLMEIA, IDEIAS EM COOPERAÇÃO

Arte e Escultura
Artes e Ativismo
Arte e Educação
Arte-Terapia
Literatura
Artes Performáticas

Biodiversidade

Diversidade biocultural
Conservação da Biodiversidade
Animais domesticados e diversidade
Conservação de Plantas Domésticas
Conservação de Sementes

Cidades Sustentáveis

Eco-Vilas
Infra-estrutura
Comunidades Sustentáveis
Transporte Sustentável
Planejamento Urbano e Regional Sustentável.
Serviços Ambientais Urbanos Sustentáveis
Energia Urbana Sustentável
Comunicações Urbanas
Ecologia Urbana
Revitalização Urbana
Gestão de Resíduos

Crianças e Jovens

Proteção da Infância e da Juventude
Trabalho Infantil
Crianças em Conflitos Armados
Saúde da Criança
Justiça Juvenil
Direitos da Criança
Educação e Capacitação da Juventude
Jovens Líderes
Participação da Juventude
Organizações orientadas por Jovens

COOLMEIA, IDEIAS EM COOPERAÇÃO

Desenvolvimento Sustentável

Desenvolvimento Biológico
Desenvolvimento Econômico
Desenvolvimento Rural
Desenvolvimento Social

Design Sustentável

Imitação biológica, Biosimilaridade
Telhados verdes
Construção Sustentável
Materiais Sustentáveis

Ecosistemas Marinhos e Costeiros

Impactos humanos Costeiros e Marinhos
Espécies Costeiras e Marinhas Invasoras
Direito e Política Costeira e Marinha
Poluição Marinha e Costeira
Ecologia Costeira
Ecologia e Conservação Marinha
Conservação do Mangue
Conservação da Mata Atlântica

Desenvolvimento Comunitário

Comunidade Empresarial
Participação Comunitária
Recursos comunitários
Serviço Comunitário / Voluntariado
Treinamento e Formação de uma Comunidade
O diálogo, deliberação e Consenso - Construção
Levantamento de fundos
Treinamento de Lideranças

Conservação

Conservação e Lazer
Conservação do Espaço Público
Criação de Áreas de Conservação
Proteção de Áreas de Conservação

COOLMEIA, IDEIAS EM COOPERAÇÃO

Biologia da Conservação
Políticas de Conservação
Restauração de Terras
Administração de Terras
Conservação do Patrimônio Natural
Conservação dos Recursos Naturais
Práticas de conservação
Conservação da Vida Selvagem

Democracia e o Voto

Democracia e Sociedade Civil
Educação Democrática
Participação Democrática
Reforma Democrática
Processo eleitoral justo e transparente

Direitos Humanos e Justiça Social

Justiça Climática
Igualdade para Deficientes
Justiça Econômica e Distributiva
Justiça Ambiental
Igualdade Étnica
Direitos Humanos e Liberdades Civis
Leis Naturais e Direitos Humanos
Educação em Direitos Humanos
Monitoramento dos Direitos Humanos
Proteção dos Direitos Humanos
Tráfico de seres humanos e Escravidão
Direitos e Igualdade de LGBT
Justiça Social e Educação

Direitos dos Povos Indígenas

Terras Indígenas
Cultura e Povos Indígenas
Direitos Indígenas

Direito, Política e Direitos de propriedade

Patentes Biológicas

COOLMEIA, IDEIAS EM COOPERAÇÃO

Crime e policiamento
Política e Direito Ambiental
Direito Internacional Humanitário e de crimes de guerra
Reforma Agrária
Ocupação de terras
Latifúndios
Políticas de uso de terras
Lei e Reforma política
Serviços Jurídicos e Representação
Princípio da precaução
Reforma prisional e Política
Direitos á propriedade
Justiça Restauradora

Ecologia

Ecologia evolucionária
Incêndios
Ecologia das paisagens
Ecologia Microbiana
Ecologia Molecular
Micologia
Ecologia da polinização
Ecologia restaurativa
Ecologia do solo

Ecossistemas Aquáticos Terrestres

Ecossistemas Aquáticos Terrestres
Lagos e Lagoas
Ecologia e Conservação Ribeirinhas
Ecologia e Biodiversidade de Rios e Lagos
Rios e riachos
Zonas Úmidas

Ecossistemas Terrestres

Desertos e Semi-desertos
Ecologia e Conservação das Florestas
Moitas
Árvores esparsas e Parques de conservação
Floresta Amazônica

COOLMEIA, IDEIAS EM COOPERAÇÃO

Mata Atlântica
Florestas Tropicais Secas
Florestas Tropicais Úmidas
Tundra

Educação

Acesso à Educação
Educação, Governo e Sustentabilidade
Educação Ambiental
Centro de Recursos Ambientais
Escolas Verdes
Alfabetização
Governo e Educação Pública
Educação e Sustentabilidade
Pedagogia Libetária

Energia

Combustíveis Alternativos
Energia Elétrica
Eficiência Energética e Conservação
Fluxo de Energia nos Ecossistemas
Política Energética
Segurança Energética e Sustentabilidade
Energia Atômica
Energia Renovável
Desenvolvimento de Energia Sustentável

Erradicação da Pobreza

Moradias economicamente acessíveis
Ajuda para Crises e Desastres
Combate à pobreza
Comunidades de grileiros
Moradias sustentáveis

Florestamento

Agrossilvicultura

COOLMEIA, IDEIAS EM COOPERAÇÃO

Madeira certificada
Direito e Política Florestal
Indústria Global de Produtos de Madeira
Plantações
Florestamento sustentável
Silvicultura Urbana

Globalização

Câmbios
Comércio Justo e Solidário
Impactos da Globalização
Dívida Internacional
Balança Comercial
Empresas Transnacionais

Governança

Governança Global
Boa Governança
Reforma e Fiscalização do Governo
Transparência Governamental
Responsabilidade Institucional

Homens

Circuncisão masculina
Homens e Violência
Saúde do Homem

Idosos

Voluntariado de Idosos
Saúde dos Idosos
Direitos e Participação dos Idosos

Indústrias mais verdes

Consumo e Consumidores Verdes
Ecoetiquetas e Certificação
Pegada ecológica

COOLMEIA, IDEIAS EM COOPERAÇÃO

Monitoramento Ambiental
Ecologia Industrial
Avaliação do Ciclo de Vida de Produtos
Gestão de Recursos Naturais
Reciclagem e Reutilização
Produção Sustentável

Mídia

Publicidade
Cinema
Internet
Jornalismo e a imprensa
Mídia e Comunicação
Fotografia
Editoras e Publicações
Rádio e Áudio
Televisão
Vídeo

Mineração

Fósseis Combustíveis
Leis e Políticas Minerárias
Extração e refinação de minérios
Remoção do topo de montanhas
Indústria sustentável de minerais

Mudanças Climáticas Globais

Alterações Climáticas
Comércio de Carbono e emissões
Gases com efeito de estufa

Negócios e Economia

Sustentabilidade Empresarial e Organizacional
Ética Corporativa
Economia Ecológica
Serviços e Ecossistema
Ecoturismo
Contabilidade Ambiental

COOLMEIA, IDEIAS EM COOPERAÇÃO

Finanças Políticas e instituições
Políticas fiscais e taxas institucionais
Seguros e Bancos verdes
Microcrédito
Microfinanças
Capitalismo Natural
Capital Social
Práticas de Negócios Responsáveis
Investimentos Socialmente Responsáveis

Organizações da Sociedade Civil: sem fins lucrativos, filantrópicas

Treinamento em Comunicação
Leis acerca de entidades não-lucrativas
Financiamento Organizacional
Governança Organizacional
Apoio e Gestão Organizacional
Filantropia
Empreendedorismo Social
Formação e treinamento para entidades sem fins lucrativos

Patrimônio Cultural

Diversidade Cultural
Conservação do Patrimônio Cultural
Cultura e Sustentabilidade
Revitalização da Língua
Cultura Tradicional

Paz, Guerra e Segurança

Comércio de Armas
Resolução de Conflitos
Minas Terrestres e Navais
Militarismo e Violência
Desarmamento Militar
Desarmamento Civil
Desarmamento Nuclear
Paz e da consolidação da paz
Áreas Protegidas, Individuais, Objetos e Propriedade de Armas

Pesca

COOLMEIA, IDEIAS EM COOPERAÇÃO

Aquicultura
Comércio aquático
Pesca sustentável
Pescas marinhas mundiais

Plantas

Espécies Ameaçadas e Proteção de Plantas
Espécies endêmicas e Proteção de Plantas
Etnobotânica
Ecologia das Plantas

Poluição

Poluição Química
Poluição derivada da Energia
Poluição Global
Resíduos Sólidos Perigosos
Luz e poluição sonora
Petróleo no Meio Ambiente
Redução e Prevenção de Poluição
Remediação da Poluição
Substâncias perigosas e tóxicas
Poluição da Água

População

Demografia
Planejamento Familiar
Migrações Globais
Impactos e Crescimento da População Humana
Refugiados, pessoas deslocadas internamente, e imigrantes

Religião, Ecologia e Sustentabilidade

Ecopsicologia
Ética Ambiental
Religião e Ecologia
Sustentabilidade, e questões religiosas e espirituais
Viver Sustentável

COOLMEIA, IDEIAS EM COOPERAÇÃO

Saúde

Medicina Alternativa
Asma
Câncer
Variação Ecológica e Doenças Emergentes
Desreguladores Endócrinos
Saúde Ambiental
Toxicologia Ambiental
Hospital Movimento Verde
Cuidados de Saúde Acesso
Educação em Saúde
HIV e AIDS
Doenças Infecciosas
Malária
Biotecnologia Médica
Pesticidas
Saúde Pública
Saneamento
Tuberculose

Tecnologia

Tecnologia Apropriada
Biotecnologia
Tecnologia da Informação e Comunicação
Sustentabilidade e Tecnologia
Transferência de Tecnologia

Trabalho

Emprego
Trabalho Mundial
Economia Informal
Salários
Formação Profissional
Sindicatos
Trabalhadores de Saúde e Segurança
Direitos dos trabalhadores

COOLMEIA, IDEIAS EM COOPERAÇÃO

Criando uma Nova Economia

Uma série de textos e reflexões para reflexão:

Todas as nossas ações refletem no mundo em que vivemos

"Nossos pés deixam pegadas na areia do tempo. Se estivermos no caminho errado, muitos nos seguirão, desviando-se do que é correto. Quando pensamos que uma ação é só por aquele momento e esquecemos que ela deixa um rastro atrás de si, não estamos sendo responsáveis. Todas as nossas ações afetam os seres humanos, dando-lhes alívio ou tristeza. Podemos fortalecê-los ou não. Podemos causar ferimentos ou curas. Podemos gerar conflitos ou resolvê-los. Podemos criar cataclismas ou algo nobre para a sociedade." - B.K.Jagdish

Para criar uma "Nova Economia", vamos precisar de uma boa dose de utopia: precisamos promover o Despertar. Quando falo em "**Despertar**", me refiro não a um acordar biológico tão somente, e também não uso o termo como um fenômeno puramente místico mas, mais ainda, a um fenômeno que abraça em si as necessárias mudanças biológicas, espirituais e sociais necessárias a uma **Reforma do Pensamento**.

Esta **Reforma do Pensamento**, que começa com uma **Reforma da Percepção** e passa por uma **Reforma do Julgamento**, é o sentido último que precisamos buscar. Tenho forte convicção de que as mudanças que urgem passam por este processo que, em última instância, deverá modificar a forma com que percebemos, julgamos, pensamos e, finalmente, **agimos**.

Entretanto, e agora me dobro a evidências empíricas, nem sempre é através da palavra - leitura, discurso, palestra, aula, seminários e cursos - que se consegue promover o "**Despertar**". Muitas vezes, precisamos da prática, da ação, do exemplo como ferramenta para que a mudança ocorra.

Hoje, infelizmente, ainda precisamos ser violentados, maltratados, desrespeitados, perder o emprego, ter nossa honra machucada ou precisamos ser retirados de nossa "zona de conforto" para perceber que alguma coisa está muito errada no mundo aí fora. Os sinais da degeneração da qualidade de vida estão cada vez mais salientes e, apesar do crescimento do consumo de bens materiais, pouquíssimas vezes conseguimos escutar a

COOLMEIA, IDEIAS EM COOPERAÇÃO

palavra felicidade. E esta, por incrível que possa parecer a este ser humano individualista, capitalista e competidor que é a regra hoje em dia, é mais ouvida em ambientes onde a confraternização, a socialização e a cooperação estão presentes. Paradoxal? Nem tanto, quando lemos [alguns estudos científicos](#)¹ a respeito.

Pois é deste fluxo de que trata a Coolmeia: o fluxo contínuo de languagear, emocionar e conversar - para utilizar os neologismos criados por Humberto Maturana - em direção a um porvir mais voltado para o social do que para o individual, que tenda à cooperação entre as pessoas e o ambiente. Por incrível que pareça, você não precisará abrir mão de seu conforto para isso. Aprenderemos juntos como seguir este caminho. O primeiro passo está dado. Agora me dê sua mão e vamos caminhar juntos.

"- Utopia [...] ella está en el horizonte. Me acerco dos pasos, ella se aleja dos pasos. Camino diez pasos y el horizonte se corre diez pasos más allá. Por mucho que yo camine, nunca la alcanzaré. Para que sirve la utopia? Para eso sirve: para caminar." - Eduardo Galeano

Referências:

1. *O Dinheiro como empecilho ao senso de comunidade - Alternativas para um mundo sem dinheiro*: <http://reinehr.org/sociedade/saude-da-sociedade/o-dinheiro-como-empecilho-ao-senso-de-comunidade-alternativas-para-um-mundo-sem-dinheiro>

COOLMEIA, IDEIAS EM COOPERAÇÃO

Um pequeno passo para um homem, um grande passo para a humanidade

Esta significativa e memorável frase dita por Neil Armstrong após deixar o módulo lunar Apolo 11 ao pisar pela primeira vez na Lua, em 20 de julho de 1969, poderia ser repetida diariamente por cada um de nós.

Naquela época excitante, em que escritores de ficção científica animavam adolescentes e adultos com seus exercícios futuristas e, de fato, as previsões do começo do século começavam a tornar-se realidade, tudo era belo, esplendoroso e um futuro mágico se descortinava.

No final da década de 60, eram pouquíssimas as vozes que alertavam sobre o uso desenfreado dos bens naturais, a possibilidade de extinção da raça humana, mudanças climáticas e whatsoever.

Hoje em dia este panorama mudou. Enchentes nos noticiários viraram assustadora regra, degelo nos polos, na Patagônia, Groenlândia e nas áreas de gelo perene das altas montanhas. Apesar do forte lobby financeiro, político e - veja só - até científico que visa minimizar o problema, o fato é que estamos caminhando rapidamente para um caminho sem volta.

Quando falo em caminho sem volta, não me refiro ao planeta. Este irá se adaptar mais uma vez, como tem feito há bilhões de anos. O que talvez não consigamos mais fazer é salvar nossa própria espécie. Irei falar sobre este assunto com mais detalhe no futuro, citando alguns estudos e previsões científicas que se apresentam.

E cada um pode fazer a sua parte para evitar este nebuloso destino. E pode fazer todos os dias, ou pelo menos todas as semanas. Se 1% de nós brasileiros (um milhão e oitocentas mil pessoas), utilizarmos pelo menos 1% do nosso tempo (15 minutos por dia) para pensar em soluções ou aplicar as que já se encontram por aí, estaremos dando uma guinada significativa em direção às mudanças que necessitaremos para enfrentar as consequências do que temos plantado nos últimos 2 séculos.

Como diz um ditado chinês: "*É com um passo que se começa uma jornada de 100 quilômetros*". Vamos fazer nossa parte, cada qual com o tanto que conseguir a cada dado momento da vida.

COOLMEIA, IDEIAS EM COOPERAÇÃO

Gente Legal Conectada com Gente Legal

Há muito tempo atrás eu me questionava: porque afinal de contas, com tanta informação à nossa disposição, ainda assim cometíamos erros banais e insistíamos nos mesmos erros de sempre?

A resposta a essa pergunta não é simples e não é uma só.

Um dos motivos pelos quais isso acontece é justamente pela **SOBRECARGA DE INFORMAÇÃO**. Somos atacados de todos os lados por milhares de fontes de dados buscando cada uma sua sobrevivência em nossa consciência. Aparentemente, temos condições limitadas de lidar com este influxo de dados e pouco do que recebemos realmente é internalizado e assimilado pelos seres humanos em suas vidas práticas.

Muitos sabemos o quanto um animal sofre durante sua criação e abate para nos alimentar, mas poucos adaptam suas vidas para interromper este ciclo. Muitos conseguem perceber a amplitude das escolhas energéticas que fazem, mas poucos de fato abrem mão do ar condicionado no carro ou no local de trabalho, ou pelo menos falham em reduzir sua utilização.

Bem, isto posto: temos um primeiro problema, a sobrecarga de informação, que nos leva a um segundo motivo pelo qual seguimos insistindo nos mesmos erros: um sistema perceptivo avariado.

Vivemos em uma época em que não nos é dado tempo para aprender tampouco para explicar. A velocidade assustadora de todas as coisas imprime em cada um de nós – como regra geral – uma mensagem de que precisamos “ler” tudo superficialmente para que possamos assimilar mais, e mais, e mais, e mais coisas...

Na verdade, estamos assimilando cada vez menos, e menos, e menos, e menos... Como exemplo, [publiquei há alguns dias em meu blog](#) ¹ a oferta de enviar gratuitamente alguns DVDs que adquiri do filme Earthlings (Terráqueos) e expliquei no texto que, para receber os DVDs, bastava acessar [um link](#) ² e informar o e-mail. Entretanto, um leitor do blog deixou um comentário dizendo:

“Gostaria de receber os tres DVDs, qual seria o procedimento?”

Ou seja, a leitura foi feita com tanta desatenção que acabou por prejudicar o leitor, que não chegou onde queria e, de certa forma, também me

COOLMEIA, IDEIAS EM COOPERAÇÃO

prejudicou, pois tive que utilizar do meu tempo para lhe explicar, novamente, sobre como proceder.

É importante perceber que me refiro aqui não somente em relação a "leituras" que fazemos de textos escritos, mas de conversas com amigos, professores, programas de tevê e até de anúncios publicitários.

O que urge, é uma espécie de **Reforma da Percepção**, que leve a uma **Reforma do Pensamento** e, finalmente, à **Reforma das Atitudes** de que tanto precisamos.

E o caminho que sugerimos? Aprendizado e aperfeiçoamento constantes, compartilhamento do que aprendemos com as pessoas que estão à nossa volta, quer seja ativamente ou através do exemplo e prática diária das mudanças que vamos assimilando, aos poucos, uma a uma.

Como disse o Denir Russo Burgiemann um artigo da revista **Vida Simples**, "*Não espere que a solução para os problemas do mundo venha dos governos ou das grandes empresas. Ela virá de gente legal conectada com mais gente legal conectada com mais gente legal.*"

É isso aí Denis. A conclusão a que você chegou ao citar o **Re:Vision**³ (um projeto que visa construir coletivamente um quarteirão sustentável em **Dallas**⁴, no Texas) aplica-se perfeitamente à **Coolmeia**. Foi assim que ela foi idealizada: como um *quanta* no espaço e no tempo, uma miríade de TAZes, de **Zonas Autônomas Temporárias** em que pessoas legais, conectadas com outras pessoas legais conectadas com mais pessoas legais conseguissem, juntas, encontrar as soluções e praticar as ações que de fato mudassem desde já o mundo em que vivemos.

Você sente que é por aí também? Então junte-se a nós! Temos muito trabalho a fazer!

Referências:

1. <http://reinehr.org/coolmeia/ideias/circulo-do-dvd-earthlings-terraqueos>
2. <http://coolmeia.ning.com/forum/topics/circulo-do-dvd-earthlings>
3. <http://www.revision-dallas.com/>
4. <http://www.urbanrevision.com/competitions/revision-dallas>

COOLMEIA, IDEIAS EM COOPERAÇÃO

O Grande Mistério da Vida, da Natureza e de Todas as Cousas

Há um mistério que busco decifrar, mas que por mais que reflita, em seus meandros e caminhos labirínticos, acabo me perdendo.

Este mistério diz respeito ao sentido da vida, não aquele último, metafísico, mas aquele que podemos dar a um tempo específico medido conforme a duração de uma vida humana. O sentido que damos às nossas vidas, à vida de cada um através dos atos que realizamos.

Quando olho ao redor vejo muito sofrimento, sofrimento físico e sofrimento psíquico, principalmente. Enquanto chegam notícias de locais sem água tratada, pessoas sem emprego, moradia, vítimas de violência física, desnutrição, pobreza, dificuldade de acesso à educação é difícil deixar de agradecer pela sorte de estar distante desta realidade, pelo menos como alvo destes sofrimentos.

Ao mesmo tempo, vislumbro diariamente pela janela que se abre no meu consultório, a cada novo paciente que entra, o sofrimento psíquico de meus pacientes. São pessoas ansiosas, deprimidas, insatisfeitas em geral, com o que conquistaram até o momento. E isso independe da classe social. Há uma espécie de meta inatingível – imposta pela sociedade, pelo grupo de convivência que escolheram – que não lhes deixa aproximarem-se da felicidade. O corpo não é o desejado, o trabalho lhes sufoca, o companheiro não corresponde ao esperado...

Fico pensando: como podemos melhorar o mundo em que vivemos e ajudar outras pessoas se nós mesmos não acertamos as contas conosco, em nosso mundo?

Como já escrevi em outras ocasiões, eu mesmo caí durante anos na armadilha do auto-conhecimento, na crença vulgar de que em primeiro lugar eu precisaria me aperfeiçoar, estudando, aprimorando meus conhecimentos acerca do mundo, das pessoas e das relações entre elas para somente então começar a doar este conhecimento adquirido. Nesta peça que me foi pregada pela vida, acabei sendo enrolado durante mais de uma década. Um belo dia percebi que eu nunca estaria pronto, e que a mudança que eu desejava imprimir no mundo precisaria vir já, ENQUANTO EU AINDA ESTIVESSE APRENDENDO.

COOLMEIA, IDEIAS EM COOPERAÇÃO

E o segredo talvez comece a se desvelar aí, nesta conclusão: não podemos esperar estarmos completamente tranquilos, completamente realizados, estabilizados emocional e financeiramente para ajudar quem mais precisa, quem precisa mais do que nós. Não precisamos esperar nossa aposentadoria para somente então nos dedicarmos ao outro.

Ao mesmo tempo em que acho cândido uma avó que se dedica com todo amor aos seus netos, acho também egoísta. Egoísta porque esse amor está sendo concentrado, não distribuído. Isso não é uma censura, mas é somente uma constatação de um tipo de sociedade que, talvez um dia, ficará obsoleta. Quem sabe um dia os avós não serão avós apenas de seus netos, mas serão avós de toda uma ecovila, de uma comunidade ou quem sabe de uma família estendida, como no livro *A Ilha*, de Aldous Huxley, em que cada criança tinha como pais seus pais biológicos e mais 15 ou 20 que ele mesmo escolhia para lhe ajudar durante seu desenvolvimento. Lembro-me também das tribos caçadoras-coletoras, nas quais cada filho tinha vários pais e várias mães.

As pessoas hoje são educadas para olharem sempre para o centro de um núcleo: ou olham para seu umbigo, ou para dentro de sua família, para dentro do seu sindicato, seu grupo de amigos, seu clube ou associação. Não é errado olhar para dentro, precisamos defender nossos interesses. Só acho insuficiente olhar SOMENTE para dentro e esquecer que, do lado de fora, há um mundo que grita por ajuda.

É nesse momento que surgem ideias como a "Teoria do 1%"; se doássemos 1% do nosso tempo e dinheiro para o outro, o mundo seria definitivamente muito melhor. Esse 1% significam 14 minutos e 24 segundos por dia, o equivalente a um pouquinho menos do que 100 minutos por semana. Se doássemos esta 1 hora e 40 minutos por semana fazendo ações pelo outro, colheríamos resultados impressionantes dentro de muito pouco tempo.

Segue, entretanto, o mistério: como motivar as pessoas – pessoas ansiosas, agitadas, deprimidas, egoístas, individualistas (eis aí a maioria de nossa população) - a entregarem parte do seu tempo ao outro, em ações que revertam para todos e não somente para o seu centro de convívio?

Há um toque de Midas, há uma palavra, há uma varinha mágica, um empurrão que se possa dar? E a pro-atividade? Como fazemos para que mesmo pessoas interessadas em ajudar passem a fazer as coisas por si só, sem esperarem ordens superiores? Como trabalhar em rede, evitando estruturas hierárquicas? Precisaremos de quantas gerações para fazer o

COOLMEIA, IDEIAS EM COOPERAÇÃO

moinho girar na direção de produzir atitudes espontâneas sem estímulo constante de mentores, gurus ou orientadores?

Na **Coolmeia** mesmo, quantos são aqueles que fazem as coisas de forma espontânea, sem precisar necessariamente ser chamado na chinha a cada semana? Quantos convidaram outras pessoas a tomarem conhecimento da iniciativa? Quantos estão fazendo algo de útil pelo outro, de fato, em suas vidas? Longe de ser uma cobrança externa, esta é uma reflexão interna e um convite à reflexão interna por parte de cada um que ler e compreender este texto.

Ei, você quer ajudar, tem garra e disposição mas não sabe como? Faça-me saber! Tem dezenas de coisas que podemos produzir em conjunto. Muitos projetos estão só esperando mãos e corpos dispostos para tomarem vida. Quer fazer alguma coisa? Faça-me saber!

Para entrar em contato: <http://www.coolmeia.org/contato/contacts/coolmeia-ideias-em-cooperacao>

COOLMEIA, IDEIAS EM COOPERAÇÃO

Acordar e Fazer Diferente

Sabe quanto você acorda com vontade de fazer a diferença no mundo? Muitas vezes sabemos o que queremos fazer, ou onde pretendemos chegar, mas não sabemos como fazê-lo e tampouco temos as ferramentas ou o auxílio necessário para promover a mudança.

Vou dar um exemplo de uma forma simples e direta para promovermos a mudança e fazermos a diferença todos os dias da nossa vida.

Quantas escolhas um ser humano faz por dia? A resposta: incontáveis. Todos os dias, desde a hora que acordamos até a hora em que vamos dormir, somos inundados com uma enxurrada de escolhas que precisamos fazer, desde levantar e ir trabalhar e estudar ou ficar deitado, se vamos ou não escovar os dentes, se colocamos o sapato marrom ou o preto, se pegamos ou deixamos o casaco, se colocamos uma ou duas colheres de açúcar (ou se usamos adoçante) no café e assim por diante. Interessante pensar na vida assim, como uma sucessão de escolhas, não é?

Pois então, como eu posso fazer uma escolha e fazer a diferença já no café da manhã? Bem, digamos que eu compre sempre a mesma marca de leite UHT (de caixinha) e a faça pelo mesmo motivo (pode ser o hábito, o paladar ou então eu compre apenas a marca que estiver mais barata na ocasião da compra). Se eu mudar meu critério de escolha, e passar a comprar apenas de marcas que criam suas vacas de forma extensiva, soltas no pasto ao invés daquelas que criam as vacas confinadas, somente para produção de leite, estarei fazendo uma diferença significativa em vários aspectos - morais, econômicos e até espirituais.

Sabe-se que uma vaca confinada vive de 4 a 5 anos, e morre de exaustão, pois lhe são retirados até 60 litros de leite ao dia, com estímulos alimentares e hormonais. Neste caso a vaca é um objeto sendo explorado pelo homem. No caso da vaca criada solta, sem uso de estimulantes artificiais, sua sobrevivência chega a 15 anos (próxima da estimativa de vida usual das vacas "livres" que é de 20 anos), e não lhe são retirados mais do que 15 litros de leite por dia. Um passo além seria escolher somente leite tirado manualmente, comprado diretamente do produtor rural e outro, ainda mais complexo e que exigiria adaptações mais intensas por parte de quem faz a escolha seria deixar de utilizar o leite de origem animal, escolhendo somente os de origem vegetal como o de soja, por exemplo.

COOLMEIA, IDEIAS EM COOPERAÇÃO

A partir da escolha do que consumimos, podemos efetivamente estar fazendo a diferença também para humanos. Basta buscar as informações, não permanecer na inércia alienante do dia-a-dia. Até na escolha de um chocolate, você pode escolher entre produtos da [Hershey's](#)¹ ou da [Nestlé](#)² que foram associados a trabalho infantil e até mesmo a trabalho **escravo** infantil nas fazendas de cacau da Costa do Marfim e da África Ocidental ou entre um chocolate de uma empresa local ou mesmo nacional comprometida com o Fair Trade, ou seja, que garanta aos agricultores e seus funcionários preços justos e condições dignas de trabalho.

Esta reflexão toda no dia de hoje, foi claramente inspirada em um texto que li há um par de dias, e se não foi escrito por mim, e sim por Paul Hawken foi por questão de detalhe, já que expressa com total perfeição meu próprio pensamento:

*"Tecnologicamente, a cultura Ocidental dança proeminentemente com um iPod plugado em seus ouvidos. Quando se trata de inovação, literatura e criatividade, é fulgurante. A habilidade em ir fundo nos oceanos e tão longe quanto a Lua é espetacular, mas como Robert Oppenheimer nos lembra, **ser abençoado com insight tecnológico não nos confere insight de nós mesmos.** Se medirmos a cultura Ocidental pela forma com que tem tratado pessoas de raças ou etnias diferentes, é um anátema. Se a julgarmos pelo tratamento a seus próprios integrantes, incluindo crianças, idosos e os pobres, é embaraçoso. E se tentarmos calibrar a superioridade Norte-americana pelo seu tratamento ao meio-ambiente, os Estados Unidos são uma das civilizações menos inteligentes na história do planeta."*

E segue:

"Como você descreveria a administração de um país que gasta 1 trilhão de dólares para vencer uma guerra pelo petróleo do Iraque enquanto se recusa a alocar quaisquer fundos para reduzir a dependência do petróleo? Com 1 trilhão de dólares, os Estados Unidos teriam catalizado a troca de toda sua frota automotiva por carros elétricos híbridos - com capacidade de rodar 90% do tempo com baterias elétricas - alimentadas por energia renovável e biodiesel... ...Se uma cultura não se tornar como a nossa, ela não será uma falha mas um presente para o que é agora um futuro incerto."

Se temos um mau exemplo, e o mesmo está nos levando a um caminho sem volta, porque então não utilizar este mau exemplo como instrumento de educação para a mudança?

COOLMEIA, IDEIAS EM COOPERAÇÃO

Vamos aprender um pouco com o poeta [Marcos Pedroso](#) ³:

“porquê você está aí onde está agora?
porquê não está na China, ou Lima?

o que amarra, o que impede?
o que guia?
quem manda? qual a força motriz?
a mais forte, mais convincente
o que imprime mais pressão?
vem de fora? é de dentro?
é conhecida? conhecível?

qual o pensamento comanda essa força?
é vela ou âncora? acelerador, freio?
e a vontade? onde fica? onde vai?
qual o nó? é laço?
essa amarra tem ponta? quem puxa?”

O texto acima é um verdadeiro convite para pegarmos com força as rédeas de nossas próprias vidas, para nos tornarmos inteiros, singulares, para exercermos nosso poder de escolha, ao menos uma vez por dia, em cada uma das milhares de chances que temos todos os dias da nossa vida.

Esse poema, bem como este ensaio que agora se conclui, é um convite não só para a reflexão mas também para a ação. É uma lembrança da história do heróico passarinho que com o bico cheio d'água voa em direção à floresta em chamas, e mantém viva a memória de Mohandas Gandhi, que nos conclamava a ser a mudança que gostaríamos de ver no mundo.

Fica também o convite para que você participe, da forma que lhe aprouver, quer seja colhendo estímulos e conhecimento, quer seja semeando e compartilhando os frutos do seu aprendizado, no coletivo **Coolmeia, Ideias em Cooperação**, uma incubadora e uma cooperativa de ideias altruístas, empenhada em construir um mundo mais solidário e justo social e ecologicamente, através do desenvolvimento e aperfeiçoamento de ferramentas, modelos e atitudes capazes de promover esta tão propalada mudança.

Referências:

COOLMEIA, IDEIAS EM COOPERAÇÃO

1. http://humantrafficking.change.org/blog/view/is_hersheys_secret_ingredient_child_slavery
2. http://fairtrade.change.org/blog/view/take_action_tell_hershey_mars_amp_nestle_to_stop_child_labor
3. http://www.simplicissimo.com.br/index.php?option=com_comprofiler&task=userProfile&user=132

COOLMEIA, IDEIAS EM COOPERAÇÃO

33 Anos. Emblemático.

De uma coisa tenho certeza: há 20 anos atrás, eu não tinha a mínima ideia de como estaria aos 33 anos. Há 20 anos atrás, minha maior meta nesta mesma época do ano era conquistar a gatinha da quinta série com a qual estava namorando sem que ela soubesse.

Um bocadinho de vida depois, cá estou, profissionalmente satisfeito, bem casado, desenvolvendo novos e estimulantes projetos, planejando o primeiro filho.

Muito trabalho, muita leitura, muito aprendizado. Se olhar para trás, comparado à média das pessoas que conheço, pouco descanso. Mas não me arrependo nem um pouco. Creio que, para mim, reduzir o ritmo da vida e fazer "menos coisas" como certa vez me pediram seria mais ou menos como ser criogenado para uma pessoa menos ativa.

Este ano decidi não fazer nenhuma festa, nenhuma janta – simples ou especial – nem com amigos, nem com família, nem com esposa. Estou em um momento reflexivo (tem sido vários ultimamente [sinto falta do circunflexo em "tem"]) e do fundo deste poço que reflete minha própria imagem recebi uma proposta que decidi acatar.

Ao pensar sobre o que já tenho – pelo qual sou muito grato à minha família, amigos, colegas de profissão, pacientes e, é claro, ao meu próprio esforço – e pensar sobre o que falta às pessoas ao meu redor, a partir deste ano decidi que, no dia do meu aniversário, quero abrir mão dos presentes materiais. Vou pedir aos amigos, daqui por diante, que se quiserem me presentear que façam uma coisa por mim:

- Pratique um ato de generosidade com alguém que não conhece. Alguém fora do círculo de amigos, familiar ou profissional. Nos próximos dias, ou na primeira oportunidade que tiver, não perca a chance de ser generoso, da forma que melhor lhe aprouver e de forma que seja útil a quem se esteja sendo gentil.

Como eu disse, é emblemático. Conseguimos fazer tantas coisas boas àqueles com os quais nos relacionamos mas, a maior parte de nós, não temos a mesma capacidade com outras pessoas, desconhecidas. Na segunda-feira, fui devolver dois DVDs na locadora e na saída, quando estava entrando no carro, um senhor me pediu dinheiro. Não tenho o hábito de dar dinheiro a quem pede pois não sei qual uso dele vão fazer e lhe respondi

COOLMEIA, IDEIAS EM COOPERAÇÃO

que não. Em seguida, o moço me pediu alguma coisa para comer, pois estava com muita fome e estava longe de casa, ao que também respondi que não, pedi licença e fui embora. Quase sincronicamente, enquanto estava jantando, comecei a ler a revista Vida Simples de julho de 2009 (esta edição está particularmente ótima) e em um artigo sobre generosidade fui alertado de algo muito simples mas que muitas vezes nos passa despercebido: *"se o mendigo na rua fosse alguém que amamos, recusaríamos a ajuda que ele pede?"*.

Qual a origem deste tratamento díspar? O que promove esta individualidade do eu, do meu, do apego? Confesso que já estudo e tento me aperfeiçoar há tempos, mas exemplos como o desta segunda-feira mostram que ainda estou longe daquilo que admiro e suporto como ideal de vida em comunidade.

Então, meu amigo, se quiser me dar um presente no dia de hoje, faça isso: **pratique, com desapego, sem interesse de receber nada em troca, um ato de generosidade com alguém que você não conhece. Se calhar, permaneça com o espírito aberto, para repetir esta proeza quando for possível. Se conseguir, estará me dando um presente mais valioso do que qualquer um que já ganhei.**

COOLMEIA, IDEIAS EM COOPERAÇÃO

Quem tira mais, quem põe mais.

Desde que comecei a trabalhar com este mundo verde e solidário, algumas questões sempre me deixaram com a pulga atrás da orelha. Por exemplo:

Como pode alguém informado acerca de alguns fatos, atos e suas consequências malélicas não evitar (ou mesmo enfrentar) estes atos que prejudicam ao outro ou ao ambiente?

Quando aprendemos algo bom, qual a forma mais eficaz para transmitir este aprendizado adiante, para o maior número de pessoas?

É possível inverter este fluxo, que hoje mais tira e explora a natureza e o homem para um fluxo de criação e restauração, que mais doa do que retira? Como fazê-lo?

Estas três pequenas grandes perguntas permeiam horizontalmente todo trabalho da **Coolmeia**, já que em todas as áreas de interesse elas buscam responder diretamente ou através de suas derivativas, as questões principais do nosso tempo, que dizem respeito à busca da felicidade, à qualidade de vida, à diversidade cultural e biológica e à permanência de nossa espécie.

Se existisse um Selo de Qualidade para Indivíduos Humanos, um **ISO Humano Social e Ecologicamente Responsável**, será que você poderia utilizá-lo? Você doa mais do que retira do ambiente e das pessoas ao seu redor?

É importante perceber que na Natureza, existem momentos de retirada e momentos de devolução. Isso é tão verdadeiro para as árvores quanto para a espécie humana e todas outras espécies de seres vivos.

Uma árvore, em determinado momento do ano, suga do solo água e nutrientes para a composição de seus galhos, folhas e frutos. Estas folhas, logo mais, retirarão do sol a luz e do ar o CO₂ necessários para a produção de energia, para mais folhas, flores e frutos. Em outro momento do seu ciclo, a queda das folhas e dos frutos alimenta o solo, enriquecendo novamente sua composição nutricional, utilizada por esta mesma planta, outras na redondeza, pequenos animais do solo e microorganismos da biota local. Não espero, com a simplificação acima explicar a intrincada teia da vida ao redor de uma árvore, apenas estou tentando ser didático.

COOLMEIA, IDEIAS EM COOPERAÇÃO

Um humano, durante seu ciclo de vida, também passa por momentos em que necessita mais do ambiente e daqueles ao seu redor e momentos cuja capacidade de doar é maior do que a de receber. No primeiro caso, as crianças, os idosos e os indivíduos enfermos seriam responsáveis por um balanço negativo, em que a retirada superaria a doação de recursos. No segundo, os indivíduos adultos teriam a possibilidade de compensar este ciclo, sendo responsáveis por uma restauração do equilíbrio da espécie em relação à Natureza como um todo.

Infelizmente, há dezenas de décadas perdemos esta consciência e hoje retiramos do ambiente e exploramos um ao outro muito mais do que conseguimos doar. O indivíduo adulto, que deveria ser responsável por este equilíbrio, é justamente aquele que mais retira, que mais explora a natureza e seu semelhante.

Todos sabemos que a conscientização é tarefa *sine qua nom* em direção às mudanças restaurativas de uma relação mais ética e harmônica com a Natureza e a sociedade. Entretanto, dentro desta mesma palavra "conscientização", existe outra, "ação", que também é condição fundamental para que a utopia perca seu significado e se torne realidade.

E cá estamos, nesta **Coolmeia**, em busca de pequenas atitudes, inspiradas em grandes exemplos, em pessoas simples (mas fenomenais em sua essência) que relutam a aceitar o *status quo*, o *establishment*, que enfrentam a normalização e a industrialização do humano.

Não canso de repetir: seja a mudança que você quer ver no mundo. E comece hoje. Comece já.

COOLMEIA, IDEIAS EM COOPERAÇÃO

As coisas valem mais do que as pessoas?

As coisas parecem ter se tornado mais importantes – e são tratadas melhor – do que as pessoas. Como seria um mundo em que esta ênfase fosse revertida? Se o foco tornasse a recair sobre as atitudes do dia-a-dia: as necessidades e prazeres de aprender, cuidar dos outros, preparar comida, ajudar no desenvolvimento de crianças, viajar e fazer trabalhos com sentido?

Essas maneiras ancestrais de ser humano estão ameaçadas por forças globais que não consideram os desejos mais profundos das pessoas.

Após uma análise superficial, alguém poderia dizer: "mas ora, se as pessoas ficam felizes quando compram, quando podem ter certos produtos, bens materiais, conforto, qual o problema?"

O problema encontra-se justamente na insatisfação que logo sucede a aquisição de determinado bem ou mesmo conquista simbólica, como uma promoção no trabalho ou um prêmio recebido. Nos dias de hoje, todo "gostinho" dura bem menos do que antigamente. Logo chega um novo desejo para ocupar o lugar do primeiro. Estamos sempre insatisfeitos.

Há 20 anos atrás, juntava-se dinheiro para comprar um bolachão, um disco em vinil, e aquele pedaço de petróleo era ouvido à exaustão, e com ele era criada uma relação afetiva, quase carnal, uma intimidade que não vemos hoje com iPods e iShuffles e outros MP3 players que armazenam quintilhões de músicas sem significado.

No mundo de hoje, enquanto a mídia tenta vender uma imagem de liberdade progressiva (veja as propagandas de telefonia celular), cada vez mais temos menos escolhas - ou ficamos restritos às escolhas que nos são ofertadas.

Se ter tanta coisa ao nosso alcance fosse realmente tão bom, por que parece que não estamos mais - e na verdade parece que, em geral, estamos menos - felizes?

E para você: o que vale mais?

COOLMEIA, IDEIAS EM COOPERAÇÃO

A sociedade, seu funcionamento, e o surgimento de uma Nova Economia

Somos seres sociais, não vivemos sozinhos em uma caverna. Mas o que isso significa?

Já dizia **Martin Luther King**:

“O que mais preocupa não é o grito dos violentos, nem dos corruptos, nem dos desonestos, nem dos sem ética. O que mais preocupa é o silêncio dos bons”

E assim é. Este mundo é heterogêneo, composto por indivíduos com interesses diversos. Alguns gastam, outros poupam, uns se aventuram outros ficam em casa, uns gostam de trabalhos manuais, outros intelectuais, alguns sofrem outros se rejubilam, alguns trabalham enquanto os outros festejam. Isto é um fato, não lhe parece? Mais utópico do que imaginar um mundo mais equânime é imaginar que a humanidade mudará sua característica de heterogeneidade de valores, crenças e modos de vida.

Ao mesmo tempo, também é notório perceber que apenas uma pequena parcela da população comanda todo o restante, determinando o que foi, o que é e o que deve ser a história das nações e indivíduos por eles comandados. O que acontece é que, com raras porém honrosas exceções na história da civilização humana, estes líderes ou governantes não passaram de pessoas mais interessadas em si próprios e em perpetrar o seu poder do que naqueles os quais guiavam ou, usando um termo mais preciso, exploravam.

Pela primeira vez na História da Humanidade, temos capacidade para mudar isso. Já existe conhecimento técnico, engenharia e tecnologia sociais disponíveis para iniciar uma mudança sem precedentes na vida de todos nós. Pela primeira vez, os “bons”, ou pelo menos aqueles que se preocupam não tanto com seu próprio umbigo mas possuem uma visão sistêmica da Vida e da Natureza podem unir-se, em uma verdadeira aliança global, para juntos, elaborar e viver em uma rede que subsista de forma totalmente independente da loucura do atual sistema de exploração do Homem e da Natureza pelo próprio homem, um sistema já nascido de forma antiética e não sustentável.

Nesta rede em formação, haverá lugar para todos: indivíduos, empresas, corporações e até, por um bom tempo, governos nacionais. Não haverá nenhum tipo de ruptura ou revolução, mas sim, evolução. O processo que já

COOLMEIA, IDEIAS EM COOPERAÇÃO

está iniciado levará a mudanças sensíveis e progressivas iniciando dentro de cada um de nós e, em um primeiro momento insinuando-se e finalmente tomando conta dos espíritos e da estrutura de escolas, instituições religiosas, empresas e órgãos governamentais. Não haverá defesa pois não é necessária imunidade para combater algo que esperamos desde sempre: um período em que a harmonia e a concórdia sejam a regra, e que todos possamos ao mesmo tempo expressar nossos mais íntimos desejos sem, ao mesmo tempo, infringir sofrimento ao outro ou ao mundo em que vivemos.

Então, amigas e amigos, chegou o tempo da restauração de um período imemorial, algo que talvez os místicos saibam explicar de forma mais adequada do que os cientistas, um período gravado em nosso DNA e que está deixando seu estado de latência e nos conclama a nos tornarmos atores principais desta mudança.

O trabalho já está sendo feito em várias partes do mundo e, nos países de língua portuguesa a atividade feita de forma puntual também já existe. Nos falta coordenar os esforços para que, aos ouvidos daqueles que ainda nos oprimem com sua ganância e desejo de poder, sejamos não apenas um tênue sussurro mas um grito, não de desespero ou de revolta, mas de orientação sobre o caminho que a partir de agora iremos trilhar.

Estejam, então, convidados aqueles que se julgam capazes de se destacar da massa de comandados e explorados para construir este novo porvir, que acabou de deixar nossos sonhos e está prestes a se tornar, em um futuro breve, uma página da história de como a humanidade superou a si mesma e se integrou com a Natureza ao invés de extingui-la e criou uma nova Economia*, que respeita a diversidade e exalta de forma não excludente tanto a coletividade quanto o direito à expressão individual.

**Economia, no texto acima, refere-se à administração de nossa casa (do grego oikos (casa) e nomos (costume ou lei, ou também gerir, administrar), no caso a Terra, seus habitantes e seus recursos naturais. Envolve o estudo das escolhas, uma vez que são afetadas por incentivos, recursos, escassez e necessidades.*

COOLMEIA, IDEIAS EM COOPERAÇÃO

Ums poucas palavras para dizer

(Após ler este texto, siga para a leitura de [A rede é a mudança](#)¹, de Luiz Algarra)

1. Precisamos nos aprimorar na arte de transladar teoria em prática
2. Em cada etapa do desenvolvimento, devemos ser capazes de explicar porque estamos fazendo o que estamos fazendo e assim, criar conhecimento em ação baseado na experiência prática.

A vida em rede é riquíssima, tanto mais quanto os nós da rede estão fluidos, ou seja, aceitam a transmissão de informações. A possibilidade de, a partir de agora, criarmos uma verdadeira **Inteligência Coletiva** com auxílio da tecnologia (ao invés de uma inteligência particular e compartimentalizada) é uma das metas desta **Coolmeia**.

Nos últimos meses tenho atuado em duas frentes:

1. Arquetado o desenvolvimento de um software capaz de tornar possíveis os itens (1.) e (2.) acima
2. Criado e monitorado uma incipiente rede de "pessoas que fazem", pessoas proativas, com interesse em questões ambientais, sociais e de ensino-aprendizagem que pudessem, juntas, tornar realidade um ainda utópico mundo mais justo e solidário

Neste caminho, encontrei algumas dificuldades:

1. Pessoalmente:
 - 1.1 - pelo limite de tempo imposto pela necessidade de trabalhar para sustento próprio e da família.
 - 1.2 - pela imaturidade, ainda, em trabalhar um sistema complexo como este que temos em mãos
2. Com o grupo, que nem sempre responde ou responde parcamente aos estímulos oferecidos pelos seus próprios motivos (tempo, definição de prioridades, inércia comum aos seres humanos)

O que observo, tentando me afastar para ver de longe, é que TEMOS TANTOS FOCOS QUE NÃO TEMOS NENHUM.

A **Coolmeia** nasceu para ser isso mesmo: uma iniciativa que visa congrega outras iniciativas dentro do amplo espectro de atuação socio-ambiental, procura criar, encontrar, aperfeiçoar e disseminar modelos, ferramentas e

COOLMEIA, IDEIAS EM COOPERAÇÃO

atitudes em prol de um mundo melhor. Mas isso tudo é muito amplo. E as pessoas, grupos, iniciativas vão continuar trabalhando de forma particular, setorizada, "cada um no seu quadrado" enquanto não conseguirmos de fato oferecer algo que seja benéfico e que faça estes indivíduos e grupos de indivíduos perceberem que podem se beneficiar de um trabalho em equipe não somente dentro de sua própria associação de pessoas mas em conjunto com outras associações de interesses similares.

Seguimos investigando-fazendo enquanto aprendemos-melhoramos nossas formas de gerar cada vez mais capital social (nosso) no lugar de capital privado (meu).

COOLMEIA, IDEIAS EM COOPERAÇÃO

A Era das Tarefas Compartilhadas

A história da humanidade já passou por momentos de trevas e de iluminação. Intolerância religiosa, guerras de 100 anos, Holocausto, cientificismo, totalitarismo... Muitas marcas ainda estão presentes em algumas culturas nos dias de hoje, e nos afetam, mesmo que indiretamente.

Passamos por séculos em que a produção do conhecimento era realizada em laboratórios ou centros de estudo fisicamente determinados. Recentemente, o desenvolvimento da computação possibilitou a criação de uma rede de computadores mundialmente interconectados que oferecem sua capacidade de cálculo não utilizada para centros de pesquisa que realizam cálculos complexos, que mesmo realizados em supercomputadores levariam anos para serem realizados.

Ferramentas como a Wikipedia e outras "wikis" e assemelhados possibilitam a produção conjunta de conhecimento. Grupos de interesse comum podem realizar um trabalho que, feito de forma isolada, levaria muito mais tempo e utilizaria muito mais indivíduos.

O que falta, então, para que este tipo de "Agendas ou Tarefas Compartilhadas" passem a ser mais frequentemente utilizadas? A questão não tem uma resposta simples.

Vamos imaginar uma tarefa que pode ser produzida em conjunto, por exemplo, a criação de um site educativo sobre reciclagem e uso sustentável dos recursos urbanos. Levando em conta a utilidade desta ferramenta e a sua forma de utilização, podemos depreender que não seria necessário mais do que um site deste tipo para educar crianças e cidadãos em geral. Entretanto, várias ONGs e Fundações vinculadas à causa ambiental produzem suas recomendações, folders, cartazes e outros materiais educativos.

Para produzirem estes materiais, envolvem quantidades variáveis de pessoas, que se reúnem em locais físicos distintos, em numerosas ONGs em diferentes estados do país, utilizando verba própria arrecadada para tais fins, utilizando um determinado volume de tempo desde a primeira reunião até finalmente disponibilizar o material pronto para o "consumo" de seu público.

Tal atitude seria justificável em um mundo competitivo, capitalista, onde as decisões de uma empresa são guardadas a sete chaves para evitar que a

COOLMEIA, IDEIAS EM COOPERAÇÃO

concorrência tome a frente do mercado. Entretanto, no mundo da colaboração, em que as ideias, modelos e ferramentas não são feitas para gerar capital privado e sim capital social, porque ainda existe dificuldade, neste mundo interconectado, em realizar ações conjuntas, integração global de iniciativas locais?

Apesar de imaginar que um dos motivos para tanto possa ser o desejo de "autoria" da ação, ou um posicionamento egóico dos participantes de cada iniciativa, acredito que tal motivo hoje seja menos importante - ao menos em iniciativas de cunho altruísta ou solidárias (talvez mais nas de cunho científico ou filosófico) - do que a própria falta de organização e contato com outras iniciativas afins.

E como começar a mudar isso? Pois bem, as ferramentas estão aí à nossa disposição. Precisamos agora de mediadores, pessoas que possam comunicar, dentro de sua área de interesse e atuação aos demais atores dentro de seu respectivo campo acerca das possibilidades de trabalho conjunto.

É muito importante observar que esta proposta não levará ao engessamento dos grupos de trabalho, pelo contrário: dividindo tarefas e realizando-as em conjunto, sobra ainda mais tempo para que se realizem outras e novas ações dentro da área de interesse. Como, nesta nova Era, as tarefas não serão designadas por obrigação, mas por genuíno desejo das partes interessadas, aqueles que apresentarem tesão por determinada tarefa apresentada ao conjunto irão se engajar e trabalhar. Os demais, irão propor novas tarefas ou engajar-se em outras atividades propostas.

Talvez esteja difícil de imaginar esta "Nova Era das Tarefas Compartilhadas". Vou tentar exemplificar. Recentemente lançamos uma iniciativa chamada Coolmeia, Ideias em Cooperação. Uma incubadora de ideias altruístas estruturada em rede, sem hierarquia ou comando. Todos podem publicar assuntos de acordo com as áreas de interesse da Coolmeia, todos podem publicar tarefas, elaborar ou divulgar ferramentas, modelos e notícias sobre os assuntos afins.

Nesta semana, solicitei permissão para a EPA (Agência de Proteção Ambiental dos Estados Unidos) para reproduzir em português um [belíssimo website](#) por eles desenvolvido. O website é riquíssimo como ferramenta educativa para conhecimentos sobre reciclagem e sustentabilidade urbanas, como havia citado acima. Porque não, então, utilizar uma

COOLMEIA, IDEIAS EM COOPERAÇÃO

ferramenta já disponível e vertê-la para o português, e assim compartilhar com as crianças e cidadãos brasileiros e de língua portuguesa?

Permissão do EPA concedida, criei uma [Tarefa Coletiva](#) (ou Compartilhada) na Coolmeia, convocando a todos com bom conhecimento de inglês que participassem da tradução do site, com o objetivo de oferecer aqui também esta ferramenta educativa. [Publiquei as 105 páginas](#) que necessitam de tradução e fiz o convite aos 158 membros atuais da Coolmeia nesta sexta-feira. O resultado desta experiência só o tempo irá dizer. O sucesso absoluto é exemplificado por comunidades como as que se congregam em volta do Linux, por exemplo. Uma postagem em um fórum de linux garante uma resposta por parte de algum membro não importa em qual horário, até mesmo no meio da madrugada. Em grupos menos coesos - ou com interesses mais frouxos, como é o caso da Coolmeia, por enquanto - as respostas podem esperar um lag de dias a semanas, e por vezes acabam caindo no esquecimento junto com os projetos ou tarefas propostas.

Minha expectativa é de que precisa-se de um número de pessoas pelo menos 100 vezes maior do que o necessário em encontros físicos para gerar alguma mobilização significativa, já que somente cerca de 1% ou menos das pessoas que se envolvem em projetos virtuais (mesmo por interesse próprio) são realmente ativas e partem prontamente para ação quando convocadas. As demais quedam-se a prioridades intermináveis que são colocadas à frente de qualquer ação que as faça sair da rotina e do cotidianamente esperado. É a velha necessidade de conforto e inércia do ser humano, em contraste à noção do "tudo muda" heraclitiana.

Se de fato entraremos nesta "Era das Tarefas Compartilhadas", o tempo nos irá contar. Enquanto isso, aqueles que acreditam nesta possibilidade seguem em frente, sem cansaço capaz de fazê-los parar ou mesmo reduzir seu ritmo constante rumo ao horizonte que visualizam.

Este texto é também uma homenagem a Paul Hawken, irmão gêmeo espiritual e autor, entre outros, de "Blessed Unrest - How the Largest Movement in the World Came into Being and Why No One Saw it Coming".

COOLMEIA, IDEIAS EM COOPERAÇÃO

Existe lugar para um modo de vida socialista ao invés do atual modo de vida capitalista?

"O Capitalismo define a atual forma de relacionamento na maioria do mundo, com exceção de pequenos guetos (como indígenas, aborígenes e ocupas ou vizinhanças alternativas). Existe vontade, força e pessoas em algum lugar ansiosas em mudar este paradigma?"

Minha resposta à minha própria pergunta, segue abaixo:

" Existem muitas pessoas tentando viver de forma mais comunal, lutando contra o individualismo.

Se você olhar para o trabalho de pessoas como Paul Hawken (wiserearth.org), Alex Stevens (worldchanging.org), ler os livros de Bill McKibben (como Deep Economy - The Wealth of Communities and The Durable Future), Jacqueline Novogratz (The Blue Sweater - Bringing the Gap Between the Rich and Poor in an Interconnected World) e István Mészáros (The Challenge and Burden of Historical Time - Socialism in the Twenty-First Century), sim, você pode assumir que existem muitas pessoas tentando viver mais como seres humanos sencientes do que como partículas humanas automatizadas e massificadas. Amor, compaixão, compartilhamento, cooperação parecem tão antiquadas nos nossos ouvidos hoje em dia, mas ainda existe um profundo sentimento que nos diz que estas estranhas palavras significam algo realmente importante, algo que pode nos levar a tempos melhores, temos nos quais iremos lutar menos, viver mais e finalmente chegar perto do que antigamente costumávamos chamar de felicidade."

*"Quando a criação do novo está em jogo, resignar-se ao provável e ao exequível é condenar-se ao passado e à repetição. No universo das relações humanas, o futuro responde à força e à ousadia do nosso querer. A capacidade de sonho fecunda o real, reembaralha as cartas do provável e subverte as fronteiras do possível. Os sonhos secretam o futuro." - **Eduardo Giannetti***

COOLMEIA, IDEIAS EM COOPERAÇÃO

Decrescimento Sustentável - Uma Nova Forma de Pensar e Evoluir

"Pois será uma satisfação perfeitamente positiva ingerir alimentos sadios, ter menos barulho, estar num meio ambiente equilibrado, não mais sofrer restrições de circulação etc." - Jacques Ellul

Desde bem cedo, ainda não havia entrado em uma faculdade de Medicina tampouco tinha ainda cursado Filosofia nem Ciências Sociais, sempre tive uma curiosa aversão à idéia de que crescimento significava explorar mais, produzir mais, construir mais estradas e edifícios e consumir mais. Para um jovem adolescente, a idéia de que quanto mais rápido explorássemos o meio-ambiente mais rápido ele se extingüiria pode ser assustadora. Razões mais imediatas, como paquerar, escutar música e um concurso vestibular que se aproxima afastam um pouco o horror daquele pensamento.

Recentemente, entretanto, o Roda de Ciência trouxe o tema à tona e não consegui deixar de voltar a refletir mais profundamente sobre ele.

Se você, como eu, sente-se vivendo dentro de 1984 - ficção de George Orwell acerca de um estado totalitário em que este Estado é onipresente, tem capacidade de alterar a história e o idioma com o objetivo de manter sua estrutura inabalada - quando o presidente dos Estados Unidos do Norte da América, George Bush, solta afirmações como *"O crescimento econômico é a chave para o progresso ambiental, porque este crescimento provê as condições para investir em tecnologias limpas. O crescimento é a solução, e não o problema"*, você vai gostar de ler o que tenho a dizer nas linhas abaixo.

Como o francês Serge Latouche, acredito que, muito mais além de planejarmos um "Desenvolvimento Sustentável", precisamos mesmo é arquitetar um "Decrescimento Sustentável".

Em seu artigo *As vantagens do decrescimento*, publicado no *Le Monde Diplomatique* em novembro de 2003, Serge constata: *"Depois de algumas décadas de desperdício frenético, parece que entramos na zona das tempestades – no sentido próprio e no figurado... As perturbações climáticas são acompanhadas pelas guerras do petróleo, que serão seguidas pela guerra da água, mas também por possíveis pandemias, desaparecimento de espécies vegetais e animais essenciais como consequência de catástrofes biogenéticas"*

COOLMEIA, IDEIAS EM COOPERAÇÃO

previsíveis. Nessas condições, a sociedade de crescimento não é sustentável, nem desejável. É urgente, portanto, que se pense numa sociedade de “decrecimento”, se possível serena e convivial.”

Em 1972, o Clube de Roma encomendou ao MIT um estudo transformado em livro e chamado de Os limites do crescimento onde já se afirmava que o Planeta Terra não agüentaria o ritmo de crescimento mesmo com o avanço da tecnologia devido à pressão sobre os recursos naturais e energéticos e o aumento da poluição.

A conclusão do Clube de Roma em 1972 não poderia ter sido mais trágica: Se as tendências atuais de crescimento na população mundial, industrialização, poluição, produção de alimentos e depleção de recursos continuarem imutáveis, os limites do crescimento neste planeta serão atingidos nos próximos 100 anos. O resultado mais provável será uma súbita e descontrolada queda na população e na capacidade industrial*.

Alguns críticos como Herman Kahn responderam: *“Com a atual e próxima tecnologia, poderemos suportar 15 bilhões de pessoas no mundo com 20 mil dólares per capita por um milênio – e isso parece ser uma afirmação bastante conservadora”****. Julian Simon acrescentou: *“As condições materiais da vida continuarão a melhorar para a maioria das pessoas, na maioria dos países, na maioria do tempo, indefinidamente. Em um século ou dois, todas as nações e a maioria da humanidade estará no mesmo nível de vida do padrão Ocidental ou acima dele”*****.

O consenso atual parece ser: Seres humanos e o mundo natural estão em curso de colisão. As atividades humanas infligem danos por vezes irreversíveis ao ambiente e em recursos críticos. Se não reavaliadas, muitas de nossas práticas colocam em sério risco o futuro que queremos para a sociedade humana e os reinos animal e vegetal, e podem alterar o mundo em que vivemos a ponto de se tornar insustentável viver da maneira que conhecemos. Mudanças fundamentais são urgentes se quisermos evitar a colisão à qual nosso presente curso está nos levando.*****

Em entrevista para a Revista Vida Simples, Serge Latouche propõe a libertação da ditadura econômica e do consumo para a reinvenção de um futuro sustentável. Afirma que *“uma sociedade não pode sobreviver se não respeitar os limites dos recursos naturais”, e propõe “um círculo virtuoso de decrecimento: Reavaliar, Reconceitualizar, Reestruturar, Relocalizar, Redistribuir, Reduzir, Reutilizar, Reciclar . (...) Reconceitualizar é mudar nossa maneira de pensar. É uma verdadeira revolução cultural.”*

COOLMEIA, IDEIAS EM COOPERAÇÃO

Não há como acabar com as drogas sem educar os drogaditos. Os drogaditos, no caso, somos cada um de nós. Se continuarmos com o ritmo de consumo acelerado e excessivo, estamos dando poder àqueles que pretendem manter a situação do jeito que está. Não basta somente consumir menos mas saber que com as escolhas do que consumimos conseguimos mudar a forma com que os produtos são produzidos. Na mesma entrevista citada acima, Serge ilustra a afirmação com o seguinte exemplo: *“Você pode comer um bife em que o gado é criado em pastos naturais ou um bife de uma fazenda que obedece à lógica do mercado. No último caso, você come petróleo. Ele incorpora 6 litros de petróleo. Como isso é possível? O gado é alimentado com soja que é plantada na Amazônia. Os tratores destróem florestas, fazem a plantação e despejam os pesticidas. Tudo isso é petróleo. Devemos colocar esse sistema em causa, e não o fato de comermos um bife.”*

O crescimento da produção e do consumo de produtos orgânicos certificados, produzidos por famílias de agricultores é um alento e caminha na direção que precisamos.

Quando passamos a discutir a matriz energética, muito antes de pensar em desenvolver e explorar fontes renováveis de energia, deveríamos isso sim nos preocupar com maneiras de reduzir este consumo.

É interessante observar que o que hoje alguns chamam de desenvolvimento sustentado, outros de anti-productivismo e outros ainda de decrescimento sustentado têm um objetivo comum: reduzir a “pegada” humana, o impacto que o homem imprime sobre o ambiente em que vive, garantindo a possibilidade da permanência da raça humana sobre a Terra pelo máximo de tempo possível. Apesar de muito se discutir acerca do tema, precisamos entender o que nos impede de desejar uma vida mais simples e feliz. Qual é a ilusão que nos é vendida (e que compramos) que está a obliterar nossa visão.

“O altruísmo deveria preceder o egoísmo, a cooperação, preceder a competição desenfreada, o prazer do lazer, preceder a obsessão pelo trabalho, a importância da vida social, preceder o consumo ilimitado, o gosto pela bela obra, preceder a eficiência produtivista, o razoável, preceder o racional etc. O problema é que os valores atuais são sistêmicos. Isso significa que são suscitados e estimulados pelo sistema e que, em contrapartida, contribuem para reforçá-lo. É claro que a escolha de uma ética pessoal diferente, como a simplicidade voluntária, pode mudar a direção da tendência e solapar as

COOLMEIA, IDEIAS EM COOPERAÇÃO

bases imaginárias do sistema, mas sem um questionamento radical deste último, a mudança corre o risco de ser limitada." - **Serge Latouche**

Em seu artigo *The globe downshifted*, publicado em 2006, Serge Latouche lembra os *Principles of Political Economy*, de John Stuart Mill, publicados em 1848, onde o autor escreveu que "*todas atividades humanas que não envolvam o consumo desarrazoado de materiais insubstituíveis ou não danifcam o ambiente de forma irrevogável podem ser desenvolvidas indefinidamente*". Ele ainda adicionou que poderiam então florescer aquelas atividades que a maioria consideram como as mais desejáveis e satisfatórias, como educação, arte, religião, pesquisa fundamental, esportes e relações humanas.

"O Produto Interno Bruto mede tudo exceto aquilo que faz a vida valer a pena." - **Robert Kennedy**

E seria a idéia do decrescimento sustentável compatível com o atual sistema capitalista? A resposta é Sim. O Instituto Wupperthal para o Clima, o Ambiente e Energia desenvolveu uma série de estratégias do tipo ganha-ganha para a interação da natureza com o capital. O esquema Negawatt busca cortar o consumo de energia em três quartos sem uma drástica redução nas necessidades humanas. Ela propõe um sistema de taxas, normas, bônus e subsídios seletivos para tornar um ambiente virtuoso uma alternativa economicamente interessante e evitar perdas em larga escala. Um bom exemplo é estimular a construção de casas energeticamente mais eficientes, mesmo mais caras, concedendo créditos a serem trocados posteriormente.

Em seu texto de 2006, Latouche propõe uma pequena série de mudanças que, segundo ele seriam capazes de colocar os ciclos virtuosos em movimento. São elas:

1. Reduzir nossa pegada ecológica ao ponto de que a mesma passe a ser igual ou inferior aos recursos do Planeta Terra. Isso significa trazer a produção de materiais de volta aos níveis da década de 60 ou 70.
2. Internalizar os custos de transporte
3. Relocalizar todas as formas de atividades
4. Retornar a uma produção em pequena escala

COOLMEIA, IDEIAS EM COOPERAÇÃO

5. Estimular a produção de “bens relacionais” - atividades que dependem de relações interpessoais fortes, tais como cuidar de enfermos ou pessoas terminalmente doentes, massagens e até psicanálise, sendo negociadas comercialmente ou não, ao invés da exploração dos recursos.
6. Reduzir o gasto energético em três quartos
7. Taxar severamente os gastos com publicidade
8. Decretar uma moratória na inovação tecnológica, levando a uma avaliação profunda de suas conquistas e uma reorientação da pesquisa técnica e científica de acordo com novas aspirações.

Uma das chaves para o sucesso deste programa é a interiorização de diseconomias externas, ou seja, os custos provocados por um ator que são herdados pela comunidade, como por exemplo a poluição. Se as empresas poluidoras passarem a pagar pela poluição produzida como sugeriu Arthur Cecil Pigou, certamente teríamos um painel atual diferente do atual. Suas Taxas Pigovianas, idealizadas no começo do século passado e publicadas em 1912 e 1920 na sua obra *Wealth and Welfare* podem ser consideradas as precursoras da idéia do atual sistema de comércio e créditos de carbono.

A sociedade moderna ainda vive impregnada pela ilusão de que o consumo de massa deve ser o principal motor da economia e esta ilusão é alimentada pelo fato de que nas nações assim ditas desenvolvidas os bens que antes eram reservados a uma elite econômica são agora disponíveis em grande escala e, promete-se, o luxo de hoje será acessível a todos amanhã. E neste ritmo vamos vivendo enquanto a nação-exemplo deste sistema de vida, os Estados Unidos do Norte da América estão chegando à impressionante marca de 9,5 trilhões de dólares para sua dívida interna.

“É a emergência de uma mídia de massa que torna possível o uso de técnicas de propaganda em uma escala de sociedade. A orquestração de imprensa, rádio e televisão para criar um ambiente contínuo, duradouro e total leva a uma influência praticamente não notada da propaganda, justamente pela criação deste ambiente constante. A mídia de massa providencia uma ligação essencial entre o indivíduo e as demandas da sociedade tecnológica” -

Jaques Ellul

A sociedade do crescimento é capaz de, numa só tacada, produzir o aumento das desigualdades e das injustiças, criar um bem-estar

COOLMEIA, IDEIAS EM COOPERAÇÃO

amplamente ilusório e deixar de promover para os “favorecidos” uma sociedade convivial, lhes oferecendo uma anti-sociedade doente pela sua própria riqueza, onde a violência, a depressão e a anestesia dos sentidos são a marca primordial.

A estratégia proposta pelo decrescimento imagina que a regulação desenhada para forçar uma mudança, aliada a uma utopia de convivência ideal levará a uma descolonização do imaginário (termo cunhado por Cornelius Castoriadis) e encorajará um comportamento virtuoso suficiente para produzir uma solução razoável: uma democracia ecológica local. Para os mais desatentos, “democracia ecológica local” é um outro termo para anarquia.

A revitalização do “local” além de reaproximar as pessoas é capaz de manter viva a diversidade cultural em contraposição à normalização proposta pela globalização, mais uma das mentiras vomitadas diariamente pelo etnocentrismo ocidental.

Para o economista Takis Fotopoulos, a verdadeira democracia só pode subsistir em comunidades pequenas, com até 30 mil pessoas, um tamanho no qual todas as necessidades básicas poderiam ser supridas.

Utopicamente, o urbanista italiano Alberto Magnaghi sugere um longo e complexo período de purificação, durando de 50 a 100 anos, no qual as pessoas não continuariam a buscar mais e mais áreas para produção e criação de vias de transporte entre elas, mas concentrariam seus esforços na limpeza e reconstrução dos sistemas ambientais e territoriais que foram destruídos e contaminados pela presença humana.

Do ponto de vista de Fotopoulos, concentrar-se nas eleições e atividades locais nos dá a chance de mudar as coisas iniciando “por baixo”, o que é a única estratégia verdadeiramente democrática. É completamente diversa dos métodos baseados no estado (que tentam mudar a sociedade de cima tomando o controle do estado) e das atividades da “sociedade civil” (que não tentam mudar o sistema em nenhum momento).

A principal mensagem que um foco no decrescimento deve passar é a de que consumindo menos estaremos não só reduzindo danos à Natureza mas também, por consequência, necessitaremos trabalhar menos, fazendo com que todos possam também trabalhar menos e viver melhor. Com isso, teremos mais tempo livre para gastar com coisas que só podem nos fazer bem, como ler, escutar música, criar, brincar, passear, cuidar e educar nossos

COOLMEIA, IDEIAS EM COOPERAÇÃO

filhos, interagir com nossos amigos e familiares e até mesmo contemplar a vida e o mundo.

Reduzir intensamente o tempo de trabalho é fator *sine qua non* para garantir a todos um emprego satisfatório. Aqueles sem emprego terão um e aqueles que já têm um trabalharão menos. Já em 1981, Jacques Ellul, um dos primeiros pensadores da sociedade do decrescimento, já determinava como objetivo para o trabalho não mais do que duas horas por dia. Apesar de concordar ferozmente com Jacques e acreditar que, em comunidades fechadas este ideal possa ser de fato atingido até o fim deste século, a disseminação deste ideal para a grande massa da população encontra-se em um horizonte escondido atrás de densas nuvens de poluição, produzidas pela sede exploradora das grandes corporações e pelo desejo hiperconsumista da sociedade atual e que, de forma chocante, germina em cada grito e choro desconsolado de uma criança que pede para os pais o último modelo de celular, aquele com uma câmera de X megapixels.

Como diz Eduardo Galeano, um dos meus pensadores preferidos, *"A utopia está lá no horizonte. Me aproximo dois passos, ela se afasta dois passos. Caminho dez passos e o horizonte corre dez passos. Por mais que eu caminhe, jamais alcançarei. Para que serve a utopia? Serve para isso: para que eu não deixe de caminhar"*.

Para ler mais:

The Story of Stuff – A História das Coisas: <http://reinehr.org/sociedade/saude-da-sociedade/the-story-of-stuff-a-historia-das-coisas>

Entrevista de Serge Latouche para a Revista do Instituto Humanitas da Unisinos: <http://www.unisinos.br/ihuonline/uploads/edicoes/1158260956.64pdf.pdf>

O sul e o ordinário etnocentrismo do desenvolvimento: <http://diplo.uol.com.br/2004-11,a1012>

Indicador de Progresso Autêntico: <http://www.rprogress.org/publications/2007/GPI%202006.pdf>

Mr Corcoran, meet Mr. Orwell – sobre as Taxas Pigovianas: <http://www.nationalpost.com/story.html?id=1f38f40d-0f8c-4c62-940f-552d9b3ef3d3>

COOLMEIA,

IDEIAS EM COOPERAÇÃO

* "If the present growth trends in world population, industrialization, pollution, food production, and resource depletion continue unchanged, the limits to growth in this planet will be reached sometime within the next 100 years. The most probable result will be a rather sudden and uncontrolled decline in both population and industrial capacity"

** "With current and near current technology, we can support 15 billion people in the world at twenty thousand dollars per capita for a millennium - and that seems to be a very conservative statement."

*** "The material conditions of life will continue to get better for most people, in most countries, most of the time, indefinitely. Within a century or two, all nations and most of humanity will be at or above today's Western living standards."

**** "Human beings and the natural world are on a collision course. Human activities inflict harsh and often irreversible damage on the environment and on critical resources. If not checked, many of our current practices put at serious risk the future that we wish for human society and the plant and animal kingdoms, and may so alter the living world that it will be unable to sustain life in the manner that we know. Fundamental changes are urgent if we are to avoid the collision our present course will bring about."

(trechos em inglês retirados do blog Futuro Comprometido)

COOLMEIA, IDEIAS EM COOPERAÇÃO

O Dinheiro como Empecilho ao Senso de Comunidade: Alternativas para um Mundo sem Dinheiro

Um estudo recente realizado por Vohs e colaboradores demonstrou a influência do dinheiro nas decisões tomadas por pessoas sem que as mesmas soubessem conscientemente desta influência. Foram dadas aos participantes da pesquisa determinadas tarefas como organizar palavras misturadas para formar uma frase sobre dinheiro; com outros participantes, deixaram pilhas de dinheiro fictício do jogo Banco Imobiliário; outro grupo via um protetor de tela com várias denominações de dinheiro. Já outras pessoas, selecionadas randomicamente, tinham que organizar frases que não tinham a ver com dinheiro, não viam o dinheiro do jogo Banco Imobiliário e viam protetores de tela diferentes. Em todos os casos, as pessoas que tinham sido levadas a pensar sobre dinheiro – do chamado “grupo do dinheiro” - comportaram-se de forma diferente daquelas que não pensaram nele.

Quando foi dada uma tarefa difícil e avisado que teriam ajuda à disposição se necessitassem, as pessoas do grupo do dinheiro demoraram mais para pedir ajuda.

Quando solicitadas a ajudar, as pessoas do grupo do dinheiro gastavam menos tempo ajudando.

Quando solicitadas a mover sua cadeira para que pudesse conversar com alguém, as pessoas do grupo do dinheiro deixavam um espaço maior entre as cadeiras.

Quando solicitadas a escolher uma atividade de lazer, as pessoas do grupo do dinheiro eram mais propensas a escolher uma atividade que pudesse ser realizada sozinho do que outra que envolvesse outras pessoas.

Finalmente, quando as pessoas do grupo do dinheiro eram convidadas a doar parte do dinheiro que lhes foi pago pela participação no experimento, elas deram menos do que aquelas que não foram induzidas a pensar sobre dinheiro.

É impressionante como estes fatores banais que levaram a pensar sobre dinheiro tiveram influência tão grande sobre o comportamento humano. Enquanto o grupo controle, aquele não induzido a pensar sobre dinheiro

COOLMEIA, IDEIAS EM COOPERAÇÃO

gastou em média 42 minutos ajudando alguém em uma tarefa, aquelas pessoas do grupo do dinheiro ofereceram apenas 25 minutos do seu tempo. Quando solicitados a fazer uma doação, o grupo do dinheiro deu apenas um pouquinho mais do que metade do que foi dado pelo grupo controle. Greg Mankiw questiona-se: "O que faz com que o dinheiro nos torne menos prontos a buscar ajuda ou ajudar, ou mesmo a sentar perto de alguém?"

Vohs e colaboradores sugerem que à medida que as sociedades iniciaram a utilizar o dinheiro, a necessidade de depender da família e dos amigos diminuiu, e as pessoas se tornaram mais auto-suficientes. Desta forma, eles concluem que o dinheiro aumenta o individualismo e diminui as motivações comunitárias, um efeito que é claramente aparente no comportamento das pessoas hoje em dia.

Enquanto isso, do outro lado da moeda, Elizabeth Dunn e colegas descobriram que gastar dinheiro com outras pessoas promove a felicidade. De forma tão ou mais importante do que a quantidade de dinheiro que se ganha, a forma que se gasta parece estar diretamente ligada à sensação de bem-estar e felicidade.

Dunn avaliou a hipótese de que gastar com outros prediz maior felicidade do que gastando consigo mesmo avaliando três tipos de estudos: um estudo transversal derivado de uma pesquisa nacional, uma coorte que foi acompanhada enquanto se gastava dinheiro que lhes foi dado e em um estudo randomizado em que os participantes foram designados a gastar com outros ou consigo mesmos. Nos três casos, a hipótese-teste se confirmou.

Os dois trabalhos trazem em si uma informação bastante importante que, apesar de óbvia, não é tão fácil de interpretar. Ao mesmo tempo em que o dinheiro – instintivamente - pode ser capaz de minar o senso de comunidade fazendo com que fiquemos mais egoístas e menos altruístas à medida em que chegamos perto dele, se porventura escolhermos gastá-lo não somente conosco e sim com aqueles que nos cercam ou com atividades que envolvam pessoas além de nós mesmos, poderemos estar incrementando nossa sensação de bem-estar e felicidade. Paradoxal? Para mim, nem um pouco.

Na verdade, a sensação de estarmos bem vivos e felizes que nos toma de assalto quando gastamos algo para ou com alguém é a mesma de quando fazemos algo de bom para alguém, mesmo sem dinheiro envolvido.

COOLMEIA, IDEIAS EM COOPERAÇÃO

Foi com esse espírito que, em 1999 teorizei um sistema de trocas de bens e serviços que chamei na época, de forma pouco humilde de "A Grande Cooperativa Mundial". Idealizada para funcionar de forma global, A Grande Cooperativa Mundial centralizaria em um website e/ou em alguns endereços físicos um grande e aparentemente complexo mas em realidade bastante simples sistema em que pessoas com bens e serviços a oferecer seriam encontradas por pessoas com necessidades de tais bens e serviços. Um espécie de sistema de classificados, só que o objetivo não seria a VENDA de bens e serviços, mas a sua TROCA. Desta forma, estaríamos dando "a volta" em um sistema sobrecarregado de impostos, estaríamos fazendo circular bens que não estão sendo utilizados e evitando a extração de matéria-prima para produção de novos bens de consumo bem como reduzindo a poluição advinda da produção e transporte deste produto, no caso da troca ser a nível local.

No texto original, publicado no Simplicíssimo em sua versão impressa em 1999 e depois na versão virtual em 2002, escrevi o seguinte:

"Pelo Mundo afora, existem pessoas necessitando serviços, materiais, espaço, objetos, enfim, "coisas" em geral. Ao mesmo tempo, neste mesmo Mundo, existem pessoas dispostas a oferecer serviços, materiais, espaços e objetos que não necessitam em dado momento, "coisas" essas que escamboficam inutilmente paradas em um canto qualquer, sem que ninguém o(a) esteja usando. Por que não catalogar tais bens (i)materiais associando-os ao seu valor na área onde são oferecidos e distribuí-los a quem os necessita, em troca de uma outra contribuição para a Cooperativa por parte do beneficiado? Nos dias de hoje, com o advento estruturação e, definidamente, da entrada profunda da Grande Rede (Teia) Mundial em nossas vidas e culturas, esse trabalho torna-se bastante facilitado, podendo haver rápida comunicação entre as diversas "filiais" da Cooperativa espalhadas pelo planeta. Cada serviço ou bem oferecido e usado, geraria um crédito para o fornecedor deste bem ou serviço, ao mesmo tempo que seria criado um débito para o usuário do bem ou serviço para com a Cooperativa (veja bem, e não para com o fornecedor). Penso que os créditos possam ser ilimitados, mas os débitos devem ser restringidos a uma quantia máxima, talvez determinada pela capacidade de oferecer bens e serviços ou então, igual para todos. Certamente tornar-se-ia necessário realizar um projeto piloto desta Cooperativa em alguma localidade específica, para somente então tentar disseminar a idéia em uma área mais ampla. A estruturação completa desse projeto passa por um longo período de planejamento com uma equipe multidisciplinar envolvendo pessoas capacitadas em áreas do conhecimento como Política, Economia, Sociologia, Filosofia, Relações Interpessoais, Informática, e,

COOLMEIA, IDEIAS EM COOPERAÇÃO

provavelmente de áreas como física, matemática e mais especificamente estatística. Se alguém que tomar conhecimento desse projeto tiver interesse em tomar parte, deverá entrar em contato através do e-mail superjazz7@terra.com.br (Nota: este e-mail não existe mais). Veja bem, a princípio essa é uma idéia de uma atividade essencialmente civil, feita por pessoas comuns para pessoas comuns, sem envolver entidades governamentais, mas não haveria empecilho algum em haver participação ou mesmo regulação das atividades da Cooperativa por parte dos diferentes Estados. Qualquer comentário posterior, favor entrar em contato através do e-mail acima. Aproveitando o ensejo e o tema do Fórum Social Mundial: "Grande Cooperativa Mundial, em busca de um Mundo Melhor, impossível agora, mas certamente possível amanhã".

Como podem ver, é um texto simples, ingênuo até, compatível com meu desenvolvimento intelectual e estímulos percebidos à época. Hoje, a idéia amadureceu e ainda acredito na possibilidade de sua concretização. Acredito tanto e sempre acreditei que ela se materializou, de forma um pouco diferente na rede Freecycle, que surgiu em 2003 em Tucson, no Arizona, com a iniciativa de Deron Beal. A Freecycle Network tem como principal objetivo evitar que bens com boa qualidade fiquem parados nos cantos sem utilização e, basicamente, é uma grande rede de DOAÇÃO de produtos.

Composta hoje por mais de 5.900.000 integrantes divididos em mais de 4.600 grupos espalhados pelo mundo, a rede utiliza listas de e-mail do yahoo para centralizar por cidades e regiões as ofertas e os pedidos de bens e produtos. Pessoalmente, inscrevi-me nos grupos de Porto Alegre e Joinville, mais próximos de minha casa e também nos de Lisboa e de São Paulo, como forma de aprender com grupos mais movimentados.

Minha experiência como observador foi positiva. Nos dois grupos mais ativos que acompanhei – São Paulo e Lisboa, as ofertas são diárias bem como as respostas aceitando estas ofertas. A quem recebe o donativo, cabe buscá-lo no local informado por quem o está oferecendo. Entre os produtos que são oferecidos para doação encontram-se carregadores de celulares, beliches, liquidificadores com um canto da tampa quebrada, secadores de cabelo, filhotes de cachorros, livros, revistas, sapatos e carrinhos de bebê, impressoras, monitores e até um notebook (com a bateria avariada) mas no mais funcionando perfeitamente. Já entrei em contato para ser o mediador de um grupo aqui na minha região. É interessante observar que o Freecycle não aceita trocas entre produtos ou entre serviços. Apenas ofertas e solicitações, sem condicionamento.

COOLMEIA, IDEIAS EM COOPERAÇÃO

Pela idéia original da Grande Cooperativa Mundial (precisamos achar um nome menos pomposo para ela), todas as modalidades de troca e doação seriam possíveis:

1. Oferta de um bem ou serviço em troca de "pontos de crédito" junto à Cooperativa (ex: ofereço serviços de jardinagem por 30 pontos de crédito por dia de trabalho – neste caso, o jardineiro que executa o serviço recebe 30 pontos de crédito na sua conta que poderá ser usado futuramente na aquisição de algum bem ou serviço, sem juros, sem taxas ou impostos)
2. Recebimento de um bem ou serviço em troca de "pontos de débito" junto à Cooperativa (ex: aquisição de um abajur antigo por 50 pontos – neste caso, o adquirente do abajur terá 50 pontos debitados de sua conta e quem ofereceu o abajur terá 50 pontos creditados em sua conta)
3. Troca direta de um bem ou serviço por outro bem ou serviço (ex: ofereço conserto de sistemas hidráulicos em troca de um monitor de computador de 15 polegadas ou maior em bom funcionamento – neste caso, bastam as partes acertarem os detalhes da troca entre si)
4. Doação simples de um bem ou serviço (ofereço ao custo de 0 pontos (gratuitamente) 6 pares de sapatos tamanho 41 de couro em bom estado; retirar no endereço tal, combinar horário por telefone tal)
5. Solicitação simples de um bem ou serviço (necessita-se de babá para criança nas manhãs de quinta-feira; motivo: mãe precisa realizar fisioterapia por 3 meses; não temos capacidade de pagar nada)

Estamos vivendo em um outro mundo, bastante diferente de uma década atrás. Muito, muito diferente de 3 ou 4 décadas atrás. Poucas coisas nos emocionam, é difícil algo motivar o cidadão médio para a ação. O comodismo, a busca do conforto através dos psicofármacos e do circo como forma de anestesia dos sentidos está cada vez mais gritante. Aldous Huxley, em 1932 narrou em seu maravilhoso livro Admirável Mundo Novo este futuro que parece que já é presente.

Me pergunto até que ponto atividades que eliminem relações verticais (aquelas em que o detentor do conhecimento ou poder) possam ser efetivamente trocadas por relações horizontais, onde o conhecimento, o poder e as responsabilidades possam ser equitativamente compartilhados entre pessoas afins. Me pergunto se projetos como os que estou

COOLMEIA, IDEIAS EM COOPERAÇÃO

idealizando como a Coolméia, o Voto Contínuo e esta pomposa Grande Cooperativa Mundial poderão algum dia ser uma realidade e ajudar a produzir um mundo mais ecologicamente pronado (vide artigo sobre o Decrescimento Sustentável), com estímulo à produção e consumo local, valorizando as relações entre as pessoas que estarão mais preocupadas em ser do que ter e dispostas a trabalhar COM e não CONTRA semelhantes em busca de uma vizinhança melhor, melhores alimentos, água e ar para se comer, beber e respirar.

Por quanto tempo ainda existirão os “espertos” que insistem em se aproveitar dos “trouxas”, aqueles teimosos que ainda acreditam que se deve fazer as coisas “do jeito certo”, mesmo que existam pessoas levando vantagem em tudo?

Se o dinheiro é um material inerte e não tem culpa do desejo, da ganância, da avareza e da violência que em nome dele é gerada, reduzir o poder de criar tanto sofrimento é algo que me interessa. O caminho está na mudança da percepção de mundo que as pessoas desenvolveram. Como fazer isso? Estou investigando e experimentando. Quer me ajudar?

A Coolmeia, com ajuda de um software desenvolvido pela InStroDI chamado Cyclos, implementará um sistema de Escambo e tentará aplicar, na prática, o que foi desenvolvido em teoria no texto acima. O endereço do aplicativo será www.escambo.coolmeia.org. Fique atento!

COOLMEIA, IDEIAS EM COOPERAÇÃO

Textos Complementares

Um Processo

Um Processo. A vida é um Processo.

Antes que os descendentes de Franz Kafka e possivelmente seus fãs tentem me "processar" por plágio, alto lá! Explico.

Desde Heráclito sabemos que nesta vida tudo é mudança. Paradoxalmente, parece que esta é a única coisa estável no mundo: a certeza da mudança.

Vimos para cá a partir de uma esquisita troca de energias que acabaram em resultar em nós mesmos. Aqui chegando, cada ventilação leva à respiração celular, que por sua vez é um "processo" de oxigenação tecidual que ocorre, como sabemos, na mitocôndria. Esta organela transforma o oxigênio em uma forma de energia a ser utilizada pelos organismos biológicos. E assim vamos vivendo. Alimentando-nos do que é produzido pela Natureza, defecando e urinando o que não aproveitamos, perdendo pele, crescendo, engordando e nos multiplicando. Mas não é o ponto de vista biológico que quero focar.

Desde nossa concepção – deixo para os mais polemistas a discussão sobre quando esta tem hora – passamos a viver de estímulos que acabam por constituir parte do que somos e também parte do que seremos. Parte do que somos porque a aceitação de que constitui tudo o que somos implica em uma crença forte demais na idéia de que o ambiente é responsável por moldar todo o indivíduo e ainda acredito que o componente genético tem influência sobre parte do nosso ser. Existe pré-história do indivíduo, a meu ver.

Aquele IGF-1 em níveis abaixo de esperado naquele período levará, muito provavelmente, a um indivíduo de compleições menores do que seria esperado se os níveis do fator de crescimento estivessem nos parâmetros ditos normais. Aquele Tio Patinhas lido com tanto prazer pela criança que o comprou com o próprio dinheiro da mesada (e o fez em detrimento da merenda que poderia ter comprado) terá um significado com toda certeza na personalidade daquele indivíduo.

COOLMEIA, IDEIAS EM COOPERAÇÃO

Alguns estímulos mais, outros menos, mas todos, sem exceção, fazem parte da nossa história e fazem de nós o que somos. Tudo isso é um Processo. Um Processo sem início e sem fim, com o qual devemos nos acostumar tão logo tenhamos contato com a noção de sua existência.

A percepção da existência deste Processo pode nos levar a caminhos bem distintos. Um deles, o reconhecimento da verdade inerente ao mesmo e sua inevitável validade para todos seres animados e inanimados existentes no mundo e a lógica atitude de respeito para com todo e qualquer ser que caminha, rasteja ou permanece imóvel; o outro, a negação desta idéia, e a necessidade de causar malogro a outrem, com vistas a benefício próprio sempre que possível, a despeito da necessidade do outro indivíduo ou coisa.

O pensamento de Processo, parte de uma ética anarquista, imiscui-se da necessidade de existência de um Deus, mas não rejeita a possibilidade de uma inteligência que possa estar por trás da criação das leis que ora regem todas as coisas. Não depende de anuência por parte deste suposto Deus para os atos da vida ordinária tampouco deve satisfação ao mesmo por atos realizados ou deixados de realizar.

Ora, todos buscamos em última instância a felicidade. Apesar desta senhora não trazer em si a própria definição do que seja, cada um constrói para si este ideal. Cada qual busca a felicidade que para si imaginou.

Nunca esqueço de uma tira do cartunista Bill Waterson em que seu personagem Calvin está, no primeiro quadrinho, delirando com desejos de chegar em Marte, de morar em uma mansão, ser multimilionário, ter todos babando ao seu redor até que pergunta a seu amigo imaginário, Haroldo, do que este precisaria para ser feliz; No segundo quadrinho, Haroldo prontamente responde: "Um sanduíche com pasta de amendoim". No terceiro quadrinho, Calvin horrorizado não acredita nas palavras do amigo, criticando-o por ser tão destituído de desejos e sonhos. No quarto quadrinho, desvela-se o pano para o ato final, quando Calvin, que seguiu Haroldo até a cozinha, vê este calmamente passando pasta de amendoim em duas saborosas fatias de pão.

Ao mesmo tempo em que concordo que devemos sonhar, mas por mais alto que seja sem tirar os pés do chão, acredito também que toda grande expectativa traz consigo uma possibilidade de grande frustração quando não temos nosso objetivo alcançado. Por isso, é terrível ir ao cinema depois de uma propaganda extremamente enaltecida. Geralmente quebramos a

COOLMEIA, IDEIAS EM COOPERAÇÃO

cara. Os filmes que mais nos enternecem ou impressionam são, geralmente, aqueles que vamos assistir sem grandes expectativas.

A propaganda, já que toquei no assunto, é outra que vitima mais do que guerras, acidentes de trânsito ou mesmo desnutrição. Através da propaganda, acabamos por viver em um mundo irreal. Passamos a acreditar que todos temos direito de ter acesso àqueles bens de consumo que são apresentados como se fossem necessidade de máxima premência. Quem pode, ora bolas, que quiser manter-se conectado com a modernidade, ficar sem aquele aparelho celular com câmera fotográfica e mp3 (ou mp4) ou então sem aquela tv de plasma de última geração?

A triste verdade é que não há nem energia nem riqueza no mundo para manter tal nível de sofisticação tecnológica para todos. Para manter nosso status, estamos com certeza subjugando muitos e levando-os à pobreza. Deixando a máquina da propaganda exercer seu papel – e nos deixando ficar a ela – entregamo-nos sem luta aos desejos de outros que se fazem passar por nós. Sem o questionamento crítico, jamais saberemos se somos nós ou se somos títeres animados por forças orwelianas.

A saga de nossas vidas pode ser bem distinta, de acordo com o que cada um consegue perceber. A noção de percepção aqui toma vulto, e é um dos mais importantes conceitos em um mundo que vive, na realidade, em plena crise de percepção. Grande parte das pessoas ao nosso redor (e talvez você mesmo) viva no automático, catapultado por um sistema capitalista onde o trabalho é o centro de sua vida e a necessidade de realizá-lo o leva a uma espiral de angústia insolúvel, já que sua busca incansável é por gerar renda para fugir do seu próprio trabalho.

Confúcio dizia que nosso verdadeiro trabalho era encontrar um trabalho do qual realmente gostássemos, pois a partir daí, não teríamos que trabalhar mais nenhum dia em nossas vidas. Somos manipulados por um sistema que nos diz que ter um carro é bom, pois este nos dará a liberdade de nos dirigirmos para onde nossos corações mandarem quando, na verdade, este carro estará nos legando a escravidão, tal é o impacto negativo do automóvel no orçamento doméstico. O automóvel, que serviria para levar a família ao zoológico no fim-de-semana, para dar comida aos macacos, na verdade afasta o pai (e muitas vezes a mãe) das crianças, já que estes têm que trabalhar muitas vezes mais para pagar as prestações, taxas, impostos, manutenção e combustível para alimentar o carro, deixando o macaco sem amendoins.

COOLMEIA, IDEIAS EM COOPERAÇÃO

Recentemente fui exposto ao exemplo de um senhor de 90 anos que foi renovar sua carteira de motorista e apresentava algumas alterações compatíveis com sua idade, como surdez, dificuldade visual, cardiopatias crônicas e tonturas ocasionais. Frente ao quadro de tonturas (que pode levar a acidentes com vítima do próprio candidato como de outras pessoas) objetei quanto à renovação da carteira para o referido senhor. O professor contra-argumentou afirmando que o senhor utilizaria o carro apenas para levar sua esposa ao médico e para buscar o pagamento da aposentadoria uma vez ao mês. Perguntou se teríamos coragem de retirar a carteira do idoso candidato à renovação de sua carteira nesta situação, sendo que ele nunca havia se envolvido em um acidente, em anos de direção. Postulei que havia encontrado uma solução para o dilema: e que tal se o velho vendesse seu automóvel e passasse a levar sua senhora ao médico e buscasse sua aposentadoria de táxi? Certamente, estaria se deslocando de forma muito mais confortável e segura, para si e para o resto do trânsito, sendo que o dinheiro obtido com a venda do carro mais o que deixaria de gastar em combustível e impostos e seguro do veículo seriam mais do que suficientes para seus gastos mensais com deslocamento. A resposta do professor para minha idéia foi a de que eu não estava entendendo que a retirada da permissão de dirigir para o senhor idoso representaria um ataque direto ao seu orgulho e à sua liberdade, já tão restrita àquele ponto da vida. Na hora não me ocorreu objetar, mas agora penso que o problema está justamente aí: nesta percepção errônea de nossa sociedade, compartilhada pelo senhor idoso e pelo meu professor, de que seremos eternamente capazes de tudo e nesta crença imprecisa de que não degeneramos, que não seremos podridão e pó, mesmo ainda em vida. Neste aspecto, temos muito a aprender com os índios de algumas tribos, que identificando a proximidade da hora de morrer, afastam-se da tribo e vão terminar sua vida em isolamento. Quero dizer com isso apenas que devemos reconhecer nossos limites e a hora de parar.

Estes são apenas alguns exemplos desta crise de percepção da qual somos vítimas hoje em dia. O exemplo etnográfico que dei acima, lembrando nossos irmãos índios, traz para perto a noção de alteridade, este respeito ao outro e a capacidade de se colocar empaticamente em seu lugar, tão em falta em nossa contemporaneidade. Talvez tenha faltado a mim no caso do senhor de noventa anos no exemplo acima?

Cultura da Terapia: Cultivando a Vulnerabilidade em uma Era de Incerteza

Começo minhas incursões poético-filosófico-artístico-músico-cinematográfico-fotográfico-médico-tecnológico-humanitário-místico-sociológico-político-antropológico-literário-culturais analisando um artigo publicado no caderno mais! da Folha de São Paulo em 7 de dezembro de 2003. O artigo a que me refiro é assinado por Jurandir Freire Costa e versa sobre o lançamento de um interessante livro no Reino Unido: "Therapy Culture - Cultivating Vulnerability in na Uncertain Age", traduzido pelo articulista como "Cultura da Terapia - Cultivando a Vulnerabilidade em uma Era de Incerteza" (sendo que acreditava eu ser correto "em uma Era Incerta", pois incerteza seria "uncertainty" - ou estou errado?). O livro foi escrito por Frank Furedi, professor de sociologia da Universidade de Kent, Inglaterra.

Neste livro, assim como nos seus predecessores "Paranoid Parenting" e "Culture of Fear", o autor analisa o impacto das crenças culturais na fundação da subjetividade.

Como subjetividade podemos entender todo o arcabouço de idéias concebidas e geradas pelo meio em que vivemos, também chamado de Capitalismo Mundial Integrado por Felix Guattari.

Assim, os meios de comunicação de massa e a literatura especializada vêm levando a um desmedido "emocionalismo" e "vitimização" que contaminam todos os setores da sociedade.

"O "emocionalismo" é a prática cultural que incentiva a expressão de afetos privados em público. Os indivíduos, na ausência de paixões ideológicas, encontraram nas confissões emocionais a céu aberto um sucedâneo tosco e precário dos clássicos vínculos da cidadania. O espaço público foi, assim, parasitado pelas idiossincrasias emocionais das celebridades ou "pessoas comuns", e, os sujeitos, levados a se reconhecerem mutuamente, não como cidadãos, mas como membros da confraria dos heróis do coração" - interpreta Jurandir.

Essa passagem não lembra alguns programas televisivos de hoje? Não lembra também o "fenômeno blog" em algumas de suas facetas?

Além disso, como diz Furedi "uma das piores seqüelas do emocionalismo é justamente um rebaixamento da dignidade individual. Hoje, o cidadão ou

COOLMEIA, IDEIAS EM COOPERAÇÃO

é consumidor ou vítima de alguma opressão. A ideologia emocionalista, de um só golpe, espremeu a sociedade em um sala-e-dois-quartos, fez da cena pública um espetáculo para alcoviteiros e, da vida privada, um laboratório improvisado de obviedades do senso comum, enunciadas como descobertas científicas".

Já indo em direção à conclusão do artigo, Freire Costa critica a tendência de Furedi a propor um retorno à intimidade sentimental, valorizado os processos ditos "familiares". Para tanto ele cita Arendt (suponho tratar-se de Hannah Arendt): "um dos mais tenazes equívocos do pensamento político-filosófico liberal consiste em empregar o termo liberdade como sinônimo de soberania. Liberdade não é um predicado da existência humana solitária, um estado mental autárquico que se possa gozar dando as costas ao mundo. Ser livre é a maneira que o indivíduo tem de se distinguir e exprimir sua distinção diante da sociedade dos iguais. Sem a visão plural dos outros, o recuo para o reino da intimidade pode redundar em quimeras, delírios, grandes idéias ou idéias insignificantes, mas nada disso importa ao exercício da liberdade".

O fechamento que o psicanalista e professor de medicina social da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (autor de "Sem Fraude nem Favor" e "Razões Públicas, Emoções Privadas") dá à sua análise crítica do livro é um grande convite à leitura do mesmo:

"Furedi mostra, de forma convincente, como a exibição grotesca e despudorada da intimidade não indica coragem ou vontade de verdade, mas auto-indulgência e servilismo consentido. Ninguém se engrandece moralmente ao se apresentar em público como um manual de mazelas psicológicas, exploradas pela ganância de uns, pela idiotia cívica de outros ou pela estupidez política de muitos... ...por fim, em brevíssimas palavras, um livro para ser lido e relido. Um olho para o horizonte da "hetero-ajuda" em meio à poluição tóxica de tanta "auto-ajuda".

COOLMEIA, IDEIAS EM COOPERAÇÃO

Frugalidade

Ser frugal é ser simples em nossos costumes, em nossa forma de viver. É não correr demasiado em busca do ter, pois reconhece-se a ilusão de que isto é feito. É evitar o desperdício, é preocupar-se com a ecologia, é dispensar hábitos caros, é suprimir a necessidade de auto-gratificações constantes.

Ser frugal é ser simples em nossos costumes, em nossa forma de viver. É não correr demasiado em busca do ter, pois reconhece-se a ilusão de que isto é feito. É evitar o desperdício, é preocupar-se com a ecologia, é dispensar hábitos caros, é suprimir a necessidade de auto-gratificações constantes.

Moderação, sobriedade, temperança, simplicidade são palavras que têm afinidade com frugalidade. Ser frugal é conseguir perguntar: "preciso mesmo disto" e "se eu comprar isto serei mesmo mais feliz"? antes de colocar a mão na carteira ou rabiscar o talão de cheques. É aprender a fazer certas coisas de forma diferente, é procurar opções mais baratas, é resistir à pressão social consumista.

A frugalidade ou simplicidade é junto com a compaixão ou amor e a humildade ou modéstia um dos Três Tesouros do Taoísmo.

A frugalidade não se furta a dormir em uma cama, mas não exige que a mesma seja emoldurada com diamantes e suas colchas não precisam ter fios de ouro. A frugalidade senta-se à mesa e come o pão e toma o vinho, mas não necessita que o vinho seja francês da safra de 1968.

Ser frugal é, em suma, um atalho para a felicidade.

COOLMEIA, IDEIAS EM COOPERAÇÃO

Propostas Para um Brasil Melhor

[Brasil, 15 de novembro de 2020](#)

Brasil, 15 de novembro de 2020. Dia e ano de eleições gerais. Cinco anos após a última eleição geral, chegou a hora de novamente escolher os representantes do executivo e do legislativo a nível municipal, estadual e federal.

Desde a mudança do sistema eleitoral, no ano de 2010, com a extensão dos mandatos de todos postos para 5 anos sem direito à reeleição para o mesmo posto no executivo e somente uma reeleição para o legislativo, muitas melhoras foram verificadas na *Terra brasilis*.

Sem a possibilidade de reeleição, instituída em 1998 por emenda à Constituição e criada para favorecer claramente o presidente à época (aprovada graças ao dinheiro que grande número de deputados federais recebeu para votar pela aprovação), deixou de ocorrer um fato corriqueiro até então: o detentor do cargo utilizava, desde o momento da posse e mais intensamente no ano eleitoral da máquina pública em seu próprio favor para garantir sua reeleição, deixando em segundo plano o objetivo que deveria mantê-lo no cargo: a defesa dos interesses de seus eleitores.

No mesmo ano de 2010, a unificação das datas eleitorais para o provimento de cargos de vereador a Presidente da República em um mesmo dia trouxe uma enorme economia que passou a beneficiar milhares de brasileiros. Quando se avaliava os gastos altíssimos de uma eleição - R\$534 milhões em 2004 pelo Tribunal Superior Eleitoral na organização de eleições municipais, recursos suficientes para a construção de 89 mil casas populares – ficava claro que a situação deveria ser mudada. Levando em conta as 2 eleições ocorridas nos últimos 10 anos (2010 e 2015), os valores poupados foram incríveis, pois em 10 anos o país teve somente 2 pleitos, contra as 5 pelo sistema anterior. Com três eleições a menos, foram economizados R\$1,6 bilhão, o suficiente para construir 267 mil casas populares. Se contabilizados os valores previamente gastos pelos políticos em campanhas (R\$1,2 bilhão em 2004), com três eleições a menos, o valor economizado por candidatos daria para construir 600 mil casas populares.

Além da patente economia de dinheiro, a diminuição dos pleitos levou a uma melhora significativa no andamento da máquina pública, que previamente se via parada a cada 2 anos para mergulhar em eleições. Restrições que usualmente ocorriam na realização de concursos e

COOLMEIA, IDEIAS EM COOPERAÇÃO

nomeação de candidatos concursados nos meses que antecediam os pleitos foram minimizadas, assim como a liberação de recursos orçamentários.

Políticos de carreira foram, desta forma, gradualmente eliminados do palco eleitoral e com a perspectiva de correção de graves distorções ainda presentes, como o excessivo custo de manutenção do funcionalismo público em todas esferas, e o excesso de cargos de confiança, parecia surgir ao longe, dobrando a esquina do horizonte, uma chance, movida a velas, de melhoras possíveis na *Terra brasilis*.

Propostas Para um Brasil Melhor - I de VII

Um dos aspectos mais prementes para o **conserto** de nosso país é a criação de mecanismos que tornem os gastos da máquina pública mais enxutos. Não há dinheiro sobrando, então não podemos desperdiçar.

O Brasil conta hoje com 513 deputados federais e 81 senadores, para representar 185 milhões de brasileiros. Os Estados Unidos da América tem 435 membros na Câmara, representando quase 300 milhões de habitantes.

A redução do número de parlamentares no Brasil para cerca de 300 (ainda é um número bastante significativo e, pessoalmente, creio que poderia ser menor) levaria a uma economia direta da ordem de R\$ 260 milhões por ano. Façamos as contas para ver como chegamos a este número (dados de abril de 2006 - estão defasados mas a analogia continua válida):

Salário do parlamentar: R\$ 12.700,00

Cota postal-telefônica: R\$ 4.200,00

Passagens aéreas: R\$ 16.000,00

Verba indenizatória de despesas de gabinete: R\$ 15.000,00

Auxílio-moradia: R\$ 3.000,00

Verba para contratação de assessores de confiança: R\$ 50.800,00

COOLMEIA, IDEIAS EM COOPERAÇÃO

No período de um mandato, com a economia direta de cerca de 1 bilhão de reais seria possível construir 173 mil casas populares.

O que se busca não é, como poderiam argumentar nossos parlamentares, o enfraquecimento do Parlamento, mas tão somente cortar excessos, desperdícios que levam, paulatinamente, ao enfraquecimento da imagem do Legislativo frente à população já cansada dos desmandos e aumentos injustificados dos próprios salários.

Seria proposta ainda, uma moralização no que diz respeito aos aumentos "auto-infligidos" nos vencimentos do legislativo e judiciário. Por 20 anos (sugestão), ficam proibidos quaisquer reajustes e, com o corte do número de deputados federais, reduziria-se também a verba da Câmara, para que não aconteça como em alguns municípios em que foi reduzido o número de Vereadores mas a verba da Câmara continuou a mesma e foi rateada entre os referidos Vereadores.

Vivemos em um Brasil onde, lembrando a velha piada, viceja a fartura: "farta" saúde, "farta" comida na mesa do povo, "farta" educação de qualidade, "farta" caráter onde mais devia ter... Se pudermos cortar gastos e investir nas áreas mais carentes (e importantes) como educação, saúde, segurança pública e assistência social, certamente estaremos fortalecendo esta democracia que decrepitamente se oferece perante nossos olhos nos dias atuais.

Somente com pressão social tais medidas irão se estabelecer. Para exercermos pressão social, não basta sermos um grupo de 20 ou 500 ou 1000 pessoas. Precisamos ser milhões, afinados no mesmo pensamento. Começemos aqui esta jornada e vamos firmes rumo aos nossos objetivos.

[Propostas Para um Brasil Melhor - II de VII](#)

Se pretendemos manter por mais algum tempo o sistema almeja-democrático em que nosotros vivemos, uma preocupação essencial a respeitar diz respeito à necessária reestruturação das regras eleitorais no que se refere aos Partidos Políticos. Dois aspectos são fundamentais para a reforma premente: a verticalização e a fidelidade partidária.

Com a verticalização, os partidos políticos são obrigados a atenderem, nos Estados e Municípios, as alianças formadas em nível nacional. Tal decisão pode parecer cerceadora das escolhas que respeitem características

COOLMEIA, IDEIAS EM COOPERAÇÃO

regionais, mas resolvem a nítida incoerência que existe quando se verifica que partidos com ideologias (em teoria) extremamente diferentes como o Partido Comunista do Brasil e o Partido do Movimento Democrático Brasileiro que não se fecham nacionalmente recorram a alianças municipais, por exemplo, sem visar o benefício da população mas tão somente o de seus integrantes. Assim, eleições que buscam interesses e projetos pessoais seriam minimizados frente ao fortalecimento de partidos forte e **coerentes**.

A simples defesa da idéia de que a regionalização por si só é motivo forte o suficiente para a existência de alianças não passa de um argumento-fumaça para disfarçar o verdadeiro interesse de quem quer atralhar a consolidação de siglas com compromisso ideologicamente claro e, principalmente, defende seus próprios interesses de uma forma imediata, sem pensar nos rumos da nação como um todo.

A própria idéia da verticalização deve ser melhor delineada, tendo em vista que, partidos sem candidato nas eleições presidenciais não tem suas alianças a nível estadual restritas, podendo seguir com a estratégia de escolher alianças que resolvam seus interesses eleitorais mais imediatos. É necessário exigir que tais legendas tomem, oficialmente, um lado na disputa presidencial.

Caminhando ao lado desta proposta, ousamos sugerir que a criação de regras rígidas no que tange a fidelidade partidária é uma etapa fundamental para a sanitização da política brasileira. Não será mais permitido aos eleitos a troca de filiação após a eleição durante o mandato ao qual foi eleito, sob pena de perda imediata do mandato e ainda inelegibilidade pelo período igual a um mandato. Tal medida dificultaria a compra de legisladores por partidos da situação ou da oposição, que o fazem no intuito de arrebatar maioria na Câmara ou na Assembléia Legislativa.

Desde janeiro de 2003, cerca de 190 deputados federais (de um universo de 513) trocaram de legenda, o que demonstra total falta de compromisso com a ideologia partidária e mesmo falta de convicção individual, prevalecendo o parasitismo do deputado ou vereador, que suga ao máximo determinado partido até trocá-lo por outro, para atender seus próprios interesses (ao invés do interesse de seus eleitores, como deveria ser).

Nos três níveis – Congresso Nacional, Assembléias Legislativas estaduais e nas câmaras de vereadores – a troca de partido pode significar a criação de mais cargos de confiança e numerosas vantagens previstas para siglas que, na verdade, não elegeram candidato algum. É incrível imaginar que tais

COOLMEIA, IDEIAS EM COOPERAÇÃO

situações são perpetuadas *ad infinitum* pelos legisladores atuais e de todos os tempos, se que se questione de forma mais dura tal imoralidade.

Sem maiores delongas, fica claro e patente que uma reforma profunda é absolutamente indispensável no que diz respeito aos partidos políticos brasileiros e sua forma de estruturamento e funcionamento.

Cabe a nós, legisladores sem mandato, sugerirmos através das idéias aqui apresentadas e discutidas, que algum candidato sério às eleições deste ano abrace nossa causa, estabelecendo o compromisso de levar até às últimas conseqüências o clamor popular de reformar as bases apodrecidas dos Três Poderes, a fim de reestabelecer a vaidade dos dias frios, que há muito teima em não aparecer a estes pobre mortais, exceto nos mais delirantes sonhos.

[Propostas Para um Brasil Melhor - III de VII](#)

Como vimos, a redução do número de parlamentares por si só já é capaz de reduzir de forma gigantesca os gastos públicos. Mas isso não é suficiente. Devemos reduzir a verba destinada anualmente ao Senado Federal, Câmara dos Deputados, Assembléias Estaduais e Câmaras de Vereadores. Estas instituições recebem verbas que são, no mínimo, abusivas e vergonhas face à constatação que nosso sistema de saúde é capenga, o sistema educacional medíocre e a segurança parece ser uma palavra prestes a ser abolida do dicionário do brasileiro.

Para 2006, houve uma previsão orçamentária de R\$ 2,9 bilhões para a Câmara Federal e R\$ 2,3 bilhões para o Senado, verba destinada a manter uma estrutura exagerada de funcionários e serviços em Brasília.

É interessante perceber que o orçamento de cada ano é calculado com base nas despesas do ano anterior? Sim, exatamente isto, caro leitor. Não existe nenhum limite definido. Isso ocorre também nas Assembléias Legislativas estaduais, onde a negociação entre deputados e governadores determina a fatia do orçamento a ser destinada à casa parlamentar, destinada a pagar milhares de funcionários em cargos de confiança com seus altos salários.

É de se lamentar a despreocupação dos deputados com o orçamento da própria casa. A briga constante é por aumento de recursos em todas as áreas. Entretanto, ninguém sugere reduzir o orçamento abusivo dado ao Congresso ano após ano.

COOLMEIA, IDEIAS EM COOPERAÇÃO

É chegada a hora de reduzir os parâmetros estabelecidos pela Constituição como máximos para gastos em Câmaras de Vereadores, e estabelecer patamares também para as Assembléias Legislativas, Câmara Federal e Senado, a nosso ver que não excedam 2% do orçamento municipal, 1% do orçamento estadual e 0,5% do orçamento federal, respectivamente.

E a idéia, já apresentada previamente neste sítio de vereadores, especialmente os que trabalham em cidades menores, ser voluntário? Sessões realizadas à noite e durante o dia, funcionários e técnicos concursados mantém os trabalhos administrativos. Nossos vereadores, tão preocupados com o bem-estar da comunidade certamente não se oporiam a tal medida, já que seriam destinados prontamente mais recursos para as reais necessidades da população.

Dessa forma, até mesmo eu, que tenho vergonha de lidar diretamente com política, por tudo que ela sempre representou, me interessaria em me candidatar a um cargo de vereador. Manteria meu trabalho-lazer durante o dia e à noite poderia trabalhar, com prazer, pela melhora das condições do lugar onde moro.

[Propostas Para um Brasil Melhor - IV de VII](#)

Moramos em um país em que as diferenças regionais são marcantes, como não poderia deixar de ser em uma nação com o tamanho do Brasil. Estas diferenças, que são não somente de território e de clima, mas também culturais, são usadas para justificar a necessidade de os Estados mais "bem dotados" salvaguardarem, com o seu desenvolvimento, o desenvolvimento dos Estados menos favorecidos.

Entretanto, o que tem-se visto desde sempre no Brasil é que estes estados que, teoricamente estão em desvantagem devido à baixa densidade populacional, caso do Norte, ou devido ao clima árido, como é o caso do Nordeste, são favorecidos em demasia. Não me refiro aqui à população dos Estados das referidas nações, mas aqueles que as gerenciam, que utilizam as vultuosas somas repassadas pela União para favorecer a si e aqueles que financiaram suas próprias campanhas eleitorais.

É urgente a necessidade de modificar o sistema de arrecadação e partilha de impostos. Ao invés do atual sistema, em que municípios e estados arrecadam os impostos, enviando os mesmos ao Grande Bolo da União, que

COOLMEIA, IDEIAS EM COOPERAÇÃO

depois decide e repassa conforme julgamento próprio, devemos mudar para um sistema mais descentralizado, em que os Estados federados (União Federativa do Brasil) tenham mais autonomia sobre os impostos recolhidos em seu território.

Propõe-se que ao menos 70% do que for arrecadado com impostos municipais e estaduais permaneça no município e estado de origem, e não mais do que 30% sirva para um fundo comum para auxílio das regiões menos favorecidas. É válida também a descentralização da saúde e até mesmo da previdência, que seriam mais facilmente gerenciadas em menor escala do que o é atualmente.

Certamente é um passo gigantesco a ser dado em relação a uma maior independência dos estados, mas que obrigatoriamente trará frutos saudáveis, acabando com o paternalismo da União com os estados que não buscam ativamente formas alternativas de desenvolvimento, ocupando muito de seu tempo e energia na busca de mais e mais recursos federais, vivendo de forma praticamente parasitária da produção industrial e agropecuária de outros estados.

É fato que este é um tema polêmico e pode gerar controvérsias e polarização na discussão, pois por certo haverá, em um primeiro momento, alguns beneficiados em detrimento de outros. Também é certo que estes beneficiados serão os mesmos que historicamente tem sido "saqueados" por uma estrutura fiscal e de distribuição de renda legalmente aceita mas de caráter duvidoso para o bom-senso. Não cabe a este editor julgar o mérito, mas creio ser válido apresentar o tema para discussão.

O amplo debate da proposta apresentada no seio da sociedade é bem-vinda e, mesmo que estejamos conscientes do alto grau de analfabetismo funcional que impede uma discussão em ampla escala de forma mais séria e verdadeiramente democrática, uma tentativa é válida neste sentido.

[Propostas Para um Brasil Melhor - V de VII](#)

As ondas continuarão batendo depois que a humanidade acabar.

Enquanto o sistema de representação parlamentar ainda estiver vigente, já que estamos longe de amadurecer a idéia de um sistema de autogestão,

COOLMEIA, IDEIAS EM COOPERAÇÃO

devemos criar mecanismos de fiscalização das ações de nossos representantes.

A abolição do voto secreto em todas instâncias do legislativo traria maior transparência e todos brasileiros poderiam saber se seu vereador, deputado estadual, federal ou senador está votando de acordo com o compromisso firmado na campanha eleitoral.

A abolição da obrigatoriedade do voto por parte dos eleitores e a criação também do voto aberto (não secreto) nas Eleições Gerais, já propostas anteriormente, possibilitaria a criação de um mecanismo em que cada eleitor pudesse, durante o período do mandato do parlamentar que elegeu, não somente fiscalizar suas ações mas mesmo rescindir o mandato caso determinado percentual do eleitorado que o elegeu assim decidir. Para tanto, seria necessária a criação de um número considerável de parlamentares "reservas" ou suplentes, já que, pelo que se pinta no quadro atual, muitos dos parlamentares seriam gongados por quem o elegeu. Esse mecanismo, por si só, seria responsável tanto por um aumento das relações éticas e do respeito do parlamentar com seus compromissos de campanha, compromisso com as bases que o elegeram e também a um aumento do interesse da população com o processo eleitoral e seu seguimento, já que, de fato, algo poderia ser feito para mudar a trajetória do país antes que o barco fique à deriva, como freqüentemente ocorre quando temos que esperar o fim do mandato dos parlamentares. O cancelamento de um mandato pelo seu eleitorado claramente seria o exemplo mais forte para seus colegas que permanecessem no cargo, que, daquele momento em diante, teriam um recado claro da população para seguir.

Da forma que o atual sistema parlamentar encontra-se enraizado, com todas toxinas, ervas-daninhas e pragas com a qual está contaminada, restam apenas duas saídas para o político honesto que se aventura no afã de melhorar a situação: entrar no "esquema" e tornar-se corrupto ou afastar-se da política. Não existe meio-termo que se mantenha.

A democracia, da forma que supostamente funciona no Brasil serve apenas para alienar as pessoas e fazer com que as mesmas ou deixem de perceber que o sistema existe apenas para possibilitar que alguns poucos vivam ricos com o dinheiro roubado de muitos que trabalham diariamente e ainda assim passam fome ou que, anestesiados, percebam o que acontece mas não tenham forças para reagir.

COOLMEIA, IDEIAS EM COOPERAÇÃO

Fica a pergunta: quantos partidos ainda precisaremos ver chegar ao poder para confirmarmos que a política parlamentar, da forma que hoje está estruturada, não funciona?

Todo mecanismo que faça com que nossos representantes realmente façam jus ao substantivo que lhes dá nome, que limite seu poder (como a possibilidade de revogação do mandato) e que fiscalize de perto sua atuação, é extremamente bem-vindo o quanto antes.

[Propostas Para um Brasil Melhor - VI de VII](#)

Foram apresentadas até aqui 5 propostas para melhorar nosso país. Estamos convictos que muitas delas não são realidade até o momento por falta de boa vontade política dos nossos governantes pois, muitas delas, devolvem o poder a quem, pelo menos em teoria, deveria exercê-lo: o povo.

Se a democracia é o governo do povo pelo povo, nossas propostas não fazem nada mais além de fortalecer esta democracia, que existe na prática em cantões isolados da Suíça.

No sexto texto desta minha série **Propostas Para Um Brasil Melhor**, quero deixar claro que as propostas apresentadas não visam, em momento algum, esgotar o assunto, mas apenas fomentar e enriquecer o debate, mostrando alternativas viáveis pautadas pelo bom senso de cidadãos comuns, que buscam, além da melhora de seu microcosmo através da luta diária, sobrevivendo a despeito da excessiva carga tributária, dos aumentos quase hebdomadários de combustíveis, a perda gradual da capacidade de consumo e obtenção de meios para desfrutar um tempo digno de lazer e contemplação, melhoras também no nível "macro", que abarquem aos menos favorecidos pela estética capitalista que, notadamente – esteja certa ou errada, não entraremos no mérito – favorece cada vez mais aqueles que já são possuidores do capital e do poder.

Neste sentido, nossa sexta proposta vem sugerir a criação de uma espécie de Conselho Popular, que, tal qual nosso Ministério Público passe a fiscalizar as ações do Governo em todos seus âmbitos (federal, estadual e municipal), recebendo e tornando públicas denúncias que, por brechas da legislação e pela morosidade do sistema judiciário acabam por ficar obstruídas por pilhas e mais pilhas de pastas e arquivos em alguma sala perdida nos confins da burocracia do Estado.

Este Conselho Popular, formado não somente por magistrados, ou doutores, ou titulados de qualquer estirpe (mas também por eles), seria

COOLMEIA, IDEIAS EM COOPERAÇÃO

formado por cada um que de fato seja uma animal político atuante e que queira participar da formação de um país mais equânime e da fiscalização dos atos gerenciais e legislativos.

Busca combater o espírito de dominação que faz com que o governo ordene seus atos para defender, aumentar e perpetuar seus próprios privilégios e aqueles da classe da qual é o representante e o defensor, enquanto se esforça para mostrar como está ao lado dos pobres e dos fracos.

Esta proposta, bem menos objetiva do que as cinco anteriores deve, tal qual cada uma das antecessoras, ser melhor discutida e estruturada, para que não venha a se tornar mais um "fórum" de debate de idéias vãs no labirinto atrás do espelho de Alice.

Espero ter conseguido proporcionar um ínfimo instante de reflexão acerca do atual estado da política e algumas possíveis mudanças que podem ser feitas para, de fato e objetivamente levar nosso país a um estado de bem-estar social que inclua nos seus projetos aqueles que realmente trabalham, do alvorecer ao anoitecer ou vice-versa para que tantos outros possam, com o direito adquirido pelos anos de trabalho ou então devido a restrições impostas pela doença ou pela idade, viver com tranqüilidade sem gerar frutos devido a sua condição atual.

Precisamos de um Estado Humano e não um estado mecânico e burocratizado e, se isso não for possível, talvez não precisemos deste Estado. As implicações desta percepção deixemos assim, em aberto. À crítica bem fundamentada, saudamos. Ao disparo intempestivo de palavras vazias, atentemos: podem ser poesia, mesmo que fadada ao poço sem fim da indiferença.

Nas brumas que dificultam nossa visão de que vem adiante, uma coisa é certa: homens de boa vontade não irão faltar, assim como precipícios aparentemente intransponíveis, dragões ferozes e cavaleiros negros a afastá-los de seu objetivo.

Se essa história vai se transformar em realidade ou apenas em mais um conto de fadas, nosso herói, o tempo, certamente nos fará saber.

E a Sétima Proposta?

A **Sétima Proposta** considero a mais importante de todas. Enquanto todas as propostas apresentadas até agora podem ser consideradas "reformistas", a sétima proposta é, diriam alguns, **revolucionária**. É portanto, a mais difícil

COOLMEIA, IDEIAS EM COOPERAÇÃO

de ser implementada, pois implode com as bases do atual sistema dito democrático e instala em seu lugar um sistema democrático de fato.

O rascunho da **Sétima Proposta** está pronto. Chamo-o de "rascunho" pois imagino que o texto deva ser discutido, rediscutido, aprimorado e novamente rediscutido pela sociedade antes de se tornar uma proposta que não seja mais minha, mas sim da sociedade organizada em torno de um viver mais justo e livre para seus integrantes.

A **Sétima Proposta** está apresentada, logo aqui embaixo, com o título **Ação Popular, Democracia e Mudança**, mas também pode ser chamada de **Voto Contínuo**.

Apesar de parecer bastante revolucionário de certo ponto de vista, ainda mantém-se atrelada ao sistema político atual. Nosso desejo, entretanto, vai muito além: passa pela erradicação do sistema representativo atual, em busca de uma democracia direta, permitida hoje com ajuda da tecnologia. Várias propostas estão em discussão e deverão ser debatidas e aprimoradas na Coolmeia e na sociedade civil organizada.

Todas as críticas e sugestões são extremamente bem-vindas.

COOLMEIA, IDEIAS EM COOPERAÇÃO

Ação Popular, Democracia e Mudança

O **Voto Contínuo** é aqui apresentado, em sua proposta inicial para ser amplamente discutida por todos que tem interesse na busca de um porvir melhor.

A hora da mudança já passou. É tarde! É tarde! É tarde!, diria o Coelho de Alice. Mas nunca é tarde para começar, lembra o dito popular. Mas do que vamos tratar aqui? Em síntese: viemos propor uma **Ação Popular** para **MUDAR a Democracia** como é entendida no Brasil.

Em primeiro lugar, vamos às definições:

Diz a Constituição do Brasil no seu inciso LXXIII do art.5:

"...qualquer cidadão é parte legítima para propor ação popular que vise anular ato lesivo ao patrimônio público ou de entidade de que o Estado participe, à moralidade administrativa, ao meio ambiente e ao patrimônio histórico e cultural, ficando o autor, salvo comprovada má-fé, isento de custas judiciais e do ônus da sucumbência."

A ação popular é uma ação de natureza constitucional, que pode ser intentada por qualquer cidadão perante o Judiciário, para anular qualquer ato lesivo ao patrimônio público, à moralidade administrativa, ao meio ambiente e ao patrimônio histórico e cultural.

Qualquer eleitor (mesmo aqueles que acabam de completar 16 anos de idade) é parte legítima para ingressar com um ação popular.

Para assegurar ao povo a efetiva possibilidade de se valer do uso da ação popular a Constituição do Brasil isentou quem a ela recorre das custas judiciais e dos encargos da sucumbência, isto é, dos honorários dos advogados e despesas correlatas incorridos pela parte vencedora.

A lesão que sofremos é clara: evasão de divisas e dilapidação do patrimônio público a olhos vistos assomado àquela que ocorre diariamente por debaixo dos panos e perpetuada imoralidade administrativa em diversas esferas do poder. O particular está roubando o público, o representante não representa o representado.

Democracia, da definição que utilizaremos, é a participação efetiva dos cidadãos nas decisões que interferem em seu bem-estar e qualidade de

COOLMEIA, IDEIAS EM COOPERAÇÃO

vida ou em quaisquer aspectos da vida em comunidade. O sentido que queremos dar é o da democracia direta, onde o poder do representante é minimizado ao máximo frente ao poder do representado, onde ele seja justamente aquilo que se propõe: um digno, justo e restrito representante do seu eleitor. Muitos objetam que tal democracia direta, com todos interessados reunidos em um mesmo espaço, decidindo o futuro de uma comunidade só é possível em pequenas cidades ou regiões, e que o mesmo tipo de democracia não seria factível nos dias atuais, com a imensa população que temos no Brasil. Veremos que isso é uma falácia, logo adiante.

E como promover a mudança do atual sistema injusto de castas e beneficiários políticos que tomam suas decisões baseadas não no interesse daqueles que representam mas tão somente baseados em interesses econômicos próprios e de grupos empresariais privados que os sustentam?

Eis a proposta:

O primeiro passo é quebrar com a estabilidade e a impunidade que beneficiam nossos representantes eleitos, quer sejam vereadores, deputados estaduais, federais, senadores ou mesmo, em casos particulares, membros do Poder Executivo e Judiciário.

Hoje, boa parte de nossos representantes não se preocupam em agir de acordo com os princípios que os levaram ao cargo que ocupam, representam, como já afirmado, interesses particulares ou de grupos privados. Voltam ao seu discurso politiquês na proximidade das eleições vindouras.

O vereador, deputado ou senador que não estiver representando a parcela da população que o elegeu, pela nossa proposta, deve poder ser retirado de seu cargo tão logo identifique-se, por parte de seu eleitorado, uma insatisfação com sua forma de atuar. Tão logo fique comprovado, pela opinião de quem o levou ao seu cargo, que o mesmo já não mais representa àqueles a quem deveria representar.

Para que isso seja factível, o que precisamos fazer:

- Declarar a obrigatoriedade do voto aberto em todas as instâncias legislativas e a plena divulgação da listagem dos votos em meios impressos e virtuais com acesso à qualquer cidadão – lista esta composta pelo projeto

COOLMEIA, IDEIAS EM COOPERAÇÃO

ou emenda votados, nome do vereador, deputado ou senador (VDS) e posicionamento do mesmo frente à questão.

- Voto nas eleições para todos os cargos deixaria de ser obrigatória e uma opção de voto aberto (não secreto) seria oferecida ao eleitor.

- Aqueles eleitores que escolherem pelo voto aberto, ganharão o direito de voto contínuo sobre os atos do seu VDS eleito; tal voto contínuo será vinculado ao CPF ou título de eleitor do votante e atrelado a uma senha específica

- O voto contínuo dá os seguintes poderes ao eleitor que escolheu abrir seu voto:

- Munido do CPF/título de eleitor e senha específica, o eleitor poderá, a qualquer momento, votar a favor da interrupção do mandato do seu candidato eleito, em uma página específica da Internet feita para tal objetivo.

- Quando um determinado patamar de rejeição for atingido (percentual dos votos contínuos daquele representante a ser discutido), o candidato é automaticamente retirado do seu cargo e substituído por um suplente

- Tal medida obrigará o VDS a buscar maneiras de realmente representar quem o elegeu, sendo que temos uma proposta pronta:

- Cada VDS teria uma página pessoal na Internet, onde, antes de cada projeto ou emenda ser votado, o mesmo faria uma consulta popular aos seus eleitores com direito a voto contínuo (ou consulta aberta, a seu critério) acerca de qual posição ele deveria tomar em relação à questão a ser votada.

- A questão da obrigatoriedade do VDS seguir ou não o recomendado pelos seus representados é outra a ser debatida posteriormente e, do ponto de vista aqui apresentado, seria o ideal – sempre, a cada votação nas câmaras legislativas municipais, estaduais ou federais, seria oferecida a possibilidade do eleitor de participar ativamente na decisão de questões que o mesmo julgar importante para si, para os seus, para sua comunidade, para o país inteiro ou para o mundo (questões ecológicas e de utilização[bb] de recursos minerais e energéticos, por exemplo neste último caso)

COOLMEIA, IDEIAS EM COOPERAÇÃO

- Novamente, antecipo uma objeção falaciosa que poderá vir a ser feita: *"Isso não vai funcionar. O brasileiro não tem tradição ou vontade de participação política tão intensa. Imagine tomar do próprio tempo para votar diariamente ou quase diariamente em questões políticas. Pfu! Isso não vai dar certo."*

- Resposta à falácia: o brasileiro perdeu a vontade de participação[bb] ativa pois não vê meios de participar. Não têm forças de, sozinho, enfrentar a corrupção, a bagunça e a roubalheira hoje descarada que se apresenta noite após noite nos noticiários e diariamente nos jornais. A liberdade encontra-se justamente não em ter de votar "diariamente ou quase diariamente", mas em poder votar e ajudar a decidir algo que julgar importante participar. Hoje nosso ínfimo poder resume-se à escolha do representante que, como sabemos, não nos representa em nada.

- Em um estágio mais avançado de nossa proposta, poderia-se inclusive utilizar o espaço virtual (o website) dos nossos representantes eleitos como um espaço para debate de propostas efetivas para atender às demandas de nossa comunidade. Além de escolher entre o que está sendo legislado, vamos também propor projetos de lei, discuti-las e entregá-las praticamente prontas ao nosso representante para que leve à votação no cenário amplo (municipal, estadual ou federal, conforme o caso). É notório que tal medida requer um quorum participativo amplo e intenso para que desenvolva-se satisfatoriamente, e deverá ser discutido e instalado em um segundo momento.

A Ação Popular, na forma como a propomos, consistirá inicialmente em um apanhado de assinaturas favoráveis à instalação em todas esferas dos meios que possibilitarão a todo cidadão brasileiro o acesso ao voto contínuo. Tal processo já foi iniciado, com a promessa de que cada cidade brasileira possuirá pelo menos um local de acesso público e gratuito à Internet. Tais locais de acesso deverão ser ampliados e a verba necessária para tanto não será significativa frente a outras medidas muito dispendiosas que não tem resultados práticos no bem-estar do cidadão brasileiro.

Em um segundo momento, e se esse for o desejo da população brasileira, expressa através da coleta de um número significativo de assinaturas (cerca de 2 milhões de assinaturas) através de website construído especificamente com este propósito, passaremos a exigir a discussão da proposta no seio da atual legislação, cobrando as mudanças necessárias para que uma democracia mais próxima da verdadeira brote neste Brasil, tornando-o o

COOLMEIA, IDEIAS EM COOPERAÇÃO

berço do renascimento cultural e político da nossa espécie, dando início a um movimento de recuperação do Grande Processo Criativo, como citou José Lutzemberger.

Se você acha que esta idéia é factível ou ao menos apóia o ideal de poder decidir por si próprio os rumos que sua vida, de sua família, de sua comunidade, país e planeta vão tomar, participe deste Fórum deixando sua opinião e apoio. E não pare por aí: ajude a divulgar a idéia enviando um e-mail com este texto aos seus contatos, publicando algo sobre ele no seu blog ou página do Orkut, Facebook, Twitter ou outra rede social, discutindo-o em seus grupos de lista de discussão e introduzindo-o em uma conversa pessoal com seus amigos. Se você achar que pode colaborar mais intensamente de outra forma, entre em contato. Se você for jornalista ou trabalhar em um meio de comunicação de massa (rádio, jornal, televisão ou website), não deixe de ventilar esta proposta, que só poderá fazer bem à nação e ao povo brasileiro.

Críticas e sugestões podem ser enviadas através do formulário de contato: <http://www.coolmeia.org/contato/contacts/coolmeia-ideias-em-cooperacao>

Voto Contínuo por uma Democracia realmente representativa: porque Um Outro Mundo é Possível.

COOLMEIA, IDEIAS EM COOPERAÇÃO

Um novo olhar sobre a violência

Nos últimos meses, devido a leituras de Revoltados que me antecederam, estou cada vez mais convencido de que as mudanças sociais que precisamos passam, necessariamente, pelo uso da violência.

Os acontecimentos recentes no cenário político nacional somente me inclinam mais para reforçar esta percepção. Lidar com mentirosos compulsivos que estão no poder dos meios de coerção cognitiva e física da massa popular só poderá ser feita através do uso de uma força equivalente ou maior que contraponha a barbárie instituída.

Como violência - e eis aqui a novidade que quero incluir - não me refiro exclusivamente à agressão física, como rapidamente tendemos a supor, mas principalmente ao uso de tecnologia que impeça estas forças sombrias a progredirem infinitamente no intento de explorar o povo. A tecnologia - nas mãos de hackativistas (hackers com motivações políticas) pode ser uma ferramenta cada vez mais utilizada para desestabilizar o sistema de controle das instituições vigentes - governo, forças armadas, sistema financeiro, meios de comunicação, telecomunicações.

Apesar de entender que as medidas ditas não-violentas como passeatas com jovens vestidos de preto segurando cartazes e faixas ainda mantém a preferência popular, a percepção é clara de que 200 mil pessoas calmas e organizadas gritando palavras de indignação acompanhadas pelo olhar de um grupamento policial não conseguem surtir o mesmo efeito que 2 mil pessoas promovendo depredação de espaços públicos ou privados. Perceba que não defendo aqui (ainda) este tipo de iniciativa - falo da destruição de bens públicos/privados - mas tão somente sua efetividade em promover pressão social suficiente para levar a mudanças significativas.

Existe um componente que não estamos sabendo usar para conseguir o que precisamos: o MEDO. Precisamos aprender a provocar medo em nossos assim ditos representantes. Os representantes do nosso sistema judiciário precisam ter MEDO para trabalhar direito e buscar aprimorar este sistema quase falido. Nossos legisladores precisam trabalhar diariamente com MEDO de perderem suas vantagens. O executivo precisa ter MEDO de ser deslocado de seu trono para um limbo insípido e mau-cheiroso.

Foi pensando nisso que propus a Sétima Proposta Para Um Brasil Melhor - o Voto Contínuo. Uma proposta "violenta" para tentar mudar de vez essa

COOLMEIA, IDEIAS EM COOPERAÇÃO

mamata que é a vida de Calheiros, e Collors, e Farias, e Dirceus, e Silvas que vicejam na política nacional.

Continuo pensando em formas de viabilizar as mudanças que precisamos. Conto com toda ajuda que puder obter, ou melhor: "Precisa-se de pessoas engajadas e inteligentes para virar do avesso o mundo do avesso".

COOLMEIA, IDEIAS EM COOPERAÇÃO

Slow Food, uma nação de lesmas

O Slow Food é um movimento que foi fundado em 1986 pelo jornalista italiano Carlo Petrini, após a inauguração de uma loja da rede McDonald's na Praça de Espanha, em Roma, considerada o berço da boa culinária. É um conceito que se opõe radicalmente ao atual fenômeno de alimentação massificada, rápida e padronizada do fast-food.

Quem pratica o Slow Food preocupa-se não somente em comer, jogar goela abaixo uma porção de comita que lhe permita seguir trabalhando (ou vivendo), mas em comer (e viver) melhor.

Praticar Slow Food é sentar-se à mesa e saborear pratos recém-preparados, fartos, saborosos, na companhia de pessoas queridas. Mas não é só isso! Os adeptos do Slow Food também preocupam-se com a origem dos alimentos que ingerem. Procuram saber de onde vem a carne, o que a vaca comeu, se o legume foi tratado com agrotóxicos, cultivado em seu tempo e meio-ambiente natural, respeitando a biodiversidade do meio, da terra e do produtor local.

O Slow Food nos convida a refletir sobre o que vem por trás do alimento que estamos ingerindo todos os dias.

Abaixo, um trecho do Manifesto Slow Food, aprovado em 1989 na Ópera Comique de Paris, onde reuniram-se delegações de "slow fooders" de todo mundo:

"Este nosso século, que nasceu e cresceu sob o signo da civilização industrial, inicialmente inventou o automóvel e, em seguida, fez dele o emblema de consumo. A velocidade tornou-se uma epidemia, todos estamos acometidos do mesmo vírus: a fast life, que transforma os nossos costumes, nos persegue até dentro de nossas casas, nos aprisiona, obrigando-nos a alimentar-nos nos fast food. Mas o homo sapiens precisa recuperar a sabedoria e livrar-se da velocidade, que poderá reduzi-lo a uma espécie em extinção. Portanto, contra a loucura universal da fast life é necessário se proteger procurando a moderação. Contra aqueles, que são a maioria, que confundem a eficiência com o frenesi, propomos vacinarem-se com boas doses de prazeres sensuais praticados de maneira lenta e prolongada. A começar pela mesa, com o slow food, que é a antítese do fast food, descobrindo a riqueza e os aromas das cozinhas locais. Nossa intenção é resgatar o paladar mediante processo progressivo que inclui intercâmbio internacional[bb], troca de idéias, conhecimentos e projetos. O slow food assegura um futuro melhor. O slow

COOLMEIA, IDEIAS EM COOPERAÇÃO

food é uma idéia que carece de apoio qualificado a fim de transformar este movimento lento em uma causa internacional, cujo símbolo é o caracol."

Outro trecho que nos ajuda a entender o movimento, é o seguinte:

"Se queremos aproveitar o prazer que o mundo nos dá, temos que descobrir um equilíbrio de troca e respeito com a natureza. Nosso prazer não pode estar desconectado do prazer dos outros, mas sim conectado com a preservação (e em muitos casos com o resgate) do meio em que vivemos. É por isso que gostamos de nos definir eco-gastrônômicos."

Em tempos tão rápidos, aderir ao Slow Food é uma boa pedida. Mas não vá tão rápido! Comece reunindo seus melhores amigos para uma "sessão" Slow Food uma vez por mês, na casa de cada um. Procurem alimentos orgânicos, utilizem utensílios simples, de madeira, panelas de ferro. Tenha seus amigos ao seu redor enquanto cozinha. Deixe todos sentirem o cheirinho da cebola fritando passando pelo ar. Se a idéia aprovar, na próxima vez o evento estará se realizando na casa de outro amigo e, daqui a pouco, todas semanas estarão preenchidas com pelo menos um "momento Slow Food". A qualidade de vida agradece!

Mais informações, curiosidades, agenda e gastronomia "slowfoodiana" podem ser encontradas em <http://slowfood.com>, o sítio oficial do movimento.

COOLMEIA, IDEIAS EM COOPERAÇÃO

Morangos sobre morangos (ou "A crônica dos moranguinhos") **sobre moranguinhos feios escondidos embaixo dos bonitos**

Possivelmente você, assim como eu, já comprou aquelas caixas com morangos vermelhos belíssimos vendidos por ambulantes, no centro das cidades, no asfalto das cidades do interior ou até mesmo em feiras e supermercados. Aquela cor vermelha viva, permeada pelas pequenas sementinhas verdes do morango são um verdadeiro ímã ao consumo. Chegamos em casa, largamos nossas mochilas, maletas, sacolas ou bolsas em cima da mesa ou do sofá e vamos direto para a cozinha, experimentar algumas daquelas belezuras. Tiramos cuidadosamente o plástico que as encobre e começamos a tirar um, dois, três morangos da caixa. Quando pegamos o quarto morango, começamos a perceber que o vermelho vivo fresco e saboroso está somente na superfície: logo abaixo da primeira camada de morangos apetitosos encontra-se a camada que dá lucro ao esperto vendedor – morangos amassados, mofados, machucados, em parte apodrecidos e com aparência detestável, muitas vezes impróprios para o consumo.

Se foi nossa primeira vez, ficamos chateados. Se foi a segunda, ou a terceira, baixamos a cabeça e, com um suspiro significando "eu já sabia", seguimos lavando os morangos que conseguimos salvar e degustamos pedaços de felicidade em um mar de desilusão.

Essa história ilustra muito bem um embate complementar interessante da humanidade: a aparência e a essência.

Existimos – todos, sem exceção – usando máscaras que nos convém em determinados momentos da vida. Alguns, usam máscaras tão grossas que deformam sua essência verdadeira e tudo que podemos conhecer dessa pessoa é sua superfície, representada por aquilo que ela aparenta para nós, aquilo que a máscara que usa nos deixa ver. Outras pessoas, entretanto, usam máscaras extremamente finas, translúcidas, quase transparentes, deixando à mostra seu verdadeiro eu, sua real essência. É dessas pessoas que gosto de me aproximar. Delas só posso esperar boas surpresas, já que estou sempre em busca de boas essências.

Estou sempre buscando reduzir o número de morangos mofados na minha caixa de morangos. E você, como é sua caixa de morangos?

COOLMEIA, IDEIAS EM COOPERAÇÃO

Hipertextualidade e criação: traquinagens de um cientista literário (excerto)

Hoje estava pensando, enquanto vinha pra casa: qual é a força ou fenômeno responsável pela transmutação da ânsia revolucionária em desejo de segurança e conforto? Qual é será o gatilho, circunstância ou conjunção astral que leva um indivíduo consciente da necessidade e de sua possibilidade de mudar o rumo da própria vida e de outros a contentar-se com Tv por satélite, home theater, jantares com amigos, sexo com a esposa e um bom fim-de-semana preguiçoso?

COOLMEIA, IDEIAS EM COOPERAÇÃO

Blog Action Day: um momento para uma reflexão sistêmica

Hoje, 15 de outubro de 2007, está sendo realizada, no mundo inteiro, uma blogagem coletiva atrelada ao Blog Action Day. Cada blogueiro engajado nesta empreitada publicará neste dia pelo menos um post acerca do meio-ambiente, sobre como preservar nossos recursos naturais, reduzir a poluição individual ou coletivamente.

Se falará muito sobre como reduzir nossa pegada no mundo, como nos tornarmos carbono-neutros, sobre utilização de meios coletivos e alternativos de transporte, a utilização da bicicleta, o uso de energias renováveis e não poluentes, sobre a redução do consumo para reduzir o impacto na exploração de matérias primas e a produção de lixo, a preservação de espécies em extinção, a criação de reservas para proteção de árvores e matas nativas e mais, muito mais. Será, sem dúvida, um dia muito rico, com idéias brilhantes de um lado e reprodução do senso comum do outro.

Eu, por minha vez, vou deixar aqui apenas uma reflexão, uma pergunta que não quer calar:

Se uma grande nação, ou um conjunto delas, assim como uma grande corporação, ou um conjunto delas, praticam a exploração indiscriminada dos recursos naturais de um país ou região, preocupando-se tão somente com o desenvolvimento econômico imediato, sem previsão e provisão futura, é fácil concordar que isso trata-se de uma violência. Está se roubando o futuro de gerações que ainda estão por vir, e o tamanho dessa violência é incomensurável.

Agora, digamos que um grupo de ativistas radicais resolva usar a força para evitar que estas corporações continuem agredindo, saqueando e violentando o ambiente, impedindo o acesso dos representantes destas corporações e países aos seus locais de trabalho, aos seus locais de reunião, agindo até com violência contra o patrimônio – não contra os indivíduos – destas empresas predatórias. A pergunta é: estes novos atos de violência se justificam, tendo em vista que pretendem impedir a imediata lapidação de um bem da humanidade ou você acha que “toda violência é má, porque é violência”?

COOLMEIA, IDEIAS EM COOPERAÇÃO

Justifico a pergunta rapidamente, para que você possa refletir e responder: nos últimos 40 anos ativistas ecológicos têm insistido em ações pacíficas do tipo passeatas carregando faixas com dizeres de ordem contra a dilapidação da natureza, por vezes com dezenas de milhares de participantes. Entretanto, estas caminhadas não chegaram sequer a arranhar a superfície do status quo, e as corporações estão cada vez mais famintas e ativas na destruição limitada apenas pela capacidade de suas máquinas de produzirem e pelo consumo crescente estimulado por uma mídia hipnótica que manipula nossos desejos em um mundo fragmentado, onde o produto de consumo é deificado. Repito a pergunta: utilizar-se de formas violentas contra o patrimônio de empresas que acreditam que a destruição da natureza por elas imposta é justificada e justificável no intuito de fazê-las “repensar” suas atitudes é algo válido? Existe outra forma de fazê-las parar com suas atividades predatórias? Qual seriam essas formas?

Refleta, e ajude meus netos e os netos deles, se puder...

COOLMEIA, IDEIAS EM COOPERAÇÃO

De sopros e cata-ventos

Existem momentos na vida em que tudo parece parar. Um deles é quando estamos fazendo tantas coisas que estamos só fazendo isso: "fazendo". Fazer sem sentir, no automático, nos aproxima das máquinas, nos afasta da humanidade.

Hoje, indo à Santo Antônio da Patrulha, passei por uma estação de geração de energia eólica que tem lá pelas bandas de Osório. Pela primeira vez - e já passo por ali há anos, vi alguns de seus cata-ventos - como minha esposa e eu costumamos chamar (e é isso que são, sem dúvida) - com as pás completamente inertes. Paradas, imóveis. Fiquei olhando para aquilo meio surpreso, meio pensativo, meio confuso. Refleti: a Natureza tem seus meios de promover o descanso de suas engrenagens. Em todas os níveis, exceto talvez no humano, a Natureza intercala ciclos de trabalho e descanso para os seres vivos e inanimados. É assim com o vento, deveria ser assim para nós, humanos.

E quantos de nós não temos - ou não nos damos o - tempo para repousar nosso corpo e espírito. Como nossas metas materiais, nossos delírios de consumo, nossa ilusão de ter...

É possível ensinar a uma criança a sair desta roda-viva? É possível, no seio do lar, impedir que o estímulo nocivo da escola tradicional com seus meninos e meninas hipertecnologizados, consumidores de marcas, gorduras e modismos influenciem nossos filhos, filhos de pais que preferem o velho modo de viver.

É possível usar o exemplo dos cata-ventos, que se movem ao sabor do vento mas, seguindo o sábio conselho da Natureza, interrompem seu movimento para reestabelecer suas forças ou será que estamos fadados a permanecer humanos-máquinas (ou máquinas-humanos?) por muito mais tempo?

A capacidade de se embevecer com a magia está sumindo à mesma medida em que o domínio do material subjuga o abstrato, o sensível. O número toma conta do verbo, a estatística esmaga o dorso do cortador de cana. A lei do menor esforço só vale para quem tem o chicote nas mãos. A dor da cicatriz não alivia no fim do dia nem no final da semana.

Há espaço ainda, neste mundo em que vivemos, para a humanidade?

COOLMEIA, IDEIAS EM COOPERAÇÃO

Manifesto Anti-Individualista

Certo dia me dei conta de que já tinha praticamente tudo que um homem precisa para ser feliz: uma família sempre pronta a dar suporte no que precisasse, uma namorada que me amava, um trabalho do qual realmente gostava, várias habilidades artísticas em campos diversos (música, pintura, literatura, cinema, fotografia) adquiridas com o passar do tempo, uma inteligência boa o suficiente para compreender ao menos rusticamente o mundo à minha volta e capaz de me fazer um permanente questionador e um padrão de vida que, comparado à boa parte da população de meu país pode ser considerado "confortável".

É certo que ainda haviam muitas coisas a conquistar, como minha casa própria, um estado de consciência mais espiritualizado e menos materialista e mais tolerância com meus semelhantes. Mas estava caminhando nesta direção.

Achei que já era hora de parar de construir somente a meu favor. Não consigo precisar exatamente a data mas, desde meus vinte e poucos anos (pode ter sido antes) passei a viver com a exata noção de que poderia fazer a diferença no mundo em que vivia. Sabia que muitos teimavam em afirmar que isso era "coisa de jovem" e "passava com o tempo". Saí de um estado de anestesia e tratei de aprimorar meus conhecimentos, habilidades e capacidades nos mais diversos ramos do conhecimento humano, sempre em mente com o objetivo de me armar com as ferramentas capazes de, algum dia, produzir a diferença que eu tanto sonhava para o mundo.

Assim, além de voltar minhas leituras para escritos filosóficos, políticos, sociológicos e antropológicos, além de romances assim chamados "densos", passei a frequentar, após a conclusão da Faculdade de Medicina, as aulas da Faculdade de Filosofia e posteriormente as da faculdade de Ciências Sociais de minha cidade.

Muitas reflexões advindas desta época me auxiliaram a abrir meus olhos e expandir meus sentidos para melhor perceber o mundo que me rodeava e suas singularidades explícitas e ocultas.

Sufrimento com doenças e desilusões amorosas foram enriquecedores. Contatos com novos amigos e suas idéias foram revigorantes. Uma estada na Inglaterra foi um sopro pleno de luz em meu caminho. A descoberta de um novo amor foi estimulante.

COOLMEIA, IDEIAS EM COOPERAÇÃO

A consciência de crises vitais como pontes que necessariamente precisamos atravessar deixou de ser angustiante e passou a ser reconfortante e, assim como no expressionismo as formas e perspectivas normais foram distorcidas pelas emoções íntimas e me senti no controle destes momentos de descontrole. Passei a dominar o caos.

Um dia, aparentemente igual a todos os outros, me deparei com um jornal de uma semana antes com uma reportagem na última página que havia passado por mim despercebida. Contava a história de um menino cego de origem humilde que, com muito esforço, havia conseguido passar no vestibular para Letras em uma Universidade Federal. A batalha agora era conseguir um gravador para que o jovem pudesse acompanhar adequadamente as aulas na faculdade, já que seria difícil encontrar livros em Braille das matérias exigidas. Pensei que seria uma causa justa ajudar e me propus a doar o gravador ao menino.

Este ato gerou, como sua consequência quase que imediata, a decisão de, a partir daquele dia, doar 10% de todos meus vencimentos a pessoas ou entidades necessitadas. Não sei se influenciado pela leitura de Memórias do Subsolo de Dostoievski mas certamente sem desprezar os Tio Patinhas que sempre lia na infância, muitos foram os estímulos em minha vida para que pudesse hoje chegar a esta decisão.

Sem querer, acabei criando o que vou chamar de ING – Indivíduo Não-Governamental, em contraposição às ONGs – Organizações Não-Governamentais. Extremamente fácil de gerir, sem custos de administração ou distribuição, totalmente vinculada ao meu próprio bom-senso, juízo crítico e vontade de ajudar. A maior vantagem seria que a fonte beneficente lidaria diretamente com a beneficiada, sem intermediários que oneram, atrasam ou desviam a ajuda oferecida. E, no momento em que não pudesse arcar com os custos, poderia simplesmente suspender temporariamente minha ajuda.

Pode-se dizer que, contemporaneamente, nossas ONGs são formadas por pequenas INGs, que oferecem seu tempo como auxílio ao próximo. Muito louvável, mas ainda insuficiente!

Felizmente, estamos também desenvolvendo a idéia de Empresas Ecológica e Socialmente Responsáveis, que se preocupam com o meio-ambiente e com o patrocínio de projetos sociais nos mais diversos níveis e frentes. Continuemos neste caminho!

COOLMEIA, IDEIAS EM COOPERAÇÃO

A tarefa somente começou. Após esta decisão pessoal, tratarei de divulgá-la e tentar contagiar o maior número possível de profissionais liberais e autônomos e principalmente de empresas que ainda não aderiram a projetos de Responsabilidade Social.

Se você é sensível à causa, passe a ajudar com o que puder. Se ganha R\$ 200,00 por mês e fuma 1 maço de cigarros por dia, tente fumar apenas 15 e colabore com apenas 1% de seus vencimentos, comprando R\$ 2,00 em um pacote de brinquedinhos de plástico no 1,99 e doando a uma creche perto da sua casa (pode ser até aquela em que seu filho fica!). Se sua empresa ganha R\$ 1.000.000,00 por mês e você acha que doar R\$ 100.000,00 todo santo mês é demais, pense então em doar apenas 1% como propus ao cidadão que não tem nem com quem limpar o c... R\$ 10.000,00 não farão falta, no seu caso, mas farão uma diferença enorme àqueles a quem te propuseres a ajudar. Essa proposta vale para bares, restaurantes, boutiques e lojas de shoppings ou pequenos comércios da periferia, casas de prostituição e para todos que se sentirem bem ou aptos a ajudar. 1% ainda é muito? Que tal doar então seu tempo? Existem várias entidades que estão sempre precisando de ajuda, a Coolmeia é uma delas (www.coolmeia.org).

Mesmo que faça esta caridade pensando no imenso retorno emocional que sua ajuda vai lhe trazer, não se importe! O importante é que, mesmo neste caso, é só benefício que estamos proporcionando! Seu ato de bondade será recompensado com outro de gratidão inigualável. Segue-se daí a famosa "corrente do bem", que funciona excepcionalmente em pequenas comunidades mas dificilmente conseguimos ampliar para um cosmos maior como um país ou mesmo todo o mundo.

Em tempos onde a guerra preventiva encontra-se insanamente justificada, temos que urgentemente encontrar alternativas. Esta é a que ofereço.

A todos aqueles a quem este Manifesto chegar às mãos, peço que entrem em contato através do formulário encontrado em <http://www.coolmeia.org/contato/contacts/coolmeia-ideias-em-cooperacao>. Novas e mais idéias são sempre bem-vindas!

Utilize a Coolmeia como um fórum para debater sobre novos projetos para melhorar a vida humana sobre esta nossa fabulosa Nau Planetária. Seja bem-vindo a bordo.

COOLMEIA, IDEIAS EM COOPERAÇÃO

Introdução a uma estética Anarco-Humanista

Por terem crescido em mundos diferentes, sofrido estímulos diferentes, raramente uma discussão entre cristãos e humanistas é proveitosa. Razão primordial para aproveitar uma oportunidade como esta proporcionada pelo Simplicíssimo em que alguns cristãos e humanistas (entremeados com um ou outro não tão convicto de sua posição) se dispuseram a encarar, com extrema sinceridade e criatividade, o tema em questão.

Começo este brevíssimo ensaio com uma visão particular de cunho humanista, inspirada em textos de H.J.Blackham, Kathleen Nott e de Kingsley Martin, constantes em uma obra chamada "Objeções ao Humanismo". Certo da impossibilidade de extinguir a discussão sobre o assunto nas linhas que se segue, fica o convite à reflexão e ao debate do tema proposto. Segue-se o emaranhado de meus pensamentos com as idéias propostas pelos pensadores acima citados, sempre com a consciência de que somos os quatro muito mais do que a individualidade que representamos.

O Humanismo pode ser visto como uma preocupação íntima e profunda com o completo desenvolvimento da potencialidade e da personalidade humana que só pode ser a experiência de indivíduos reais. É pouco provável que existam muitas pessoas assim em cada geração. O tornar-se humano dependem de um discernimento e visão imaginativa – artística, filosófica, pessoal e de relação – que devem ser excepcionais para sua plena realização.

Como diz H. J. Blackham, talvez a nota característica do Humanismo seja um materialismo altruístico, terreno e apaixonado.

O humanismo aspira ser simples com os mais simples e a ser mais filosófico do que as escolas e mais religioso do que as seitas e mais político do que os políticos.

Fé sem obras não é Cristianismo e o ateísmo que não faz esforço algum para ajudar a humanidade a arcar com suas conseqüências não é Humanismo.

Se alguém desperta de um sentido de ilimitada dependência para uma suposta independência ao invés de para uma ilimitada interdependência está operando uma troca de ilusões, para pior.

COOLMEIA, IDEIAS EM COOPERAÇÃO

A responsabilidade ilimitada e compartilhada na criação das condições de toda uma vida merece ser chamada de humana, eis o colossal empreendimento a ser assumido pelo homem sem Deus.

Os filósofos, inevitavelmente, são cerebrais e na atualidade com frequência agnósticos. O mesmo acontece com os cientistas. No entanto, não apenas os filósofos e os cientistas mas também os matemáticos têm um interesse real e penetrante pelas artes. Em alguns, este interesse justifica uma necessidade terapêutica mas, também, pode ser nada mais que o reconhecimento de que toda a inteligência humana deve aprender a se equilibrar.

Somos ainda, em grande parte, como humanidade, altamente desparelhados para satisfazer a um desenvolvimento satisfatório equilibrado e harmonioso entre lógica e análise de um lado e imaginação e intuição de outro, em uma só mente e personalidade.

O que propomos aqui é um exercício de pensar. Sabemos que para a grande maioria das pessoas o pensamento é um esforço doloroso e preferem passar sem experimentar. Se for o seu caso, pare a leitura neste ponto.

Não estou atribuindo nenhuma superioridade àquele seletos e estranho bando de pessoas que tem uma inclinação para o raciocínio abstrato quando digo que, neste sentido, a maioria das pessoas não pensa. Em um sentido prático, obviamente, todos pensamos quando temos que resolver este ou aquele problema, mas não é disso que falaremos.

A linguagem dos homens e das mulheres comuns é muito mais parecida à dos poetas ou mesmo à dos namorados do que à dos filósofos. Estão sempre dizendo "o que eu gosto, o que me desagrada, o que me interessa, o que me aborrece". Dizer o que se vê pela janela do ego é construir uma ponte entre um suposto mundo interior e o exterior. Dizer é presumir que há, em um mundo externo, algo sobre o quê algo possa ser dito. Significa uma fé animal sobre a existência do mundo e das coisas.

O problema histórico do Humanismo foi negar esta fé essencial materialista e aceitar, durante algum tempo, o racionalismo radical de alguns filósofos e outros intelectuais ocidentais. Deixou de acreditar em tudo aquilo no qual não se via a razão.

Hoje, minha crença se baseia no fato de que, ser analítico demais, pedir explicações, razões e justificações morais e lógicas pode acabar por destruir

COOLMEIA, IDEIAS EM COOPERAÇÃO

as relações humanas. Entretanto, não há como negar que, tanto entre os racionalistas quanto entre os religiosos uma certa ânsia por uma certeza final caracteriza a todos.

O problema pode estar justamente no fato de que se criou uma polarização do tipo “ou isto ou aquilo” em que ambos lados polemizadores tentam achar provas de que a sua verdade é a verdadeira. Cria-se uma guerra em que, na realidade, a verdade é a primeira vítima.

Pensar ou raciocinar é aprender a ver o que tem para ser visto. Isto implica em aprender a ver por si próprio e sustentar e arcar com a responsabilidade das conclusões tiradas. Isto não significa que uma pessoa tem que ter “razão”. Existe um padrão de pensamento que é válido aos seres humanos que se preocupam com suas próprias vidas qualquer que seja ela em um determinado momento. Pensamos corretamente quando pensamos com uma finalidade real em um campo real. Este parece ser o único método de realizar uma adaptação criadora ou uma fecunda transformação em nosso meio-ambiente – que aqui podemos chamar de Progresso, em um sentido amplo.

Acontece que, justamente esta ênfase na capacidade da ciência como criadora de progresso tornou-se alvo de crítica aos combatentes do Humanismo oitocentista, já que, ao que parece, por onde quer que se olhe, o evangelho do progresso nos está conduzindo não à Utopia prometida mas a uma maior miséria social e até quem sabe – já se falou mais sobre isso – a uma solução final através de uma guerra nuclear.

Essa visão humanista é, hoje, obsoleta. Continua-se a ter o direito de pretender que o Humanismo possa apresentar o caminho para uma sociedade melhor e para formar melhores seres humanos, desde que não cometa o erro de prometer ilimitados desenvolvimento e progresso ininterrupto – mais característicos hoje de uma ciência irracional e sem rumos definidos.

É importante perceber também que vivemos em um mundo dividido em que a elite instruída rejeita a religião revelada pois a mesma carece de verdades objetivas. Pode-se dizer até que, entre cardeais, bispos, ministros e governantes que pregam a fé que se empenham em manter através da propaganda, da censura e do controle através da educação não existe mais a crença absoluta no que é pregado, exceto talvez ainda sob um aspecto simbólico.

COOLMEIA, IDEIAS EM COOPERAÇÃO

A fé humanista consiste em que a razão pode desempenhar um papel decisivo e que as doutrinas religiosas podem ser, na maior parte, obstrutivas. Vide o exemplo do Oriente Médio e das contínuas guerras santas entre judeus e palestinos.

Tornou-se um dever, e não apenas uma linha sensata de conduta, trabalhar em prol de uma sociedade universal. O futuro depende de nós e não de qualquer doutrina. Devemos acreditar que os homens progredem não para a Utopia ou para a perfeição e sim para uma sociedade mais feliz e mais razoável.

Este ensaio tem a notável pretensão de, utilizando críticas ao Humanismo, mostrar quem sabe, uma visão alternativa às críticas feitas. Uma das mais drásticas críticas feitas ao Humanismo é a de que ele é ruim demais para ser verdade. O mundo é uma vasta tumba, as vidas humanas são efêmeras e a própria vida humana está fadada à extinção final. Todas as religiões evoluídas fazem frontal oposição a tudo isto, dizendo "o eterno apenas", "o temporal redimido pelo eterno", nunca "o temporal apenas".

Nas palavras de Bertrand Russel, ateu de carteirinha: "O Homem é o produto de causas cujas finalidades a alcançar não são previsíveis; a origem, o desenvolvimento, esperanças e temores, amores e crenças humanas nada mais são do que uma acidental disposição dos átomos; nem o ardor, o heroísmo ou um pensamento ou emoção intensos pode preservar a vida individual além do túmulo; todo o trabalho das gerações, toda a inspiração, todo o resplendor do gênio humano está destinado à extinção na vasta morte do sistema solar e todo o templo das realizações do Homem deverá ser, inevitavelmente, sepultado sob os escombros de um universo em ruínas".

Explica-se através de uma metáfora, que o Humanismo veria a vida como uma ponte sobre um desfiladeiro que se estende apenas até a metade da distância e acaba no ar. Esta ponte estaria abarrotada de seres humanos que se empurram um após o outro caindo no abismo. Não importa que, ao subir na ponte, eles pensem que estão indo a alguma parte, nem os preparativos para a viagem que possam ter feito, nem o quanto possam apreciá-la. A visão resultante desta crítica representa a vida como um modelo de futilidade.

COOLMEIA, IDEIAS EM COOPERAÇÃO

Tal exemplo se presta a uma interessante perspectiva, que é a que pessoalmente levo comigo há algum tempo, que chamo de Mudança Radical da Imortalidade, e serve de crítica à crítica acima apresentada.

A busca da imortalidade cristã se dá através da crença na permanência da individualidade da alma em um paraíso além, prometido pela religião revelada através das Sagradas Escrituras.

Não sei bem ao certo quando, mas meu coração rejeitou e deixou de aceitar esta crença há um bom tempo atrás. Ao mesmo tempo em que esta crença foi destruída, surgiu em seu lugar uma outra, mistura de vários estímulos recebidos em essência de leituras e experiências pessoais, em que a noção de individualidade foi deixando lugar para a noção de impermanência e de União e interdependência constante com o Universo, características da crença budista. Como não pratico os hábitos, não posso me considerar nem de longe um budista.

Mas, voltando à minha noção de Imortalidade, acredito que devemos mudar o foco de nossa preocupação de enfrentar nossa extinção e de um desejo desesperado de reencontrar aqueles que perdemos para uma preocupação em como levar nossos filhos e sucessores a terem uma vida mais feliz aqui, nesta existência, aprendendo (e ensinando) a praticar as leis do bem-estar.

Uma vez que tenhamos aceito o fato de que o mundo aqui é como nós o fazemos, nosso problema se transformará em um problema de comportamento humano, passaremos a viver com uma preocupação ecológica, nos tornaremos verdadeiros humanistas e poderemos deixar de lado as crenças religiosas de busca após a Morte de uma religião a uma entidade superior, tendo em vista que já estamos ligados a esta entidade superior que é a própria Natureza em toda sua imponência e majestade, em todas suas instâncias físicas, químicas e transcendentais.

De qualquer maneira, não sabemos ainda o quanto podemos mudar da natureza humana, mas temos muitas evidências de como podemos mudar o comportamento humano para melhor, mesmo se o processo for menos simples e depender de menos melhorias óbvias na situação física do que imaginávamos há tempos atrás. Este é o limiar para um novo conhecimento. O futuro da humanidade depende mais do nosso conhecimento da mente humana do que do sucesso que podemos ter com as viagens espaciais ou quem sabe até em atingir as estrelas longínquas.

COOLMEIA, IDEIAS EM COOPERAÇÃO

A fé cristã tenta evidenciar como seu principal mote, uma finalidade cósmica para a individualidade humana. A promessa da vida no além como justificativa para o bom comportamento na vida terrena. Qualquer tipo de moral ou ética sem esta finalidade cósmica não poderia se manter e se perpetuar através das gerações.

O Humanismo propõe um desafio que resolvi aceitar. Proponho aqui a valorização das finalidades individuais e coletivas como um fim em si mesmas. A Vida como fim da Vida ao contrário da Morte como fim da Vida, como quer o cristianismo.

Se assim for, não é a reflexão sobre a experiência mas a experiência em si o fim último da Vida. E, chegando a essa conclusão, nos damos conta de que, viver é, na realidade, um churrasco com os amigos no fim-de-semana, onde se contam piadas e nos divertimos, em um mundo sensual e finito. Mas não só isto: é necessária a percepção consciente destes fatos, que muda totalmente nossa vivência de uma simples rotina de repetição animal das ocorrências do dia-a-dia para uma vivência baseada em escolhas verdadeiras e tranquilas do nosso próprio destino.

Com a percepção de que sou autor de minha própria existência, vivendo em uma dimensão individualmente mortal, esta experiência (a Vida) pode tanto ser um relato triste e trivial do que acontece comigo ou pode ser uma experiência que valha a pena ser compartilhada por outros, através da arte, ciência, política ou qualquer atividade que eu escolha exercer.

O Humanismo é justamente a aspiração a aumentar esta confiança enraizada nos recursos disponíveis e criar uma arte atingível e, desta forma, reduzir a inutilidade das vidas individuais e torná-las a essência de um mundo pleno e verdadeiramente humano, como jamais existiu.

A Descolonização do Imaginário

A descolonização do imaginário, termo cunhado por Cornelius Castoriadis, trata justamente de libertar o indivíduo, trazendo-o de volta à singularidade roubada pelas forças normalizadoras e homogeneizadoras que subvertem o pensamento, fazendo-o acreditar nos ideais que o sistema estabelecido propaga.

COOLMEIA, IDEIAS EM COOPERAÇÃO

Livro: o último reduto - Um mundo operário, um mundo literário

"A leitura transformou-se de instrumento de lazer em peça de uma engrenagem utilizada para compensar as angústias de um mundo normalizado, individualista e competitivo. São poucos entre nós que conseguem comer e sentir o devido gosto nas refeições. Uma sucessão de garfadas que se sucedem uma em cima da outra, com mínimos espaços para a respiração é a tônica. Como consequência, a obesidade encontra-se em índices epidêmicos. Até as relações sexuais parecem que passaram a ser feitas por obrigação e precisam terminar o quanto antes para que se possa assistir ao filmezinho ou fazer outra coisa qualquer (dormir para enfrentar o dia seguinte?)... Sintomas conversivos e psicossomáticos são realçados neste mundo sem sentidos, em que o corpo oblitera até onde agüenta a angústia da crise de percepção mas cedo ou tarde acaba cedendo à pressão que vem de todos os lados." (Um mundo operário, um mundo literário, de Rafael Reinehr)

Esta semana escrevi um Editorial no Simplicíssimo acerca da degradação do mundo atual incluindo-se aí a decadência do lazer e do aprendizado em detrimento do trabalho e da anestesia, e o trecho acima é um excerto daquele texto.

Hoje, enquanto conversava com uma nova paciente acerca das opções humanas entre priorizar o "ter" ou o "ser", sobre a influência das mídias de massa em especial a televisão, oferecendo circo e anestesia, oferecendo produtos comerciais antes de mais nada (a televisão só existe da maneira como hoje se estrutura em função dos anunciantes que a mantém), me dei conta de uma coisa ao mesmo tempo reveladora, significativa e surpreendente:

O Livro, tal como nós o conhecemos atualmente e desde sempre, é o último reduto livre da mídia de massa moderna. Podemos folhear um livro desde o Prefácio até a derradeira palavra "FIM." sem correremos o risco de darmos de cara com um anúncio de telefone celular, de um banco, empresa de seguros, loja de roupas ou eletrodomésticos ou qualquer outro tipo de propaganda.

O Livro é, ainda, um santuário dedicado à contemplação, ao exercício e ao ensinamento do "ser" em contraposição ao "ter".

COOLMEIA, IDEIAS EM COOPERAÇÃO

Depois desta constatação (creio que original, posto que não tenho visto ninguém comentar acerca do assunto em lugar algum), vamos ver quanto tempo leva para o primeiro livro com “anúncios” ser Livro da Vidalação no mercado. O que me deixa tranqüilo é que meus três leitores são de confiança e não vão ficar espalhando esta idéia aos quatro ventos, ainda mais que seria totalmente surreal abrir o livro “Os Irmãos Karamazóv” e encontrar lá dentro um anúncio de “Importação legalizada de AK-47” ou então um anúncio de uma nova marca de cigarro. Imagine você, fiel, na igreja e o padre, pastor ou whatever pedindo pra você abrir a Bíblia no Livro de Eclesiastes, Capítulo tal, versículo tal, logo abaixo da imagem do novo modelo de automóvel da marca “Fod-se”.

Se você acha absurda esta idéia e acredita que isso nunca vai acontecer – me refiro (este trecho entre travessões é para os meio-entendedores) ao advento dos anúncios e propagandas e livros de todos os tipos (crônicas, contos, poesias e livros técnicos) – não precisa esperar sentado. Não dou uma década para que isso aconteça. E nada impede que ainda aconteça neste ou no próximo ano!

A necessidade em ocupar espaços do ser humano é algo impressionante. Só me admiro que ninguém tenha pensado nisso antes! Ou, se pensaram, graças aos bons ventos não levaram adiante a idéia de concretizar esta sandice.

Se você tem opinião sobre o fato de que os livros possam passar a ser utilizados como meio de propaganda através de anúncios visuais ou até mesmo da forma que os blogs são utilizados hoje – com anúncios entremeados ao seu texto através de “merchandising” ou mesmo de “colocações pagas”, deixe sua impressão nos comentários. Para ler meu editorial no Simplicíssimo, clique em Um mundo operário, um mundo literário.

E segue o baile, pois “se Deus não existe, tudo é permitido”.

Agir conforme a própria natureza

Dois monges estavam lavando suas tigelas no rio quando perceberam um escorpião que estava se afogando. Um dos monges imediatamente pegou-o e o colocou na margem. No processo ele foi picado. Ele voltou para terminar de lavar sua tigela e novamente o escorpião caiu no rio. O monge salvou o escorpião e novamente foi picado. O outro monge então perguntou:

COOLMEIA, IDEIAS EM COOPERAÇÃO

"Amigo, por que você continua a salvar o escorpião quando você sabe que sua natureza é agir com agressividade, picando-o?"

"Porque," replicou o monge, "agir com compaixão é a minha natureza."

Aprender a perceber esta grande verdade, a de que seres humanos distintos possuem diferentes naturezas, personalidades e ímpetos, pode nos preparar melhor para a vida neste mundo. Com a percepção plena da lição acima, passamos a compreender o outro usando sua própria lente, e não somente a nossa. Uma grande lição, sem dúvida.

COOLMEIA, IDEIAS EM COOPERAÇÃO

Aplicando as Taxas Pigovianas para Aumentar a Saúde da População

Arthur Cecil Pigou foi um economista inglês que no começo do século XX idealizou um sistema de compensações que viria depois a ser chamado de "Taxas Pigovianas".

Segundo Pigou, cada ato em que uma instituição promove algo deletério à comunidade (poluição, desemprego...) deve necessariamente ser cobrado desta instituição[bb] através de uma taxaço.

Assim, se uma empresa produz detritos industriais que causam poluição de um rio próximo da sede da empresa, a mesma é responsável pelos custos necessários à limpeza deste rio. O refinamento desta idéia levou, nos dias de hoje, à criação dos créditos de carbono e do atual sistema de comércio de créditos de carbono, utilizado para compensar a poluição causada por uma empresa e a retirada do CO2 e outros poluentes por outras empresas.

Levando em conta a idéia de Pigou, fiquei imaginando um sociedade não ideal e fictícia, onde a restrição da liberdade individual poderia acabar elevando o nível de saúde de seus indivíduos. Funcionaria assim: além de elevar os impostos de produtos como álcool e tabaco e também dos combustíveis fósseis a níveis que inibissem severamente o uso de tais produtos bem como obrigasse às empresas de transporte a investirem em formas menos poluentes de transporte de produtos como as vias férreas, também seriam elevados os impostos de alimentos ricos em gordura e açúcar e, com o mesmo dinheiro daí advindo, seriam subsidiados produtos provenientes da agricultura familiar, priorizando-se aí produtos orgânicos, integrais, legumes, verduras e frutos frescos.

Seria chamada a Ditadura das Hortaliças. Em seguida, aconteceria o famoso levante popular de gordinhos. A terra literalmente iria tremer com uma passeata organizada pelos defensores do buffet livre, das redes de fast food e das churrascarias Hortaliçasrodízio. Milhões de pessoas preenchendo o abaixo-assinado a favor da manutenção dos preços da batata-frita e do provolone a milanesa. Milhares se deslocando de ônibus até Brasília e ficando de vigília na frente do Congresso pedindo para a lei ser revogada...

E para aqueles que acham absurdo controlar índices deletérios com taxas, Pigou, do fundo de sua cova nos traz um exemplo bem atual. Nos Estados Unidos, a incidência de acidentes de trânsito fatais está declinando à medida em que o valor do galão de gasolina aumenta. Neste ano, com a

COOLMEIA, IDEIAS EM COOPERAÇÃO

chegada do galão à casa dos 4 dólares, estima-se que haverão taxas quase tão baixas de acidentes quanto em 1961. Os motivos para a queda dos acidentes podem ser vários. Os motoristas parecem ter mudado não só a quantidade de quilômetros dirigidos mas também a forma de dirigir e quando dirigem. No mês de junho, os americanos dirigiram 12,2 bilhões de milhas a menos do que no ano anterior. Além disso, jovens e idosos, os mais afetados pelo aumento dos preços da gasolina e também os mais propensos a acidentes, tenderam a diminuir o tempo ao volante. Os motoristas também tendem a aliviar o pé do acelerador buscando poupar combustível, o que também reduz a incidência de acidentes. Por último, a redução do tráfego parece ter sido maior nas estradas rurais, onde os acidentes fatais são mais frequentes e também no período da noite e nos fins-de-semana, durante o período de lazer. Nestas horas, os acidentes também tendem a ser mais graves do que durante o horário de trabalho, quando são mais comuns pequenos acidentes em baixa velocidade nas ruas congestionadas da cidade.

Por vezes, nossa lógica precisa ser posta à prova ou mesmo subvertida, para que possamos passar a pensar o mundo de uma forma diferente. Precisamos passar a ver possibilidades em lugares onde não se costuma imaginar saídas para os problemas crônicos da atualidade.

As taxas pigovianas não são, certamente, a solução para todos os males. Entretanto, se dosadas sabiamente e utilizadas para equilibrar discrepâncias grosseiras, podem ajudar a solucionar algumas das questões que afligem nossa sociedade atualmente. A sobretaxação dos combustíveis fósseis poderia, por exemplo, acelerar uma mudança da matriz energética em direção a uma energia mais limpa assim como meios de transporte também mais limpos. Isso já foi visto no Brasil na época do Pró-Álcool. Na Alemanha, o excesso de custo utilizado na construção de casas energeticamente positivas é compensado pelo fato de que, em muitos lares, além de não haver conta de luz a pagar o cidadão ainda vende a energia excedente para o sistema público.

Se o coletado com determinada taxa fosse investido em subsídios dentro da própria área, buscando soluções mais efetivas do que as tradicionais, em questão de algumas décadas estaríamos colhendo resultados positivos surpreendentes na educação, saúde, transportes, energia e demais áreas da sociedade. É uma experiência que seria interessante ver implementada.

COOLMEIA, IDEIAS EM COOPERAÇÃO

Zeitgeist - O Espírito do Tempo

A palavra alemã zeitgeist pode ser compreendida como “o espírito do tempo” ou “espírito da época”, ou seja, o conjunto de todo conhecimento humano acumulado ao longo dos tempos que se apresenta em um dado momento da história. É o “status intelectual e cultural” de uma sociedade em dado momento no tempo.

Assisti, por indicação da minha paciente Marta Grechi o filme Zeitgeist, vencedor do 4º Festival de “Artivistas”, realizado em 2007. Em 2 de outubro próximo acontecerá a premiére de Zeitgeist II – Addendum no 5º Festival Anual de Filmes “Artivistas”, e a partir do dia 3 a versão na íntegra estará disponível na página oficial do filme.

O filme trata de mostrar como fomos manipulados historicamente, desde a criação (pelo politicamente organizado Concílio Ecumênico de Nicéia) de um Cristianismo que serviria aos interesses da elite da época, permitindo manipular mais facilmente os “cordeiros”.

Mostrando uma série de analogias entre a mitologia egípcia, datada de 3000 A.C. e o mito cristão, passando por uma série de outras crenças com seres divinos com características semelhantes, apresentando os outros messias solares, Zeitgeist mina com a fé em uma crença única verdadeira daqueles que ainda mantêm o espírito aberto e olhos bem vivos. É óbvio que aqueles encerrados na sua própria jaula e que cerram os olhos com toda força não serão capazes de ver tampouco sentir nada que sua fé cega não lhes determine.

O texto abaixo é uma integração de citações apresentadas no filme, com trechos da narração do documentário intercalados com comentários e impressões minhas. O discurso é um só e espero ser bem compreendido. Estou pronto para responder eventuais questões na caixa de comentários.

Este artigo, feito com carinho, esmero e dedicação como registro permanente de uma época, do meu “zeitgeist” particular, também está participando do Roda de Ciência deste mês. Nenhum dado é ficcional. O RFID ao qual me refiro ao final do artigo já está aí e pode ser implantado em qualquer automóvel para que você não precise para no pedágio. Haverá meio de a Ciência da Educação ou das Ciências Humanas interferirem no destino sombrio que Zeitgeist anuncia, caso permaneçamos na inércia atual? É este questionamento que pretendo ver resolvido ao final de sua atenta leitura.

COOLMEIA, IDEIAS EM COOPERAÇÃO

“A espiritualidade é um termo específico que na verdade significa: lidar com a intuição. Na tradição teísta há a noção de apego a um conceito. Um certo ato é considerado não aceitável para um princípio divino. Um certo ato é considerado aceitável para o divino. Na tradição do não-teísmo, no entanto, é bastante direto que os casos da história não são particularmente importantes. O que é o importante é o aqui e o agora. O agora é definitivamente agora. Nós tentamos viver o que está disponível ali, no momento. Não faz sentido pensar que existe um passado que poderíamos ter agora. Isto é agora, este simples momento. Nada místico, apenas “agora”, muito simples e direto. E desse “agora”, contudo, emerge sempre um sentido de inteligência de que estamos constantemente em interação com a realidade um por um. Lugar por lugar. Constantemente. Nós na realidade vivemos uma fantástica precisão, constantemente. Mas nós sentimos-nos ameaçados pelo “agora” e saltamos para o passado ou o futuro. Prestando atenção aos bens materiais que existem em nossa vida – esta vida rica que nós levamos, todas estas escolhas tomam lugar a todo momento mas nenhuma delas é considerada boa ou má per se, todas as coisas que vivemos são experiências incondicionais. Elas não vêm com uma etiqueta dizendo “isto é considerado mau” ou “isto é bom”. Mas nós vivemo-las mas não damos a atenção devida a elas. Nós não nos damos conta de que vamos a algum lado. Nós consideramos isso um incômodo, esperar pela morte.” - Chogyam Trungpa Rinpoche

“Quanto mais investigamos aquilo que pensamos compreender, de onde viemos, o que pensamos que estamos a fazer, mais começamos a ver que fomos enganados. Fomos enganados por todas as instituições. O que vos faz pensar por um minuto que a instituição religiosa é a única que nunca foi tocada? As instituições religiosas deste mundo estão no fundo da sujidade. As instituições religiosas neste mundo são lá colocadas pelas mesmas pessoas que vos deram o vosso governo, a vossa educação corrupta, que criaram os cartéis internacionais de bancos, porque os nossos mestres não dão a mínima para vocês ou a vossa família. Tudo com que se preocupam é com o que sempre se preocuparam e é em controlar todo o maldito mundo. Fomos desviados para longe da verdadeira e divina presença no universo a que os homens chamam deus. Eu não sei o que deus é, mas sei o que ele não é, e a não ser, e até que estejas preparado para olhar para a verdade completa, e onde quer que ela vá, a quem quer que ela vos conduza, se quiserem olhar para o outro lado ou se quiserem jogar aos favoritos então algures pelo caminho vão descobrir que estão a meter-se com a justiça divina. Quanto mais se educam, mais percebem de onde as coisas vêm, mais óbvias as coisas se tornam e começam a ver mentiras em todo o lado.” - Jordan Maxwell

COOLMEIA, IDEIAS EM COOPERAÇÃO

"Eles devem achar difícil... Aqueles que tomaram a autoridade como verdade, ao invés da verdade como autoridade." - G Massey, Egíptólogo

Parte I – A Maior História Alguma Vez Contada

Na primeira parte do filme, apresenta-se a criação do mito cristão, inspirado nas alegorias, metáforas e no mito egípcio de Hórus, o Deus Sol.

Em resumo, a história de Hórus é a seguinte: Hórus nasceu a 25 de dezembro da virgem Isis-Meri. O seu nascimento foi acompanhado de uma estrela a Leste, que por sua vez foi seguida por 3 Reis em busca do salvador recém-nascido. Aos 12 anos era uma criança-prodígio, aos 30 foi batizado por uma figura conhecida por Anup e assim começou seu ministério. Hórus tinha 12 discípulos que viajavam com ele e fez milagres como curar enfermos e caminhar sobre a água. Hórus também era conhecido por vários nomes como A Verdade, A Luz, O Filho Adorado de Deus, Bom Pastor, Cordeiro de Deus, entre tantos outros. Depois de traído por Tifão, Hórus foi crucificado, enterrado e ressuscitou 3 dias depois. Importante ressaltar que o mito de Hórus data de 3000 anos antes de Cristo. O mito de Hórus, original ou não, parece influenciar uma série de religiões ao redor do mundo, todas baseadas na mesma estrutura mitológica:

Attis, Grécia, 1200 A.C.: Attis, da Frígia, nasceu da virgem Nana a 25 de dezembro, crucificado, colocado no túmulo, 3 dias depois ressuscitou.

Mithra, Pérsia, 1200 A.C.: nasceu de uma virgem a 25 de dezembro, teve 12 discípulos, operou milagres e após a sua morte foi enterrado e 3 dias depois ressuscitou; era conhecido como "A Verdade", "A Luz" e muitos outros. O dia sagrado de adoração de Mithra era Domingo.

Krishna, Índia, 900 A.C.: nasceu da virgem Devaki com uma estrela no Ocidente a assinalar sua chegada, fez milagres em conjunto com seus discípulos e, após a morte, ressuscitou.

Dionísio, Grécia, 500 A.C.: nasceu de uma virgem em 25 de dezembro, foi um professor peregrino que operou milagres tais como transformar a água em vinho e é lembrado como o "Rei dos Reis", "O Filho de Deus", o "Alfa e Omega" e, após sua morte, ressuscitou.

E o mais recente dos Messias Solares, Jesus Cristo, nasceu da virgem Maria a 25 de dezembro em Bethlehem, anunciado por uma estrela no Oriente, seguida por 3 Reis magos, tornou-se pregador aos 12 anos e aos 30 foi

COOLMEIA, IDEIAS EM COOPERAÇÃO

batizado por João Batista, e assim começou seu reinado. Jesus teve 12 discípulos, com os quais viajava e praticava milagres como curar pessoas, andar na água e também era conhecido como "Rei dos Reis", "O Filho de Deus", "Luz do Mundo", "Alfa e Omega", "Cordeiro de Deus" e muitos outros; foi traído por um discípulo chamado Judas, crucificado, colocado no túmulo e em 3 dias ressuscitou.

Em resumo, a primeira parte do filme mostra a explicação astrológica para todas estas coincidências. Mostra como a Bíblia foi construída através de uma miscelânea do conhecimento acumulado até aquela época, integrando diversos mitos fundamentados na astrologia, incluindo o conhecimento do solstício de inverno no hemisfério norte, a constelação do Cruzeiro do Sul, as Eras Astrológicas de Touro, Peixes e Aquário e assim por diante. Para o curioso e o ignorante no assunto, como eu, vale a pena uma espiada mais atenta e uma boa pesquisa para confirmar as informações apresentadas (ao final do filme, são apresentadas as referências bibliográficas nas quais o autor se baseou)

"A religião cristã é uma paródia da adoração ao Sol, onde colocaram um homem chamado Cristo e começaram a entregar a esta personagem a devoção que entregavam ao Sol." - **Thomas Paine, 1737-1809**

"Nós não queremos ser indelicados, mas temos que ser factuais. Não queremos magoar os sentimentos de ninguém, mas queremos ser academicamente corretos naquilo que compreendemos e sabemos ser verdadeiro. O cristianismo não é baseado em verdades. Consideramos que o cristianismo foi somente uma história romana, desenvolvida politicamente." - **Jordan Maxwell**

A realidade consiste no fato de que Jesus foi a divindade solar da seita gnosticista cristã e tal como outros deuses pagãos, era uma figura mítica. Foi sempre o poder político que procurou monopolizar a figura de Jesus para controle social. Por volta de 325 D.C. Em Roma, o imperador Constantino reuniu o Concílio Ecumênico de Nicéia, em que as doutrinas políticas com motivação cristã foram estabelecidas, iniciando-se uma longa história de derramamento de sangue e fraude espiritual. Nos 1600 anos seguintes, o Vaticano dominou politicamente e com mão de ferro toda a Europa, conduzindo-a a períodos como a Idade das Trevas, bem como às Cruzadas e à Santa Inquisição. O Cristianismo, bem como todas as crenças teístas, são a fraude desta Era. Serviu para afastar os seres humanos do seu meio natural, e da mesma maneira, uns dos outros. Sustenta a submissão cega do ser humano à autoridade. Reduz a responsabilidade humana sob a

COOLMEIA, IDEIAS EM COOPERAÇÃO

premissa de que "Deus" controla tudo, e que por sua vez os crimes mais terríveis podem ser justificados em nome da perseguição divina. E o mais importante, dá poder àqueles que sabem a verdade e usam o mito para manipular e controlar sociedades. O mito religioso é o mais poderoso dispositivo jamais criado, e serve como base psicológica para que outros Mitos floresçam.

Parte II – Todo o Mundo é um Palco

Na segunda parte, Zeitgeist nos fala sobre o mito de 11 de setembro de 2001, o dia em que as Torres Gêmeas do World Trade Center foram derrubadas devido a um ataque terrorista. O que o filme aventava é a possibilidade de que a destruição das torres possam ter sido arquitetadas dentro do próprio governo norte-americano. Os argumentos apresentados são bastante críveis, bem como os furos nas explicações dadas pelo governo e seus representantes. Em contraponto à teoria do fogo, que teria consumido as colunas dos edifícios World Trade Center 1, 2 e 7, apresenta-se a versão da implosão planejada, em que explosivos teriam sido colocados nos edifícios com bastante antecipação, promovendo o tipo de queda controlada que foi visto no caso dos 3 edifícios. Explica-se também o fato do NORAD não ter conseguido interceptar nenhum dos vôos que atingiram as Torres ou o Pentágono.

Em nenhum momento se questiona o fato do ataque ter sido terrorista (terrorismo entendido como o uso sistemático do terror através da intimidação violenta buscando gerar medo), o que o filme questiona é se o ataque foi realmente planejado e praticado pela Al Qaeda ou pelas forças ocultas que comandam o governo dos Estados Unidos e o Mundo. Muita conspiração para você? Ainda não viu nada. Vamos chegar à parte 3...

"Toda classe governativa americana acaba por ver o terrorismo como o meio preferido, aliás o único meio para fornecer coesão social, para se fornecer à sociedade a imagem de um inimigo, para mantê-la unida. De acordo com a teoria neo-conservadora de Carl Schmitt, é preciso ter a imagem de um inimigo para se ter uma sociedade. Uma coisa muito perigosa porque agora significa que toda ordem social, os partidos políticos, a vida intelectual, a política em geral estão todas baseadas em um mito monstruoso." - **Webster Tarpley, historiador**

"Eu não tenho de vos dizer que as coisas estão más. Toda a gente sabe que as coisas estão más. O dólar compra tudo. Os bancos fazem a festa, os donos das lojas têm armas por baixo dos balcões. Não há ninguém que saiba o que fazer

COOLMEIA, IDEIAS EM COOPERAÇÃO

e não há fim para isto. Sabemos que o ar está aficar impróprio para respirar e a comida imprópria para comer, mas sentamo-nos a ver TV enquanto os jornais nos dizem que hoje houve 15 homicídios e 63 crimes violentos como se o mundo tivesse que ser assim. Nós sabemos que as coisas estão más. Pior que más. Está tudo louco. É como se tudo ao mesmo tempo estivesse a endoidecer, e então não saímos mais. Sentamo-nos em casa e lentamente o mundo em que vivemos vai ficando mais pequeno. E tudo o que dizemos é: "Por favor, deixem-nos em paz nas nossas salas de estar. Deixem-nos com a nossa torradeira e a nossa TV, deixem-nos em paz e não dizemos nada. Mas deixem-nos em paz!". Mas eu não te deixo em paz. Eu quero que tu te zangues! Não quero que protestes, nem que te revoltes, não quero que escrevas a nenhum congressista porque não sei o que tu possas escrever. Eu não sei o que fazer sobre a depressão, a inflação, os Russos e o crime nas ruas, tudo o que sei é que primeiro tens que te zangar! Tens que dizer, "Sou um ser humano PORRA! A minha vida tem valor!" - Network, 1976

Parte III – Não te preocupes com os homens por detrás das cortinas. Existe algo por trás do Trono maior que o próprio Rei

"O mundo é governado por personagens bastante diferentes daqueles imaginados por aqueles que não estão atrás da cena." - Benjamin Disraeli, estadista inglês, 1844

Na parte final, Zeitgeist mostra como os reais detentores do poder econômico chegaram lá, através de uma série de manobras que fizeram com que alguns grupos criassem e tomassem conta do Banco Central norte-americano, o FED, monopolizando o controle da riqueza de todo o país e, em grande parte, do mundo.

"Acredito que as instituições bancárias são mais perigosas do que os exércitos. Se os americanos permitirem aos bancos privados controlar a moeda, os bancos e corporações crescerão e privarão as pessoas de suas propriedades até que suas crianças acordem sem lar no continente que seus pais conquistaram um dia." - Thomas Jefferson, 1743-1826

Woodrow Wilson, presidente que assinou o Ato de criação do FED em troca de apoio para sua campanha, após arrepende-se do ato, falou: "A nossa grande nação industrial está controlada pelo seu sistema de crédito. O sistema de crédito está concentrado em bancos privados. O crescimento da nação e de todas as nossas atividades estão nas mãos de alguns homens que necessariamente, pela mesma razão de suas próprias limitações, assombam e destróem a liberdade econômica. Nós acabamos por nos tornar um dos

COOLMEIA, IDEIAS EM COOPERAÇÃO

piores governos, um dos mais completamente controlados e dominados governos do mundo civilizado. Não um governo de liberdade de escolhas, não mais um governo de convicção e voto da maioria, mas um governo ditado pela opinião e resistência de pequenos grupos de homens dominantes.”

Seu discurso foi corroborado pelo então congressista Louis McFadden: *“Um sistema bancário mundial tem vindo a ser criado aqui. Um Super Estado controlado internacionalmente agindo em conjunto para escravizar o mundo para o seu próprio prazer. O banco central usurpou o governo.”*

“Dê-me o controle do suprimento de dinheiro de uma nação e eu não me importarei mais com quem faz as suas leis.” - Mayer Amschel Rotschild, fundador da dinastia banqueira Rotschild

É importante perceber claramente: a Reserva Federal é uma corporação privada. É tão “federal” como o “Federal Express”, ou FedEx. Faz as suas políticas e não depende de quase nenhuma regulação do governo dos EUA. É um banco privado que empresta todo o dinheiro a um governo, com juros, completamente consistente com o sistema fraudulento do modelo de banco central a que o país fugiu quando declarou independência, na revolução contra o Imperialismo Britânico.

Finalmente, o filme chega ao seu clímax, demonstrando como a entrada dos Estados Unidos na Primeira e na Segunda Guerra Mundiais, bem como na Guerra do Vietnã e a criação das Guerras do Afeganistão e do Iraque serviram e servem para enriquecer mais e mais os grupos que controlam esta parafernália toda. De suas bibliotecas repletas de livros encadernados com grossas capas de couro e impressos em tinta de ouro ou de seus luxuosos iates com tamanhos próximos a um transatlântico, estes “homens dominantes”, verdadeiros “alfa ômegas”, decidem os próximos passos que a humanidade dará. E o próximo passo é continuar, cada vez mais, a se embrenhar nesta Sociedade de Controle à qual voluntariamente estamos nos inserindo, qual “cordeirinhos de Deus”, aceitando tacitamente o que nos é imposto como se fosse uma legítima escolha nossa. E eis aí a extrema crueldade e inteligência desta manobra: tudo é feito de forma tão sutil, concatenada e contínua que acabamos por pensar que nós mesmos escolhemos nosso destino. Afinal, nós que elegemos os presidentes, senadores, deputados, governadores, prefeitos e vereadores, não é mesmo? E onde isso poderá chegar? Quanto mais podemos ser subservientes e passíveis de controle?

COOLMEIA, IDEIAS EM COOPERAÇÃO

Nos Estados Unidos, o "Ato Patriótico", a "Segurança Nacional", a "Rendição Extraordinária" e outras leis são completa e inteiramente criadas para destruir todas as liberdades e limitar todas as suas capacidades de reação para o que vem aí.

"Podes perguntar a ti próprio a razão pela qual uma cultura inteira está atulhada de entretenimento de massa por todos os lados, enquanto o sistema educacional americano continua a estupidificar a camada jovem desde que os EUA decidiram tomar conta e subsidiar as escolas públicas. (...) Eles não querem que as nossas crianças sejam educadas. Eles não querem que pensemos muito. Esta é a razão pela qual o nosso mundo se tornou tão cheio de entretenimento, mídia de massa, programas de televisão, parques de diversão, drogas, álcool e todo tipo de entretenimento que serve para manter o ser humano ocupado. Para que não se metam no caminho das pessoas importantes ao pensar muito. É melhor acordar e perceber que há pessoas que tomam decisões que influenciam a sua vida e que você nem o sabe." - Jordan Maxwell

"Nós estamos com um grande problema. Porque vocês e 62 milhões de americanos estão a ver-me neste momento. Porque menos de 3% de vocês lê livros. Porque menos de 15% de vocês lê jornais. A única verdade que conheces é aquela que vem nesta caixa. Agora existe toda uma geração que nunca soube nada, que nunca saiu da caixa. Esta caixa é a verdade absoluta, a última revelação. Esta caixa pode construir ou destruir presidentes, papas, primeiro-ministros... Esta caixa é a força mais incrivelmente poderosa deste mundo e ai de nós se algum dia cair nas mãos erradas. E quando a maior empresa do mundo controlar a maior e mais perfeita máquina de propaganda jamais criada neste mundo, quem saberá que lixo ainda virá por aí nesta rede! Portanto, vocês aí, prestem atenção, prestem atenção: a Televisão não é a verdade. A Televisão é uma porra de um parque de diversões. A Televisão é um circo, um carnaval, uma parada de acrobacias, contadores de histórias, dançarinos, cantores, malabaristas, domadores de leões e jogadores de futebol. Estamos no negócio da matança do aborrecimento! Mas vocês ficam aí sentados dia após dia, noite após noite, todas as idades, cores, credos... Nós somos tudo aquilo que vocês sabem. Vocês começam a acreditar nas ilusões que apresentamos aqui, estão começando a acreditar que a caixa é a realidade e que as vossas próprias vidas não são reais. Vocês fazem tudo o que a caixa manda. Vocês vestem-se e comem como vêem nesta caixa, criam as crianças como vêem na tela e até pensam como a caixa... Isso é loucura em massa, seus dementes. Pelo amor de deus, vocês são reais! Nós somos a ilusão!" - Network, 1976

COOLMEIA, IDEIAS EM COOPERAÇÃO

A última coisa que os homens que estão por trás das cortinas querem é um público bem informado e consciente capaz de desenvolver pensamento crítico. Esta é a razão pela qual um constante e fraudulento "zeitgeist" é propagado através da religião, dos meios de mídia de massa e do sistema de educação. Procuram manter-te numa bolha, distraído e ingênuo, e estão fazendo um trabalho excelente.

Ao final do filme, uma última questão é posta à mesa: a possibilidade da criação de um governo mundial. Através da formação das diversas Comunidades Econômicas Continentais, a facilidade de gerenciamento de poderosos núcleos torna-se muito facilitada em relação ao controle de países independentes.

Uma provável União Norte-Americana está surgindo com o mesmo conceito da União Européia, a União Africana e a brevemente existente União Asiática, e as mesmas pessoas estão por detrás de todas elas. E quando chegar a hora, a União Norte-Americana, a União Européia, a União Africana e a União Asiática serão agregadas, formando os passos finais daquilo que se têm andado a trabalhar nestes últimos 60 anos: um só Governo Mundial.

"Nós iremos ter um Governo Mundial, quer queiramos, quer não. A única questão é saber se esse Governo Mundial será atingido através da conquista ou consentimento." - **James Warburg, Conselheiro para as Relações Internacionais, Arquiteto da Reserva Federal, 1950**

"Nós somos gratos ao Washington Post, ao New York Times, à Time Magazine e a todas as outras publicações cujos diretores atenderam aos nossos pedidos e respeitaram as suas promessas de discrição por quase 40 anos. Teria sido impossível para nós desenvolver o nosso plano para o mundo se nos tivessem colocado nas luzes da ribalta durante todos estes anos. Mas o mundo está mais sofisticado e preparado para caminhar no sentido do Governo Mundial. A soberania supranacional de uma elite intelectual e banqueiros mundiais é preferível ao nacionalismo e auto-determinação praticados nos séculos passados." - **David Rockefeller, Conselheiro das Relações Internacionais**

Um Banco, um Exército, um centro de poder. E se aprendermos alguma coisa com a história, é que se o poder corrompe, o poder absoluto corrompe absolutamente.

Em uma janta, 11 meses antes do 11 de setembro, Nicholas Rockefeller confidenciou a seu amigo cineasta Aaron Russo, amigo íntimo de Nicholas

COOLMEIA, IDEIAS EM COOPERAÇÃO

Rockefeller: *"Vai haver um acontecimento, Aaron, e depois desse acontecimento nós vamos para o Afeganistão para podermos colocar pipelines no Mar Cáspio, depois iremos para o petróleo iraquiano e estabelecer uma base no médio oriente, e depois vamos para a Venezuela, livrarmo-nos de Chavez. Vais ver o exército entrar dentro de grutas à procura de pessoas que nunca irão encontrar".* Aaron conta que Rockefeller ria-se sobre esta imaginária guerra ao terror em que não há nenhum inimigo real. Ele estava a falar sobre como travar esta guerra ao terror e nunca ganhá-la, porque será uma guerra eterna, para que se possa tirar a liberdade das pessoas. Então Aaron o questionou:

"Mas como vais convencer as pessoas que esta guerra é real?", e ele disse: *"Através da mídia, a mídia consegue fazer com que tudo pareça real. Tu vais falando acerca das coisas e repetindo-as vezes e vezes sem conta até que as pessoas vão começando a acreditar. Tu sabes, eles criaram a reserva Federal em 1913 através de mentiras. Criaram o 11 de setembro, que foi outra mentira. Através do 11 de setembro, está-se a travar uma guerra ao terror e de repente já estás no Iraque, que foi outra mentira, e agora vão para o Irã. Uma coisa leva à outra que leva à outra e assim por diante".*

Ao que Aaron lhe perguntou:

"Mas porque querem fazer isto? Qual é o objetivo? Vocês já têm todo o dinheiro do mundo, têm todo o poder, vocês estão a espalhar sofrimento. Isso não é coisa que se faça.", e ele disse:

"Para que tu queres saber das pessoas? Toma conta de ti próprio e toma conta da tua família."

E Aaron retrucou: *"E qual é o objetivo principal disso tudo?"*

Rockefeller respondeu: *"O principal é chipar as pessoas do mundo com um RFID e ter todo dinheiro transacionado através daí e fazer tudo através desses chips, e se alguém quiser protestar sobre alguma coisa ou violar nossos interesses, podemos simplesmente desligar-lhes o chip."*

É isso mesmo! Um micro-chip! Em 2005, o Congresso dos Estados Unidos, sob o pretexto do controle de imigração e da assim chamada guerra ao terrorismo, fez passar o "Real ID Act", e, a partir de maio de 2008 passará a ser exigido um Cartão de Identificação Federal que inclui um código de barras com a tua informação pessoal. Contudo, este código de barras é apenas um passo intermediário antes do cartão ser equipado com o módulo de Localização RFID VeriChip que usa frequências de rádio que te localizam em qualquer lugar do planeta. Se estiver soando muito ficcional, o chip de localização RFID já existe em todos os passaportes americanos e europeus. E o passo final é o implante, que muitas pessoas já vêm como indispensável e estão dispostas a aceitá-lo sob os mais diversos pretextos. No final, todos estarão presos numa rede de controle monitorizada onde

COOLMEIA, IDEIAS EM COOPERAÇÃO

cada ação que seja feita será documentada, e se saíres da linha, basta desligar o chip, pois a essa altura, todos os aspectos da sociedade se resumirão a interações com os chips. Esta é a imagem que te está destinada no futuro se não abrires os olhos. Uma economia centralizada onde os movimentos de toda a gente e transações serão seguidas e registradas. Todos os direitos retirados. E o mais incrível de tudo: estes elementos totalitários não serão forçados, o povo irá desejá-los, uma vez que a manipulação da sociedade através da geração de medo e divisão, desligou por completo os humanos do seu sentido de poder e realidade. Um processo que tem sido desenvolvido durante séculos, senão milênios. Religião, patriotismo, raça, saúde, classe e todas as outras formas de identificação separatista têm servido para criar uma população controlada, totalmente maleável nas mãos de alguns. Dividir para conquistar é o lema, e enquanto as pessoas continuarem a se ver separadas de todo o resto, estão a se entregar completamente à escravatura. Os homens por detrás da cortina sabem, e sabem também que se as pessoas descobrirem a sua verdadeira relação com a Natureza, e a verdadeira dimensão do seu poder pessoal, o Zeitgeist que nos está sendo preparado desmoronará como um castelo de cartas.

“Todo o sistema em que vivemos, leva-nos a acreditar que somos impotentes, fracos, que a sociedade é horrível, cheia de crime e aí por diante. E isso tudo é uma grande mentira. Nós somos poderosos, lindos e extraordinários. Não há razão para não percebermos quem somos na realidade e para onde vamos. Não há nenhuma razão para qualquer indivíduo não ser realmente forte. Nós somos seres extraordinários.”

E eu a pensar que gastei 30 anos da minha vida, os primeiros 30 a tentar ser alguma coisa. Eu tentava ser bom nas coisas, bom a jogar ténis, na escola e nas notas... E tudo me parecia correr nessa perspectiva. Eu nunca estive bem comigo, mas se eu fosse bom nas coisas... Percebi que estava a fazer tudo mal. O que eu estava a tentar era saber quem no fundo eu realmente era.

“Na nossa cultura fomos treinados para nos diferenciarmos de todos. Se olhares para cada pessoa, a tua reação é inseri-la em um modelo: esperto, burro, velho, novo, rico, pobre... e fazemos todas estas distinções dimensionais, como-las em categorias e tratamo-las dessa maneira. Aí concluímos que só vemos os outros separados de nós do modo em que eles estão afastados. E uma das características mais dramáticas da experiência é estar com outra pessoa e repentinamente reparar que em certos aspectos vocês são exatamente iguais, não são diferentes, e experimentam o fato de

COOLMEIA, IDEIAS EM COOPERAÇÃO

que a essência que há em vocês e a essência que há em mim são, no fundo, uma só. A compreensão que não há um outro. Somos todos Um.”

“Quando o poder do amor se sobrepuser ao amor ao poder, o mundo conhecerá a paz.” - Sri Chinmoy Ghose

Bill Hicks costumava terminar seus espetáculos assim:

“A vida é como uma viagem num carrossel, e quando lá vais pensas que é real por causa do poder das nossas mentes. A viagem sobe, desce, anda às voltas, tem emoções fortes, brilhantes e coloridas, há muito barulho e é divertido um bocado. Alguns já andam nessa viagem há algum tempo e começam a se questionar: Será isto real? Ou isto é apenas uma viagem?

As outras pessoas lembram-se, viram-se para nós e dizem: Hey, não se preocupem, não tenham medo, isto é só uma voltinha. E matamos essas pessoas. Calem-no! Eu investi imenso nesta viagem, calem-no! Olhem para a minha cara de chateado, olha para a minha conta bancária e a minha família, isto tem que ser real!

É só uma voltinha. Mas matamos sempre aquelas boas pessoas que tentam nos dizer isso, já repararam? E deixamo-nos entregar à bicharada... Mas não importa, porque é só uma viagem e podemos alterá-la sempre que quisermos. Nenhum esforço, nenhum trabalho, nenhum emprego, nenhuma poupança de dinheiro, apenas uma escolha agora mesmo, entre medo e amor.”

A revolução é agora.

COOLMEIA, IDEIAS EM COOPERAÇÃO

Zeitgeist Addendum, Projeto Vênus, Anomia e Utopia: Uma Crítica e um Caminho

Na primeira parte de Zeitgeist, o filme-documentário mostra em suas três partes como foi criado o mito do cristianismo, como o 11 de setembro pode ter sido um "trabalho interno" e como grupos que detém o poder econômico e político agem de forma oculta levando à criação do terror como forma de coesão e controle social.

Nesta segunda parte, chamada Addendum, o documentarista Peter Joseph trata de demonstrar como o sistema financeiro foi magistralmente arquitetado para manter o poder (e o dinheiro) nas mãos das mesmas pessoas de sempre, e que o atual sistema fracionário produz um "dinheiro de fumaça", que na verdade não existe e, em situações como as que vivemos no momento (Crise Econômica Mundial de 2008) não há como fazê-lo aparecer, levando à quebra geral de instituições financeiras e bolsas de valores.

"Ninguém é mais irreversivelmente escravizado do que aqueles que falsamente acreditam ser livres." Johan Wolfgang von Goethe

"Existem duas formas de conquistar e escravizar uma nação. Uma é pela espada. A outra pela dívida." John Adams

O mundo globalizado é caracterizado por uma Corporatocracia, governado de fato por instituições como:

- Banco Mundial
- CIA
- FMI
- JP Morgan Chase
- Reserva Federal dos EUA
- OMC
- Exxon

COOLMEIA, IDEIAS EM COOPERAÇÃO

- Halliburton

Em 2007, os EUA destinaram 161,8 bilhões de dólares para a "Guerra contra o terrorismo", que matou uma média de 68 pessoas por ano (dados de 2004), enquanto destinou 2,9 bilhões à prevenção de doença arterial coronariana, causadora de 450 mil mortes por ano.

Os verdadeiros terroristas não gritam Allah Akhbar (ou algo semelhante, por favor me corrijam) antes de cometerem um crime, mas usam ternos de 5 mil dólares e trabalham nas posições mais altas das instituições financeiras e governamentais.

Por cerca de 1980, o Afeganistão produzia 0% da produção mundial de heroína. Em 1986, após o apoio americano contra a Rússia, passou a produzir 40%. Em 1999, este número subiu para 80%. Em 2000, o Taliban subiu ao poder e destruiu quase todos os campos de papoulas, reduzindo a produção de mais de 3000 toneladas para cerca de 185 toneladas, uma redução de 94%. Logo após, os Estados Unidos invadiram o Afeganistão. Hoje a produção de ópio no Afeganistão controlado pelos Estados Unidos provê mais de 90% da heroína mundial, quebrando recordes quase todos os anos.

"Ganância e Competição não são resultado de um temperamento humano imutável. Ganância e medo de escassez estão de fato sendo criadas e amplificadas. A consequência direta é que precisamos lutar uns com os outros para sobreviver." Bernard Lietaer, fundador do Sistema Monetário da União Européia

"Nós podemos ou ter democracia neste país ou então grandes quantias concentradas nas mãos de poucos, mas não podemos ter ambos." Louis Brandeis, Juiz da Suprema Corte

"Meu país é o mundo, e minha religião é fazer o bem." Thomas Paine.

A única forma de acabar com o sistema corrupto que existe é parar de suportá-lo, enquanto denunciarmos suas mazelas.

Um sistema baseado em competição paralisa qualquer possibilidade de um sistema global integrado e sustentável.

Temos que alterar nosso comportamento para forçar as estruturas dominantes a ouvirem o clamor popular. A única forma a fazer isso é parar

COOLMEIA, IDEIAS EM COOPERAÇÃO

de colaborar. O sistema deve falhar. As pessoas precisam parar de confiar nos governantes.

Algumas propostas, já sendo postas em prática por indivíduos, organizações não-governamentais e grupos libertários e anarquistas pelo mundo inteiro:

1. Boicote às grandes instituições bancárias
2. Boicote às grandes redes de televisão e comunicação, que passam informações filtradas para manter o status quo – favoreça sites e redes de informação independente.
3. Não permita que sua família ou alguém entre no exército
4. Pare de suportar as empresas[bb] de energia, use carros e casas sustentáveis
5. Rejeite o sistema político, transpassando-o com medidas que não exijam o estado
6. Criar massa crítica

Declarar todos os bens nacionais em todos os países como herança natural de todos os homens (Lembrei-me de Proudhon em seu "A Propriedade é um Roubo")

"A verdadeira revolução é a revolução da consciência, e só pode ser feita por cada um de nós. Precisamos aprender a combater o ruído materialista divisionário que temos sido levados a acreditar que é a verdade.

Não podemos conseguir uma radical transformação da consciência, não aceitar as coisas como são, mas ir até elas, investigá-las, dar nosso coração, nossa mente.

Mas isso depende só de nós mesmos, pois não existe pupilo, líder, mestre ou guru. Você mesmo é o mestre, o pupilo, o líder, o guru. Você é tudo. Entender é transformar o que é." Krishnamurti

Os trechos acima, pontuados por um ou outro comentário meu são a parte positiva deste Zeitgeist Addendum. Entretanto, saí algo decepcionado com o filme por dois motivos básicos:

COOLMEIA, IDEIAS EM COOPERAÇÃO

O primeiro, banal, diz respeito a uma grande propaganda (merchandising) de uma empresa[bb] de telecomunicações ao final do filme, no trecho em que as pessoas "alienadas" parecem subitamente "despertar" e começam a tomar consciência do mundo que vivem e para onde estão sendo levados. A exposição da logomarca da empresa foi totalmente desnecessária e poderia facilmente ter sido evitada. Na verdade, ela foi exibida por tempo suficiente para deixar claro que não está ali casualmente.

O segundo, e do meu ponto de vista, não muito bem explicado aspecto do filme diz respeito à propaganda de um grupo[bb] chamado The Venus Project, um postulado "novo sistema social" sugerido por Jacque Fresco. Jacque Fresco faz várias aparições neste segundo filme, bem como sua associada Rosane Meadows. O estranho (muito estranho) disso tudo é que, na página do The Venus Project, encontramos o seguinte texto:

"O Projeto Vênus é um catalizador de idéias educacional que opera em um Centro de Pesquisa em uma área de 25 acres localizada em Venus, na Flórida."

Até aí tudo bem. A página de Objetivos e Propostas explica de forma inicial como chegar gradativamente às mudanças almejadas. Só o que não entendi foi o seguinte: se o Centro de Pesquisas é o núcleo onde tudo é planejado e acontece, porque o mesmo está sendo posto à venda por 550 mil dólares?

O curioso é que o que está sendo posto à venda são os mesmos prédios em que Jacque Fresco e Rosane Meadows aparecem no filme Zeitgeist, o que criou, pelo menos em mim, um significativo mal-estar. Ficou algo assim, digamos, não muito bem explicado...

É claro que não estou dizendo simplesmente que se fez dois filmes para vender um pedaço de terra com alguns contratos por 550 mil doletas, mas eu gostaria de entender melhor esta conexão entre o Zeitgeist Movement e o próprio Projeto Vênus. Um comentário não datado deixado por Peter Joseph (o diretor de Zeitgeist) na página do filme que mostra a trajetória e as idéias de Jacque Fresco – Future by Design – me deixa ainda mais confuso, já que Zeitgeist é de 2007 e fico pensando há quanto tempo atrás Peter teve contato com as idéias de Fresco...

Ou seja, o próprio apanhador de fios soltos deixou alguns fios soltos para que possamos puxar e desfazer a teia que se buscava criar...

COOLMEIA, IDEIAS EM COOPERAÇÃO

Bem, mesmo com estas interrogações todas na cabeça, com meio mundo gritando que tudo não passa de mais uma Teoria da Conspiração, ainda consigo perceber boas mensagens em ambos filmes. Mensagens que buscam, antes de mais nada, promover o DESPERTAR do ser humano. Almejam fazer que saíamos desta apatia, desta verdadeira ANOMIA e partamos em busca de uma Revolução, uma mudança social gradativa que reflita a liberdade individual de cada um na construção dos conceitos de cidadania e responsabilidade social.

Baseado nesta crença – e agora deixe-me fazer o meu “comercial” - que estou desenvolvendo juntamente com algumas das mais brilhantes mentes altruístas que nosso planeta mantém vivos hoje em dia a Coolméia, um grande portal colaborativo “do bem”, uma verdadeira cooperativa de idéias altruístas em que, além da apresentação de ações que já estão dando certo pelo mundo, estaremos criando, através de um sistema parecido com uma wiki, um espaço para o debate e produção contínua de idéias, projetos[bb] e ações que possam beneficiar o máximo número de pessoas da forma mais intensa possível, sem esquecer a sustentabilidade destas ações e sem, necessariamente depender de qualquer vínculo com o sistema monetário ou com entidades governamentais.

Estamos aí para mostrar que a Utopia só é fantasiosa, fantástica e imaginária para aqueles que cessaram de caminhar.

COOLMEIA, IDEIAS EM COOPERAÇÃO

Onde estão a vida, o conhecimento, a sabedoria?

*“Onde está a vida que perdemos quando vivos?
Onde está o conhecimento que perdemos com a informação?
Onde está a sabedoria que perdemos com o conhecimento?”
(Eliot - Coros de "A Rocha")*

O trecho acima de T.S. Eliot sintetiza em 3 versos um dos grandes problemas da contemporaneidade: o desaparecimento da intuição e da sensibilidade característica dos animais e dos indígenas antigos. A tecnologia, idealizada para reduzir o trabalho do homem, deixando-o livre para viver sua vida acabou por escravizá-lo. Máquinas tomam o lugar do humano, criando desempregos e subemprego. Gadgets e novas tecnologias fazem o homem aumentar as horas trabalhadas em busca de status e bens materiais cada vez mais "modernos". A quantidade diária de informação à qual somos inevitavelmente submetidos já não acrescenta, mas subtrai conhecimento, já que não há foco. E será que o acúmulo de conhecimento tem nos feito mais sábios ou apenas tem sido utilizado para que alguns consigam mais facilmente subjugar aqueles que não têm acesso ao mesmo?

São reflexões pertinentes para o tempo em que vivemos. E Eliot mesmo complementa, em *The dry salvages*:

*“vivemos a experiência mas perdemos o significado
e a proximidade do significado restaura a experiência
sob forma diversa, além de qualquer significado. Como já se disse
a experiência vivida e revivida no significado
não é a experiência de uma vida apenas
mas a de muitas gerações - não esquecendo
algo que provavelmente será de todo inefável...”*

COOLMEIA, IDEIAS EM COOPERAÇÃO

Mark Twain, em Reflexões Sobre a Religião

Na viagem entre Araranguá e Agudo, consegui ler dois livros de bolso, o primeiro deles "Reflexões sobre a Religião", de Mark Twain, expressa nas suas 85 páginas grande parte daquilo que também sinto em relação à religião, a um suposto Deus e à Natureza.

Selecionei dois trechos, um do próprio Twain e outro, fenomenal, do Marquês de Sade (este sim, exprime EXATAMENTE o que penso acerca da Vida, do Universo e tudo mais).

"Deve a religião cristã durar? Que idéia! Ela sucedeu a milhares de outras religiões, hoje todas mortas e enterradas. Milhões de deuses precederam a invenção do nosso. Multidões deles morreram e foram esquecidos desde há muito. Nosso Deus é, contra toda expectativa, o pior que a engenhosidade do homem engendrou em sua imaginação enferma; e seria preciso que com todo o Seu cristianismo, Ele permanecesse imortal, contradizendo as lições que podemos extrair da história teológica? Não, é claro. O cristianismo e seu Deus devem submeter-se à regra comum. Eles, por sua vez, apagar-se-ão e darão lugar a um outro Deus e uma religião ainda mais estúpida do que a nossa." - Mark Twain

O trecho abaixo também foi retirado do livro de Twain, e é um excerto de "Diálogo entre um padre e um moribundo", no Marquês de Sade:

"A razão, meu amigo, sim, só a razão nos deve advertir de que prejudicar nossos semelhantes nunca nos pode tornar felizes, e nosso coração nos deve dizer que contribuir para sua felicidade é o maior bem que a natureza nos concedeu sobre a terra; toda a moral humana está contida nessa única frase: tornar os outros tão felizes quanto desejamos sê-lo nós mesmos e nunca lhes fazer mais mal do que gostaríamos de receber.

Eis, meu amigo, os únicos princípios que deveríamos seguir, e não há necessidade nem de religião, nem de deus para experimentar e admitir isso; é preciso tão somente um bom coração." - Marquês de Sade

COOLMEIA, IDEIAS EM COOPERAÇÃO

TAZ - Zona Autônoma Temporária - Hakim Bey - Utopia Piratas (parte I de VII)

A leitura de TAZ veio em boa hora. No momento em que estamos para desencadear uma ação que caracterizo como uma "força para-governamental", uma série de atitudes voltadas a enaltecer o espírito altruísta dos indivíduos e de grupos humanos, a idéia de "zonas autônomas temporárias" vem bem a calhar.

Se ainda não consigo encontrar argumentos fortes o suficiente para rejeitar as ações de grupos anarquistas radicais como os Black Blocks e outros grupos libertários que utilizam a ação violenta para expressarem seu desagrado em relação à opressão que lhes é imposta pelas forças do Estado, pessoalmente prefiro encontrar formas que não utilizem a luta armada para atingir as mudanças que são necessárias a um mundo mais pleno de justiça e liberdade.

Como acredito que o Estado em si é uma ferrugem que a ser combatida, penso que todas atividades capazes de enfraquecer a importância do mesmo na vida dos indivíduos acaba por ser uma ação natural a ser posta em prática.

E aqui uma ressalva – este texto não é voltado àqueles que já se cansaram de lutar, que se renderam com exclusividade ao conforto do "mundo do capital" ou que já não vêem saída ou não acham necessária solução alguma para as amarras que se impõe aos pulsos e tornozelos da grande parte oprimida da população em quase todas as nações.

Segue uma seleção de excertos do livro, dividida em 7 partes, com alguns comentários meus quando os julgar necessários. Muitas vezes o próprio texto exprime de forma plena o que eu mesmo gostaria de ter dito.

"Recentemente, Bruce Sterling, um dos principais expoentes da ficção científica cyberpunk, publicou um romance ambientado num futuro próximo e tendo como base o pressuposto de que a decadência dos sistemas políticos vai gerar uma proliferação de experiências comunitárias descentralizadas; corporações gigantescas mantidas por seus funcionários, enclaves independentes dedicados à "pirataria de dados", enclaves verdes e social-democratas, enclaves de Trabalho-Zero, zonas anarquistas liberadas, etc."

COOLMEIA, IDEIAS EM COOPERAÇÃO

O título do livro é "Islands in the Net", e no Brasil foi publicado como "Piratas de Dados", pela Editora Aleph. É preciso lembrar que o livro de Hakim Bey foi escrito no final da década de 80, quando se navegava na internet com canoa e remos impulsionavam esta canoa. O BBS era a regra. Hoje, praticamente 20 anos se passaram e a "previsão" de Sterling se realizou em muitos aspectos. O passo posterior ao surgimento destas experiências é a definitiva proliferação das mesmas, levando à possibilidade de uma vida plena principalmente pela ausência de fiscalização e regulamentação do Estado. A única forma de fazer isso é tornando-se invisível.

Experiências comunitárias descentralizadas como a Coolméia trabalham para tornar este horizonte uma realidade.

Seguindo em sua introdução, Hakim Bey questiona:

"Estamos nós, que vivemos no presente, condenados a nunca experimentar a autonomia, nunca pisarmos, nem que seja por um momento sequer, num pedaço de terra governado apenas pela liberdade? Estamos reduzidos a sentir nostalgia pelo passado, ou pelo futuro? Devemos esperar até que o mundo inteiro esteja livre do controle político para que pelo menos um de nós possa afirmar que sabe o que é ser livre? Tanto a lógica quanto a emoção condenam tal suposição. (...) Acredito que, dando conseqüência ao que aprendemos com histórias sobre "ilhas na rede", tanto do passado quanto do futuro, possamos coletar evidências suficientes para sugerir que um certo "enclave livre" não é apenas possível nos dias de hoje, mas é também real. Toda minha pesquisa e minhas especulações cristalizaram-se em torno do conceito de Zona Autônoma Temporária (TAZ)."

TAZ - Zona Autônoma Temporária - Hakim Bey - Esperando pela Revolução (parte II de VII)

Na segunda parte do livro, Hakim Bey questiona-se:

"O que foi feito do sonho anarquista, do fim do Estado, da comuna, da zona autônoma com duração, da sociedade livre, da comuna livre? Devemos abandonar esta esperança em troca de um acte gratuit existencialista? A idéia não é mudar a consciência, mas mudar o mundo."

COOLMEIA, IDEIAS EM COOPERAÇÃO

E, questiono-me eu: não é justamente esse o objetivo da propaganda, do Estado e das demais instituições (Escola, Igreja, Exército, Polícia, Legislativo, Judiciário...) - o de manter o status quo inalterado, para que as forças de sempre comandem o tabuleiro? O que vem sendo feito, década após década, não é uma mudança na consciência de cada indivíduo, que vai se adaptando às novas dificuldades que lhe são impostas sem questionar o sistema que as impõe? Grades são colocadas nas janelas e em volta das casas. Uma fechadura mais segura, sistemas de vigilância particulares contratados já que a violência aumenta e a segurança declina. Professores particulares são requisitados, já que a escola não cumpre seu papel. Necessita-se comprar um automóvel, já que o transporte público é deficitário e a distância até o local de trabalho só faz aumentar. Este, por sinal, é cada vez mais volumoso e o número de horas necessárias para manter uma subsistência digna só faz aumentar. Abre-se mão das horas de lazer e também dos dias de férias. Come-se cada vez pior. Alimentos mais ricos em gorduras, açúcares, sódio, corantes, conservantes e agrotóxicos. E mesmo assim, as forças que poderiam mudar isso – aquelas assim chamadas de instituídas – lutam para manter a situação do mesmo jeito, tratando de convencer a cada um de que o melhor para si é permanecer nesta rotina massacrante até o fim dos dias, e dar o mesmo remédio para seus filhos, e netos, e para as gerações que estão por vir. Olho ao redor e parece que esse objetivo foi alcançado com louvor. Mas não pretendo ficar calado ou parado. Ainda tenho muito a dizer e fazer. Sigamos com Bey:

“Não queremos dizer que a TAZ é um fim em si mesmo, substituindo todas as outras formas de organização, táticas e objetivos. Nós a recomendamos porque ela pode fornecer a qualidade do enlevamento associado ao levante sem necessariamente levar à violência e ao martírio. A TAZ é uma espécie de rebelião que não confronta o Estado diretamente, uma operação de guerrilha que libera uma área (de terra, de tempo, de imaginação) e se dissolve para se re-fazer em outro lugar e outro momento, antes que o Estado possa esmagá-la.”

Mais especificamente, sobre a estratégia da TAZ, Bey afirma:

“Uma postura realista exige não apenas que desistamos de esperar pela “Revolução”, mas também que desistamos de desejá-la. “Levantes”, sim – sempre que possível, até mesmo com o risco de violência. Os espasmos do Estado Simulado serão “espetaculares”, mas na maioria dos casos a tática mais radical será a recusa de participar da violência espetacular, retirar-se da área de simulação, desaparecer.”

COOLMEIA, IDEIAS EM COOPERAÇÃO

A TAZ é um acampamento de guerrilheiros ontologistas: ataque e fuga. Continue movendo sua tribo inteira, mesmo que ela seja apenas dados na web. A TAZ deve ser capaz de se defender; mas, se possível, tanto o "ataque" quanto a "defesa" devem evadir a violência do Estado, que já não é uma violência com sentido. O ataque é feito às estruturas de controle, essencialmente às idéias. As táticas de defesa são a "invisibilidade", que é uma arte marcial, e a "invulnerabilidade", uma arte "oculta" dentro das artes marciais. A "máquina de guerra nômade" conquista sem ser notada e se move antes do mapa ser retificado. Quanto ao futuro, apenas o autônomo pode planejar a autonomia, organizar-se para ela, criá-la. É uma ação conduzida por esforço próprio. O primeiro passo se assemelha a um satori – a constatação de que a TAZ começa com um simples ato de percepção."

Isso me traz de volta a um esboço de livro que iniciei uma década atrás, provisoriamente intitulada de "A Reforma da Percepção", que visa, em sentido último, combater os graves "desajustes de grau" que vêm acometendo grande parte da sociedade moderna. Era uma época em que ingenuamente ainda imaginava que um livro – assim como um concerto de rock – poderia mudar o mundo. Como no trecho acima, acredito que, muitas vezes, um livro, um concerto de rock, uma rave, uma comunidade alternativa, uma ação social podem ser instâncias de TAZ – para utilizar a nomenclatura criada por Hakim Bey na década de 80 – mas é necessário trabalhar para que estes "satoris" se multipliquem e se tornem cada vez mais intensos nas diversas camadas da população.

Quando Bey se refere ao "desaparecimento", ele não se refere à fuga total e por completo. Ele refere-se à migração para um outro local e tempo em que o Estado não seja capaz de, por um dado lapso temporal, interferir. São as chamadas "fendas na estrutura". Locais e momentos desguarnecidos.

É justamente aí que entra a Coolméia, oferecendo ajuda a quem necessita nas rachaduras que existem do telhado ao alicerce do Estado. Nas áreas cheias de necessidades que o Estado deixa, por incompetência ou inabilidade, de atuar. É aí que podemos crescer e nos tornar livres.

Em 1920, Renzo Novatore escreveu um manifesto impressionante direcionado aos que ensejam ser livres de espírito:

"História, materialismo, monismo, positivismo e todos os "ismos" desse mundo são ferramentas velhas e enferrujadas que já não preciso ou com as quais eu não me preocupo mais. Meu princípio é a vida, meu fim é a morte."

COOLMEIA, IDEIAS EM COOPERAÇÃO

Gostaria de viver minha vida intensamente para poder abraçar minha morte tragicamente.

Você está esperando pela revolução? A minha começou há muito tempo atrás! Quando você estará preparado? (Meu Deus, que espera sem fim!) Não me importo em acompanhá-lo por um tempo. Mas quando você parar, eu prosseguirei em meu caminho insano e triunfal em direção à grande e sublime conquista do nada!

Qualquer sociedade que você construir terá seus limites. E para além dos limites de qualquer sociedade os desregrados e heróicos vagabundos vagarão, com seus pensamentos selvagens e virgens – aqueles que não podem viver sem constantemente planejar novas e terríveis rebeliões!

Quero estar entre eles!

E atrás de mim, como à minha frente, estarão aqueles dizendo a seus companheiros: "Voltem-se a si mesmos em vez de aos seus deuses ou ídolos. Descubra o que existe em você; traga-o à luz; mostrem-se!"

Porque toda pessoa que, procurando por sua própria interioridade, descobre o que estava misteriosamente escondido dentro de si, é uma sombra eclipsando qualquer forma de sociedade que possa existir sob o sol!

Todas as sociedades tremem quando a desdenhosa aristocracia dos vagabundos, dos inacessíveis, dos únicos, dos que governam sobre o ideal, e dos conquistadores do nada, avança resolutamente.

Iconoclastas, avante!

"O céu em pressentimento já torna-se escuro e silencioso!"

TAZ - Zona Autônoma Temporária - Hakim Bey - Psicotopologia da Vida Cotidiana (parte III de VII)

Em 1899 o último pedaço de terra não reivindicado por um Estado-nação foi devorado e o mapa terrestre foi "fechado". Não temos mais terras incognitas, sem fronteiras. Do ponto de vista de Hakim (que também é compartilhado pela quase totalidade dos anarquistas) a definição de um território "de alguém", esta malha política abstrata é uma proibição gigantesca imposta pelo cacete condicionante do Estado "Especializado".

Como solução, surge o conceito de psicotopologia (e psicotopografia) para desenhar mapas da realidade em escala 1:1, que ajudarão a encontrar "espaços" (geográficos, sociais, culturais, imaginários) com potencial de florescer como zonas autônomas nos momentos em que estejam relativamente abertos, seja por negligência do Estado ou pelo fato de terem

COOLMEIA, IDEIAS EM COOPERAÇÃO

passado despercebidos pelos cartógrafos, ou por qualquer outra razão. A psicotopologia é a arte de submergir em busca de potenciais TAZs.

Algumas características/possibilidades da TAZ:

1. Em contraponto à família nuclear, surgida com a revolução agrícola, ressurgem a figura do bando, grupos de afinidades compostos por amigos, ex-esposos e amantes, pessoas conhecidas em diferentes empregos e encontros, redes de pessoas com interesses específicos, listas de discussão...
2. A TAZ como um festival, um jantar onde todas as estruturas de autoridade se dissolvem no convívio e na celebração. O jantar pode ser considerada a semente de uma nova sociedade tomando forma dentro do invólucro da antiga. A reunião tribal dos anos 60, o conclave florestal de eco-sabotadores, o festival dos antigos celtas celebrando a entrada da primavera, as conferências anarquistas, as festas gays, as festas de aluguel no Harlem dos anos 20, as casas noturnas, os banquetes, os piqueniques dos antigos libertários, todos podem ser considerados TAZs em potencial.
3. A utilização do conceito de nomadismo psíquico desenvolvida por Deleuze e Guattari, em que se abre a possibilidade de uma visão de mundo pós-ideológica e multifacetada, capaz de se mover, de forma "desenraizada", da filosofia para o mito tribal, da ciência natural para o taoísmo; visão essa que foi alcançada às custas de se viver numa época na qual a velocidade e o "fetichismo da mercadoria" criaram uma unidade tirânica e falsa que tende a ofuscar toda a diversidade cultural e toda a individualidade para que "todo lugar seja igual ao outro". Este paradoxo cria "ciganos", viajantes psíquicos guiados pelo desejo ou pela curiosidade, errantes com laços de lealdade frouxos, desligados de qualquer local ou tempo determinado.

TAZ - Zona Autônoma Temporária - Hakim Bey - A Internet e a Web (parte IV de VII)

Hakim Bey utiliza a seguinte nomenclatura:

- net: a internet "oficial", criada para fins militares e que ainda encontra-se com dados restritos, como os de segurança nacional, informações bancárias e monetárias

COOLMEIA, IDEIAS EM COOPERAÇÃO

- web: uma net dentro da net, uma estrutura aberta e horizontal de troca de dados, não hierárquica
- contra-net: o uso clandestino, ilegal e rebelde da web, incluindo pirataria de dados e outras formas de parasitar a própria net
-

Importante salientar que elas não são compartimentos distintos mas se mesclam em vários pontos.

Já na década de 80, quando o que se tinha eram alguns zines marginais, redes BBS, alguns softwares piratas, alguma influência (pequena) na mídia impressa e no rádio (e nenhuma nas redes de TV) Bey já percebia a importância fundamental que esta nova "ferramenta" poderia ter para a organização e para o apoio logístico de TAZs. Nas suas palavras:

"Nesse ponto de evolução da web, e considerando nossas exigências por algo que seja palpável e sensual, devemos considerar a web fundamentalmente como um sistema de suporte, capaz de transmitir informações de uma TAZ a outra, ou defender a TAZ, tornando-a "invisível" ou dando-lhe garras, conforme a situação exigir. Porém mais do que isso: se a TAZ é um acampamento nômade, então a web ajuda a criar épicos, canções, genealogias e lendas da tribo. Ela fornece as trilhas de assalto e as rotas secretas que compõe o fluxo da economia tribal. Ela até mesmo contém alguns dos caminhos que as tribos seguirão só no futuro, alguns dos sonhos que eles viverão como sinais e presságios."

Apesar de poderem utilizar como "web" o boca-a-boca, os correios, a rede marginal de zines, as "árvores telefônicas", o uso da internet como forma de "pseudo-telepatia" tornou mais eficaz e dinâmica a comunicação. Hakim Bey imagina como será o mundo quando efetivamente estiver se realizando o que chama de "hacking da realidade".

"Por uma característica de sua própria natureza, a TAZ faz uso de qualquer meio disponível para concretizar-se – pode ganhar vida tanto numa caverna quanto numa cidade espacial – mas, acima de tudo, ela vai viver, agora ou o quanto antes, sob qualquer forma, seja ela suspeita ou desorganizada. Espontaneamente, sem preocupar-se com ideologias ou anti-ideologias. Ela vai fazer uso do computador porque o computador existe, mas também usará poderes tão completamente divorciados da alienação e da simulação que lhe garantirão um certo paleolitismo psíquico, um espírito xamânico primordial que vai "infectar" até a própria net. Porque a TAZ é uma intensificação, um

COOLMEIA, IDEIAS EM COOPERAÇÃO

excesso, uma abundância, um potlach, a vida vivida em vez de sobrevivida, e não pode ser definida como tecnológica ou anti-tecnológica. Ela se contradiz, como alguém que verdadeiramente despreza fantasmas e aparições, porque deseja ser, a qualquer custo ou prejuízo para a "perfeição" ou imobilidade final."

Neste mesmo capítulo H.B. Faz uma pergunta aos "hackativistas": Se os computadores já são capazes de possibilitar trocas, de realizar o desejo de alguém por comidas, drogas, sexo, sonegação fiscal, porque isso não está acontecendo? Seria a capacidade de "fiscalização" e opressão do Estado maior do que se imagina?

Em meu artigo sobre a possibilidade de um mundo menos dependente do sistema monetário, onde explico a possibilidade de uma Grande Cooperativa Mundial, escrito em 1999, estão as principais diretrizes para uma livre troca de bens e serviços sem a necessidade de uso de dinheiro e, obviamente, sem a incidência de impostos sobre a troca. Nada de empresas ou pessoas jurídicas. Trocas entre indivíduos. Pessoas físicas que querem trocar algo que possuem por outro algo que outrem possua, quer seja um bem ou um serviço.

TAZ - Zona Autônoma Temporária - Hakim Bey - Fomos para Croatã (parte V de VII)

"Fomos para Croatã" e "A Música como um Princípio Organizacional"

Nestes dois capítulos, Bey cita alguns exemplos históricos de comunidades que sobreviveram temporariamente sob ideais anarquistas e fala sobre a miscigenação das raças, citando Nietzsche, que impressionado pela beleza e vigor das culturas híbridas, enxergou na mistura das raças não só uma solução para os problemas da raça mas também um princípio para uma nova humanidade, livre dos preconceitos étnicos e nacionalistas – um precursor do "nômade psíquico", talvez. Infelizmente, ainda hoje em dia, as culturas mestiças permanecem submersas.

Surgem exemplos como a colônia Roanoke, os Antinomianos, os familistas, quakers patifes, levellers, diggers e ranters, a ilha de Tortuga, Libertatia, os ramapoughs, os ben-ismaelitas, os kallikaks, a Modern Times, os falanstérios (...) que podem ser facilmente pesquisados em qualquer enciclopédia. Há também o curioso caso da República de Fiume, criada por Gabriele D'Annunzio, "poeta decadente, artista, músico, esteta, mulherengo,

COOLMEIA, IDEIAS EM COOPERAÇÃO

doidivas aeronauta pioneiro, bruxo negro, gênio e mal-educado”, que emergiu da Primeira Guerra como herói e com um pequeno exército a seu dispor. Louco por aventura, decidiu capturar a cidade de Fiume na logoslávia e entregá-la à Itália. Quando foi ofertar a cidade, a Itália a recusou e o primeiro-ministro lhe chamou de idiota.

D'Anuzzio decidiu então declarar a independência e, com seus amigos anarquistas escreveu a Constituição, que instituía a música como princípio central do Estado. Artistas, boêmios, aventureiros, anarquistas, fugitivos, refugiados, homossexuais, dândis militares, excêntricos reformadores de todas as espécies (budistas, teosofistas e seguidores do vedanta) começaram a aparecer de todos os cantos.

A festa era contínua. Toda manhã, de seu balcão, D'Anuzzio lia poesias e manifestos. Dezoito meses depois, quando o vinho e o dinheiro tinham acabado, a frota italiana finalmente chegou e, com um par de projéteis arremessados contra o Palácio Municipal, estava finda a festa. Ninguém tinha energia para resistir.

É também digna de nota a existência do soviete de Munique de 1919, que tinha como principais membros Gustav Landauer como Ministro da Cultura, Silvio Gesell como Ministro da Economia e outros militantes contra o autoritarismo e socialistas extremamente libertários como Eric Müsham, Ernst Toller e Ret Marut. Landauer passou anos realizando uma grande síntese de Nietzsche, Proudhon, Kropotkin, Stirner, Meister Eckhardt, os místicos radicais e os românticos filósofos populares e sabia que o soviete estava com os dias contados. Esperava apenas que durasse o suficiente para ser compreendido.

Kurt Eisner, o fundador do soviete, acreditava sinceramente que os poetas e a poesia deveria formar a base da revolução. Planejava-se reservar parte da Bavária para um experimento em comunidade com economia anarco-socialista. Landauer escreveu uma proposta para uma Escola Livre e um Teatro do Povo.

É, ainda não foi dessa vez que uma experiência libertária comunitária emplacou de vez...

TAZ - Zona Autônoma Temporária - Hakim Bey - A Ânsia de Poder como Desaparecimento (parte VI de VII)

"Quando os teóricos discursam sobre o desaparecimento do social, eles se referem, em parte, à impossibilidade da "Revolução Social", e em parte à impossibilidade do "Estado" - o abismo do poder, o fim do discurso do poder. Neste caso, a questão anarquista deveria ser: porque se importar em enfrentar um "poder" que perdeu todo o sentido e se tornou pura Simulação? Tais confrontos resultarão apenas em perigosos e terríveis espasmos de violência dos cretinos cheios de merda na cabeça que herdaram as chaves de todos arsenais e prisões."

E ainda:

"A partir da minha interpretação, o desaparecimento parece ser uma opção radical bastante lógica para o nosso tempo, de forma alguma um desastre ou uma declaração de morte do projeto radical. Ao contrário da interpretação nihilista e mórbida da teoria, a minha pretende miná-la em busca de estratégias úteis para a contínua "revolução de todo dia": a luta que não pode cessar mesmo com o fracasso final da revolução política ou social, porque nada, exceto o fim do mundo, pode trazer um fim para a vida cotidiana, ou para as nossas aspirações pelas coisas boas, pelo Maravilhoso."

Para dar um exemplo bastante "radical" e heterodoxo em relação ao pensamento vigente, Bey utiliza-se da Educação para exemplificar seu ponto-de-vista:

"Zerzan e Black, independentemente um do outro, notaram "elementos de recusa" que, de alguma forma, talvez possam ser percebidos como sintomáticos de uma cultura radical de desaparecimento, parcialmente inconsciente e parcialmente consciente, que influencia mais pessoas do que qualquer idéia anarquista ou de esquerda. Esses gestos são feitos contra instituições, e nesse sentido são "negativos" - mas cada gesto negativo também sugere uma tática "positiva" para substituir, em vez de simplesmente refutar, a instituição desprezada.

Por exemplo, o gesto negativo contra o ensino é o "analfabetismo voluntário". Como eu não compartilho da adoração que os liberais sentem pela alfabetização como uma forma de melhoria social, não posso concordar com os suspiros de desalento ouvidos por toda parte por causa desse fenômeno: simpatizo com as crianças que se recusam a ler livros e todo o lixo

COOLMEIA, IDEIAS EM COOPERAÇÃO

contido neles. Porém existem alternativas positivas que fazem uso da mesma energia de desaparecimento. A educação oferecida em casa e o aprendizado de um ofício, tanto quanto a vadiagem, resultam na ausência da prisão escolar.”

Um gesto negativo em grande escala contra a política consiste simplesmente em não votar – nos países em que isso é permitido – ou votar em branco, nos países em que o voto é compulsório. Novamente, existem paralelos positivos: a formação de redes e conexões de pessoas com interesses afins, redes sociais de ajuda mútua, cooperativas, que são uma alternativa viável para a política tradicional.

TAZ - Zona Autônoma Temporária - Hakim Bey - Caminhos de Rato na Babilônia da Informação (parte VII de VII)

Concluindo, a TAZ como uma tática radical consciente poderá emergir sob as seguintes condições:

1. Liberação psicológica. Ou seja, devemos perceber e tornar reais os momentos e espaços nos quais a liberdade não é apenas possível, mas existente. Devemos saber de que maneiras somos de fato oprimidos, e também de que maneiras nos auto-reprimimos ou estamos presos em fantasias onde idéias nos oprimem. O TRABALHO, por exemplo, é uma fonte muito mais real de sofrimento para a maioria de nós do que a política legislativa. A TAZ não defende uma utopia social feita de castelos nas nuvens que diz que devemos sacrificar nossas vidas para que os filhos de nossos filhos possam respirar um pouco de ar livre. A TAZ deve ser o cenário da nossa autonomia presente, mas só pode existir se já nos considerarmos seres livres.

2. A contra-net deve se expandir. Pouco do que se apresenta na atualidade trata de lidar com bens concretos e serviços necessários para a vida autônoma. A idéia não é viver no ciberespaço, mas utilizá-lo para ajudar[bb] a tornar real os anseios libertários dos quais temos falado. A web não é um fim em si mesma, é uma ferramenta.

3. O aparato de controle – o Estado – deverá continuar a desfazer-se e petrificar-se simultaneamente, seguindo seu curso atual, onde a “rigidez histórica cada vez mais mascara um vazio, um abismo de poder”.

COOLMEIA, IDEIAS EM COOPERAÇÃO

E a mensagem final de Hakim Bey, escrita no Equinócio de Primavera de 1990:

“A TAZ pressupõe um certo tipo de ferocidade, uma evolução da domesticidade para a selvageria, um “retorno”, e ao mesmo tempo um passo adiante. Ela também demanda uma “ioga” do caos, um projeto de ordens mais elevadas (de consciência, ou simplesmente, de vida) das quais uma pessoa se aproxima “surfando a crista da onda do caos”, do dinamismo complexo. A TAZ é uma arte de viver em contínua elevação, selvagem, mas gentil – um sedutor, não um estuprador, mais um contrabandista do que um pirata sangüinário, um dançarino e não um escatológico (...) Estudemos invisibilidade, conexões na web, nomadismo psíquico, e quem sabe o que podemos atingir?”

COOLMEIA, IDEIAS EM COOPERAÇÃO

Atitude Ecofit - Uma coisa leva à outra

Ultimamente - e cada vez mais - muitas pessoas percebem que é importante mudar sua relação com a Natureza, com as pessoas e com tudo o que nos cerca, incluindo-se aí as relações com o mundo do trabalho e do consumo.

Hoje durante o banho, depois de uma deliciosa partida de tênis que abriu todos meus poros com o amigo e colega Ricardo Aliano, tive uma idéia que pretendo por em prática já. Chamei-a de "Atitude Ecofit".

Como há cerca de um ano tenho jogado o campeonato estadual de tênis amador, com freqüência preciso comprar calções e camisetas para participar destes jogos e para treinar. É usual comprarmos roupas de marcas consagradas como Nike, Reebok, Adidas, Head e outras, pois são aquelas que vestem melhor e encontram-se disponíveis nas lojas de produtos esportivos da cidade.

Pois saí do banho decidido a mudar isso. Quase nem me sequei direito para vir ao computador e bolar um nome e um logo para dar corpo à idéia, que vos apresento a seguir:

Quanto ganha um funcionário da Nike na Indonésia por camiseta manufaturada? Nove centavos de dólar? Algo equivalente a 25 centavos de real? Pois bem. E o impacto ambiental proporcionado pelo transporte desta camiseta até o Brasil, certamente não é desprezível. Avião, navio, caminhão...

E se, ao invés disso, eu procurasse uma costureira local (ou facção local) mostrasse a ela(es) o modelo da camiseta e do calção que mais me agrada e pedisse para ela confeccionar três ou quatro calções e camisetas de acordo com minhas especificações, bordando o logotipo aí em cima apresentado?

E se eu não parasse por aí, mas em uma próxima janta da turma do tênis divulgasse a iniciativa e tentasse trazer alguns dos colegas para que também tomassem atitude similar?

Cada vez mais, o estímulo à produção e consumo local de bens e serviços se torna uma franca necessidade. Desta forma, além de estarmos reduzindo o impacto ambiental do nosso consumo, estaremos humanizando nossas relações com o que consumimos, favorecendo diretamente uma pessoa da qual estamos encomendando um bem ou serviço e ainda por cima

COOLMEIA, IDEIAS EM COOPERAÇÃO

reproduzindo um conceito mais próximo de um mundo sustentável e justo, tirando o poder da máquina capitalista e devolvendo-o ao humano.

"Atitude Ecofit": "Eco" porque é uma atitude preocupada com o meio-ambiente. "Fit" porque cai bem, veste bem, adequa-se, encaixa-se, é apropriada, está de acordo e é conveniente para servir a um bem maior, o da manutenção da Natureza e da vida em sociedade.

COOLMEIA, IDEIAS EM COOPERAÇÃO

Intelectualidade e esforço físico

- *Vocês são mesmo intelectuais?* - perguntou-lhes Will quando os dois saíram dos chuveiros e estavam se enxugando.
- *Fazemos trabalho intelectual!* - respondeu Vijaya.
- *Então, qual é a razão para toda essa horrível trabalhadeira?*
- *A razão é muito simples: durante esta manhã, tive algum tempo disponível.*
- *E eu também* - disse o dr. Robert.
- *Então foram para os campos e agiram à Tolstoi!*
- *Vijaya sorriu e disse:*
- *Parece imaginar que o fazemos movidos por razões éticas!*
- *E não é?*
- *Certamente que não. Faço trabalho braçal simplesmente porque tenho músculos e, se não os usar, me transformarei num sedentário mal-humorado.*
- *Sem nada entre o córtex e as nádegas. Ou melhor, com tudo, porém em condições de inconsciência completa e de estagnação tóxica* - disse o dr. Robert. - *Os intelectuais do Ocidente são tolos viciados em cadeiras e por esse motivo a grande maioria de vocês é repulsivamente corrupta. No passado, mesmo os duques, os agiotas ou os metafísicos tinham que dar grandes caminhadas. Quando não iam a pé, estavam sacudindo no lombo dos cavalos. Enquanto hoje, do magnata à sua secretária, do positivista lógico ao pensador positivo, nove décimos do seu tempo são gastos sobre espuma de borracha. Almofadas de espuma para traseiros de espuma - em casa, no escritório, nos carros, nos bares, nos aviões, nos trens, nos ônibus.*

Neste trecho, extraído de "A Ilha", de Aldous Huxley, o visitante Will se surpreende com o fato de que os "intelectuais" Vijaya e Dr. Robert estejam no campo ajudando na polinização e poda das culturas.

A justificativa, ainda mais simples do que uma preocupação ética pelo outro, é uma preocupação com o próprio bem-estar.

Independentemente dos motivos que nos levam a levantar a bunda do sofá ou da cadeira que nos prende à televisão, ao computador e ao conforto de nossos lares e escritórios, a epidemia de imobilidade nos dias de hoje é impressionante. Lido com pessoas que precisam emagrecer - por questões de saúde, obesidade, diabetes, hipertensão, colesterol ou mesmo questões estéticas e, analisando a história passada das mesmas, percebe-se que a necessidade de buscar redução do peso hoje advém, em grande parte, de uma negligência no que diz respeito a um mínimo de atividade física

COOLMEIA, IDEIAS EM COOPERAÇÃO

necessária para manter sua massa magra e tecido gorduroso nos níveis indicados.

Não prego aqui um culto "acima de todas as coisas" à saúde ou à estética. Longe de mim, principalmente no segundo caso. Entretanto, percebo que muitos dos problemas modernos - inclusive a alta incidência de depressão e ansiedade - residem em parte neste recolhimento dos músculos e ossos a um conforto acima do necessário.

O trecho acima me fez estudar um pouco sobre a vida de Tolstói, e em alguns dias pretendo publicar aqui um pouco sobre a biografia de velho escritor russo, com a qual me identifiquei sobremaneira.

Enquanto isso, que tal calçar teus tênis e sair para uma caminhada neste lindo dia de sol?

COOLMEIA, IDEIAS EM COOPERAÇÃO

Glistening Deepwater e o Poder das Ondas

No ano passado, depois de iniciar minha jornada em busca de algo que realmente desse significado à minha vida, algo além dos planos mundanos e hedonistas que compartilho com boa parte da humanidade, acabei conhecendo o Wisser Earth, e por lá uma senhora chamada Glistening DeepWater, que escreveu o belíssimo texto a seguir:

“Os muitos grupos, ideias e entendimentos necessários para criar mudanças benéficas duradouras no mundo estão emergindo em todo lugar e existem pessoas-chave trabalhando para unir estes grupos em um movimento coeso.

A evolução necessariamente nos conduz a um território não mapeado e existem pioneiros que estão trabalhando no desenvolvimento de uma estrutura de entendimento que irá tornar-se um novo paradigma para a evolução de toda humanidade.

Estas ideias excitantes estão sendo exploradas e discutidas, testadas e formuladas em modelos para ação efetiva. Entretanto a realidade da situação é que a única mudança que podemos efetuar está dentro de nós mesmos (...)

É pela união para dar suporte um ao outro através deste processo de transformação interna que nos tornamos um grupo integrado e harmonioso, e ajudamos a acelerar o processo de cada um, aprendendo um com o outro à medida que progredimos.”

Interessante, não? Uma belíssima percepção acerca de um mundo mutante. Enquanto a força do capitalismo para uns parece mais forte do que nunca, para outros está prestes a desmoronar. Enquanto uns buscam televisionar e twittar tudo o que acontece, outros se apercebem que a revolução não será televisionada. Será ela twittada?

Ao mesmo tempo, surgem ideias em todos cantos do mundo, de forma isolada, como esta bela proposta de Andy Lubershane para adaptar os sistemas de geração de energia pela força das ondas em situações difíceis:

E aí? Vamos integrar todo este ímpeto que move a muitos de nós em direção a um mundo melhor? Pois então, vem conosco que o trabalho está só começando!

**COOLMEIA,
IDEIAS EM COOPERAÇÃO**

COOLMEIA, IDEIAS EM COOPERAÇÃO

Cradle to Cradle - Remaking the Way We Make Things

"A Natureza não tem um problema de design. As pessoas tem."

Recebi há alguns dias o livro Cradle to Cradle – Remaking the Way We Make Things (Berço à Berço - Refazendo a Forma que Fazemos as Coisas), de William McDonough & Michael Braungart. Nele, o arquiteto Bill e o químico Michael apresentam uma renovada visão acerca do manejo industrial, reutilização de "lixo" e a implicação de um novo "design" de produtos no futuro de nosso planeta e modo de viver.

O livro começa com uma bela dedicatória: *"A nossas famílias e a todas as crianças de todas as espécies em todos os tempos"*, demonstrando de cada a que veio e qual sua sustentação: um respeito a todos os seres vivos de nosso mundo.

Feito em um novo material chamado Durabook, o livro é a prova de água, altamente durável, não é feito de árvores e reciclável. A primeira impressão que tive é: "Bem, então deve ser feito de algum derivado tóxico do petróleo". A leitura do livro sugere que não.

*"Dê uma espiadela no Sol.
Olhe a Lua e as estrelas.
Vislumbre a beleza dos verdes da Terra.
Agora, pense."*
Hildegard von Bingen

William, ainda estudante de arquitetura, acompanhou um professor ao Vale do Rio Jordão, e presenciou a engenhosidade das tendas feitas pelos beduínos a partir do pêlo de dromedários. Tais tendas eram capazes de fornecer sombra ao mesmo tempo que puxavam o ar quente para cima e para fora, proporcionando frescor ao seu habitante.

Quando chovia, suas fibras se encharcavam e ficavam tensas como couro, protegendo da chuva. Eram fáceis de carregar e fáceis de reparar, sendo que o substrato para seu conserto andava juntamente com o bando nômade: os próprios dromedários. Um exemplo perfeito de design localmente relevante, culturalmente rico em contraste flagrante com os utilizados ao

COOLMEIA, IDEIAS EM COOPERAÇÃO

nosso redor, geralmente plenos de produtos tóxicos, ou que degradam a natureza ou que demandam altos gastos de energia.

Um dia, cansou-se de produzir prédios e produtos trabalhando pesado para “causar menos males”. Decidiu que era hora de utilizar[bb] seu conhecimento para desenhar produtos completamente “positivos”.

Michael, por sua vez, foi diretor do capítulo de química do Greenpeace e posteriormente fundou a EPEA (Agência de Encorajamento à Proteção Ambiental). Apesar de saber tudo sobre os componentes e potenciais efeitos danosos dos plastificadores, PVC, metais pesados e outros produtos utilizados na indústria – como o próprio Cromo utilizado na pigmentação do couro – sua visão analítica (e não sintética) lhe impedia de ter uma visão de abundância, criatividade, prosperidade e mudança do mundo.

Foi a partir do encontro de ambos em 1991 que a efervescência das ideias tomou seu lugar e iniciaram a desenhar em conjunto um mundo em que, ao invés do couro dos sapatos – imerso em cromo não passível de reaproveitamento – se desenvolvesse um produto confortável capaz de ser 100% reaproveitado; em um sistema em que produtos e embalagens possam ser queimados de forma segura sem a necessidade de fornos especiais que certamente liberam resíduos no ar; um mundo em que os carros fossem silenciosos, não gerassem nem poluição ambiental tampouco sonora, e assim por diante.

Este livro é o resultado de mais de uma década de descobertas e criações que agora são utilizadas por várias empresas ao redor do mundo. Uma série de exemplos que mostram do que o gênio humano é capaz quando o esforço é despendido na direção correta.

Ao final do primeiro capítulo, os autores trazem uma comparação interessante, que traduzo aqui:

“Todas as formigas do planeta, tomadas juntas, tem uma biomassa maior que a dos humanos. Formigas tem sido incrivelmente industriais por milhões de anos. Ainda assim, sua produtividade alimenta plantas, animais e o solo. A indústria humana está em plena agitação há pouco mais de um século e mesmo assim já trouxe o declínio de praticamente todo ecossistema do planeta. A Natureza não tem um problema de design. As pessoas tem.”

COOLMEIA, IDEIAS EM COOPERAÇÃO

O sentido da vida não precisa ser procurado fora dela mesma

A idéia de que a moralidade necessariamente foi “colocada” em nós me é totalmente estranha. Da religião cristã, retiro toda a teologia e cosmogonia e fico apenas com seus preceitos éticos. Não há que existir Deus, ou louvar a um Deus para ser generoso, justo e bom. A moralidade é uma característica que pode ser cultivada em ateus e que pode grosseiramente estar faltando naqueles que crêem em Deus.

Os seres humanos são fracos. Temos fraqueza de querer. Nós nem sempre fazemos aquilo que sabemos muito bem que deveríamos fazer. E isso, em muitas pessoas, produz o fenômeno da culpa, do remorso. A culpa é uma força negativa poderosa na cabeça das pessoas. As pessoas não gostam de sentir culpa, é um mau sentimento. Assim, a idéia de Deus, mais forte do que a simples idéia de uma moralidade, acaba por dar um motivo mais forte às pessoas para fazer o certo de forma regular. Assim, a existência de Deus pode ser uma necessidade para algumas pessoas. Se a força que possuem não lhes permite ser moralmente corretos somente pelo fato de que esta seria a escolha certa a ser feita, então há que se ter um Deus para regular e “fiscalizar” os atos dos homens.

É muito melhor fazer as coisas certas porque são boas e SOMENTE porque são boas do que fazer porque algum Deus está nos olhando e irá nos recompensar!

Um dos principais argumentos para não acreditar em Deus diz respeito ao fato de que, se ele é todo-poderoso, onisciente e todo-generoso, como pode haver tanto sofrimento na terra? Tantas catástrofes naturais, tanta maldade, doenças genéticas que trazem sofrimento às famílias e aos portadores das enfermidades? Se existe um Deus todo-poderoso que poderia evitar isso e ele não o faz, não é o Deus ao qual quero me reportar ou com o qual quero me relacionar. Se um ser humano resolve fazer experiências colocando dificuldades e sofrimento na vida das pessoas, como Joseph Menguele por exemplo, você acharia isso correto? Imputar sofrimento às pessoas somente para ver “como elas enfrentarão as dificuldades”, dando-lhes o livre arbítrio?

COOLMEIA, IDEIAS EM COOPERAÇÃO

Um fim para um começo

(O texto abaixo, o Editorial de fundação do portal O Pensador Selvagem, publicado em 9 de dezembro de 2007, em <http://opensadorselvagem.org/ops/editorial/um-fim-para-um-comeco> fala um pouco sobre aliança, sobre a construção de novos indivíduos, sobre selvagens pensadores...)

Sou uma espécie de pensador selvagem, assim no sentido que se fala em capitalismo selvagem. Vou lá, ataco um lado, ataco o outro lado, meu pensamento é um pensamento assistemático, como, aliás, eu acho, é o pensamento criador. Chego, às vezes, a suspeitar que os poetas, os verdadeiros poetas, são uma espécie de erro na programação genética. Aquele produto que saiu com falha, assim, entre dez mil sapatos um sapato saiu meio torto. É aquele sapato que tem consciência da linguagem, porque só o torto é que sabe o que é o direito.
Paulo Leminski

Um rizoma. Essa é uma boa definição para **O Pensador Selvagem**. Como Gilles Deleuze e Félix Guattari afirmaram em sua magnífica obra Mil Platôs – Capitalismo e Esquizofrenia, “Um rizoma não começa nem conclui, ele se encontra sempre no meio, entre as coisas, inter-ser, *intermezzo*. A árvore é filiação, mas o rizoma é aliança, unicamente aliança. A árvore impõe o verbo “ser”, mas o rizoma tem como tecido a conjunção “e... e... e...”. Há nesta conjunção força suficiente para sacudir e desenraizar o verbo ser. *Entre* as coisas não designa uma correlação localizável que vai de uma para outra e reciprocamente, mas uma direção perpendicular, um movimento transversal que as carrega uma e outra, riacho sem início nem fim, que rói suas duas margens e adquire velocidade no meio.”

E é justamente a isso que nos propomos: permanecer neste meio que não se constitui somente de espaço mas em Caminho, este que leva aqueles que sofrem com todas as forças que os levam a se expressar àqueles sedentos por ouvir o que os primeiros têm a dizer.

Vivemos em um mundo que, incansavelmente, sofre sucessivas transformações. Isso acaba por se refletir na forma com que a humanidade apreende o conhecimento e, sem dúvida, ultrapassa de longe as fronteiras da educação formal. Como escreveu Raquel Stela de Sá, na Introdução para o livro *Corpos Dóceis, Mentas Vazias, Corações Frios*, de Irecê Rego Beltrão, queremos “contribuir para a constituição de novos indivíduos que venham a

COOLMEIA, IDEIAS EM COOPERAÇÃO

pensar e fazer diferentemente do que fazem, modificando as suas próprias maneiras de olhar para as coisas”.

Singularidade: eis um dos aspectos essenciais da vida humana. Viver por si próprio, com preceitos fundamentados pelas próprias experiências e pela análise crítica do ambiente ao redor e dos relatos das experiências que chegam a nós. Tão difícil hoje em dia permanecer “singular”, em um mundo em que “verdades e saberes corretivos rotulam e dão sentido aos comportamentos, às atitudes, aos atos, às relações, fabricando o sujeito desejado, de modo que ele corresponda com fidelidade ao padrão de indivíduo de que a sociedade necessita”.

Em contraponto à esta sociedade de controle que se impõe, gostamos de acreditar que ainda temos viva a chama de Selvagens Pensadores, capazes de escapar de controles e de formas de domesticação. Em consonância com o pensamento de Edgar Morin, verificamos a possibilidade e a necessidade de um conhecimento polissêmico, que alimenta-se de várias fontes e flui para diversos horizontes. Uma produção sensual e afetiva que mova o humano para dentro de si e também de lá para fora, integrando-o à coletividade.

Para aqueles que buscam um consenso, logo avisamos: buscamos um exercício dialético. Neste esforço de melhor compreender e apreender o mundo que nos cerca, devemos levar em consideração as palavras de Werner Heisenberg: “É bastante provável que na história do pensamento humano os desenvolvimentos mais fecundos ocorram, não raro, naqueles pontos para onde convergem duas linhas diversas de pensamento. Essas linhas talvez possuam raízes em segmentos bastante distintos da cultura humana, em tempos diversos, em diferentes ambientes culturais ou em tradições religiosas distintas. Dessa forma, se realmente chegam a um ponto de encontro – isto é, se chegam a se relacionar mutuamente de tal forma que se verifique uma interação real -, podemos esperar novos e interessantes desenvolvimentos a partir dessa convergência. Como já disse em outro momento, nosso grande desafio é integrar estes segmentos distintos, populares e acadêmicos e colocá-los a conversar, neste ambiente que agora é realidade.

E, parafraseando Fernando Pessoa, quando chegarmos ao cansaço de todas as hipóteses, lembremos que o mundo exterior existe como um ator num palco: está lá mas é outra coisa. Sigamos vivendo esse episódio da imaginação a que chamamos realidade.

COOLMEIA, IDEIAS EM COOPERAÇÃO

Por fim, esperamos realizar aqui um trabalho que, a cada momento, nos faça sentir que, se tivéssemos outra vida para viver, faríamos sempre igual. Eterno retorno. Um começo.

COOLMEIA, IDEIAS EM COOPERAÇÃO

CPMF e IOF

Era uma vez em um reino distante, um rei que amava seus súditos. Tanto amava, e tão convencido estava disso, que resolveu aprimorar aquilo a que o povo mais dava valor: o circo, no caso, o Futebol.

Como os clubes de futebol estavam indo de mal a pior, resolveu adicionar à já pesada carga tributária que impunha a seus súditos, a CPMF: Contribuição Para Melhorar o Futebol. Com o dinheiro desta contribuição, que iria integralmente para o desenvolvimento do futebol e dos clubes do reino, acreditava-se que o povo teria muito mais diversão e orgulho dos seus clubes, que representariam melhor seu reino nos campeonatos em reinos vizinhos.

Acontece que, no mesmo ano em que o rei criou a CPMF, estourou uma guerra contra uma nação vizinha, e o rei foi "obrigado" a utilizar a verba adquirida com a CPMF para pagar o soldo dos soldados recrutados para defender o reino. Em seguida, com o fim da guerra, o rei sentiu necessidade de trocar as ferraduras dos cavalos reais por ferraduras de ouro e, como o povo não havia reclamado anteriormente, acreditou que poderia utilizar a verba da CPMF para ferrar os cavalos reais. No outro ano, a rainha solicitou ao rei um novo castelo. A CPMF estava ali, porque não utilizá-la? E assim foi, durante anos e anos, CPMF sendo coletada e nada dos clubes de futebol receberem seu quinhão.

Cansados de serem negligenciados pelo seu governante-mor, os dirigentes dos clubes de futebol resolveram, por baixo dos panos, organizar um movimento que culminou em um clamor popular e trouxe à tona a discussão sobre o destino que estava sendo dado ao dinheiro originalmente planejado para ser direcionado ao futebol. O clamor popular e da nobreza foi tanto que não foi possível ao rei manter o imposto existindo, já que nunca ele havia sido destinado àquilo para o qual ele havia sido criado.

Entretanto, um problema estava criado: acostumado a gastar somas vultuosas garantidas pela renda advinda da CPMF, o rei estava com a corda no pescoço, já que os gastos já feitos e previstos para o próximo ano acabariam com todas as reservas do reino, o que não poderia acontecer de forma alguma. Em conversa com seus sábios-conselheiros, decidiu-se por uma saída brilhante: modificaria um dos impostos mais importantes do

COOLMEIA, IDEIAS EM COOPERAÇÃO

reino, o IOF, Imposto sobre Operações Futebolísticas, pago por cada súdito ao comprar ingresso para ver uma partida de futebol, por cada camiseta de clube de futebol adquirida e até por cada cachorro-quente consumido no estádio. Como esta forma de consumo era justamente a mais freqüente no reino todo, o rei soube onde apertar o cerco e, de forma surpreendente, conseguiu aumentar ainda mais a receita do reino às custas dos seus súditos, já tão maltratados e surrupitados pelos impostos reais, que, como sempre, serviam para alimentar o rei, a nobreza e suas famílias. Qualquer semelhança com um país real é mera coincidência.

COOLMEIA, IDEIAS EM COOPERAÇÃO

Pequenos mundos, grandes movimentos

Neste começo de abril, pleno outono no Hemisfério Sul, gostaria de deixar aqui neste espaço um convite à reflexão: o que podemos fazer nós, simples humanos - animais em essência, selvagens pensadores - para melhorar o sistema que nos cerca? Existem maneiras simples de começar a mudar o mundo? Você têm exemplos para dar, algo que acontece em seu bairro, em sua cidade ou mesmo dentro de sua família que poderia ser seguido por outras pessoas?

Alguma vez você já teve a impressão de que, para fazer grandes movimentos, você precisaria descobrir como mexer com pequenos mundos? O ser humano é, sem dúvida, uma das mais fantásticas criações da Natureza. O intrincado jogo de saberes e emoções que fazem deste animal um ser ao mesmo tempo racional e passional geram uma teia de possibilidades que, talvez, nunca em tempo algum, máquina ou ser, por mais avançado que seja, consiga decifrar completamente.

Talvez, e só talvez, esteja agora sendo presunçoso, mas vos confesso: não acredito nisso. Penso mais como o arqueólogo Stephen Jay Gould - que dizia que nós, humanos, tão senhores de nossa posição de "donos da Terra", estamos aqui somente há alguns milhares de anos, enquanto que os verdadeiros donos deste planeta, as bactérias, já residem aqui - sem modificações genéticas significativas, há centenas de milhões de anos. Com isso, quero dizer: chegará o dia em que algum ser mais evoluído conseguirá analisar detalhadamente estes seres primitivos que então seremos e, quem sabe neste momento, poderemos ter solução para as mazelas que dia a dia criamos.

Violência, fome, individualismo e competição extrema são "Sinais dos Tempos". O hiperconsumo, um sintoma que na verdade é também uma medicação paliativa, um alívio para a angústia essencial de viver.

Neste começo de abril, pleno outono no Hemisfério Sul, gostaria de deixar aqui neste espaço um convite à reflexão: o que podemos fazer nós, simples humanos - animais em essência, selvagens pensadores - para melhorar o sistema que nos cerca? Existem maneiras simples de começar a mudar o mundo? Você têm exemplos para dar, algo que acontece em seu bairro, em sua cidade ou mesmo dentro de sua família que poderia ser seguido por outras pessoas?

Vamos lá, me ajude neste brainstorm antropológico.

COOLMEIA, IDEIAS EM COOPERAÇÃO

200 anos do primeiro jornal do Brasil: o Correio Braziliense

No próximo dia primeiro de junho de 2008, comemoram-se os 200 anos de criação daquele que é considerado o primeiro jornal do Brasil: o Correio Braziliense. Também chamado de Armazém Literário, possuía periodicidade mensal e era editado por Hipólito José da Costa, em Londres, e enviado clandestinamente para o Brasil. O jornal, que não deve ser confundido com o Correio Brasiliense de Assis Chateaubriand – este que circula até hoje desde a década de sessenta – contou com 175 exemplares publicados até dezembro de 1822.

No próximo dia primeiro de junho de 2008, comemoram-se os 200 anos de criação daquele que é considerado o primeiro jornal do Brasil: o Correio Braziliense. Também chamado de Armazém Literário, possuía periodicidade mensal e era editado por Hipólito José da Costa, em Londres, e enviado clandestinamente para o Brasil. O jornal, que não deve ser confundido com o Correio Brasiliense de Assis Chateaubriand – este que circula até hoje desde a década de sessenta – contou com 175 exemplares publicados até dezembro de 1822.

Hipólito da Costa defendia em seu Correio Braziliense idéias liberais como o fim da escravidão, uma monarquia constitucional, a adoção do trabalho assalariado e o incentivo à imigração. Bastante eclético, o jornal dividia-se em seções dedicadas à Política, ao Comércio e às Artes, à Literatura e às Ciências e Miscelânea.

Quando perguntado porque decidiu publicar o jornal do exterior, Hipólito da Costa justificou: "*Resolvi lançar esta publicação na capital inglesa dada a dificuldade de publicar obras periódicas no Brasil, já pela censura prévia, já pelos perigos a que os redatores se exporiam falando livremente das ações dos homens poderosos.*"

O Correio Braziliense era vendido somente por assinatura, e suas mais de cem páginas o tornavam um jornal caro, que acabava endereçado apenas para a elite intelectual brasileira, mesmo assim com cerca de 3 meses de atraso, já que sua confecção no formato brochura levava quase um mês e somava-se a isso os cerca de 40 dias de transporte marítimo.

Abaixo, a transcrição "sem tradução" de um trecho da primeira página da primeira edição do Correio Braziliense:

COOLMEIA, IDEIAS EM COOPERAÇÃO

“O PRIMEIRO dever do homem em sociedade he de ser util aos membros della; e cada um deve, segundo suas forças Phisicas, ou Moraes, administrar, em beneficio da mesma, os conhecimentos, ou talentos, que a natureza, a arte, ou a educação lhe prestou. O individuo, que abrange o bem geral d'uma sociedade, vem a ser o membro mais disticto della: as luzes, que elle espalba, tiram das trevas, ou da illuzão, aquelles, que a ignorancia precipitou no labyrintho da apathia, da inepecia, e do engano. Ninguem mais util pois do que aquelle que se destina mostrar, com evidencia, os acontecimentos do presente, e desenvolver as sombras do fucturo. Tal tem sido o trabalho dos redactores das folhas publicas, quando estes, munidos de uma critica saã, e de uma censura adequada, represêntam os factos do momento, as reflexoens sobre o passado, e as soldidas conjecturas sobre o fucturo...(segue)”

É justamente esta crença humanista que nos move, selvagens pensadores – a da capacidade do homem, moldado pelos estímulos ao qual foi submetido e tendo filtrado da natureza, da arte e da educação o conhecimento necessário - rumo às mudanças que promoveremos.

Através deste espaço, onde esperamos alçar ao grau máximo o livre debate das idéias, pretendemos encontrar formas práticas para o aperfeiçoamento contínuo e sustentável dos povos e dos indivíduos. Levando-se em conta que, nestes 200 anos a mídia vem sofrendo um *shifting*, uma mudança de rumos sensível – apesar de ainda incipiente - da mídia impressa, televisiva e radiodifundida para a internet e que cada vez mais ferramentas como os blogs e o [You Tube](#), por exemplo, democratizam o espaço do jornalismo, da novidade e da discussão dos temas mais variados, não podemos mais deixar que meios que se encontram nas mãos de classes sociais e partidos políticos possam dizer o que acontece e o que deve ser feito – estando fechados a qualquer tipo de crítica que vá contra quem os patrocine. Apesar de, sob nenhuma forma ser contra o patrocínio privado da estrutura que o mantém, O Pensador Selvagem faz questão de deixar claro que, sob nenhuma hipótese, forças financeiras poderão impor censura em qualquer canal ou seção deste site e a aceitação deste princípio, garantidor fundamental de nossa credibilidade, é básico e necessário para qualquer parceria a ser realizada nos anos por vir.

Recebendo qualquer idéia, não importando de qual credo, corrente filosófica, política, racial, de maioria ou minoria, desde que em alto nível, e recebendo de forma imparcial estas idéias, O Pensador Selvagem espera contribuir decisivamente para alcançar, de forma real, a verdadeira democracia – aquela em que o debate amplo das idéias em uma Arena ou

COOLMEIA, IDEIAS EM COOPERAÇÃO

Praça de Debates, sirva para que as decisões realmente justas, verdadeiras e boas sejam tomadas.

Somente aí, quando todos que por determinado assunto se interessam puderem expressar sua impressão sobre o mesmo, poderemos dizer que atingimos nosso objetivo. Enquanto isso não acontece, seguiremos encontrando alternativas para dar voz àqueles que estão fora do círculo de dinheiro e poder que hoje fomenta parte da grande imprensa brasileira e mundial.

COOLMEIA, IDEIAS EM COOPERAÇÃO

Download gratuito remunerado

Quando você assiste à televisão aberta, paga alguma coisa por isso (além da energia elétrica que consome)? E que tal fazer o download de um livro, de uma música, de um software, de uma gravura ou imagem de forma totalmente legal sem pagar por isso e – melhor ainda – remunerar o artista ou desenvolvedor daquilo que estás baixando?

Como isso seria possível, você se pergunta? Essa idéia não é nova, mas ainda não está sendo plenamente aproveitada. Eu a chamo de Download Remunerado Gratuito. Gratuito para o usuário da internet e Remunerado para o artista ou criador do bem a ser utilizado.

Quando você assiste à televisão aberta, paga alguma coisa por isso (além da energia elétrica que consome)? E que tal fazer o download de um livro, de uma música, de um software, de uma gravura ou imagem de forma totalmente legal sem pagar por isso e – melhor ainda – remunerar o artista ou desenvolvedor daquilo que estás baixando?

Como isso seria possível, você se pergunta? Essa idéia não é nova, mas ainda não está sendo plenamente aproveitada. Eu a chamo de Download Remunerado Gratuito. Gratuito para o usuário da internet e Remunerado para o artista ou criador do bem a ser utilizado.

A [Trama Virtual](#) já vem realizando esta experiência desde julho de 2007. Seus downloads foram incrementados em 200% desde então. Mais acessos, mais pessoas aproveitando para, de forma completamente legal e sem "crise de consciência", baixar as músicas de seus artistas independentes favoritos.

E se este mundo fosse ampliado? E se as grandes empresas de hoje, nomeio algumas – Petrobrás, Vale, Gerdau e os grandes bancos como Real, HSBC, Bradesco, Itaú e, porque não, Banco do Brasil, patrocinassem esta idéia? Será que este não seria o caminho para que novos e bons criadores possam tirar seus trabalhos das gavetas e armários?

A Coolmeia é parceira desta idéia e, apesar de não possuir capital financeiro para dar início a esta proposta, possuímos este maravilhoso espaço virtual que fica disponível àqueles que queiram tomá-lo de assalto para desenvolver um amplo e interessante projeto.

Quem sabe se, através de ações focadas como essa, possamos aos poucos amplificar a cultura popular que se esconde em nichos, guetos e garagens

COOLMEIA, IDEIAS EM COOPERAÇÃO

de todo o mundo, trazendo ainda mais diversidade a este já tão colorido planeta. Esta é minha esperança, como selvagem pensador.

COOLMEIA, IDEIAS EM COOPERAÇÃO

Iniciando uma jornada pela eficiência energética - Manifesto pela livre energia

Enquanto ainda dependemos fortemente de plantas centrais que nos fornecem energia (gás, carvão, energia hidroelétrica ou nuclear) a um custo ou oferta sobre os quais não temos nenhum controle, o mundo já está cheio de soluções que podem ser usadas localmente, em escalas menores, como por exemplo a biomassa (utilizando soja, mamona, algas, restos de madeira), energia eólica, solar. Muitas dessas energias podem ser organizadas e distribuídas por cooperativas ou associações relativamente pequenas, enquanto outras podem ser utilizadas até de forma individual.

Em Ontario, no Canadá, uma iniciativa da província permite a proprietários de casas, fazendeiros, cooperativas e escolas que instalem sistemas de energia renovável e então vendam o excedente à rede elétrica local a um preço fixo por 20 anos. Este mesmo esquema fez com que a Dinamarca e a Alemanha multiplicassem sua rede de pequenas turbinas eólicas e painéis fotovoltaicos.

"As turbinas devem ser de propriedade das comunidades, indivíduos, empresários e cooperativas, ao invés de gigantescas companhias elétricas", diz Bill Becker. "A energia distribuída" - ele diz - "constrói o modelo da auto-suficiência local, controle, poder. As pessoas sentem-se mais donas de suas vidas".

Há muito é sabido - mas nem sempre praticado - que o uso de lâmpadas fluorescentes compactas consegue produzir a mesma quantidade de luz utilizando somente 25% da energia elétrica, além de durar 10 vezes mais. Além disso, a utilização de refrigeradores, secadoras, lavadoras, microondas mais econômicos, além de manter lâmpadas e equipamentos eletrônicos ligados somente quando de fato estamos no recinto somam para reduzirmos nosso impacto ambiental. Medidas simples como janelas amplas e clarabóias também são tendências arquitetônicas que impactam na utilização da energia elétrica, bem como vidros duplos e isolamento adequado das paredes tanto nos locais frios (menor necessidade de aquecimento) ou nos locais quentes (menor necessidade de refrigeração).

A multiplicação de locais com produção de energia elétrica própria em um bairro ou em uma cidade pode levar, mais facilmente com auxílio do Estado brasileiro - mas não necessariamente com ele - à formação de redes distribuídas como as que já existem em alguns pontos da Europa e Estados

COOLMEIA, IDEIAS EM COOPERAÇÃO

Unidos. A energia seria distribuída mais ou menos como a Internet, de forma descentralizada, e operando em ambas direções. Produtores e usuários estariam ligados a vários pontos, e você pode tanto colocar energia ou retirá-la, e o seu débito ou crédito dependerá de quanto você contribui ou consome energia. As chances de uma pane elétrica em um sistema desses é mínima, pois somente uma catástrofe natural gigantesca atingiria todas as fontes de energia da sua rede. Atualmente, a Finlândia, a Holanda e a Dinamarca já adquirem entre um terço e metade de toda sua energia através destes projetos de energia descentralizada. E o Brasil, "país do futuro", recentemente capa da The Economist com sua manchete "O Brasil decola", o que está fazendo de prático para gerar auto-suficiência local de energia?

Na Inglaterra, um projeto-piloto no bairro de Woking usou 60 diferentes geradores locais - incluindo boilers alimentados por gás e placas fotovoltaicas - para eletrificar, aquecer e refrigerar prédios públicos, algumas moradias, bem como muitos dos empreendimentos comerciais do centro. As emissões de carbono foram reduzidas em 77% e, no caso de um blackout nacional - como o que aconteceu recentemente no Brasil, deixando 60 milhões de brasileiros no escuro por mais de 5 horas - o bairro poderia ser isolado da rede principal e continuar funcionando normalmente. O bairro de Woking conseguiu pagar pelos investimentos feitos no sistema pioneiro através da economia gerada. Ou seja: o próprio projeto acabou se pagando.

E o que falta aqui, o que falta nesse Brasil, eternamente país do futuro? Falta inteligência (enquanto sobra esperteza), falta senso de comunidade (enquanto sobra de individualidade), falta apoio governamental (enquanto sobra taxaço, sobretaxação e benefícios a montadoras de automóveis e grandes empresas multinacionais), falta apoio da mídia institucionalizada, que se ocupa primariamente em suas enjoativas críticas às políticas que desagradam seus patrocinadores (aqueles mesmos donos de quase tudo que poderiam estar mudando a realidade mas estão amarrados por duros nós de auto-interesse).

A velocidade das mudanças em direção a uma auto-suficiência energética local poderia ser acelerada rapidamente se, ao invés de somente subsidiar e dar atenção para grandes plantas de combustíveis fósseis (vide pré-sal), os governos oferecessem generosos descontos de impostos para quem colocasse painéis solares, construísse de forma energeticamente eficaz e exigisse das grandes companhias elétricas a compra de energia excedente das eventuais indivíduos ou redes que se formassem, a preços justos. Um

COOLMEIA, IDEIAS EM COOPERAÇÃO

ótimo exemplo de sucesso neste aspecto é o Japão que, com financiamentos a juro baixo para instalação de sistemas fotovoltaicos, descontos expressivos para instalações em casas urbanas comuns e regulamentação que exigia que as companhias elétricas comprassem o excesso de energia, transformou-se hoje no maior consumidor e produtor mundial de células e painéis fotovoltaicos, ultrapassando em muito os Estados Unidos, mesmo sua área sendo dezenas de vezes menor. Neste momento, os subsídios governamentais já foram retirados e o crescimento da capacidade de gerar energia eólica continua crescendo. Os japoneses aprendem bem rápido!

Um estudo feito por um consórcio não-governamental chamado Energy Foundation avaliou que, nos Estados Unidos, o "espaço comercial e residencial nos telhados poderiam acomodar o equivalente a 710.000 megawatts de energia solar elétrica", o que significa três quartos de toda energia elétrica que os estadunidenses utilizam. No Brasil, não temos este dado, mas a expectativa seria de que produzíssemos mais energia do que seja necessário, já que nosso parque industrial é em muito inferior ao americano (mesmo levando em conta que a densidade de construções também é menor).

Este texto, que é também um Manifesto, procura questionar este sistema baseado na centralização de um bem que na verdade deve ser comum - tão comum quanto a água que ingerimos ou o ar que respiramos - e este bem é a energia. Já temos tecnologia e condições de começar a criar, hoje - e não em um futuro que nunca chega - um sistema que contemple a produção e utilização local, descentralizada e distribuída de energia. A vontade de fazê-lo acontecer, entretanto, está, como sempre quando se trata de algo que distribui ao invés de concentrar o poder, nas mãos do povo. Está nas mãos de cada um que estiver lendo este Manifesto, de cada indivíduo, associação de bairro, empresário ou associação de empresários, lojistas, cooperativas e organizações não-governamentais e mesmo instituições governamentais como universidades, hospitais e demais órgãos públicos que, desta nova configuração da produção e distribuição da energia poderão se beneficiar.

O futuro já passou. Como diriam os Titãs: "a gente não quer só comida, a gente quer comida, diversão e arte". E também energia e auto-suficiência. Começemos a jornada.

Um link: <http://www.gizmodo.com.br/conteudo/o-garoto-que-domou-o-vento-persistencia-gambiarra-e-genialidade-contra-todas-chances>

COOLMEIA, IDEIAS EM COOPERAÇÃO

Por Um Desenvolvimento Humano Sustentável

Tudo começou com um Roda Viva que vi esses dias. Fui exposto a uma tal de Hazel Henderson. Futurista, economista alternativa e consultora para assuntos globais é o que aparece na maior parte de suas entrevistas e artigos que li em seu site. Resumindo: a mulher é genial (www.hazelhenderson.com) !

Apesar de não ser acadêmica, ou seja, não ter graduação em Universidade alguma, é uma sumidade no que tange ao desenvolvimento humano sustentado. Suas palavras e idéias são absurdamente coerentes e nada impossíveis de se realizar! Basta boa vontade e começar... Tanto fuzei e li que fiquei realmente incitado a realizar um levante contra a Guerra, ou contra as guerras que vemos por aí. E do que se trata esse levante?

Hella diz o seguinte: "Somos terrivelmente fortes, cada um de nós. Podemos fazer uma grande diferença somente indo às compras e recompensando as companhias socialmente responsáveis". As pessoas pensam que seu direito de voto, a cada par de anos não faz diferença alguma. Esquecem que votam todos os dias, às vezes várias vezes por dia. Cada vez que adquirem um produto, quer seja um detergente, um tipo de margarina ou um carro, estão realizando um voto. Os consumidores estão fazendo, no momento da compra, decisões acerca do tipo de mundo no qual querem viver.

Em resposta à crítica do L. F. Veríssimo na Zero Hora de ontem (em relação ao boicote de produtos americanos, no qual ele cita o mundo extremamente globalizado no qual vivemos e, na hora de rejeitar uma coca-cola em favor de uma guaraná (tenho mania de fazer frases longas sem ponto...), diz ele "antes de tomar um guaraná seremos obrigados a perguntar ao garçom se ele, por acaso, conhece a composição acionária do fabricante") quero dizer que pode ser difícil, mas as pessoas aprendem a conhecer quais empresas estão associadas com produtos "american way of life"; a informação pode ser dada até no sentido contrário, pelas empresas concorrentes: "produto genuinamente francês" ou coisa que o valha.

A cada dia que vivemos, estamos depositando um voto nas urnas, várias vezes por dia, em cada ato que realizamos, em cada decisão que tomamos. Para atingir a famosa definição de saúde da ONU ("saúde é um estado de completo bem-estar físico, mental e social e não somente a ausência de doença ou enfermidade), como humanos e como grupo humano precisamos mudar muita coisa.

COOLMEIA, IDEIAS EM COOPERAÇÃO

Hoje em dia temos grandes instituições e enormes corporações nos dizendo o que nós queremos e porque devemos querer aquilo que, na verdade, elas querem imputar em nossas vidas, com somas vultuosas em propagandas e campanhas publicitárias, empurrando-nos goela abaixo sem que possamos ao menos respirar. Devemos nos voltar para a economia do amor. Aquela guiada pelo altruísmo em uma escala global, mesmo que esse altruísmo não seja diretamente compensado. Aquela representada pelo voluntariado, pelas ações sociais independentes dos governos, que movimentam anualmente (se monetariamente avaliadas) trilhões de dólares em esforços humanos.

COOLMEIA, IDEIAS EM COOPERAÇÃO

Gimme the night, e-zine o escambau

Às vezes me pego a pensar: porque tudo isto? Porque essa necessidade de comunicação, de criação literária que me incita a juntar combinações de palavras e deixá-las registradas no que eu chamo de Éter Universal? Em tempos tão fugidios, onde o contato pessoal acaba ficando um pouco "de lado" em relação a contatos "virtuais". Essa ânsia de escrever, já reparei, não é só minha. Proliferam-se centenas de centenas de e-zines, blogs e outras formas de expressão literária (ou visual) na Internet (que tornou essa forma de expressão acessível a qualquer um que tenha próximo de si um computador conectado à Grande Teia). Pessoas com desejo de expressar seus sentimentos e opiniões, os "Críticos da Ordem Vigente" são milhões. Alguns com maior outros com menor qualidade, todos com o mesmo intuito: serem ouvidos. Também é por isso que existe o Simplicíssimo.

Ninguém brada somente para restar o alcance da voz. Quer que sua voz seja efetivamente avaliada e correspondida. Também, essa proliferação de vozes que presenciamos deve-se, neste começo de século a algo que vimos surgir progressivamente na história moderna e que agora atinge seu ápice com a globalização: um processo contínuo de individualização ocorrido no século XX, que levou à formação de sociedades marcadas por ausência de vínculos tradicionais, afins ao espírito individualista da concorrência empresarial (como bem descreve Verlaine Freitas, em Adorno & a Arte Contemporânea, Ed. Jorge Zahar). Tal processo de individualização levou a arte a extremos como a pintura abstrata, a criação da música atonal e a negação de um narrador onisciente na literatura. Também levou, nos dias de hoje à verborria desenfreada e desvinculada necessariamente com qualquer tipo de organização estreita, ao "jornalismo gonzo", "cardosonline" e outras formas de "anarquismo literário", como este e-zine que agora inunda sua retina e massa encefálica. Essas expressões artísticas, denotam individualmente e em grupo, um certo inconformismo com o "estado atual das coisas". Sugerem um "grito surdo, ensurdecidor" que quer se libertar e fazer acontecer algo novo, algo diferente. Novos materias, novos meios, novos ambientes, relações e conclusões, enfim, novos fins. Parafraseando ainda Verlane Freitas, "a rede de conceitos e preconceitos que usamos para entender a realidade nos desacostuma de admirar o que é diferente; a arte procura, desesperada e fugidamente, reparar isso."; ou seja, ao contrário da racionalidade pura, que busca separar o sujeito do objeto, fazendo com que o primeiro domine o segundo, a arte, por sua vez, tenta trazer ao sujeito sua dimensão natural, corporal, desejante, não caindo na magia e na superstição mas sim na estruturação radical da obra, que é o que vemos em nossos dias com os exemplos acima. Como disse Michael Moore em seu discurso ao

COOLMEIA, IDEIAS EM COOPERAÇÃO

receber o Oscar por melhor documentário de longa-metragem na cerimônia do Oscar deste ano: "Vivemos tempos fictícios, de eleições fictícias, guerras por motivos fictícios...". É isso mesmo: vivemos em tal estado de consumismo e materialismo que deixamos de ser nós mesmos em prol de um "status" que nos é imputado diariamente pelos meios de comunicação em massa. Essas pequenas resistências podem não estar demonstrando ainda seu poder, mas o tempo dirá se todo esse trabalho artístico-cultural que vemos explodindo em todos cantos foi em vão. Ou não.

"Não sofremos de falta de comunicação, mas ao contrário, sofremos com todas as forças que nos obrigam a nos exprimir quando não temos grande coisa a dizer".

Gilles Deleuze, filósofo

COOLMEIA, IDEIAS EM COOPERAÇÃO

A Reforma do Bem-Estar

Tempos difíceis esses... Já não há mais circo que sustente a falta de pão. Se você não é um dos que a falta de pão aflige, faça o favor de ignorar este texto e volte seus olhos para outra literatura, continue sua invejável vida.

Aqui estamos nós, supremos representantes de Deus (?) na face da Terra, humanos abençoados pelo dom da razão, adentrando o que os místicos chamam de Era de Aquário – a Era do Humanismo, da Fraternidade e da Concórdia entre os seres.

É bom que se diga – em meio a nuvens carregadas de dióxido de carbono, diminuição progressiva dos combustíveis fósseis e da água potável e instabilidade constante dos mercados mundiais – que ninguém está a prestar atenção nesta tal de fraternidade.

Depois de um período onde as chamadas Organizações Não-Governamentais (ONGs) passaram a ser chamadas de Terceira Via – a via que prometia a redenção da humanidade através desta própria, independente (ou parcialmente independente) do Estado – estudos recentes demonstram que a grande maioria está fadada ao fracasso, pela incapacidade de gerenciamento e pelos custos que elas mesmas se impõe.

Anda-se, por esses dias, justificando a morte de milhares por um fim nobre: as reeleições para o governo da maior potência do planeta.

Em meio à desagregação total, inventaram um tal de globalização, que até onde consigo enxergar – apoiado nos ombros de gigantes – só é verdadeira no que diz respeito ao conhecimento, nunca tão disponível ao mais simples cidadão (com acesso à Internet, sejamos claros) mas não no que diz respeito à distribuição de riquezas, cada vez mais concentrada nos cofres das nações mais poderosas.

O ser humano, este ser pensante, caminhante solitário pela senda da vida, ser impermanente que sonha ser eterno, é capaz de criar tanta tecnologia e de se relacionar com ela a ponto de gerar tamanho conforto até há pouco inimaginado por nossos avós ou até mesmo por nossos pais. Não foi capaz, entretanto, de utilizar esta tecnologia em benefício da própria humanidade, exceto para o benefício de poucos, que utilizam a mesma para intensificar seu controle sobre os demais povos, que vivem à margem deste Mundo Novo, para eles pouco conhecido.

E assim vamos vivendo, sofrendo e querendo, sedentos de mudanças que

COOLMEIA, IDEIAS EM COOPERAÇÃO

não sabemos de onde podem vir. Esta falta de perspectivas, gênese da angústia do homem contemporâneo, se reflete em tudo que experienciamos – arte, política, economia, relacionamentos interpessoais – e acaba por gerar um ciclo vicioso difícil de quebrar.

A reforma do bem-estar é urgente. A busca de soluções começa voltando nosso olhar para nosso próprio umbigo, mas não pára aí. Depois de nos conhecermos, temos que levantar os olhos ao horizonte e ver o que aflige nossos companheiros de viagem nesta grande nau que viaja pelo espaço.

As ferramentas nos foram dadas pela Natureza. Aprendamos a utilizá-las.

(texto introdutório ao Ensaio "A Reforma da Percepção, do Julgamento e dos Sentidos", em elaboração)

COOLMEIA, IDEIAS EM COOPERAÇÃO

Ayrton Senna, o banal

O **Brasil** é ruim. Poderia ser pior.

Um "diz que me disse" disse que *Frank Williams* dissera recentemente que **Ayrton Senna** sonhava em se eleger presidente da República.

Mesmo sem reler velhas entrevistas de **Senna**, cheguei à conclusão de que a idéia me pareceu bastante boa.

Ayrton era uma pessoa com uma inteligência espacial bastante boa (vide seu sucesso nas pistas) assim como mantinha uma boa nota no que diz respeito a seus relacionamentos interpessoais (**Xuxa, Adriane Galisteu**). Parecia ser bom em matemática (acumulou milhões) e também era um cara espiritualizado.

Em vida, preocupou-se com a caridade e, depois de sua morte, sua família criou o **Instituto Ayrton Senna**, o que certamente lhe faria (fez? faz?) feliz.

Na forma de governo mais duradoura que se tem conhecimento, o da antiga **China Imperial**, os governadores das províncias eram escolhidos baseados em múltiplas provas que levavam em conta o conhecimento político regional, a argumentação lógica, o arco-e-flecha e, pasmem, a habilidade em música, em tocar um instrumento musical. Quem se saísse melhor na média de todos estes quesitos era considerado o melhor homem a governar determinada província.

Creio que, retirando-se o preconceito de gênero, esta seria ainda hoje uma forma válida para escolher um bom governante. Deveríamos encontrar uma pessoa que harmoniosamente equilibrasse bons níveis de inteligência **lógico-matemática, pictórica, musical, intrapessoal, interpessoal, espacial, lingüística, corporal-cinestésica, naturalista e espiritual** (aproveitando a **Teoria das Inteligências Múltiplas** de *Howard Gardner*) e, ao invés de um sufrágio universal "democrático" enviesado pela "**distorção de informação**" (*J. Habermas*) a que são expostos os movimentadores deste processo (nós, o povo) creio que uma espécie de "**concurso público**" para todos cargos executivos e legislativos seria uma saída alternativa ao péssimo sistema que hoje temos para escolher as incógnitas que irão nos governar.

Que tal, você aí que está me lendo agora, indo a aulas de balé, lendo "**A Inteligência Emocional**" do *David Goleman* e a revista **Vida Simples**, voltando a jogar bola e correr, treinando tricô, estudando teatro,

COOLMEIA, IDEIAS EM COOPERAÇÃO

preocupando-se com o meio-ambiente e com a busca de respostas aos problemas ecológicos que hoje vivemos, etc., tudo isso para se preparar para um novo concurso daqui a 4 ou 5 anos para conseguir um cargo público com uma boa renda mensal (que até há bem pouco tempo tinha seus vencimentos aumentados por ocupantes do cargo que agora você pleiteia)? Chance para todos! Existiriam cursos para formar "seres humanos completos" (!)? Durante toda sua vida, a cada 4 a 5 anos um novo concurso e uma nova chance (e você fica melhor em boa parte dos quesitos à medida em que envelhece e ganha experiência! – talvez não no cinestésico-corporal e no espacial) de ajudar seu país a melhorar!

Li em um artigo da Veja que a **Ediouro** publicou um panfleto de *George Bernard Shaw* intitulado "**Socialismo para Milionários**". Nele, o dramaturgo propõe que os milionários não devem doar seu dinheiro à caridade, pois o mesmo produz um efeito maléfico ao tirar do governo a obrigação de cumprir sua função.

Ao mesmo tempo em que isto parece ser verdade, me parece que, somente por esta justificativa (desobrigar o governo a cumprir sua função), não deveríamos nos abster de um ato legítimo – auxiliar a outrem a subir nos degraus da vida.

Caro leitor milionário, de classe "média" ou pobre de "marré de si", escute esta recomendação: chega de dar esmolas. Dê tudo de si, sempre e em todos os momentos e circunstâncias.

Não pense apenas em ganhar dinheiro.

COOLMEIA, IDEIAS EM COOPERAÇÃO

Pedras, sapatos, tangerinas e ombuses

Percebem que as pessoas não sentem mais o gosto da comida?

Que quero dizer com isso? Que está todo mundo tomado por uma epidemia de glossite leprosa e perdeu a sensibilidade do paladar? Ou que, por causas desconhecidas como em "*Ensaio Sobre a Cegueira*" do **Saramago** exista uma espécie de "falta de percepção" do mundo em que vivemos?

Fico com a segunda opção.

Ultimamente ando escrevendo muito sobre esta "**falta de percepção**" que aflige a contemporaneidade.

Estamos todos em um "mar de fúria", insanas fogueiras, chuvas ácidas e tiros metralhantes sem que possamos realmente reagir ou, pior, fingimos que não é conosco.

Falo mesmo das coisas mais simples, como uma janta em família. Enquanto um filho está comendo rápido para poder ir jogar videogame, outro já sai dizendo que vai comer na rua com os amigos, enquanto o pai dos guris está a assistir o Jornal Nacional (quando está em casa) e a mãe como pensando na merda de vida que tem e como deixou ficar assim...

Claro que as generalizações são sempre perigosas e sei que não é assim em todo canto.

Mas o que há de se concordar é que o mundo está andando **MUITO RÁPIDO** ultimamente.

Não conseguimos aproveitá-lo. Não conseguimos senti-lo. Ele passa como um vendedor de algodões-doces surdo do outro lado da rua congestionada no centro de uma cidade grande.

É por isso que cada um de nós que, ao se aperceber disso, não pode ficar parado. temos que fazer alguma coisa para mostrar, iniciando por aqueles que estão do nosso lado, nossos familiares, amigos, colegas de trabalho e depois para todos aqueles a quem nossa voz puder chegar que existe saída para este mundo louco e ela começa buscando um **retorno à Simplicidade**.

Ferramentas como a Internet são fantásticas mas ao mesmo tempo alienantes.

COOLMEIA, IDEIAS EM COOPERAÇÃO

Como escreveu minha amiga Evelise na [edição de número 2 deste mesmo Simplicíssimo](#):

"O que me aborrece profundamente são assuntos como globalização, "chats", namoro virtual, superespecialização, individualização. Socorro! Ora... foda-se tudo isso! Será que alguém consegue enxergar??? Todos nós estamos vivendo uma crise de carência afetiva crônica!"

E continua:

"Pessoas cada vez menos se vêem, e quando eu falo ver, estou falando a respeito de encontros mesmo; se abraçam menos, sorriem menos, se beijam menos. Por mais que isto lhe pareça piegas, me entristecem estes fatos. Que fim levaram os encontros diários de amigos com todos aqueles abraços? Onde estão aquelas discussões fervorosas, com direito a tapas na mesa? Até mesmo os trabalhos acadêmicos em grupo... antes animados com lanches e fofocas? Todos estão mais entocados dentro de casa, mais egoístas, mais EU e menos NÓS, trocando mensagens quando estritamente necessário, vivendo nas células vitais de seus aptos."

Leiam o [texto completo](#) que vale a pena.

Quero fazer coro ao apelada Evelise e de tantas pessoas que pensam e que ando lendo nestes últimos tempos. Poderia citar **Fritjof Capra, Edgar Morin, Hazel Henderson, Jeremy Rifkin**, o próprio **José Saramago** e a lista se estende por linhas a fio.

Assim, quero e preciso de ajuda: comecemos a incitar esta visão, a da necessidade da **"Redução de Velocidade do Mundo"**.

Para tanto, lá vou eu com mais uma Campanha do Simplicíssimo:

"Viva uma Vida frugal, retorne à Simplicidade e aumente o Alto-astral!"

Isso mesmo! Agora só falta criar um banner para a Campanha! Se você tem criatividade e afinidade com mídia de criação digital, ponha as mãos à obra e encaminhe uma sugestão de logomarca/banner para a Campanha. Se não, desenha em papel, escaneia e manda assim mesmo!

E, mais importante que isso, que essa busca antroposófica para uma nova realidade aqui neste meio virtual é a propagação boca-a-boca em nossa casa, escola, trabalho...

COOLMEIA, IDEIAS EM COOPERAÇÃO

Agora, se você quer aprofundar esta e outras discussões que surgem aqui no Simplicíssimo, entre em nossa **Confraria de Idéias**, um grupo sempre disposto a discutir temas relevantes para melhorar a qualidade de vida da humanidade sobre a Terra ou, como escrevi na descrição de um instigante grupo de discussão alcoólico-filosófica do qual participei outrora - o **Pigmeu Moral** - "discutir as efervescências da humanidade, em busca incessante de respostas que inquietam nossa existência e também de mais questões para confundir nossa evolvente cuca".

Para participar, é só mandar uma mensagem para o [Simplicíssimo-Grupo](#).

Seja por que motivo for, alguma coisa de bom temos que fazer nesta Terra que nos acolhe.

Vamos juntos?

COOLMEIA, IDEIAS EM COOPERAÇÃO

A insustentável dureza do poder

A situação política do Brasil, escancarada como nunca e discutida amplamente através dos veículos de imprensa, meios de comunicação de massa e dentro do coração do sistema democrático brasileiro, o Congresso nacional e o Senado Federal traz vergonha e profunda desesperança em um batalhão de militantes e simpatizantes do Partido dos Trabalhadores mas, certamente, também para qualquer cidadão brasileiro consciente da verdadeira importância do que é apresentado frente aos nossos olhos.

É fácil de perceber que a imprensa está dando uma conotação partidarista aos escândalos em investigação após denúncia da Veja e explosão da corrupção nos Correios, mensalão e dos empréstimos avaliados pelo publicitário Marcos Valério.

Enquanto é fato que este caso específico diz respeito ao governo do PT, é inegável e indiscutível que esta estrutura corrupta e escrota, na qual não há remédio que pareça surtir efeito, já vem se estruturando desde os tempos da ditadura militar. Desde a primeira vez que a Arena perdeu sua maioria no Congresso Nacional frente ao MDB, o "mensalão" correu solto.

O que aconteceu nos anos seguintes foi a formação de uma estrutura cada vez mais complexa, de atrelamento das campanhas políticas a grupos rivais privados que "patrocinavam" a campanha política em troca de grossas vantagens posteriores, quando da criação de licitações para prestação de serviços ou compra de materiais para as gigantes estatais.

Como afirmado pela Senadora Heloísa Helena, em entrevista ao Programa Jô Soares em 04/07/2005, até mesmo os editais eram forjados com pré-requisitos técnicos que favorecessem a empresa escolhida, aquela que patrocinara o atual governo. Cartas-marcadas.

A isso, chamamos de **Seqüestro da Democracia**. Como disse José Saramago, no último Fórum Social Mundial em Porto Alegre, vivemos em uma democracia seqüestrada, onde aqueles que elegemos não votam de acordo com as propostas que nos fizeram neles votar, mas sim de acordo com o que aquele que lhes paga um "mensalão" lhes dita votar.

Queremos de volta nossa democracia. A tensão aumenta a cada dia, e as forças políticas parecem não enxergar que se aproxima um momento de instabilidade social decorrente desta já esgotada confiança no poder público e nos governantes em geral.

COOLMEIA, IDEIAS EM COOPERAÇÃO

Antes que o caos se instale, alguma proposta deverá surgir do único local possível de trazer alguma luz ao sistema tenebroso e sombrio que se apresenta: do meio do povo.

Sempre firme na crença humanista de que se há alguém que pode mudar o homem, este alguém é o próprio homem, seguimos jornada, rumo ao futuro que buscamos não somente para nós mas também para nossos descendentes.

COOLMEIA, IDEIAS EM COOPERAÇÃO

Como reativar hoje a potência política do poético?

"Como reativar hoje a potência política do poético?"

Esta pergunta, proferida pela psicanalista **Suely Rolnik**, curadora da exposição **"Lygia Clark, da Obra ao Acontecimento – Nós Somos o Molde. A Vocês Cabe o Sopro"** que estará aberta na Pinacoteca do Estado de São Paulo a partir do próximo dia 25 de janeiro, faz pensar.

"O que podemos fazer, nestes tempos privados de poesia, para continuar liberando novas possibilidades?" é a pergunta co-irmã, que complementa a primeira.

Em um mundo cada vez mais asséptico, normatizado e normalizado, como gerar estranhamento? Como fazer os indivíduos tomarem de volta a si a percepção e os comandos sobre o próprio corpo? Como exercer a subjetividade inerente em cada um de nós, nos armando das ferramentas capazes de identificar a massificação e a perda desta mesma subjetividade que é levada a cabo pelos meios instituídos como Igreja, Escola, Estado e meios de comunicação?

Mais: como transformar esta reaquisição de nós mesmos em frutos saborosos e saudáveis para aqueles que ainda se encontram inertes embaixo de uma pedra, insensíveis ao mundo que gira sem parar?

São perguntas que fazem pensar, são perguntas com várias respostas certas, são potências, possibilidades. São charadas que levam ao controle do sistema límbico pelo neocórtex e não o contrário, submetendo a razão ao controle indiscriminado das emoções - como ainda vivemos, humanos, demasiado humanos, a maior parte de nós.

A crítica à arte é tão ou mais importante do que a crítica à apatia humana nos dias de hoje, pois ambas são foto e negativo – são as mesmas informações em meios diferentes. Tomando como exemplo nosso próprio país, é praticamente inconcebível imaginar que o mesmo encontre-se em tal estado de torpor ao invés de em franca convulsão social e política dados os fatos recentes de corrupção noticiados vivamente a plenos pulmões.

Façamos, artistas que temos em cada um, uma arte que não instigue somente nossos sentidos mais banais como a visão, o olfato, o paladar, o

COOLMEIA, IDEIAS EM COOPERAÇÃO

tato, a audição e a propriocepção; vamos sensibilizar também aquele que nos distingue dos outros habitantes desta nossa Nau chamada Terra e, conclamando a razão, tragamos de volta a alegria, esta entendida pela definição da professora doutora **Cláudia Maria Perrone**, como o amor ao porvir, o amor à vida que nos resta viver.

COOLMEIA, IDEIAS EM COOPERAÇÃO

O Ponto de Mutaçãõ

“Em um ambiente finito, deve-se reconhecer que o crescimento é bom enquanto houver também um declínio, mantendo um equilíbrio dinâmico. Enquanto algumas coisas têm de crescer, outras têm de diminuir, para que seus elementos constituintes possam ser liberados e reciclados.”

“Necessitamos de uma noção de crescimento diferenciado, ou seja, ao invés de incrementar a produção e o consumo no setor privado, o crescimento deverá ser canalizado para áreas como transporte, educação e assistência à saúde; também, a preocupação com a aquisição material deve se voltar para o crescimento e o desenvolvimento interiores.”

“Os lucros privados são hoje obtidos às custas de exploração social ou ambiental”

“Questiona-se se se deve aceitar a “necessidade” de indústrias de muitos milhões de dólares dedicadas a alimentos para cachorros, cosméticos, remédios e toda sorte de aparelhos que esbanjam energia, quando nos é dito, ao mesmo tempo, que não dispomos de “recursos” para dotar nossas cidades de serviços sanitários, proteção contra incêndios e sistemas de transporte público adequados.”

Estas frases foram retiradas do livro “O Ponto de Mutaçãõ”, de Fritjof Capra, que li duas vezes, ainda lerei uma terceira e quem sabe uma quarta vez. Recomendado para qualquer pessoa que se preocupe com o mundo onde vive.

Capra, já na década de 70, preocupava-se com a falácia do método keynesiano, que afirma que em uma economia, o “investimento adicional aumentará sempre o emprego e, portanto, o nível total de renda, o que, por sua vez, levará a uma maior demanda de bens de consumo. Desse modo, o investimento estimulará o crescimento econômico e aumentará a riqueza nacional, que, finalmente, “escorrerá aos poucos” para os pobres.

Hoje sabemos que o sistema capitalista não permite o escoamento adequado desta riqueza, que fica cada vez mais centralizada nas mãos de poucos, enriquecendo e dando mais poder para grandes corporações multinacionais, que são mais poderosas que a maioria dos Estados-Nações.

Um filme que deve ser visto para assimilar esta crítica moderna ao sistema esmagador-depredador-capitalista é “A Corporação” (The Corporation), documentário canadense de 2003 que, em tom de guerrilha, busca

COOLMEIA, IDEIAS EM COOPERAÇÃO

mobilizar indivíduos conscientes do massacre executados minuto após minuto pelas grandes corporações cujo único objetivo é o lucro sempre crescente. Busca lembrar que a sociedade não é impotente frente ao poderio das grandes multinacionais, e que o poder do consumo (a escolha do que consumimos) pode elevar uma empresa à superpotência ou acabar com ela em poucos meses.

Vale refletir se aquilo que consumimos é necessário, supérfluo e com quanto estamos colaborando para a pobreza, para a má-distribuição da renda, para a violência e para a poluição e destruição de nosso planeta. Reflitamos.

COOLMEIA, IDEIAS EM COOPERAÇÃO

Escritos do Sem-Tempo

Você já se fez a seguinte pergunta: "Onde é que esse mundo vai parar?"?

Se já, parabéns! Agora você faz parte do seletíssimo grupo de humanos ou alienígenas preocupados com o futuro da nossa existência.

Enquanto humano, tenho uma teimosa esperança na raça humana, mesmo sabendo que a qualquer hora podemos estar presenciando o surgimento de alguma outra espécie que nos desbanque, deixe pra trás, escravize ou até nos erradique da face da Terra, como seres predatórios e destruidores que somos. Não, não estou vendo ou lendo séries de ficção científica demais.

Preocupo-me com a insensibilidade crescente que desenvolvemos frente aos problemas do nosso tempo. Nossa capacidade de indignar-se e mover contra algo que nos agride é deplorável. A violência bate à nossa cara diariamente e quase não a sentimos, exceto quando lambe nossos pés. Níveis alarmantes de pobreza, desemprego e favelização são características de todos grandes centros urbanos e as crianças na rua, as filas homéricas para concursos para gari e a poluição visual e moral de nossas cidades é percebida como algo normal.

E quando estes pequenos seres que hoje são crianças crescerem? Estão crescendo já anestesiados, pela alta intensidade com que são expostos ao absurdo volume de informações negativas que deixam de ser notícia para serem internalizadas como algo rotineiro, para o qual aprenderam, instintivamente, a dessensibilizar-se, para continuar vivendo.

Este processo de desumanização da vida, fatalmente leva a um crescente processo de individualização que já levou à nossa subjugação por poderosos grupos de humanos à frente de máquinas corporativas que drenam as energias dos menos favorecidos em prol da sede voraz e infinita da máquina para o qual todos se remetem.

Mas, como disse antes, tenho profundas esperanças no humano que ainda resta a alguns seres humanos. Quem sabe este, numa virada aos 48 do segundo tempo façam eu morder minha língua?

Ou será que "Salve-se quem puder" será a frase mais ouvida dos próximos 50 anos? Alguém quer apostar?

COOLMEIA, IDEIAS EM COOPERAÇÃO

Janeiro na História

Vitória da revolução Cubana, em primeiro de janeiro de 1959.

Revolta dos Escravos no Recôncavo Baiano, com queima de canaviais e fuga de centenas de negros, em 5 de janeiro de 1809.

Galileu Galilei observa as luas de Júpiter com seu primitivo telescópio. Suas observações levam à conclusão de que a Terra se move em torno do Sol, em 6 de janeiro de 1610.

Primeira greve que se tem notícia no Brasil, dos tipógrafos de três jornais cariocas. No dia seguinte nasce a imprensa sindical brasileira com o Jornal dos Tipógrafos, em 9 de janeiro de 1858.

Passeata de centenas de milhares de coreanos em meio à onda de greves contra a flexibilização de direitos trabalhistas, em 14 de janeiro de 1997.

Assassinatos de Rosa Luxemburgo e Karl Liebknecht em Berlim, Alemanha, em 15 de janeiro de 1919.

Insurreição popular, encabeçada pelos indígenas e organizada pelo Parlamento dos Povos, derruba o governo Mauad, divide as Forças Armadas e ocupa o Congresso no Equador, em 21 de janeiro de 2000.

Nascimento de Antonio Gramsci, em Sardenha, na Itália, em 22 de janeiro de 1891.

Encontro nacional em Cascavel, Paraná, funda o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem-Terra (MST), em 24 de janeiro de 1984.

Congresso metalúrgico em Lins (SP) aprova a fundação de um partido de trabalhadores, em 24 de janeiro de 1979.

Primeiro grande comício por eleições diretas, com 250 mil pessoas na Praça da Sé, em 25 de janeiro de 1984.

Morre, na Índia, Mahatma Ghandi, em 30 de janeiro de 1948.

O que ligam fatos e pessoas aparentemente tão distintos quanto Mahatma Ghandi, Galileu Galilei, os escravos do Recôncavo Baiano, Rosa Luxemburgo, os índios equatorianos e os metalúrgicos de São Paulo? Além do fato de todos constarem como registro histórico na Agenda 2001 produzida e comercializada pelos simpatizantes do PSTU para ajudar a causa do seu

COOLMEIA, IDEIAS EM COOPERAÇÃO

partido, um fator importante não pode ficar de lado: a percepção, por parte deste grupo de pessoas, de que uma REVOLUÇÃO era necessária. A percepção de que a situação, do jeito que se apresentava, era insustentável e deveria, necessariamente, mudar. A crença inabalável de que, sim, cada um poderia e deveria fazer a sua parte para mudar o ambiente no qual vivem para transformar este mundo um lugar melhor para se viver. Cada um a seu modo, alguns pegando em armas, outros se unindo em partidos, outros pregando a não-violência, todos tiraram a bunda da cadeira e partiram para a ação. Uniram forças e foram à luta, luta aqui vista como um desafio ao conforto, à inércia, à inanição, palavras costumeiras aos corpos e mentes cansados de grande parte da população brasileira e mundial, que docilmente aceita o pão que os diabos amassam dia após dia, tornando uma vida anestesiada a regra da qual poucos tem a ousadia de fugir.

Vários passos tem sido dados para escapar dessa pasmeira sonolenta e cada vez mais infértil. Poucos rebelam-se contra "tanto ter que caminhar e dar muito mais que receber". Poucos são os que se revoltam ao "ver que toda essa engrenagem já sente a ferrugem lhe comer". Muitos, esses sim, são aqueles que "sonham com melhores tempos idos... Contemplam essa vida numa cela, esperam nova possibilidade, de verem esse mundo se acabar..."

É, vida de gado, povo marcado, povo feliz. Anestesiado na ignorância e no egoísmo de viver para si e ninguém mais. Que tenho eu a ver com o bem-estar do outro? Minha limitação é tão grande que não percebo que a felicidade do outro é a minha também. Deixe-me assim, escondido no prazer do aqui e do agora, na condição de zelar pelo meu carro e pela minha casa, que mais que isso não posso almejar.

Doa no coração e no estômago de quem tem um filho doente sem boas condições de lhe tratar os vermes, os micróbios e a fome. Isso não é comigo, já pago meus impostos.

Preciso também recomendar a visita aos seguintes sites: [Editora Imaginário](#), [Faísca Publicações Libertárias](#), [Nu-Sol](#), [Centro de Mídia Independente](#) e [Vida Simples](#), este para aprender a harmonizar a revolta com energia para tomada de ações. Compre todos livros que puderem sobre o pensamento libertário. Nunca é tarde demais para aprender a se preocupar com o nosso lado humano.

COOLMEIA, IDEIAS EM COOPERAÇÃO

Fé, determinismo e o Pato Donald

Hoje pela manhã, caminhando rumo ao meu consultório, como de costume, uma cena tomou minha atenção: um jovem de seus vinte e tantos anos que, antes de sair do pátio de sua casa na Visconde de Pelotas fez o sinal da cruz, como que pedindo a bênção ao deixar o seu lar para enfrentar as vicissitudes do mundo exterior.

Tal gesto trouxe minha atenção para um fenômeno universal, um verdadeiro fato social: a fé. A fé existe em todas as raças, culturas e credos. O objeto da fé é distinto, mas ela está lá. Ateus também têm fé, nem que seja na própria capacidade criativa da Humanidade.

Que a fé move montanhas, já sabemos. Mas o que move à fé? O que nos faz decidir por este ou aquele caminho a trilhar?

Ontem à noite, me peguei gritando para minha namorada quando esta, imprudentemente, veio em direção à sala de nossa casa com uma panqueca de chocolate recém saída do forno. Em um rato, disparei o alerta:

- Cuidado Carol, o tapete! Vai cair o chocolate!

Quase instantaneamente, fui tomado de assalto pela lembrança, distante mas presente, de minha avó reclamando que eu comesse na sala, pois as migalhas dos salgadinhos iriam sujar o sofá. Era eu mesmo que estava gritando para minha namorada? Quanto de minha avó existiria naquele "eu" que gritou com a Carol? O quanto de cada revistinha do Pato Donald que devorava na minha infância tem em cada decisão que tomo hoje? Tentamos, superficial e rudimentarmente, entender estes aspectos através do estudo da Psicologia Humana. Como qualquer Ciência Humana, não temos a premissa da exatidão, mas a das probabilidades. E assim desenvolvemos ferramentas, desenhamos cartografias, abrimos estradas, definimos escolhas.

A fé, tal como qualquer outra escolha que façamos em nossas vidas, tem um pouco de nossos avós, de nossas revistinhas e depende, em parte, dos caminhos que ousamos trilhar. Em parte porque, como já ensinava o físico russo Ilya Prigogine, no trabalho que lhe deu o Prêmio Nobel de física em 1976, a vida não é determinismo nem acaso, mas sim uma seqüência de determinismos e acasos. Caminhamos por um trecho determinado, até encontrarmos uma bifurcação. Nesta bifurcação, quem age é o acaso.

COOLMEIA, IDEIAS EM COOPERAÇÃO

Depois de feita a escolha, seguimos por um novo trecho determinado até a próxima bifurcação.

Aproveite bem este trecho da sua vida. Após a próxima bifurcação, não há sopro de como vai ser.

COOLMEIA, IDEIAS EM COOPERAÇÃO

Corrupção na Política: eleitor vítima ou cúmplice?

O IBOPE liberou uma pesquisa polêmica acerca da opinião do eleitor brasileiro sobre corrupção é ética. As conclusões, antecipo, revelam algo alarmante: todo povo tem os governantes que merece. Temos, nos representando no Congresso Nacional e nas Assembleias Legislativas e nas Câmaras de Vereadores representantes legítimos do povo brasileiro. Apesar de ter sido publicada em 2006, não foi suficientemente debatida ou comentada.

A pesquisa foi feita para tentar entender se os problemas éticos enfrentados pela sociedade brasileira são realmente concentrados nas elites detentoras do poder ou se existe uma conduta que se propaga em todas camadas da sociedade.

Os resultados mostraram que 69% dos eleitores brasileiros já transgrediram alguma lei ou ou descumpriram alguma regra contratual de forma consciente e intencional para adquirir ganhos materiais, sendo que 75% afirmaram que cometeriam algum dos 13 atos de corrupção avaliados pelo estudo se tivessem oportunidade. Ainda, 99% dos entrevistados disseram que conhecem alguém que já realizou algum dos atos mencionados a seguir:

1. Quando tem oportunidade, tenta dar uma "caixinha" ou "gorjeta" para se livrar de uma multa
2. Sonega impostos
3. Recebe benefícios do governo, sabendo que não tem direito a eles
4. Adquire documentos falsos ou falsifica documentos para obter algum tipo de vantagem (exemplo: identidade, carteira de motorista, carteirinha de estudante, diploma etc)
5. Quando tem uma oportunidade, pede mais de um recibo por um mesmo procedimento médico para obter mais reembolso do plano de saúde
6. Compra produtos que copiam os originais de marcas famosas sabendo que são piratas ou falsificados
7. Quando tem uma oportunidade, faz ligação clandestina ou "gato" de TV a cabo, ou seja, aproveita a instalação do vizinho

COOLMEIA, IDEIAS EM COOPERAÇÃO

8. Quando tem uma oportunidade, faz ligação clandestina ou "gato" de água ou luz
9. Se tem chance, pega ou consome produtos em padarias, supermercados ou outros estabelecimentos comerciais sem pagar
10. Apresenta atestados médicos falsos no trabalho ou na escola
11. Se tem seguro de carro ou de qualquer outro tipo, quando tem uma oportunidade, fraudar o seguro
12. Compra algo sabendo que é roubado
13. Falsifica atestado de saúde ou apresenta atestado de saúde falsificado para conseguir aposentadoria precoce

A segunda parte da pesquisa verificou que a maioria dos eleitores brasileiros tolera algum tipo de corrupção de seus governantes e afirmou que ele mesmo, na posição do eleito exerceria algum tipo de corrupção. Os atos avaliados foram os seguintes:

1. Escolher familiares ou pessoas conhecidas para cargos de confiança
2. Mudar de partido em troca de dinheiro ou cargo/emprego para familiares/pessoas conhecidas
3. Contratar, sem licitação, empresas de familiares para prestação de serviços públicos
4. Pagar despesas pessoais não autorizadas (como compras no cartão de crédito ou combustível) com dinheiro público
5. Aproveitar viagens oficiais para lazer próprio e de familiares
6. Desviar recursos das áreas de saúde e educação para utilizar em outras áreas
7. Aceitar gratificações ou comissões para escolher uma empresa que prestará serviços ou venderá produtos ao governo
8. Usar "caixa 2" em campanhas eleitorais
9. Superfaturar obras públicas e desviar o dinheiro para a campanha eleitoral do político

COOLMEIA, IDEIAS EM COOPERAÇÃO

10. Superfaturar obras públicas e desviar o dinheiro para o patrimônio pessoal/familiar do político
11. Deputado ou Senador receber dinheiro de empresas privadas para fazer e/ou aprovar leis que as beneficiem
12. O político contratar "funcionários fantasmas", ou seja, pessoas que recebem salários do poder público sem trabalhar e ele ficar com esse dinheiro
13. Trocar o voto a favor do governo por um cargo para familiar ou amigo

Pela pesquisa, 59% dos entrevistados aceitaria a escolha de familiares ou pessoas conhecidas para cargos de confiança e 43% admitem que se aproveite viagens oficiais para lazer próprio e de familiares.

Os resultados falam por si só. E agora José, pra onde correr?

COOLMEIA, IDEIAS EM COOPERAÇÃO

Como ser verde?

Tudo corre tão rápido, não é mesmo? Esta modernidade nos faz competir para que possamos sobressair e manter nossa posição ou então galgar mais um degrau em direção a uma suposta "segurança" financeira ou uma propalada "estabilidade" na vida.

Quando acontecem "acidentes" em nosso percurso, como o falecimento de um familiar com 4 anos de idade por uma leucemia, por exemplo, começamos a questionar esta "estabilidade" e aquela "segurança" que imaginávamos ser reais.

Os budistas estão certos: vive-se cada dia como se fosse o último, plenos da noção de impermanência e desapego. Isso não significa não sonhar, não ter precauções ou não ter ambições de construir uma família estável, uma boa e confortável casa e uma poupança que possa garantir nossa velhice. Significa tão somente não deixar passar um dia sequer sem que o mesmo tenha um significado preciso e que possa nos levar à sensação de que poderíamos vivê-lo repetidas vezes, como no eterno retorno de Nietzsche.

Entretanto, um dia assim não é possível com a atual divisão do trabalho, que leva muitos de nós a passar oito, dez ou doze horas em função de nossas obrigações laborais.

Me perguntaram esses dias: qual é teu foco?

Amigo, meu foco agora é organizar minha vida para, em cerca de seis a oito anos (antes dos quarenta) passar a trabalhar cerca de quatro ou no máximo seis horas por dia com meu trabalho "oficial", podendo dedicar o resto do meu tempo para trabalhos voluntários e não remunerados como a Coolméia, uma cooperativa de idéias altruístas que me dá prazer só em imaginar funcionando. Quero focar nisso: deixar sementes plantadas para germinarem não em dez, vinte ou cinquenta anos, mas sim em um, dois ou três anos.

Quero trabalhar como aquele passarinho que, no incêndio da floresta insistia em, sozinho, encher seu bico de água e levar gotas de esperança para as árvores desesperadas. Quero provar que $1 + 1$ é muito mais do que dois e que $1 + 1 + 1 + 1 + 1$ pode ser sinônimo de uma multidão e da mudança que precisamos no mundo.

Meu foco passa a ser, cada vez mais, trabalhar menos para mim, para o consumo de bens materiais e mais, cada vez mais, para a partilha do

COOLMEIA, IDEIAS EM COOPERAÇÃO

conhecimento que adquiri nestes 32 anos. Não, não vou virar ermitão tampouco um ser apolítico. Pelo contrário, vou me embrenhar cada vez mais no seio da sociedade e, cidadão cada vez mais atuar politicamente isolado do Estado, já que este não é nem minimamente requerido para promover as mudanças necessárias.

Para concluir este texto "focado", gostaria de citar uma frase escrita a dois cérebros, pelos ecologistas britânicos Penny Kemp e Derek Wall, ainda vivos: "Como ser verde? Muitas pessoas nos perguntaram esta importante questão. É realmente muito simples e não requer nenhum conhecimento especializado ou habilidades complexas. Aqui está a resposta. Consuma menos. Compartilhe mais. Aproveite a vida."

COOLMEIA, IDEIAS EM COOPERAÇÃO

Garantir o futuro ou garantir o agora?

Quantos de nós conseguimos passar um mês, uma semana, ou então quem sabe um mísero dia sem cair em contradição?

Nosso instinto mais básico, aquele da autopreservação, nos faz vibrar de prazer quando conseguimos tirar um tempo para cuidarmos da nossa "máquina", do nosso corpo, utilizando para isso um dos melhores remédios que a Natureza ousou criar: o repouso e a contemplação.

Uma boa noite de sono, seguida por um despertar natural, sem despertador, que culmina com um equilibrado e saboroso café da manhã tem mais efeito terapêutico do que uma mão cheia de antidepressivos, ansiolíticos, hipoglicemiantes, hipolipemiantes, anti-hipertensivos e tantos outros anti-outras coisas mais (ATENÇÃO: se você está em uso de algum medicamento, por favor não o suspenda antes de falar com seu médico!).

Mesmo sabendo disso, porque muitos de nós insistem em acumular horas e mais horas de trabalho em busca da geração de riqueza e uma possível (provável?) estabilidade ou segurança financeira futura? Não falo aqui, é claro, das pessoas que necessitam trabalhar de sol a sol para garantir ao fim do dia o sustento básico e restrito para si e sua família. A estas ainda não foi dada essa escolha, pois o instinto de autopreservação necessariamente clama com vigor.

Mas e os outros tantos, trabalham para quê? Garantir o futuro, diriam alguns. Os budistas nos ensinam, com suas noções de impermanência e de desapego, que o que existe é o agora, nada mais do que o agora. O amanhã não passa de uma interessante e atraente ilusão.

Até certo ponto, podemos nos guiar por estes preceitos mas isso significa aproveitar o máximo de nossos recursos e não criar poupança alguma para o dia que virá, para a escola de nossos filhos que estão por vir, para a troca do carro no próximo ano?

De forma alguma. Isso seria radicalizar a percepção budista e nos transformar no SuperFrugal ou no UltraAsceta. É esse seu caminho, ok, vá por ele. Mas não é isso que proponho.

Ainda fico com os taoístas e seu caminho do meio. Equilíbrio e harmonia, em que armazém de idéias ideais poderemos encontrá-los? Essa é a mensagem que quero passar hoje.

COOLMEIA, IDEIAS EM COOPERAÇÃO

Entrevista para o Instituto Humanitas, da UNISINOS, março de 2010

"Hoje, a capacidade de parar um dia durante a semana voluntariamente parece bastante difícil ao primeiro olhar. Entretanto, muitas proposições já foram feitas para a redução do trabalho, e, em países como a Alemanha, a semana de 36 horas já é regra", explica o médico e escritor Rafael Reinehr. Em entrevista à IHU On-Line, realizada via skype, ele pondera as ações de responsabilidade do Estado e aquelas que nós mesmos devemos tomar para que o planeta possa "sobreviver" ao consumismo desenfreado atual. Defensor da tese do decrescimento, Reinehr diz que "o discurso, táticas de convencimento através da palavra e da razão são pouco eficazes". Para ele, as mudanças na forma de consumo podem ser promovidas de três formas: "através de benefícios financeiros, através do apelo à emoção e, finalmente, através do exemplo".

IHU On-Line – A consciência de que os recursos naturais do planeta são finitos é algo crescente ou ainda estamos apenas no plano dos discursos?

Rafael Reinehr – Existem evidências, como a multiplicação de entidades não governamentais, associações sem fins lucrativos e movimentos nos mais variados cantos do mundo que tratam justamente de combater este modelo econômico que não se importa com a manutenção da diversidade cultural e biológica.

Podemos nos conectar e conhecer muitos destes movimentos hoje através de publicações, como Deep Economy - The Wealth of Communities and The Durable Future, de Bill McKibben, Blessed Unrest - How the Largest Movement in The World Came Into Being and Why No One Saw It Coming, de Paul Hawken e Worldchanging - A User's Guide for The 21 Century, de Alex Steffen, o qual estou adaptando para o português.

Resumindo: existem sim propostas bastantes práticas sendo postas à mesa. Iniciativas de Economia Solidária se multiplicam, cooperativas de reciclagem, arte com lixo, atividades como a do Freecycle.org, que garantem a utilização de produtos que, para alguns, não tem valor, aumentando assim a vida útil dos bens.

IHU On-Line – Você acha que Copenhague foi um passo para trás?

Rafael Reinehr – Não caminhamos para trás. Apesar da COP-15 não ter

COOLMEIA, IDEIAS EM COOPERAÇÃO

produzido resultados palpáveis no que diz respeito à proteção ambiental, basicamente em função de proteções econômicas que países como China e Estados Unidos insistem em defender, a própria ausência de resposta dos governantes "eleitos" acaba por reforçar ainda mais os movimentos colaterais que estão surgindo e sendo amplificados. Se existe uma carência que não é atendida pelo Estado, vários indivíduos, não contentes com isso, passam a buscar suas próprias soluções para o problema. E é esse movimento que enxergo: a incapacidade cada vez maior do Estado suprir as demandas de um mundo cada vez mais rápido (acelerado pelo consumo, pela propaganda e até pela obsolescência planejada) faz com que pessoas se unam para resolver questões locais imediatas e, com a capacidade que hoje temos de nos conectar em rede, em breve também resolver questões mediatas e globais.

Ao contrário do que o senso comum prega, não acredito na necessidade de utilizarmos a máquina

governamental para melhorarmos o mundo e proteger nosso futuro. Antes, pelo contrário, podemos usar estas rachaduras, estes vãos deixados pelo sistema estabelecido para criar uma Nova Economia, uma que respeite o ser humano ao invés de oprimi-lo.

Dessa forma, a falta de resultados em Copenhage pode significar um avanço para movimentos instituintes. A insuficiência estatal leva as pessoas a buscarem o mínimo de dignidade. O mesmo poderá acontecer quando uma massa crítica estiver formada (e, pelo que tenho acompanhado, ela está se formando no que diz respeito às preocupações ambientais e econômicas).

Descrescimento sustentável

Veja bem: hoje, sexta-feira, estou aplicando, na prática, o [descrescimento sustentável](#). Escolhi, há algum tempo, não trabalhar nas sextas para dedicar-me à pesquisa, leitura, contemplação e produção de capital social. Passei a utilizar a bicicleta ao invés do carro.

Hoje, a capacidade de parar um dia durante a semana voluntariamente parece bastante difícil ao primeiro olhar. Entretanto, muitas proposições já foram feitas para a redução do trabalho, e, em países como a Alemanha, a semana de 36 horas já é regra. A criação de arranjos de trabalho que possibilitem aos seres humanos viver mais e trabalhar menos é uma possibilidade hoje, lamentavelmente oculta sob a necessidade do lucro por parte das empresas, que, como regra, rejeitam qualquer ideia de benefícios

COOLMEIA, IDEIAS EM COOPERAÇÃO

trabalhistas que não aqueles impostos por lei.

Do outro lado, está o trabalhador-consumidor, que, inspirado pela propaganda e pelo meio no qual está inserido, sente-se impelido a comprar sem nem mesmo ter necessidade de certos produtos. Este consumo, esta falsa "necessidade" faz com que ele precise trabalhar mais e mais horas por mais e mais anos para manter aquele dado padrão de vida. E eu mesmo não fujo à regra, apenas tenho a consciência disso e, há alguns anos, passei a me mover de forma a enfrentar e minimizar este aspecto da nossa relação com as coisas. Um exemplo prático: minha esposa e eu estávamos pensando em adquirir um automóvel, sendo que já tínhamos um. A análise (econômica, ecológica, social e de conforto) da aquisição do carro nos fez optar por um par de bicicletas.

De um lado, ter dois carros facilitaria nossa vida, tendo em vista que minha esposa trabalha duas vezes por semana em uma cidade vizinha e eu o faço também, duas vezes ao mês. A bicicleta nem sempre é confortável (dias de chuva torrencial ou de calor extremo) e, em caso de pressa, pode ser insuficiente. Para estes casos, optamos pelo táxi. Por outro lado, o valor a ser investido no carro passou a ser um conforto extremo quando economizado, pois permitiu a redução da jornada de trabalho, ao mesmo tempo em que poluímos menos e causamos uma pegada ecológica menor (não ajudamos a extrair mais minérios do solo e, tampouco, utilizamos as quantidades maciças de energia necessárias para a produção do veículo).

O mesmo pode se aplicar para a compra de uma batedeira para uma família com baixo poder aquisitivo. Aquela batedeira pode trazer um conforto significativo: poupa tempo e braço, mas, ao mesmo tempo, gasta energia elétrica e necessita de horas de trabalho para ser comprada. Bater uma massa na mão pode ser chato ou pode ser uma oportunidade para praticar o comensalismo, quando feita entre amigos durante um bate-papo.

IHU On-Line – Qual é a origem e a essência da tese do decrescimento sustentável?

Rafael Reinehr – Particularmente, a noção de "crescimento e desenvolvimento econômico" sempre foi algo que me "encaifou": como se pode crescer, ano após ano, em um mundo finito? Minhas aulas de biologia não estavam de acordo com as minhas aulas de geografia e matemática. Fiquei feliz ao perceber que não estava só com este incômodo quando conheci Serge Latouche, um francês que, em 2003, publicou, no Le Monde Diplomatique, um artigo intitulado "As vantagens do decrescimento", no

COOLMEIA, IDEIAS EM COOPERAÇÃO

qual ele dizia:

“Depois de algumas décadas de desperdício frenético, parece que entramos na zona das tempestades – no sentido próprio e no figurado... As perturbações climáticas são acompanhadas pelas guerras do petróleo, que serão seguidas pela guerra da água, mas também por possíveis pandemias, desaparecimento de espécies vegetais e animais essenciais. Nessas condições, a sociedade de crescimento não é sustentável, nem desejável. É urgente, portanto, que se pense numa sociedade de “decrecimento”, se possível serena e convivial.”

Bem antes disso, em 1972, o Massachusetts Institute of Technology (MIT) realizou um estudo que acabou se transformando em um livro chamado "Os limites do crescimento", no qual eles concluíam que "Se as tendências atuais de crescimento na população mundial, industrialização, poluição, produção de alimentos e depleção de recursos continuarem imutáveis, os limites do crescimento neste planeta serão atingidos nos próximos 100 anos. O resultado mais provável será uma súbita e descontrolada queda na população e na capacidade industrial”.

Baseado nestas constatações, passou a imaginar formas de combater esta "escassez prevista", e uma delas é o conceito de Decrecimento Sustentável. Como diz Latouche: “uma sociedade não pode sobreviver se não respeitar os limites dos recursos naturais”, e propõe “um círculo virtuoso de decrecimento: Reavaliar, Reconceitualizar, Reestruturar, Relocalizar, Redistribuir, Reduzir, Reutilizar, Reciclar. (...) Reconceitualizar é mudar nossa maneira de pensar. É uma verdadeira revolução cultural.”

O que hoje alguns chamam de desenvolvimento sustentável, outros de antiprodutivismo e outros ainda de decrecimento sustentado têm um objetivo comum: reduzir a “pegada” humana, o impacto que o homem imprime sobre o ambiente em que vive, garantindo a possibilidade da permanência da raça humana sobre a Terra pelo máximo de tempo possível. Apesar de muito se discutir acerca do tema, precisamos entender o que nos impede de desejar uma vida mais simples e feliz. Qual é a ilusão que nos é vendida (e que compramos) que está a obliterar nossa visão.

IHU On-Line – O crescimento da população também é um agravante para a vida sustentável na Terra?

Rafael Reinehr – Sim. Definitivamente, é um agravante para a vida humana sustentável na Terra. O planeta, certamente, irá se readaptar. A questão é se

COOLMEIA, IDEIAS EM COOPERAÇÃO

nós somos capazes de nos readaptarmos a tempo em função das mudanças que estamos imprimindo. Sou um curioso extremado, e queria ter a chance de dar uma espiadela, hoje, no mundo daqui a 20 anos. Posso apostar que, seguindo no caminho atual, já estaríamos vivendo em condições insustentáveis. Ao mesmo tempo, creio que a pressão para a mudança está gradativamente mudando e, nestas duas décadas, poderemos ter atenuado nossa pegada ecológica ao invés de tê-la aumentado ainda mais.

Se todos consumíssemos como os estadunidenses, já estaríamos mortos. Imagine uma população que é estimada em cerca de sete bilhões crescendo cada vez mais economicamente, tendo mais acesso a bens materiais, com aumento linear da extração de materiais da natureza para produzir estes bens, produzindo mais lixo, consumindo mais energia e acelerando a exaustão dos sistemas vitais e da diversidade do planeta. O atual sistema é claramente insustentável, mas parece que, inebriados pelo hoje, acabamos por negligenciar o amanhã.

IHU On-Line – Muitos afirmam que a ideia do decrescimento sustentável é compatível com o atual sistema capitalista. Não se trata de uma contradição?

Rafael Reinehr – O que movimenta o sistema capitalista? Dinheiro, basicamente. Uma forma de regular o sistema capitalista - do qual não sou partidário, apenas jogo conforme suas regras enquanto articulo e vivo na maior parte do tempo possível fora dele.

Poder-se-ia criar um sistema de taxas, normas, bônus e subsídios seletivos para tornar um ambiente virtuoso uma alternativa economicamente interessante e evitar perdas em larga escala. Um bom exemplo é estimular a construção de casas energeticamente mais eficientes, mesmo mais caras, concedendo créditos a serem trocados posteriormente.

Além disso, se poderia sobretaxar alimentos industrializados que viajam quilômetros de distância e, com o valor arrecadado, subsidiar arranjos produtivos locais. Algumas formas de integrar o decrescimento sustentável ao sistema capitalista são:

- * Reduzir nossa pegada ecológica ao ponto de que a mesma passe a ser igual ou inferior aos recursos do planeta Terra. Isso significa trazer a produção de materiais de volta aos níveis da década de 60 ou 70.
- * Internalizar os custos de transporte.
- * Relocalizar todas as formas de atividades.

COOLMEIA, IDEIAS EM COOPERAÇÃO

- * Retornar a uma produção em pequena escala.
- * Estimular a produção de "bens relacionais" - atividades que dependem de relações interpessoais fortes, tais como cuidar de enfermos ou pessoas terminalmente doentes, massagens e até psicanálise, sendo negociadas comercialmente ou não, ao invés da exploração dos recursos.
- * Reduzir o gasto energético em três quartos.
- * Taxar severamente os gastos com publicidade.
- * Decretar uma moratória na inovação tecnológica, levando a uma avaliação profunda de suas conquistas e uma reorientação da pesquisa técnica e científica de acordo com novas aspirações.

As formas elencadas acima foram citadas pelo Serge Latouche, em um artigo de 2006, chamado The globe downshifted.

IHU On-Line – Como convencer as pessoas de que elas precisam mudar os seus hábitos de consumo?

Rafael Reinehr – Esta é difícil. Posso dizer que tenho tentado responder a esta questão fundamental, e a conclusão que cheguei foi a de que a melhor forma é através do exemplo. O discurso, táticas de convencimento através da palavra e da razão são pouco eficazes. Conseguimos promover mudanças no consumo de três formas: através de benefícios financeiros, através do apelo à emoção (é o que fazem igrejas, contadores de histórias como líderes comunitários e psicoterapeutas, por exemplo) e, finalmente, através do exemplo. Se vivemos em um ambiente em que pessoas nas quais nos espelhamos passam a tomar certas atitudes e as vemos bem, logo tendemos a imitá-las. Dizendo isso, significa dizer: a academia é insuficiente.

Produzir artigos científicos, dar entrevistas e publicar textos em sites e revistas é insuficiente. É preciso começar e fazer. Na sua casa, no seu bairro, na sua comunidade. É preciso estar aberto para ajudar quem está começando a seguir pelo mesmo caminho. Não é fácil nem isento de dor, mas é extremamente compensador.

IHU On-Line – O senhor identifica, na sociedade, manifestações, iniciativas e experiências que vão de encontro à tese do decrescimento sustentável?

Rafael Reinehr – Sim, principalmente no que diz respeito aos arranjos produtivos e de consumo locais. A agricultura orgânica e a permacultura (que passa por toda uma filosofia diferente da cultura extensiva na qual são usados pesticidas e maquinário intenso) estão crescendo, a formação de novas cooperativas de produtores com o fortalecimento do local, auxiliado

COOLMEIA, IDEIAS EM COOPERAÇÃO

por redes de economia solidária estão pipocando aqui e ali. Ao mesmo tempo, o capitalismo também dá o ar de sua graça com as super-megarredes de supermercados se espalhando e acabando, em uma só tacada, com dezenas ou centenas de estabelecimentos comerciais da vizinhança.

Justamente para, aqui no Brasil, tentar encontrar, concatenar, reunir e colocar em uma mesma "mesa de reuniões" na qual se possam discutir agendas comuns, que foi criada a [Coolmeia, Ideias em Cooperação](#), uma incubadora de ideias altruístas estruturada em rede (de forma não-hierárquica) que visa buscar investigar e resolver, de forma sustentável, os principais problemas do nosso tempo. Estas manifestações, iniciativas e experiências existem e são numerosas, mas não conversam entre si. Desta forma, dispersas, não sabem o poder que têm de promover a mudança. Nosso papel é justamente dar-lhes esta ciência e fazer com que trabalhem em conjunto, acelerando o processo de mudança em direção a um mundo mais justo, solidário e sustentável.

COOLMEIA, IDEIAS EM COOPERAÇÃO

Excertos de "Escrever por Escrever"

{05/06/2000 - Segunda-feira - 19:22}

Como vovó já dizia: "Quem não tem colírio usa óculos escuro"... Pois é, quem não tem cão, caça com gato. Pois é justamente essa adaptabilidade característica das pessoas inteligentes que - li certo dia - seria impeditiva do progresso. Para mim isto é algo paradoxal: tudo bem, concordo que se nos adaptamos ao ambiente, mudando a nós mesmos para aceitar ou para viver melhor, certamente não mudaremos este mesmo ambiente, evitando dessa forma o "progresso". Mas será que o "progresso" é sempre necessário? Será que embutido na palavra "progresso" não está um sentido de necessidade, ou seja: só se deve progredir e mudar algo quando isto realmente é necessário, quer seja para aperfeiçoar, para facilitar, para tornar mais cômodo ou inteligível?... Além do que, creio que juntamente com a palavra inteligente vem a sapiência, a capacidade de discernir quando o progresso, ou a modificação do ambiente será mais benéfica do que a mudança de si próprio para se adequar às necessidades do meio.

{21/06/2000 - Quarta-feira - 22:49}

Uma coisa que aprendi ontem: apesar de, para que possamos agir de acordo com a ética deontológica (pregada por Kant) devêssemos agir completamente apoiados pelo uso estrito e incondicional de nossa razão, sem influência de nossos sentimentos e emoções, jamais poderemos fazer isso, por um simples motivo: somos humanos! A luz que podemos vislumbrar então é agir a maior parte possível do tempo sob a égide da razão (voltada para a virtude) para que possamos tornar este um mundo melhor de se viver (e conviver), já que nossos sentimentos e emoções dificilmente permitem que respeitemos o espaço e a liberdade de nossos semelhantes. Essa moral deontológica, baseada no dever e não na finalidade, como na moral teleológica, torna mais difíceis nossas decisões no dia-a-dia, já que não são naturais boa parte das conclusões a que chegamos quando usamos o imperativo categórico, quando buscamos tornar nossa decisão uma lei universal que possa ser usada por todas as pessoas em todos os lugares em situações semelhantes. Outro problema que vejo ao meu redor, todos os dias (e até comigo mesmo, por que não), é o fato de que muitas pessoas não "alcançam" a razão necessária para tomar a decisão correta acerca dos fatos e situações às quais são confrontadas. Simplesmente não têm capacidade, juízo crítico, inteligência suficientes para discernir o certo do errado ou o mais certo dentre os certos. Isso acontece não somente entre pessoas humildes e sem instrução mas

COOLMEIA, IDEIAS EM COOPERAÇÃO

também com juízes, presidentes, médicos, músicos, professores, religiosos e com o tipo de pessoa que você imaginar. As conseqüências dessa constatação é o caos que hoje se encontra instalado na comunidade humana.

{22/06/2000 - Quinta-feira - 13:55}

"Toquem o meu coração e façam a Revolução..." É isso! Controlar as pessoas pela razão é muito mais difícil, mesmo quando a própria razão está do nosso lado do que controlar/convencer as pessoas através das emoções. Para que as coisas mudem, como seres humanos, devemos mexer justamente com o lado sentimental, o lado afetivo, de compaixão e altruísmo que carregamos. Quanto mais conseguirmos estimular esse lado nas pessoas, mais facilmente podemos mudar as coisas para melhor (desde que saibamos, é claro, o que é o melhor!).

Quando tentamos demonstrar algo a alguém e convencê-lo que estamos corretos através da razão temos um empecilho básico: o fato de estarmos tornando (pelo menos às vistas do interlocutor) esta pessoa menos inteligente por estarmos "oferecendo" um conhecimento que esta não tem e que relutava até então aceitar por princípios pessoais dos mais variados aspectos. Quando usamos a sentimentalidade, isso se torna mais fácil, pois podemos criar um motivo e dar uma justificativa "humana" para a realização ou compreensão daquilo que estamos propondo e determinar uma punição sentimental, oferecida pela "Consciência" da pessoa caso não exista entendimento entre a parte demonstradora e a que se está demonstrando.

"Eu ainda lembro como era fácil viver... (Norwegian Wood)"...

{02/07/2000 - Domingo - 16:54}

Imagine um caçador numa ilha deserta. Sempre viveu sozinho, da caça, pesca e coleta, sendo a sobrevivência e o domínio do seu território seus únicos objetivos. Sempre viveu bem em sua ilha até que um dia descobriu que não estava sozinho. Encontrou um outro caçador que como ele sempre viveu na ilha e tinha os mesmos objetivos. Nesse momento, eles começam a brigar pois para garantir o domínio e a sua sobrevivência somente pode existir um. Depois de uma longa briga um encontra-se rendido e o outro está pronto a dar-lhe uma machadada fatal. Nesse momento, o caçador vencido olha nos olhos do vencedor e este tem um sentimento e uma decisão a tomar: ao ver a si mesmo nos olhos do outro caçador, dá ele o golpe final e cumpre aquilo que sempre foi seu objetivo e continua vivendo da forma como sempre viveu (acabando com a dialética da narração) ou

COOLMEIA, IDEIAS EM COOPERAÇÃO

muda radicalmente dando uma chance para o vencido? Suponhamos que ele tenha dado uma chance, mas agora a situação é diferente. Ele ganhou a briga. A situação inicial de igualdade entre os dois caçadores já não existe mais. O vencedor será o senhor e o perdedor seu escravo. O caçador vitorioso vai descansar e viver do trabalho do derrotado, que vai sustentar suas necessidades. O tempo passa. O escravo vai literalmente enchendo o saco, até que um dia ele realmente se irrita e se dá conta de uma coisa: Espera aí, eu estava em situação de inferioridade naquela época. Já trabalhei demais para esse vagabundo e não recebi nada em troca. Agora sou forte. Enquanto ele engordou às custas do meu trabalho eu, graças ao mesmo trabalho sou forte e resistente. Chegando a essa conclusão ele domina seu antigo senhor, transformando-o em seu escravo, invertendo a situação até então estabelecida. Através dessa metáfora, chegamos a um exemplo de como se sucede a alternância histórica da dominação social nas diferentes culturas.

Eu me pergunto: será que os caçadores poderiam, ao invés de lutar para a sobrevivência de apenas um, juntar forças para sobreviverem juntos, dividirem as terras que já habitavam anteriormente e assim viver harmoniosamente sem conflito de qualquer espécie? (fim da dialética)

Sobre a relação entre senhor e escravo, eu também me pergunto: No caso de um carvoeiro, dono de uma mina de carvão, de onde ele tira todo seu sustento, empregador de vários mineiros, quem é o senhor e quem é o escravo? É o senhor o carvoeiro que manda seus empregados em más condições e arriscando sua saúde e vidas no seu trabalho insalubre com um mau pagamento (provavelmente) e são eles os escravos ou são eles, os mineiros os senhores e ele, o carvoeiro, o escravo, já que este depende totalmente daqueles para sua sobrevivência? Respondo algum dia desses quando eu chegar a uma conclusão... Mas já vá tirando a sua...

{10/07/2000 - Segunda-feira - 22:41}

Podemos sentir medo, mas devemos enfrentar.

Algo que escrevi em três de maio de mil novecentos e noventa e nove:

Porque as pessoas não dão uma chance umas às outras? Nada que se passa com alguém é em vão. Porque temos sempre que fazer as coisas e, muitas vezes, justamente a coisa errada? E se a ação mais justa, correta e verdadeira for não fazer? Com isso não quero dizer simplesmente ficar parado assistindo a banda passar, mas permitir que a banda passe e execute

COOLMEIA, IDEIAS EM COOPERAÇÃO

seu trabalho, sem pôr empecilhos. Penso ser essa uma tarefa difícil. Cada vez que caminhamos de mãos dadas com uma pessoa, ao mesmo tempo ela está caminhando de mãos dadas conosco. Será que conseguiremos realmente agir assim com as pessoas que nos cercam? Será que oferecemos nossa mão para nossa família, amigos, para aqueles que precisam ou mesmo para quem mais amamos? E será que essas pessoas também o fazem para conosco e para com os outros? A visão de um planeta, composto por várias formas de vida, uma mais intrigante e interessante que a outra e mesmo de uma espécie - a humana - com todas suas espetaculares diferenças e curiosas semelhanças, fascina a quem observa. I just cannot understand how people do not mind about brothers being killed (dying?) by the hungry they help create. (...) Quando se quer alguma coisa, se vai atrás até conseguir. Quanto maior a vontade de se ter tal coisa, maior o esforço que somos capazes de realizar. Mas, e se essa coisa bate de frente com os desejos ou necessidades de outra pessoa? Quando amamos esta pessoa, muitas vezes não nos importamos em ceder para agradá-la. Mas, quando não temos nenhuma relação afetiva direta com ela? Aí começam os problemas...

{13/05/2001 - Domingo - 21:12}

"O problema filosófico é uma consciência da desordem em nossos conceitos, e pode ser resolvido ordenando-os" Ludwig Wittgenstein Sabe que o que esse carinha falou faz sentido para mim? Isso é o que eu tento fazer todos os dias: encontrar o sentido certo, a verdadeira definição das coisas. Porque, oras, se não sabemos o que uma coisa é, como podemos realmente usá-la, usufruir dela, modificá-la ou fazer o que quer que seja com ela. Nossa vida, por exemplo: do que ela se trata? Para que serve? O que é a felicidade? É ela que realmente buscamos? E o prazer? E o poder? E o viver? Vou buscar uma coca (cola!) e um iogurte Danette/Chandelle Sensação. O meu problema (e também a solução para os problemas que me surgem) é que justamente eu tenho consciência que as definições das "coisas" do mundo estão erradas. E as pessoas vivem uma vida cega, uma verdadeira ilusão baseada no prazer físico, econômico-consumista, e pseudo-espiritual, sem um aparato filosófico mínimo que lhes permita descortinar, ou tirar o vidro da janela que lhes oculta a verdadeira verdade (estão a fim de saber, a verdadeira verdade, estão a fim de saber, a fim de saber...), que traria de forma mais plena a felicidade que tanto buscamos, a harmonia e a paz que tanto sonhamos. Só para deixar claro: não me excludo dessas "pessoas" supra-citadas. Nossos conceitos errôneos como ponto de partida de todas nossas pretensas e realmente realizadas realizações, acabam por nos levar a caminhos escuros, ou tortuosos, ou pedregosos, ou espinhosos, ou dificultosos - errados, vá lá!... - levando à sensação muitas vezes de uma

COOLMEIA, IDEIAS EM COOPERAÇÃO

vida sem sentido. Nos agarramos ao número de telefone de uma pessoa como a um galho em um precipício - para evitar a queda, quando na verdade às vezes seria muito melhor se deixar cair e fazer aquele "Puf!" que o Coiote Coió (aquele do Road Runner, o Beep!Beep!) faz quando cai no deserto muuuitos metros abaixo do precipício. Afinal de contas, se ele sobrevive a uma queda tão grande, sendo só um desenho animado, porque nós não sobreviveríamos? Chega de divagar...

{21/07/2001 - Sábado - 21:06}

Hoje me dei conta de porque estou assim, tão assim como estou. Estou passando por um grande período de crise vital, que vem vagarosa mas intensamente se instalando. Essa crise é originária do meu "estado de médico" confrontando-se com meus desejos de estudar as ciências humanas. Sei que a Medicina pode garantir meu conforto, me trazer bens materiais que tanto gosto e que me facilitam a vida e me aproximam de prazeres que aprecio. Sei que ela me possibilita cursar Ciências Sociais, tocar, pintar, estudar música e, um dia, quando precisarem, ajudar minha família. Ao mesmo tempo, ela me tira o precioso tempo que preciso para me dedicar àquilo que realmente gosto: o estudo da humanidade, a expressão da arte e de minha criatividade plena e a divulgação de minhas idéias. Hoje li um pedaço de "Contra o Método", de Paul Feyerabend. Tenho que registrar algumas pérolas: "A ciência é uma das muitas formas de pensamento desenvolvidas pelo homem e não necessariamente a melhor. Chama a atenção, é ruidosa e impudente, mas só inerentemente superior aos olhos daqueles que já se hajam decidido favoravelmente a certa ideologia ou que já a tenham aceito, sem sequer examinar suas conveniências e limitações. Como a aceitação e a rejeição de ideologias devem caber ao indivíduo, segue-se que a separação entre o Estado e a Igreja há de ser complementada por uma separação entre o Estado e a ciência, a mais recente, mais agressiva e mais dogmática instituição religiosa. Tal separação será, talvez, a única forma de alcançarmos a humanidade de que somos capazes, mas que jamais concretizamos." "A ciência é um empreendimento essencialmente anárquico: o anarquismo teórico é mais humanitário e mais suscetível de estimular o progresso do que suas alternativas representadas por ordem e lei".

É... É a isso que me refiro... Livre expressão dos sentimentos... Sem machucar ninguém... Arte... Ultrapassando os próprios limites sem ultrapassar o espaço dos outros... Arte, que me atrai e repele, que busca e rebusca dentro e fora de mim...

COOLMEIA, IDEIAS EM COOPERAÇÃO

Teste de conhecimentos gerais

3 perguntas para testar se você sabe em qual mundo você vive:

1. A coleta seletiva do lixo surgiu no Brasil por iniciativa...

- Do governo
- De uma empresa privada
- De moradores de um bairro

2. O cuidado com a origem da madeira e o bom manejo florestal foi iniciativa...

- Do governo
- De uma empresa privada
- De uma organização sem fins lucrativos

3. Quem vem alertando há décadas sobre as consequências dos nossos meios de produção e consumo, que extinguem espécies essenciais à diversidade e vitalidade dos ecossistemas, inviabilizando a habilidade inerente da Natureza de sustentar a vida é...

- O governo
- As empresas privadas
- A sociedade civil organizada

Respostas:

1. No Brasil, a coleta seletiva de lixo começou em Niterói, RJ. Isso aconteceu em 1985, por iniciativa dos moradores de um bairro local, com apoio da universidade e de uma ONG alemã. A prefeitura apenas cedeu o terreno.
2. A certificação FSC (Forest Stewardship Council) foi criada em 1993 para garantir o bom manejo florestal mundialmente, diante dos riscos do desmatamento indiscriminado. No Brasil, a partir de 2003, o Conselho Brasileiro de Manejo Florestal é quem concede esta certificação
3. Quem vem avisando sobre as consequências da nossa exploração desmesurada é a Sociedade Civil Organizada, através de entidades como o Greenpeace e muitas outras ONGs e Entidades Cíveis de cunho altruísta pelo mundo

COOLMEIA, IDEIAS EM COOPERAÇÃO

Referências

Referências Bibliográficas (em construção)

ARISTÓTELES - A Política - Ed. Martins Fontes, 1998

BAKUNIN, Mikhail - Deus e o Estado - Ed.

BAKUNIN, Mikhail - Textos Anarquistas - Ed. L&PM, 2002

BELTRÃO, Ierecê Rego - Corpos Dóceis, Mentas Vazias, Corações Frios - Didática: o discurso científico do disciplinamento - Editora Imaginário, 2000

BEY, Hakim - Zona Autônoma Temporária

BLISSET, Luther - Guerrilha Psíquica - Conrad Editora, 2000

BONANNO, Alfredo - Movimento fictício e movimento real - Index Librorum Prohibitorum, 2004

BOOKCHIN, Murray - Comunalismo: a dimensão democrática do anarquismo - Index Librorum Prohibitorum, 2002

BOOKCHIN, Murray - Sociologia ou Ecologia Social - Achiamé

BRANDÃO, Adelino - Os Direitos Humanos - Antologia de Textos Históricos - Landy Editora, 2001

CAPRA, Fritjof - O Tao da Física - Um paralelo entre a Física Moderna e o Misticismo Oriental - Editora Cultrix, 1975

CAPRA, Fritjof - O Ponto de Mutação -

CAPRA, Fritjof - Teia da Vida - Uma Nova Compreensão Científica dos Sistemas Vivos, Editora Cultrix, 1996

CARDELLI, Jorge; Duhalde, Miguel; Maffei, Laura - Educação para o Século XXI - Pólis, 2003

COOLMEIA, IDEIAS EM COOPERAÇÃO

CASTRO, Gustavo de, et. al. (org.) - Ensaios de Complexidade - Ed. Sulina/EDUFRN, 1997

CODELLO, Francesco - A Boa Educação - Experiências libertárias e teorias anarquistas na Europa, de Godwin a Neill - vol. 1: A Teoria - Ed. Imaginário, 2007

CHOMSKY, Noam - Notas sobre o Anarquismo - Editora Imaginário, 2004

CONFÚCIO - Os Analectos - Ed. Martins Fontes, 2000

COVEY, Stephen R. - Os 7 Hábitos das Pessoas Altamente Eficazes - Ed. Best Seller, 2004

CRITICAL ART ENSEMBLE - Distúrbio Eletrônico - Conrad Editora, 2001

CUTLER, Howard C. e Sua Santidade, o Dalai Lama- A Arte da Felicidade - Um Manual para a Vida - Editora Martins Fontes, 2008

DELEUZE, Gilles - Conversações - Editora 34, 2007

DELEUZE, Gilles e Guattari, Félix - Mil Platôs - Capitalismo e Esquizofrenia - Vol. 1 - Editora 34, 2007

DELEUZE, Gilles e Guattari, Félix - Mil Platôs - Capitalismo e Esquizofrenia - Vol. 2 - Editora 34, 2007

DELEUZE, Gilles e Guattari, Félix - Mil Platôs - Capitalismo e Esquizofrenia - Vol. 3 - Editora 34, 2004

DELEUZE, Gilles e Guattari, Félix - Mil Platôs - Capitalismo e Esquizofrenia - Vol. 4 - Editora 34, 2007

DELEUZE, Gilles e Guattari, Félix - Mil Platôs - Capitalismo e Esquizofrenia - Vol. 5 - Editora 34, 2005

FELÍCIO, Ehrasto - Internacional Situacionista - Deriva, psicogeografia e urbanismo unitário - Ed. Deriva, 2007

FEYERABEND, Paul - Contra o Método - Francisco Alves Editora, 1985

FOUCAULT, Michel - Microfísica do Poder - Edições GRAAL, 2002

COOLMEIA, IDEIAS EM COOPERAÇÃO

- FREIRE, Paulo - Pedagogia do Oprimido - Ed. Paz e Terra, 1981
- FREYER, Hans - Teoria da Época Atual - Zahar Editores, 1955
- GAARDER, Jostein - O Mundo de Sofia -
- GALEANO, Eduardo - De Pernas Pro Ar - A Escola do Mundo ao Averso -
- GALEANO, Eduardo - Nós Dizemos Não - Editora Revan, 1990
- GALLO, Sílvio - Pedagogia Libertária - Anarquistas, Anarquismos e Educação - Ed. Imaginário, 2007
- GARDNER, Howard - Inteligência, Um Conceito Reformulado - Ed. Objetiva, 2001
- GIANNETTI, Eduardo - O valor do amanhã - Companhia das Letras, 2006
- GOLDMAN, Emma - Três Ensaios Sobre a Religião - Index Librorum Prohibitorum, 2005
- GOLEMAN, Daniel - Inteligencia Emocional, A teoria revolucionária que redefine o que é ser inteligente - Ed. Objetiva, 1995
- GOLEMAN, Daniel - Inteligencia Social - La Nueva Ciencia para Mejorar Las Relaciones Humanas - Editora Planeta Mexicana, 2006
- GUARNACCIA, Matteo - PROVOS - Amsterdam e o nascimento da Contracultura - Conrad Editora, 2001
- HABERMAS, Jurgen - O Discurso Filosófico da Modernidade - Martins Fontes, 2002
- HAWKEN, Paul; Lovins Amory; Lovins L. Hunter - Natural Capitalism - Creating the Next Industrial Revolution - Little, Brown and Company, 1999
- HAWKEN, Paul - Blessed Unrest - How The Largest Movement In The World Came Into Being, and Why No One Saw It Coming - Viking, 2007
- HOBBS, Thomas - Do Cidadão - Ed. Martins Fontes, 1998

COOLMEIA, IDEIAS EM COOPERAÇÃO

HUME, David - Investigações Sobre o Entendimento Humano - Ed. Escala, coleção Grandes Obras do Pensamento Universal (25)

HUNTER, James C. - O Monge e o Executivo - Uma História Sobre a Essência da Liderança - Ed. Sextante, 2004

HUXLEY, Aldous - A Ilha - Ed. Globo, 2001

INTERNACIONAL SITUACIONISTA - Situacionista - Teoria e Prática da Revolução - Conrad Editora, 2002

JOHNSON, Pierre W. (org.) - Comércio Justo e Solidário, Pólis, 2004

KROPOTKIN, Piotr - Palavras de um Revoltado - Ed. Imaginário, 2005

KROPOTKIN, Piotr - O apoio mútuo ...

KUHN, Thomas - A Estrutura das Revoluções Científicas - Ed. Perspectiva, 2001

LAFARGUE, Paul; Russel, Bertrand; Vaneigem, Raoul; Black, Bob; Grupo Krisis - Abaixo ao Trabalho - Editora Deriva, 2007

LENOIR, Hugues - Educar para Emancipar - Editora Imaginário, 2007

LEVAL, Gaston; Berthier, René; Mintz, Frank - Autogestão e Anarquismo - Editora Imaginário, 2002

LIPIANSKY, Edmond Marc - A Pedagogia Libertária - Editora Imaginário, 2007

LOCKE, John - Dois Tratados Sobre o Governo - Ed. Martins Fontes, 1998

LUDD, Ned - Apocalipse Motorizado - A Tirania do Automóvel em um Planeta Poluído - Conrad Editora, 2004

LUDD, Ned - Urgência das Ruas - Black Block, Reclaim the Streets e os Dias de Ação Global

LUTZEMBERGER, José - Manual de Ecologia - Do Jardim ao Poder - L&PM, 2006

MAUSS, Marcel - Sociologia e Antropologia - Cosac & Naify, 2003

COOLMEIA, IDEIAS EM COOPERAÇÃO

McDONOUGH, William e Braungart, Michael - Cradle to Cradle - Remaking the Way We Make Things - North Point Press, 2002

McKIBBEN, Bill - Deep Economy - The Wealth of Communities and the Durable Future - Holt Paperbacks, 2007

McKIBBEN, Bill - The End of Nature - Random House, 2006

MÉSZÁROS, István - Beyond Capital - Merlin Press London, 1995

MÉSZÁROS, István - The Challenge and Burden of Historical Time - Socialism in the 21st Century - Monthly Review Press, 2008

MONTESQUIEU, Barão de - O Espírito das Leis - Ed. Martins Fontes, 2000

MOORE Jr., Barrington - Reflexões sobre as causas da miséria humana e sobre certos propósitos para eliminá-las - Zahar Editores, 1974

MORIN, Edgar - Em busca dos fundamentos perdidos - Ed. Sulina, 2002

MORIN, Edgar - O Método 1: A natureza da natureza - Ed. Sulina, 2002

MORIN, Edgar - O Método 2: A vida da vida - Ed. Sulina, 2001

MORIN, Edgar - O Método 3: O conhecimento do conhecimento - Ed. Sulina, 1999

MORIN, Edgar - O Método 4: As idéias - Habitat, vida, costumes, organização - Ed. Sulina, 1998

MORIN, Edgar - O Método 5: A humanidade da humanidade - A identidade humana - Ed. Sulina, 2002

MORIN, Edgar - A Religação dos Saberes - O Desafio do Século XXI - Ed. Bertrand Brasil, 1999

MORUS, Thomas - A Utopia - Ed. L&PM,

NIETZSCHE, Friedrich - A Gaia Ciência - Ed. Escala, coleção Grandes Obras do Pensamento Universal (45)

COOLMEIA, IDEIAS EM COOPERAÇÃO

NIETZSCHE, Friedrich - Além do Bem e do Mal - Prelúdio a uma Filosofia do Futuro - Companhia das Letras, 2002

NIETZSCHE, Friedrich - Crepúsculo dos Ídolos - ou Como Filosofar a Marteladas - Ed. Escala, coleção Grandes Obras do Pensamento Universal (28)

NIETZSCHE, Friedrich - Ecce Homo - Como Alguém se Torna o que é - Companhia das Letras, 2000

NIETZSCHE, Friedrich - Genealogia da Moral - Uma Polêmica - Companhia das Letras, 2001

NIETZSCHE, Friedrich - O Anticristo - Ensaio de Crítica do Cristianismo - Ed. Escala, coleção Grandes Obras do Pensamento Universal (52)

NOVOGRATZ, Jacqueline - The Blue Sweater - Bridging the Gap Between Rich and Poor in an Interconnected World - Rodale Inc., 2009

ORWELL, George - 1984 - Companhia Editora Nacional, 2004

ORWELL, George - A Revolução dos Bichos

PASSETTI, Edson - Éticas dos Amigos - Invenções libertárias da vida - Ed. Imaginário, 2003

PERRIÈRE, Robert Ali Brac de la (org.) - Recusar a privatização da vida - Pólis, 2004

PETITFILS, Joan-Christian - Os Socialismos Utópicos - Círculo do Livro, 1977

PEY, Maria Oly (org.) - Recordando Paulo Freire: Experiências de Educação Libertadora na Escola - Achiamé

PEY, Maria Oly (org.) - Esboço para uma História da Escola no Brasil - Algumas reflexões libertárias - Achiamé

P.M. - Bolo'Bolo - Editora Deriva, 2006

PRIGOGINE, Ilya e STENGERS, Isabelle - Order Out Of Chaos - Man's New Dialogue with Nature

COOLMEIA, IDEIAS EM COOPERAÇÃO

PROUDHON, Pierre Joseph - A Propriedade é um Roubo - Ed. L&PM, 1997

PROUDHON, Pierre Joseph - Do Princípio Federativo - Ed. Imaginário, 2001

REICH, Wilhelm - Escute, Zé-Ninguém! - Ed. Martins Fontes, 2001

ROHMANN, Chris - O Livro das idéias - Um dicionário de teorias, conceitos, crenças e pensadores que formam nossa visão de mundo - Ed. Campus, 2000

RUSSELL, Bertrand - História do Pensamento Ocidental - A aventura das ideias dos pré-socráticos a Wittgenstein - Ediouro, 2001

RYOKI, André e Ortellado, Pablo - Estamos VEncendo! Resistência Global no Brasil - Conrad Editora, 2004

SARAMAGO, José - Ensaio sobre a Cegueira - Companhia das Letras, 2003

SARAMAGO, José - Ensaio sobre a Lucidez - Companhia das Letras, 2004

SINGER, Paul - Uma utopia militante - Repensando o socialismo - Ed. Vozes, 1998

SOROKIN, Pitirim - A Crise do Nosso Tempo

STEFFEN, Alex - Worldchanging - A User's Guide for the 21st Century - Abrams Books, 2006

THOREAU, Henry David - A Desobediência Civil - Ed. L&PM, 1997

TOFFLER, Alvin - A Terceira Onda - Ed. Record, 1980

TOFFLER, Alvin - O Choque do Futuro - Ed. Artenova, 1973

TWAIN, Mark

VANEIGEM, Raoul - A arte de viver para as novas gerações - Conrad Editora, 2002

WEISMAN, Alan - The World Without Us - Thomas Dunne Books, 2007

COOLMEIA, IDEIAS EM COOPERAÇÃO

WILSON, Peter Lamborn - Utopias Piratas - Mouros, hereges e renegados - Conrad Editora, 2001

WOODCOCK, George - História das Ideias e Movimentos Anarquistas - Volume 1 - A Ideia - L&PM, 2002

WOODCOCK, George - História das Ideias e Movimentos Anarquistas - Volume 2 - O Movimento - L&PM, 2002

ZERZAN, John - Futuro Primitivo - Editora Deriva, 2006

COOLMEIA, IDEIAS EM COOPERAÇÃO

Referências Audiovisuais (em construção)

Zapatista - Big Noise Films, 55 min

Quarta Guerra Mundial - Big Noise Films, Direção: Rick Rowley, 78 min

Gênova, Zona Vermelha - CMI UK, 65 min

Abraços Grátis (Free Hugs)

A História das Coisas (The Story of Stuff)

Zeitgeist

Zeitgeist Addendum

La Belle Verte

The Age of the Stupid

Como fazer sabão com óleo de cozinha

Na Natureza Selvagem (Into the Wild)

Edukators

Visões

Kamchatka

Machuca

COOLMEIA, IDEIAS EM COOPERAÇÃO

Websites Inspiradores (em construção)

<http://www.wiserearth.org>

<http://www.worldchanging.com>

<http://>

COOLMEIA, IDEIAS EM COOPERAÇÃO

Textos Seleccionados de Outros Autores (em construção)

KIDA, Thomas E. - Não acredite em tudo o que você pensa: os 6 erros básicos que fazemos ao pensar - <http://reinehr.org/efervescencias/quase-filosofia/nao-acredite-em-tudo-o-que-voce-pensa-os-6-erros-basicos-que-fazemos-ao-pensar>

Seattle, Cacique - Carta do Chefe Seattle - <http://reinehr.org/sociedade/saude-da-sociedade/carta-do-chefe-seattle-cacique-seathl>

COOLMEIA, IDEIAS EM COOPERAÇÃO

Apêndice I: Textos significativos de Autores mais significativos ainda

A rede é a mudança, de Luiz Algarra

Amigos, me aproximei deste grupo porque aqui identifico um encontro de pessoas que de modo livre e espontâneo desejam se coordenar na construção ética de um entorno sustentável que conserve nosso viver humano em harmonia entre a antroposfera e biosfera. Ou dizendo de outro modo, uma turma de gente afim de um mundo melhor, ok?

Então estou propondo experiências de construção de espaços inter-relacionais verdadeiros e oportunos para que, estando aí, as pessoas tenham um ambiente mais propício às conversações, aprendizado e ação coletiva.

Assim não quero estar aqui com vocês teorizando ou polemizando, a não ser quando isto ocorra como um fluir espontâneo na dinâmica das relações que ocorrem, valeu?

Desse modo, no rumo que estas conversas sobre métodos, organizações e estruturas que facilitem nossos propósitos, não posso deixar de opinar.

Então digo, que a rede não traz a mudança, a rede é a mudança!

Viver em rede implica em estar de outro modo em nossas relações.

De um modo onde a hierarquia, as normas e os padrões não organizam e nem determinam o que acontece.

Não precisamos estar em consenso.

Nem ajustar uma visão única compartilhada.

Muito menos votar, escolhendo qual a melhor alternativa para todos.

Não precisamos de uma unidade coerente.

Podemos viver na hegemonia da diversidade.

Exercendo nossa inteligência coletiva não somente através das possibilidades de combinação de nossos talentos,

mas também das possibilidades surgidas nas recombinações de nossos fracassos, e de tudo que possa decorrer disso!

Então a rede pode funcionar com outros operadores lógicos.

Pode funcionar com o E ao invés do OU.

Cada um que propõem pode fazer, começar, gatilhar algo a partir de sua percepção, e a rede surgirá desmontando, construindo ou recombinaando isso até que algo surja como válido para um ou outros da rede!

Por isso, meu caro Luiz Carlos Freitas, creio que a rede permite que você organize o quebra-cabeça do jeito e modo que quiser.

Aplique esta sua estrutura proposta.

Convide as pessoas para estarem aí contigo.

COOLMEIA, IDEIAS EM COOPERAÇÃO

Nutra este espaço de relação percebendo cada pessoa que se acoplar e mantenha sua ação nesta estrutura até que isto lhe parece fazer sentido. Se alguém vai aceitar teu convite? Não sei. E é justamente aí que devemos estar, na dimensão da incerteza, na dúvida, com a pergunta em aberto. Largando nossas certezas e operando nossas ações a partir do que identificamos ser possível em nosso entorno, com nossas próprias capacidade presentes.

E aqui, obviamente, cito o Luiz Carlos como exemplo.

Que todos façam o que querem, propondo convites à outras pessoas para que ali estejam também.

Fazendo coisas a partir da vontade livre de cada um.

No tempo que nosso compromisso individual (ou algo que o valha) nos move em direção a aquilo. Faz sentido?

COOLMEIA, IDEIAS EM COOPERAÇÃO

Reflexões sobre a "Revolução" Brasileira, por Deodato Rivera

(fonte: <http://opensadorselvagem.org/ciencia-e-humanidades/garrafas-ao-mar/reflexoes-sobre-a-revolicao-brasileira>)

Quase dois séculos depois do Grito do Ipiranga e quase doze décadas após a Proclamação da República, o Brasil continua enfrentando os desafios de construir-se como nação madura e justa, "mãe gentil" para todos os seus filhos. Em nossa vida política, por exemplo, ainda estamos muito longe de uma **democracia autêntica, plena e participativa**, sem a qual os sistemas econômico, social e cultural não se podem desenvolver satisfatoriamente para atender com equidade às necessidades da população.

De fato, os sintomas da doença juvenil do nosso sistema político saltam à vista, dramatizados pelas suas **quatro grandes crises**: a crise ética, a das instituições do Estado, a do sistema eleitoral e a da cultura política em geral, todas interligadas e interdependentes. Para superarmos essas crises precisamos de uma grande mobilização da vontade nacional.

Ora, quem olhar apenas a superfície do oceano político brasileiro dirá que essa mobilização é impossível, ou pelo menos altamente improvável. Contudo, nas correntes profundas da alma nacional acumula-se a nosso ver uma força capaz de realizá-la. Essa força insuspeitada ocorreu em algumas circunstâncias históricas no século passado, como, por exemplo, na convulsão francesa em maio de 1968 e na "perestroika" soviética, que mudou o mapa geopolítico mundial no final da década de oitenta. Os observadores que só percebem a superfície da vida dos povos às vezes são surpreendidos com o tonitroante BASTA! de uma parte significativa da cidadania a tantos profissionais da política que infelicitam e envergonham os povos com sua desmedida ambição de poder pelo poder, sua falta de ética, sua demagogia e o seu descompromisso com os verdadeiros interesses da população.

Como observador da realidade brasileira vislumbro no horizonte das possibilidades nacionais uma mobilização sinérgica de vontades e ações – que podemos chamar de REVOLIÇÃO BRASILEIRA, uma nova vontade cidadã –, baseada na **transparência**, na **intercomunicação** e na **participação ativa e de tipo novo** de um grande contingente de pessoas, hoje ainda passivas mas prontas para articular-se com aquelas que, de algum modo e há muito tempo, já atuam na direção revolucionária. Vejo como finalidade maior dessa *Revolução* o aperfeiçoamento do nosso sistema político, tornando-o capaz de ajudar o Brasil a finalmente vencer os determinismos da nossa formação

COOLMEIA, IDEIAS EM COOPERAÇÃO

histórica (colonialismo, massacre dos povos indígenas, escravidão, capitalismo tardio e predatório), até hoje presentes de algum modo na gigantesca enfermidade civilizacional que o paradigma político vigente e muitos políticos profissionais representam e perpetuam.

Ao contrário das revoluções, essa Revolução possível não seria liderada de cima para baixo – dos planaltos para as planícies – mas de baixo para cima. Com efeito, nos partidos políticos e nas instâncias governamentais não se notam muitos *líderes servidores* que consigam perceber e estimular as “correntes profundas” da cidadania brasileira em sua tarefa transformadora e civilizatória.

E isso porque, fascinados pelo poder, muitos dos nossos políticos não conseguem ver além dos seus umbigos personalistas, dos seus interesses patrimonialistas, dos seus projetos de carreira política. Os políticos desse tipo buscam cargos, não encargos, servir-se do poder, não servir aos cidadãos. Seus apetites estão sempre exacerbados pelo horizonte eleitoral: mal saem de uma eleição, vitoriosos ou não, e já tudo fazem, malfazem ou não fazem em função do próximo pleito. E o dizem sem pejo, com desfaçatez. São em sua maioria “guerreiros” políticos, inebriados, viciados pelo poder, “caçadores” de postos de mando, prebendas e prestígio na máquina do Estado em todos os níveis – municipal, estadual e federal.

Para esses personagens a política é a guerra por outros meios, sem idealismos nem escrúpulos. Competem vorazmente entre si pelo botim da fatia do Estado que lhes toca dirigir, ou na qual legislam, com frequência como verdadeiros traficantes de influência. Aventureiros e oportunistas sem espírito público, esses políticos não se desempenham autenticamente como servidores do povo. Este só lhes interessa como eleitorado passivo, a iludir-se periodicamente, a peso de milhões, com as pirotecnias da propaganda política enganosa, a “marquetagem” contra a qual infelizmente ainda não existe nenhum Procon...

Apesar das aparências de conformismo, sinto em nosso país uma ainda informe, porém potencialmente poderosa, vontade de mudança tomando corpo no mais profundo substrato da alma nacional. Sinto bem possível o surgimento de uma original e complexa mobilização de pessoas, grupos, organizações e redes – criadora de uma nova forma cidadã de fazer política.

Se ocorrer, essa mobilização cidadã atravessará todas as barreiras de condição social, crença religiosa, partidos e convicções políticas e ideológicas, saberes, poderes e fazeres de todo tipo. Será uma ampla articulação das **nossas quatro grandes tribos dispersas: da ação, da fé, das**

COOLMEIA, IDEIAS EM COOPERAÇÃO

artes e do conhecimento. Uma sinergização de vontades e capacidades como nunca se viu na nossa História, em que cada revolucionário fará o que estiver ao seu alcance, florescendo “onde estiver plantado”, segundo o princípio de que “no serviço da Pátria há lugar para todos”.

Esse processo transformador se caracterizaria por ser sem ódio nem desrespeito a pessoas, mas sem complacência com as ações daqueles e daquelas que, em seus cargos e mandatos públicos, estão traindo os interesses e os ideais do nosso povo na construção de uma Nação digna, justa e solidária – essa com que tantos encham a boca nas campanhas eleitorais e que depois esquecem, pois mal lhes sobra tempo para encherem os bolsos com as cobiçadas mutretas do poder, ou para inflarem-se os egos com as suas ambicionadas pompas e mordomias.

Mais do que um sonho e menos do que uma profecia, essa *Revolução* possível que vislumbro, se efetivada, significará a tomada de um poder novo, de baixo para cima: **o poder inspirador e co-inspirador**, o poder fiscalizador dos cidadãos comuns, o **poder-serviço**, baseado na força transformadora da presença ativa dos cidadãos sem poder formal no cenário político, no interregno entre as eleições. Esse **poder novo, horizontal e policêntrico, restaurador da construtividade política e social, sem ódio nem violência**, será exercido, criativa e permanentemente, por amplas camadas da nossa cidadania, constituídas principalmente por jovens, com sua capacidade de entusiasmo e dedicação -- sua **paixão** --, por idosos, com sua experiência de vida -- sua **lucidez** -- e seu tempo disponível, a ser aproveitado a serviço da Nação, e por mulheres, com sua intuição e seu compromisso com o cuidado e a proteção da vida -- sua **amoratividade**.

Portanto, **paixão lúcida e amorativa, e ação criativa, justa e restaurativa da construtividade política e social** seriam os instrumentos anímicos fundamentais dessa possível Revolução Brasileira. Se olharmos bem, ela de certa forma já começou, em ponto pequeno e seminal, nas diversas redes e ações prefiguradoras, nos corações e nas mentes, na indignação e na revolta dos que não aceitam mais ver a vida e as instituições políticas brasileiras jogadas na lama da **corrupção** e do **carreirismo**, do **cinismo narcisista**, da **insensatez** e da **ignorância arrogante** erigidos em norma da ação de um considerável número de políticos.

Quem viver, e participar, verá.

(*) “Revolução” é um neologismo usado por primeira vez em 1982 e divulgado pelo pedagogo Antonio Carlos Gomes da Costa em alguns de seus escritos, como por exemplo, no começo desta década, em *“Revolução, a*

COOLMEIA, IDEIAS EM COOPERAÇÃO

*revolução da vontade” e “Revolução” (ambos da Ed. Fundação Educar DPaschoal, São Paulo, sem data). Desses trabalhos extraímos os seguintes trechos : (1) “Para designar esse fenômeno de **mudança social molecular e evolutiva** baseada na ação de pessoas, vivenciando a **vontade e o espírito de servir de modo consciente e livre**, veio-me à mente a palavra “REVOLIÇÃO”, criada pelo Professor Deodato Rivera para designar a atuação da **pessoa automotivada e comprometida com os processos de mudança social a partir da base da sociedade**” (A.G.Gomes da Costa) e (2) “Revolução não é uma revolução. Não precisamos de mudanças radicais ou movimentos violentos para melhorar o Brasil. A justiça, a democracia plena e o desenvolvimento sustentável somente serão realidade quando houver uma revolução, ou seja, uma mudança social gradativa que reflita a liberdade de cada um na construção dos conceitos de cidadania e responsabilidade social. A revolução acontecerá em dois tempos. No primeiro, os indivíduos devem ser sensibilizados para acreditar que é possível uma ação solidária em favor do bem comum. No segundo, deve ocorrer a mobilização de forma contagiante. As pessoas vêem seus horizontes ampliados, multiplicam suas ações e conquistam mais pessoas para lutar pela causa” (Luís Norberto Pascoal).*

(**) Deodato Rivera (deorivera@terra.com.br Este endereço de e-mail está protegido contra spambots. Você deve habilitar o JavaScript para visualizá-lo.), 73 anos, é formado em Filosofia no Brasil e pós-graduado em Ciência Política no Chile. Conferencista e escritor, trabalha atualmente na formação de líderes servidores, sob o prisma de uma visão do desenvolvimento humano integral e auto-sustentado (DHI).

COOLMEIA, IDEIAS EM COOPERAÇÃO

Futuro Primitivo - John Zerzan e o Anarquismo Primitivista

Em Futuro Primitivo, John Zerzan nos introduz à base do que pode ser considerado o Anarquismo Primitivista, uma argumentação a favor não de um retrocesso aos tempos primitivos, mas a uma valorização das culturas paleolíticas no que tinham de melhor: autogestão, noção de igualdade, ausência de violência, generosidade, respeito à individualidade e à autonomia pessoal, o sentido democrático e a proteção mútua.

É muito importante salientar, no texto abaixo, as noções de cultura simbólica e uma inversão da lógica na qual se imagina que a criação de cada vez mais tecnologia seja a responsável por liberar o homem da escravidão do trabalho, como poderia se supor. Na verdade o que vemos hoje é justamente o contrário: o Capital apropriado por poucos e sendo usado para explorar multidões.

A seguir, passo a elencar alguns trechos selecionados de minha leitura, tendo retirado as vastas referências bibliográficas, que podem ser consultadas na obra original):

"Durante o vasto período do Paleolítico, houve notavelmente poucas modificações na tecnologia. Segundo Gerhard Kraus, a inovação, "ao longo de dois milhões de anos e meio, medida pela evolução do instrumento de pedra é praticamente nula". Visto à luz do que agora sabemos da inteligência pré-histórica, esta "estagnação" é especialmente desanimadora para muitos especialistas das ciências sociais. Para Wymer, "É difícil compreender um desenvolvimento de uma tal lentidão". Ao invés, a mim, parece muito plausível, que a inteligência, a consciência da riqueza que proporciona a existência do caçador-coletor, seja a razão da marcada ausência de "progresso". Parece evidente que a espécie tem, deliberadamente, recusado a divisão do trabalho, a domesticação e a cultura simbólica até uma data recente."

"Eu gostaria de manifestar, de passagem, meu acordo com Goldshmidt quando escreve que "a dimensão oculta da construção do mundo simbólico é o tempo". E como afirma Norman O. Brown, "a vida não reprimida não se situa num tempo histórico", a qual considero um lembrete ao fato de que o tempo como materialidade não é inerente à realidade, mas uma imposição cultural, talvez o primeiro fato cultural imposto à realidade. É à medida que

COOLMEIA, IDEIAS EM COOPERAÇÃO

evolui esta dimensão elementar do progressos de cultura simbólica que se estabelece, aos mesmos passos, a alienação do natural.”

“Uma hipótese razoável, na minha opinião, é que a divisão do trabalho, despercebida por causa do seu passado glacialmente lento, e não suficientemente lento, e não suficientemente entendido por causa da sua novidade, começou a causar pequenas fissuras na comunidade humana e práticas insalubres com relação à natureza.”

“A aparição repentina de atividades simbólicas (por exemplo rituais e artes) no Paleolítico superior é inegável, para os arqueólogos uma das “grandes surpresas” da pré-história, dada sua ausência no Paleolítico médio. Mas os efeitos da divisão do trabalho e a especialização fizeram sentir sua presença enquanto ruptura da totalidade da ordem natural - uma ruptura que é necessária explicar. O que é surpreendente é que esta transição para a civilização possa ainda ser vista como benigna. Foster parece fazer-lhe apologia quando conclui que “o mundo simbólico se revelou como extraordinariamente adaptativo. Senão, como Homo sapiens pode chegar a ser materialmente o senhor do mundo?”. Ele está exatamente correto, como se podem ver em “ a manipulação dos símbolos, a essência da cultura”, mas ele parece esquecer que esta adaptação conseguiu iniciar a separação do homem e a natureza, bem como a destruição progressiva desta, até a terrível amplitude atual destes dois fenômenos.”

“Ao princípio mais abstrato como a linguagem, depois de uma maneira mais orientada como ritual e a arte, a cultura entra em cena para responder artificialmente às angústias espirituais ou sociais”.

“A arte, como a religião, nasce do desejo insatisfeito.”

“O ritual aponta para um vazio que é exigido falsamente para senti-lo, como faz a cultura simbólica em geral.”

“A aparição da cultura simbólica, transformada por sua necessidade de manipular e de dominar, abriu o caminho à domesticação da natureza. Depois de dois milhões de anos de vida humana, respeitando a natureza, em equilíbrio com outras espécies, a agricultura modificou toda nossa existência e nossa maneira de adaptar-nos, de uma maneira desconhecida até o momento. Nunca antes uma espécie tinha conhecido uma mudança radical tão profunda e rápida. A auto-domesticação pela linguagem, pelo ritual e pela arte inspirou a dominação de animais e plantas que lhe seguem. Aparecida há apenas 10.000 anos, a agricultura triunfou

COOLMEIA, IDEIAS EM COOPERAÇÃO

rapidamente; pois a dominação, por si mesma, gera e exige continuamente, seu reforço. Uma vez difundida, a vontade de produzir foi tanto mais produtiva quanto mais se exercia eficazmente, e de fato tanto mais predominante e adaptativa.

A agricultura possibilita o nascimento desmedido da divisão do trabalho, cria os fundamentos materiais da hierarquia social e inicia a destruição ambiental. Os sacerdotes, os reis e o trabalho obrigatório, a desigualdade sexual, as guerras são algumas das consequências imediatas.”

“O fim do modo de vida dos caçadores-coletores implicou um declínio do tamanho, da estatura e da robustez do esqueleto, e a introdução da cárie dental, as carências alimentárias e as doenças infecciosas. “Em conjunto... uma diminuição da qualidade - e seguramente da duração - da vida humana”, concluem Cohen e Aremelagos.”

“Conformismo, repetição e regularidade são as chaves da civilização triunfante, substituindo a espontaneidade, o encantamento e a descoberta característicos da sociedade humana pré-agrícola que sobreviveu desta maneira durante muito tempo. Clark fala da “amplitude do tempo de lazer” dos caçadores-coletores, e conclui que “foi isso e o modo de vida agradável que o acompanhava, e não as penúrias e o longo trabalho cotidiano, o que explica porquê a vida social foi tão estática”. Um dos mitos mais vivos e mais antigos é a existência de uma Idade de Ouro, caracterizada pela paz e pela inocência, antes que, alguma coisa, destruísse aquele mundo idílico e nos reduzisse à miséria e o sofrimento. O Éden, ou qualquer que seja o nome que se lhe dê, era o mundo dos nossos antepassados primevos, e estes mitos expressam a nostalgia daqueles que trabalham sem respirar, na servidão, ante uma vida livre e relativamente muito mais fácil, mas já perdida.”

“Duffy nota que os caçadores-coletores que estudou, os Pigmeus Mbuti da África Central, foram aculturados pelos agricultores e cidadãos dos arredores durante centenas de anos e, em menor medida por gerações de contato com a administração colonial e os missionários. E parece que um impulso em direção à vida autêntica que vem do fundo dos séculos persiste entre eles: “tente imaginar”, pede nos Duffy, **“um modo de vida onde a terra, o alojamento e a alimentação são gratuitos, e onde não há dirigentes, nem patronos, nem políticos, nem crime organizado, nem impostos, nem leis. Acrescente a isso os benefícios de pertencer a uma sociedade onde tudo se reparte, onde não há ricos nem pobres e onde o bem-estar não significa a acumulação de bens materiais”**. Os Mbuti nunca domesticaram animais nem cultivaram vegetais.”

COOLMEIA, IDEIAS EM COOPERAÇÃO

“Como Hole e Flannery resumiram: “nenhum grupo sobre a terra dispõe de mais lazer do que os caçadores e coletores, que consagram o melhor do tempo ao jogo, à conversa e descontração”. Eles dispõem de mais tempo livre, acrescenta Binford, “que os operários industriais ou agrícolas modernos, ou inclusive mais do que os professores de arqueologia”.

Como disse Vaneigem, **os não-domesticados sabem que só o presente pode ser total. Isto significa que vivem a vida com uma imediação, uma densidade e uma paixão incomparavelmente maior do que nós vivemos. Diz-se que dias revolucionários valem séculos; até lá “olhemos antes e depois”, como Shelley escreveu, “E suspiremos para o que não é...”**

“O ramo !Kung dos San coleta mais de uma centena de vegetais diferentes e não apresentam nenhuma carência alimentícia. Isto se assemelha a dieta saudável e variada dos coletores australianos. A dieta geral dos caçadores-coletores é melhor do que dos agricultores, a desnutrição é muito rara e seu estado geral de saúde é geralmente superior, com menos doenças crônicas.”

“Os habitantes das ilhas Andaman, ao oeste da Tailândia, não se submetem a nenhum líder, ignoram toda representação simbólica e não criam nenhum tipo de animal doméstico. Observou-se igualmente entre eles a ausência de agressividade, de violência, de doenças; suas feridas curam com uma rapidez surpreendente, e a sua vista e a audição são particularmente agudas. Diz-se que declinaram desde a invasão dos europeus em meados do século XIX, mas apresentam ainda traços físicos extraordinários, como uma imunidade natural à malária, uma pele elástica o suficiente para excluir marcas de estiramento pós-parto e a rugosidade que associamos com o envelhecimento, e uma força “incrível” de dentes. Cipriani relata ter visto garotos de 10 a 15 anos dobrando pregos entre as mandíbulas. Ele também testemunhou a prática Andamese de coletar o mel sem nenhuma roupa protetora: “não lhes picam nunca, vendo-lhes tinha a impressão de estar frente a algum mistério antigo, perdido pelo mundo civilizado”. De Vries citou uma larga variedade de contrastes pelos quais a saúde superior de caçadores-coletores pode ser estabelecida, inclusive uma ausência de doenças degenerativas e incapacidades mentais, e parto sem dificuldade ou dor.”

“Rohrlich-Leavitt notou que “os dados que dispomos mostram que geralmente os caçadores-coletores não procuram delimitar um território

COOLMEIA, IDEIAS EM COOPERAÇÃO

próprio e bilocal; rejeitam agressão coletiva e recusam competição; repartem livremente os recursos; apreciam o igualitarismo e a autonomia pessoal no quadro da cooperação de grupo e são indulgentes e carinhosos com as crianças”. Dezenas de estudos fazem da partilha e do igualitarismo o caráter distintivo destes grupos (Marshall 1961 e 1976, Sahlins 1968, Pilbeam 1972, Damas 1972, Diamond 1974, Laitau 1974, Tanaka 1976 e 1980, Weissner 1977, Morris 1982, Riches 1982, Smith 1988, Mithen 1990). Lee tem falado da “universalidade da distribuição entre os caçadores-coletores”, igualmente, no trabalho de Marshall de 1961, vê-se uma “ética de generosidade e humanidade” demonstrando uma “forte tendência igualitária” entre os caçadores-coletores. Tanaka fornece um exemplo típico: “a característica do caráter mais apreciado é a generosidade, e o mais desprezado é o egoísmo e a mesquinhez”.

Baer enumerou que “o igualitarismo e o sentido democrático, a autonomia pessoal e a individualização, o sentido protetor” como as virtudes principais dos não civilizados; e Lee fala “de uma aversão absoluta pelas distinções hierárquicas entre os povos caçadores-coletores do mundo inteiro”. Leacock e Lee frisam que “toda presunção de autoridade” no seio do grupo “provoca brigas e raiva entre os !Kung, como foi observado também entre os Mbuti, os Hazda e os montanhese de Montagnais-Naskapi, entre outros. “Até o pai de uma família espalhada não pode dizer a seus filhos e filhas o que tem de fazer. A maioria dos indivíduos parecem atuar sobre suas próprias regras internas”, escreve Lee sobre os !Kung de Botswana. Ingold julga que “a maior parte das sociedades de caçadores-coletores dão um valor supremo ao princípio de autonomia individual”, equivalente a descoberta de Wilson de uma “ética de independência” que é comum nas “sociedades abertas em questão”.

O estimado antropólogo de campo Radin vai a ponto de dizer que “na sociedade primitiva se deixa campo livre a todas as formas concebíveis de expressão da personalidade. Não se emite nenhum juízo moral sobre nenhum aspecto da personalidade humana como tal”. Observando a estrutura social dos Mbuti, Turnbull se surpreende ao encontrar um “vazio aparente, uma ausência de sistema interno, quase anárquico”. Segundo Duffy, “os Mbuti são naturalmente acéfalos, sem chefes - não tem nem líderes nem soberanos, e as decisões que dizem respeito ao grupo são tomadas por consenso”.

“Quando a alienação progressiva da natureza se converteu em domesticação social patente (agricultura) não mudaram somente os comportamentos sociais. Os relatos dos marinheiros e exploradores que

COOLMEIA, IDEIAS EM COOPERAÇÃO

chegaram às terras “recém-descobertas” asseguram que nem os pássaros, nem os mamíferos selvagens tinham medo dos invasores humanos. Alguns grupos de coletores-caçadores não caçavam antes de ter contato com o exterior, por exemplo, os Tasadai das Filipinas; mas quando a maior parte praticavam a caça “não se tratava de um ato agressivo”. Turnbull observou os Mbuti que caçam sem qualquer espírito agressivo, e até é executado com uma espécie de desgosto. Hewitt notou laços de simpatia que unem caçador e caça entre os Bosquímanos Xan que contactou no século XIX” (alguma semelhança com o que podemos ver no filme Avatar, de James Cameron?)

“A respeito da violência entre os caçadores-coletores, Lee descobriu que “os !Kung odeiam lutar e acham estúpido quem luta”. Segundo a narração de Duffy, os Mbuti “consideram toda violência entre indivíduos com muito horror e desgosto e não as representam nunca em suas danças e jogos teatrais”. O homicídio e o suicídio, conclui Bodley, são “realmente excepcionais” entre os tranquilos caçadores-coletores. A natureza guerreira dos povos indígenas nativos da América foi frequentemente fabricada para adicionar legitimidade nas conquistas européias; os caçadores-coletores Comanches conservaram suas maneiras não-violentas durante séculos antes da invasão européia, e só foram violentos com o contato com uma civilização dedicada ao roubo” (e, acrescento, ao estupro das nativas).

“Bloch descobriu uma correlação entre os níveis de rituais e hierarquia. Posto negativamente, Woodburn estabeleceu uma conexão entre a falta de rituais e a ausência de papéis especializados e hierarquia entre os Hazda da Tanzânia. O estudo de Turner sobre os Ndembu do oeste africano revela uma profusão de estruturas ritualísticas e de cerimônias destinadas a equilibrar os conflitos gerados numa ruptura de uma sociedade anterior mais unida. Estas cerimônias e estas estruturas tem uma função política de integração. O ritual é uma atividade repetitiva para a qual as consequências e resultados que engendra tem o efeito de um contrato social; ele transmite a mensagem que a prática simbólica, através da participação do grupo e das regras sociais, fornece o controle. O ritual nutre a aceitação da dominação e, como de demonstra, conduz à criação de papéis de comando e de estruturas políticas centralizadas. O monopólio das instituições cerimoniais prolonga lentamente a noção de autoridade e pode ser, inclusive, a forma original de autoridade.”

“Vemos no papel do xamã uma prática concreta da contribuição dos rituais para a dominação na sociedade humana.

COOLMEIA, IDEIAS EM COOPERAÇÃO

Radin descreve “a mesma tendência característica” entre os povos asiáticos e norte-americano, de xamãs ou homens da medicina em “organizar e desenvolver a teoria segundo a qual somente eles estão em comunicação com o sobrenatural”. Este acesso exclusivo parece dar-lhes um poder a custo dos outros. Lommel constata “um aumento da potência psíquica do xamã... contrabalançado com um enfraquecimento da potência dos outros membros do grupo”. Esta prática tem implicações muito evidentes sobre as relações de poder em outros domínios da vida, e contrasta com períodos anteriores em que as autoridades religiosas estavam ausentes.”

“ De fato, o xamã é frequentemente o indivíduo mais influente das sociedades pré-agrícolas e está em posição de institucionalizar mudanças.”

“Mas a sociedade de caçadores-coletores, por sua própria natureza, negam os rituais em sua potencialidade de domesticar as mulheres. A estrutura (ausência de estrutura?) dos grupos igualitários, inclusive aqueles mais concentrados na caça, comportam, com efeito, a garantia da autonomia dos dois sexos. Esta garantia é pelo fato de que os produtos da subsistência estares disponíveis igualmente para as mulheres e para os homens e, ainda mais, o sucesso do grupo depende da cooperação fundamentada sobre a autonomia.

As esferas de cada sexo estão frequentemente separadas de uma maneira ou outra, mas na medida que a contribuição das mulheres é ao menos igual a dos homens, a igualdade social entre os sexos é uma “chave das sociedades caçadoras-coletoras”. Aliás, numerosos antropólogos constataram que nos grupos de caçadores-coletores o status das mulheres é superior quando comparado a qualquer outro tipo de sociedade”

“Deve-se acrescentar, a respeito da divisão do trabalho, comum entre os caçadores-coletores contemporâneos, que esta diferenciação de papéis não é de nenhum modo universal. Não foi universal quando o historiador romano Tácitus escreveu a propósito dos Fenni da região báltica, que “as mulheres sustentam a si próprias caçando, exatamente como os homens... e contam seu lote mais feliz do que aqueles outros que gemem sobre o trabalho no campo”. Ou quando Procopius encontrou, no século VI a.C., que os Serithifinni da região onde atualmente fica a Finlândia, “não trabalham nunca no campo, nem fazem suas mulheres cultivarem, sendo que suas mulheres se juntam aos homens para caçar”.

As mulheres Tiwi da Ilha Melville caçam normalmente, como as mulheres Agta das Filipinas. Na sociedade Mbuti, “há pouca especialização segundo o sexo. Mesmo a caça é um esforço conjunto”, nota Turnbull; e Cotlow,

COOLMEIA, IDEIAS EM COOPERAÇÃO

certifica que “os esquimós tradicionais, são (ou eram) uma empresa cooperativa administrada por todo o grupo familiar”.

Darwin descobriu outro aspecto da igualdade sexual: “estre as tribos totalmente bárbaras, as mulheres tem mais poder para escolher, negar e seduzir seus amantes, ou, em consequência, mudar de marido, do que se poderia crer. Os Bosquímanos !Kung e os Mbuti são bons exemplos desta autonomia feminina, como notam Marshall e Thomas. “Aparentemente as mulheres trocam de marido cada vez que estão insatisfeitas com a relação”, conclui Begler. Marshall descobriu também que a violação é extraordinariamente rara, quase desconhecida, entre os !Kung.”

“Duffy descobriu que cada criança de um acampamento Mbuti chama todos os homens de pai e todas mulheres de mãe. As crianças dos caçadores-coletores se beneficiam de mais atenção, cuidados e tempo de dedicação que das famílias nucleares isoladas pela civilização. Post e Taylor descreveram um “contato quase permanente” com suas mães e com outros adultos de que se beneficiam as crianças bosquímanas. Os bebês !Kung estudados por Ainsworth apresentam uma precocidade marcada do desenvolvimento de habilidades cognitivas e motoras. Isso foi atribuído tanto à estimulação favorecida por uma liberdade de movimentos sem restrições, como ao nível do calor e proximidade física entre os pais e as crianças.”

“As mulheres exercem um papel fundamental na agricultura tradicional, mas não se beneficiam com o status correspondente de sua contribuição, ao contrário do que se passava nas sociedades de caçadores-coletores. Com a chegada da agricultura, as mulheres, assim como as plantas e os animais, também foram domesticadas.”

“Os astecas, fortemente domesticados e conscientes sobre o tempo, praticavam o sacrifício humano como um rito destinado a acalmar as forças rebeldes e manter o equilíbrio de uma sociedade muito alienada. Como Norbeck apontou, as sociedades não-domesticadas, “culturalmente empobrecidas”, são desprovidas de cabibalismo e sacrifício humano.”

“Barnes descobriu que “na literatura etnográfica, os testemunhos de lutas territoriais” entre caçadores-coletores são “extremamente raras”. As fronteiras !Kung são vagas e nunca vigiadas; os territórios dos Pandaram se sobrepõe, e os indivíduos vão aonde eles querem; os Hazda se deslocam livremente de uma região à outra; as noções de fronteira possuem pouco significado ou nenhum entre os Mbuti; e os aborígenes australianos rechaçam qualquer demarcação territorial ou social. Uma ética de

COOLMEIA, IDEIAS EM COOPERAÇÃO

generosidade e hospitalidade toma lugar da exclusividade.

Os povos caçadores-coletores não desenvolveram “nenhuma concepção de propriedade privada”, na perspectiva de Kitwood.”

“Existem muitos caçadores-coletores que poderiam transportar tudo o que eles necessitam usando uma mão, que morrem com praticamente tudo o que eles tinham ao vir ao mundo. Houve um tempo em que a humanidade compartilhou tudo: com a agricultura, a propriedade se transformou em algo essencial, e uma espécie pretendeu possuir o mundo. Nos encontramos ante a uma distorção que a imaginação dificilmente poderia ter concebido.

Sahlins falou disso de uma maneira eloquente: “Os povos primitivos do mundo possuem poucas posses, mas não são pobres. A pobreza não é uma determinada quantidade pequena de bens, não é uma relação entre meios e fins; acima de tudo, é uma relação entre as pessoas. A pobreza é um status social, bem como uma invenção da civilização.”

“Definir” um mundo desalienado seria impossível, inclusive indesejável, mas podemos e devemos tentar desmascarar o não-mundo de hoje em dia e como chegamos a ele. Temos tomado um caminho monstruosamente errado com a cultura simbólica e a divisão do trabalho, de um lugar de entendimento, encanto, compreensão e totalidade para a ausência em que nos encontramos, no coração da doutrina do progresso. Vazia e cada vez mais vazia, a lógica da domesticação, com suas exigências de total dominação, nos mostram a ruína de uma civilização que arruína todo o resto. Presumir a inferioridade da natureza favorece a dominação de sistemas culturais que logo tornarão a Terra um lugar inabitável.

O pós-modernismo nos diz que uma sociedade sem relações de poder não pode ser mais que uma abstração (Foucault, 1982). Isso é uma mentira, a menos que aceitemos a morte da natureza e de tudo aquilo que foi e poderia ser novamente.

Turnbull fala da intimidade dos Mbuti e a floresta, e da sua maneira de dançar como se fizessem amor com a floresta. Numa vida onde os seres são iguais, que não é uma abstração e se esforça para existir, eles “DANÇAM COM A FLORESTA, DANÇAM COM A LUA”.

COOLMEIA, IDEIAS EM COOPERAÇÃO

A verdadeira história do dia dos Namorados (Nicolas Walter - Do Anarquismo)

Alguém pode até acreditar que o anarquismo é algo inviável nos dias de hoje. Mas este pensamento não se sustenta se enfiar a fuça e estudar a fundo as propostas concretas que os anarquistas apresentam.

Nicolas Walter resumiu, em "Do Anarquismo", alguns dos ideais libertários que resumem o pensamento Anarquista. Este Editorial é, senão uma propaganda, um pouco de história deste movimento utópico mas que não deixa de produzir bons exemplos de como se relacionar com seu vizinho.

Nicolas Walter propõe neste livro uma reflexão sobre os primeiros 100 anos do **Anarquismo**. Foi escrito na Inglaterra em 1969 e expressa a opinião pessoal do autor que se seguiram a 15 anos de leituras e discussões acerca do anarquismo e depois de 10 anos de atividade no movimento e na imprensa anarquistas. Fiquemos, pois, com suas palavras.

Liberalismo e Socialismo

"Como os liberais, os anarquistas querem a liberdade; como os socialistas, querem a igualdade (...). A liberdade sem igualdade significa que os pobres e os fracos são menos livres que os ricos e os fortes, e a igualdade sem liberdade significa que somos todos escravos em conjunto."

"Os anarquistas consideram o progresso de maneira totalmente diferente; na realidade, consideram muitas vezes que não há progresso algum. Nós vemos a história não como um desenrolar linear ou dialético numa determinada direção, mas como um processo dualista. A história de todas as sociedades humanas é a história de uma luta entre governantes e governados, entre opulentos e miseráveis, entre os que querem comandar e ser comandados e os que querem libertar-se, assim como aos seus camaradas; os princípios de autoridade e de liberdade, de governo e de rebelião, de Estado e de sociedade estão em perpétuo conflito."

"A nossa única esperança é que, à medida que o conhecimento e a consciência se desenvolvem, as pessoas tornar-se-ão mais aptas para descobrirem que podem organizar-se sem necessidade de nenhuma autoridade."

"...apoiamo-nos na liberdade de expressão, de reunião, de movimento, de comportamento e particularmente na liberdade de ser diferente; por outro

COOLMEIA, IDEIAS EM COOPERAÇÃO

lado, apoiamo-nos na igualdade das posses, na solidariedade humana e particularmente na partilha das possibilidades de decisão.”

“A essência do anarquismo, a única coisa sem a qual não há mais anarquismo, é a recusa da autoridade de um homem sobre outro.”

Democracia e Representação

“...a democracia não é o governo do povo – a democracia é na realidade uma contradição lógica, uma impossibilidade física. A verdadeira democracia só é possível numa pequena comunidade, onde cada um pode tomar parte em todas as decisões; nesse momento, já não é necessária. Aquilo a que se chama democracia, e que se pretende que seja o governo do povo por si mesmo, é na realidade o governo do povo por governantes eleitos e dever-se-ia antes chamá-lo oligarquia consentida.”

“Mesmo no governo mais democrático, há sempre os que ordenam ou proíbem, e os que obedecem.”

“...os anarquistas vão mais longe e sublinham que não temos nenhuma obrigação para com o governo que elegemos. Podemos obedecer-lhe porque estamos de acordo ou porque somos demasiado fracos para desobedecer, mas nada nos força a obedecer-lhe quando estamos em desacordo e somos fortes o suficiente para nos recusar a fazê-lo.”

Estado e Classe

“O Estado não pode redistribuir eqüitativamente a riqueza porque é o principal instrumento da distribuição injusta”.

Organização e Burocracia

“...logo que a obrigação seja substituída pelo consentimento, haverá mais discussões e planos, não menos.”

“O que os anarquistas rejeitam é a institucionalização da organização, o estabelecimento de um grupo particular cuja função é organizar outras pessoas. A organização anarquista seria fluida e aberta; assim que uma

COOLMEIA, IDEIAS EM COOPERAÇÃO

organização endurece e se fecha, cai nas mãos de uma burocracia, torna-se instrumento de uma classe e expressão da autoridade, em vez de elo de coordenação da sociedade. Todo o grupo tende para a oligarquia, o governo de poucos, e toda a organização tende para a burocracia, o governo dos profissionais; os anarquistas devem lutar sempre contra tais tendências, tanto hoje como amanhã, quer na própria casa quer na casa alheia.”

A Propriedade

“...o direito de uma pessoa sobre um objeto não repousa no fato de o ter fabricado, encontrado, comprado, recebido, de o utilizar ou de o desejar, ou de ter um direito legal sobre a coisa, mas no fato de ter necessidade dela – mais ainda, de ter mais necessidade dela do que qualquer outra pessoa. Não é uma questão de justiça abstrata ou de lei natural, mas de solidariedade humana e de bom senso. Se eu tiver um pedaço de pão e se tu tiveres fome, ele é teu, não meu. Se eu tiver um casaco e tu tiveres frio, ele pertence-te. Se eu tiver uma casa e se tu não tiveres, tens o direito de utilizar pelo menos um dos meus quartos. Mas, em outro sentido, a propriedade é liberdade – quer dizer que o gozo de bens em quantidade suficiente é uma condição essencial para uma vida agradável para o indivíduo.

Os anarquistas são pela propriedade privada do que não pode ser utilizado para explorar outrem – esses objetos pessoais que acumulamos desde a infância e que fazem parte da nossa vida. Mas somos contra a propriedade pública que não é útil em si mesma e só pode servir para a explorar, a propriedade fundiária e imobiliária, os instrumentos de produção e distribuição, matérias-primas e artigos manufaturados. O princípio, afinal de contas, é que um homem pode ter direito sobre o que produz pelo próprio trabalho, mas não sobre o que obtém pelo trabalho dos outros; tem direito sobre aquilo de que tem necessidade e que utiliza, mas não sobre aquilo de que não tem necessidade e não pode utilizar. Desde que um homem tem mais do que o suficiente, ou esbanja ou impede outrem de ter o suficiente.”

“Ninguém se tornou rico nem continuou a sê-lo pelo seu próprio trabalho, mas só explorando o trabalho de outros.” – (discordo desta sentença, tendo em vista que não leva em conta de forma completa a remuneração advinda daqueles que trabalham de forma autônoma com serviços, como por exemplo um consultor, palestrante, dentista, veterinário, médico, artesão ou artista... Alguns destes e muitos outros podem ser muito bem-sucedidos e chegarem a enriquecer)

COOLMEIA, IDEIAS EM COOPERAÇÃO

Deus e a Igreja

“Muitas pessoas dão ainda os primeiros passos para o anarquismo perdendo a fé e tornando-se racionalistas ou humanistas; a recusa da autoridade divina encoraja a recusa da autoridade humana. A maioria dos anarquistas hoje é provavelmente atéia, ou pelo menos agnóstica.”

O Indivíduo e a Sociedade

“Uma liberdade sexual extrema poderá convir a um e uma extrema castidade a outro (...). O mesmo princípio aplica-se às drogas: as pessoas podem intoxicar-se com álcool, com cafeína, com haxixe ou com anfetaminas, com tabaco ou com ópio, e não temos nenhum direito de as impedir de o fazerem, de as castigarmos, conquanto se possa tentar ajudá-las.”

As diversas correntes do anarquismo

O Anarquismo Filosófico

“Na origem, o anarquismo era o que se chama agora anarquismo filosófico. É a idéia que uma sociedade sem governo é bela, mas não verdadeiramente desejável, ou então é desejável, mas não verdadeiramente possível, pelo menos por enquanto. Tal atitude domina todos os escritos anteriores a 1840 e isso impediu os movimentos populares anárquicos de se tornarem uma ameaça mais séria para os governos. É uma atitude que se encontra ainda nos que se dizem anarquistas, mas ficam à margem de todo o movimento organizado, e também em algumas pessoas situadas dentro do movimento anarquista.”

Individualismo, Egoísmo, Corrente Libertária

“O primeiro tipo de anarquismo que foi mais que simplesmente filosófico foi o individualismo. É a idéia de que a sociedade não é um organismo, mas

COOLMEIA, IDEIAS EM COOPERAÇÃO

uma coleção de individualidades autônomas que não tem nenhuma obrigação para com a sociedade, mas apenas umas para com as outras.”

“A primeira pessoa a elaborar uma teoria claramente anarquista foi individualista: William Godwin, em *An Enquiry concerning Political Justice* (Investigação sobre a Justiça Política, obra publicada em 1793.

“É o anarquismo dos intelectuais, dos artistas e dos não-conformistas, das pessoas que trabalham sós e preferem ficar à margem.” Walter exemplifica com nomes como Shelley, Wilde, Emerson, Thoreau, Augustus John e Herbert Read.

Walter interpreta Max Stirner, em *Der Einzige und sein Eigentum* (O Único e sua Propriedade), obra publicada em 1843: “o seu egoísmo difere do individualismo em geral, porque rejeita abstrações tais como a moralidade, a justiça, a obrigação, a razão, o dever, em proveito de um reconhecimento intuitivo da existência única de cada indivíduo. Recusa evidentemente o Estado, mas recusa igualmente a sociedade e tende para o niilismo (a idéia de que nada tem importância) e o solipsismo (a idéia de que nada existe fora de si mesmo).

Mutualismo e Federalismo

“O tipo de anarquismo que aparece quando os individualistas põem as idéias em prática é o mutualismo. É a idéia de que, em vez de entregar-se ao Estado, a sociedade deveria ser organizada por indivíduos que concluíssem entre si acordos voluntários, em uma base de igualdade e reciprocidade.”

“Pierre-Joseph Proudhon, em *Qu'est-ce que la propriété?* (O que é a propriedade?), obra publicada em 1840, postulou uma sociedade composta de grupos cooperativos de indivíduos livres, trocando os produtos indispensáveis à vida na base do valor do trabalho e permitindo o crédito gratuito graças a um Banco do Povo. É o anarquismo dos artesãos, dos pequenos proprietários e pequenos comerciantes, dos que exercem profissões liberais e técnicas, das pessoas em suma que estão apegadas à sua independência.”

“O mutualismo econômico pode assim ser considerado como um cooperativismo menos a burocracia, ou um capitalismo menos o lucro.”

“O traço essencial do anarquismo federalista é que os membros de tais conselhos seriam delegados sem nenhuma autoridade executiva,

COOLMEIA, IDEIAS EM COOPERAÇÃO

imediatamente revogáveis, e que os conselhos não teriam nenhum poder central, mas apenas um simples secretariado. Proudhon, primeiro teórico do mutualismo, foi também o primeiro teórico do federalismo – na obra *Du principe fédératif* (Do princípio federativo), publicada em 1863.”

“Os sistemas internacionais de coordenação das ferrovias, da navegação, das ligações aéreas, dos serviços postais, do telégrafo e do telefone, da pesquisa científica, das campanhas contra a fome ou contra os sinistros, e muitas outras atividades à escala mundial são essencialmente de estrutura federativa.”

Coletivismo, Comunismo, Sindicalismo

“Os instrumentos de trabalho serão de propriedade coletiva, mas os produtos do trabalho serão distribuídos segundo a fórmula: “De cada um segundo suas capacidades, a cada um segundo o seu trabalho” Os primeiros anarquistas modernos – os bakuninistas da Primeira Internacional – eram coletivistas” (...), reivindicavam “o anarquismo da luta de classes e do proletariado, da insurreição em massa dos pobres contra os ricos e a passagem imediata a uma sociedade livre e sem classes, sem nenhum período transitório de ditadura. É o anarquismo dos operários e dos camponeses que têm uma consciência de classe, dos militantes do movimento operário, dos socialistas que querem tanto a liberdade como a igualdade.”

“O tipo de anarquismo que aparece num coletivismo mais elaborado, é o comunismo. É a idéia de que não é suficiente que os meios de produção sejam propriedade de todos, mas que os produtos do trabalho devem também ser postos em comum e distribuídos segundo a fórmula: “De cada um segundo as suas capacidades, a cada um segundo as suas necessidades.” Walter cita como anarquistas-comunistas: Kropotkin, Malatesta, Reclus, Grave, Faure, Goldman, Berkman, Rocker.

“O comunismo anarquista ou libertário não deve ser evidentemente ser confundido com o comunismo muito mais conhecido dos marxistas – comunismo baseado na propriedade coletiva da economia e no controle do Estado sobre a produção e a distribuição e baseado também na ditadura do Partido.”

“Os anarquistas só raramente são verdadeiros comunistas, em parte porque são sempre demasiado individualistas, e em parte também porque se

COOLMEIA, IDEIAS EM COOPERAÇÃO

recusam a fazer planos precisos para um futuro que deve ter liberdade plena para organizar-se.”

O que querem os anarquistas?

O Indivíduo Livre

“Tudo o que é necessário para a libertação do indivíduo é a emancipação dos velhos preconceitos e a obtenção de um certo nível de vida. O verdadeiro problema é a libertação da sociedade.”

A Sociedade Livre

“Em vez de um governo formado por representantes permanentemente eleitos ocasionalmente e por burocratas de carreira quase inamovíveis, os anarquistas querem uma coordenação efetuada por delegados temporários, imediatamente revogáveis, e por peritos profissionais de fato responsáveis. Em tal sociedade, todas as atividades sociais que implicam uma organização, seriam provavelmente administradas por associações livres. Pode-se chamar-lhes conselhos, cooperativas, coletividades, comunas, comitês, sindicatos ou sovietes, ou qualquer outra coisa...”

O Trabalho

“As necessidades elementares do Homem são a alimentação, o teto e o vestuário, que lhe permitem sobreviver; as necessidades secundárias são algumas comodidades suplementares, que fazem com que a vida valha a pena ser vivida.”

“A maioria dos economistas preocupou-se mais com a produção do que com o consumo (...). Os homens de esquerda e de direita querem todos que a produção aumente, ou para que os ricos enriqueçam, ou para que o Estado se reforce, e daí resulta uma “sobreprodução” vivendo lado a lado com a pobreza...”

COOLMEIA, IDEIAS EM COOPERAÇÃO

“Os anarquistas preocupam-se mais com o consumo do que com a produção – com a utilização dos bens para a satisfação das necessidades de todos, não para o aumento do lucro dos ricos e poderosos.”

A Sociedade do Bem-Estar

“Vários pensadores anarquistas trouxeram contributos de valor à teoria e à prática da educação e vários reformadores da educação tiveram tendências libertárias – de Rousseau e Pestalozzi a Montessori, A. S. Neill e Freinet. Idéias que se julgava utópicas, estão agora integradas no ensino tanto público quanto privado e a educação é talvez o domínio da sociedade mais entusiasmante para os que querem pôr o anarquismo em prática. Se nos disserem que o anarquismo é uma idéia atraente mas inaplicável, basta-nos mostrar uma escola de vanguarda, uma turma de adaptação praticando métodos ativos, um clube de jovens autogerido.”

“Os adultos encarregados da educação têm geralmente tendência para controlar todas as suas formas; na verdade, não é necessário que ela seja controlada por eles, nem por razões ainda mais óbvias pelas pessoas que nada têm a ver com o assunto.

Os anarquistas gostariam que as reformas atuais do ensino fossem muito mais longe. Não se deveria abolir apenas a disciplina rígida e os castigos, dever-se-ia abolir toda a disciplina e toda a punição. Não se deveria libertar as instituições de ensino apenas do poder das autoridades exteriores, os próprios alunos deveriam ser libertos do poder dos professores e dos diretores. Numa relação educativa sã, o dato de um saber mais do que o outro não é a razão para que o professor tenha uma autoridade qualquer sobre o aluno. O estatuto dos mestres na sociedade atual baseia-se na idade, na força, na experiência, na lei; mas o único estatuto que os mestres deveriam ter, deveria basear-se nos seus conhecimentos em determinado campo e na capacidade para ensinamentos em determinado campo e na capacidade para ensiná-lo e, por fim, na capacidade para inspirarem a admiração e o respeito.”

“O problema essencial é quebrar o elo entre ensinar e governar e libertar a educação.”

“Que pensam os anarquistas da delinqüência? Em primeiro lugar, consideram que a maioria daqueles a que se chama criminosos, são como as outras pessoas, apenas um pouco mais pobres, mais fracos, mais loucos,

COOLMEIA, IDEIAS EM COOPERAÇÃO

mais infortunados; em segundo lugar, que os que prejudicam os outros vezes e vezes sem conta, não deveriam ser punidos a seu turno, mas que seria necessário que alguém tomasse conta deles. Os maiores criminosos não são os arrombadores, mas os patrões; não são os gângsteres, mas os governantes; não são os assassinos, mas os que exterminam em massa. Algumas injustiças menores são amarradas ao pelourinho e punidas pelo Estado, enquanto as maiores injustiças da sociedade atual são dissimuladas e mesmo cometidas pelo próprio Estado. Em geral, a punição causa um dano maior à sociedade que o crime; é mais sistemática, está melhor organizada e é muito mais eficaz.”

“Como último recurso (para a delinqüência), não se imporá a prisão nem a pena de morte, mas o boicote ou a expulsão.”

O Pluralismo

“...é difícil que alguém se baste literalmente a si mesmo.”

“Um perigo maior pode vir da parte de grupos independentes. Uma comunidade separada poderá existir facilmente em uma sociedade e poderá provocar graves tensões; se regressar ao sistema de propriedade e de autoridade, o que poderá aumentar o nível de vida de uma minoria, outras sentir-se-ão tentadas a juntar-se aos separatistas, particularmente se a sociedade no conjunto atravessar um período difícil.”

Revolução ou Reforma

“O que os anarquistas querem, é uma pressão constante que leve ao convencimento dos indivíduos, à formação de grupos, à reforma de instituições, ao levantamento do povo e à destruição da autoridade e da propriedade. Se isso acontecesse sem desordem, satisfaria os nossos desejos; mas nunca assim aconteceu e provavelmente nunca acontecerá. Chega o momento em que é preciso sair da casca e afrontar as forças do Estado no bairro onde vivemos, tanto mais será preciso continuar a agir, para impedir o estabelecimento de um novo Estado e para se começar a construir uma sociedade livre.”

O que fazem os anarquistas?

COOLMEIA, IDEIAS EM COOPERAÇÃO

A primeira coisa que os anarquistas fazem, é pensar e falar. Poucas pessoas são anarquistas de nascença e é uma experiência perturbadora passar a sê-lo, que implica um considerável revolucionamento emotivo e intelectual. Um anarquista consciente está sempre numa situação difícil (mais ou menos, digamos, como um ateu na Europa medieval); é difícil transpor as barreiras do pensamento e persuadir as pessoas de que a necessidade do governo (como a existência de Deus) não é uma coisa clara em si mesma, mas que pode ser posta em questão a mesma rejeitada. Um anarquista deve elaborar completamente uma nova visão do mundo e uma nova maneira de nele agir; isso se faz em geral em conversas com pessoas que são anarquistas ou estão próximas do anarquismo, particularmente em grupos ou atividades de esquerda.”

“Um anarquismo que não transparece na vida pessoal e cotidiana não inspira verdadeiramente muita confiança.”

A Organização e a Propaganda

“A forma inicial da organização anarquista é o grupo de discussão. Se se revela viável, desenvolver-se-á em duas direções: criará ligações com outros grupos e alargará o campo de atividade.” Nicolas Walter cita como meios a serem utilizados o rádio, a televisão, o cinema, o teatro e a literatura em geral.

“Tem de se ir além da simples propaganda de duas maneiras: discutindo problemas particulares no bom momento e de maneira imediatamente eficaz, ou chamando atenção por meio de qualquer coisa mais incisiva e dramática do que as simples palavras. A primeira maneira é a agitação; a segunda, a propaganda pelo ato.”

“A agitação é o lugar onde a teoria política afronta a realidade política. A agitação anarquista é útil, a partir do momento em que as pessoas estão particularmente receptivas ao que propõe, por causa de qualquer tensão no sistema estatal: durante guerras civis ou nacionais, durante lutas industriais ou agrárias, quando de campanhas contra a opressão ou quando surgem escândalos públicos – e consiste essencialmente numa propaganda com os pés assentes na terra, realista e realizável. Numa situação em que a tomada de consciência é rápida, as pessoas não se interessam tanto por especulações teóricas gerais como por propostas específicas.”

COOLMEIA, IDEIAS EM COOPERAÇÃO

"...a propaganda pelo ato é essencialmente de natureza não-violenta, ou pelo menos faz-se sem violência, e opõe-se mais às bombas do que as defende. (...)... reveste-se das seguintes formas: *sit-downs* e *sit-ins*, greves não controladas e não regulamentadas, ocupações, apupos organizados e manifestações selvagens. A propaganda pelo ato não é necessariamente ilegal, mas na prática é-o muitas vezes. A desobediência civil é um tipo particular de propaganda pelo ato que implica a infração aberta e deliberada das leis para atrair a atenção."

"A agitação, sobretudo quando surte o efeito desejado, e a propaganda pelo ato, sobretudo quando é ilegal, vão muito mais longe do que a simples propaganda."

A Ação

"Uma das tendências pessimistas mais fortes no anarquismo é o niilismo. A palavra foi criada por Turgueniev (no romance *Pais e filhos*) para descrever a atitude cética e de desprezo dos jovens populistas russos um século atrás, mas pôs-se a significar o ponto de vista que denega qualquer valor não só ao Estado ou à moral dominante, mas também à sociedade e à própria humanidade; para o niilista rigoroso, nada é sagrado, nem sequer ele mesmo – destarte dá um passo a mais que o egoísta convencido.

Uma forma extrema de ação inspirada pelo niilismo é o terrorismo pelo terrorismo, mais do que por vingança ou por propaganda."

"Uma forma atenuada de ação inspirada pelo niilismo é a boêmia: (...) em vez de atacar a sociedade, o boêmio escapa dela – ainda que nela viva e a seu cargo, muito embora viva sem se conformar com os valores da dita sociedade."

"Há outra forma de ação baseada em uma visão pessimista do futuro do anarquismo: o protesto permanente. Segundo este ponto de vista, não há nenhuma esperança de mudar a sociedade, de destruir o sistema estatal, nem de pôs o anarquismo em prática. O importante não é o futuro, a adesão estrita a um ideal determinado e a elaboração cuidadosa de uma bela utopia, mas o presente, o reconhecimento tardio de uma amarga realidade e a resistência constante a uma situação intolerável."

"...a maior parte da atividade anarquista é vivida como uma ação de vanguarda, ou pelo menos como uma ação de pioneiros empenhados em

COOLMEIA, IDEIAS EM COOPERAÇÃO

um combate que podemos não ganhar e que pode nunca mais acabar, mas que vale sempre a pena travar.”

“...o que podemos sugerir de mais importante não é apenas que o fim não justifica os meios, mas também que os meios determinam o fim: os meios são fins, na maior parte dos casos. Podemos estar certos das nossas próprias ações, mas não das suas conseqüências.”

“Cada indivíduo é um mundo (um mundo com os seus sonhos, desejos, atrações, repulsões, recalcamientos e desinibições)... e é único... e é sempre a partir desta pluralidade de unicidades que temos de nos entender. Todo indivíduo consciente reage violentamente contra qualquer nivelamento uniformizador feito autocraticamente de cima para baixo ou à custa da sublimação individual. Sabe que não é nem mais nem menos do que qualquer outra pessoa e não precisa afirmar-se em detrimento de ninguém, nem de se anular em nome de altos valores que se levantem.”

“O individualista anarquista (...) é uma autêntica “máquina” ávida de relações imediatas com o meio ambiente onde se desenvolveu, é um belo animal sedento de relações não mediatizadas com seus afins.”

“Até o altruísta mais sincero, ao sentir prazer na felicidade honesta de outrem e ao considerar a liberdade dos outros como uma confirmação da sua liberdade, é um egoísta. O seu egoísmo, claro está, não se confunde com o egoísmo bossal do capitão de indústria que explora a mão-de-obra assalariada e diz depois que criou generosamente novos postos de trabalho, nem com o “altruísmo” farisaico do homem público que faz promessas e dá grandes palmadas no rabo do corpo eleitoral.”

Nicolas Walter cita um trecho do livro *Ensaio sobre o Dom* de Marcel Mauss: “Felizmente, ainda nem tudo está classificado em termos de compra e venda. As coisas ainda têm um valor de sentimento, além do valor venal, se é que há valores que sejam unicamente deste gênero. Não temos apenas uma moral de mercadores. Restam-nos pessoas e classes que ainda têm os costumes de outrora e diante deles inclinamo-nos quase todos, pelo menos em certas épocas do ano ou em certas ocasiões.” E conclui: “Por que não voltaria o Dom, construtivamente considerado e não com o caráter de dilapidação infantil do *potlach*, a emergir como regra informal da sociedade do futuro?”

COOLMEIA, IDEIAS EM COOPERAÇÃO

Carta de Proudhon para Marx

*Para Karl Marx, 1846
Pierre-Joseph Proudhon
Lyon, 17 de maio de 1846*

Meu caro Senhor Marx,

Concordei de bom grado em ser uma das pessoas incumbidas de receber suas cartas cujos objetivos e organização são, a meu ver, extremamente úteis. Porém não posso prometer respostas muito extensas ou freqüentes, já que minhas múltiplas atividades, combinadas a uma preguiça natural, pouco favorecem tais esforços epistolares. Devo também tomar a liberdade de fazer certas ressalvas que me foram sugeridas por várias passagens da sua carta.

Em primeiro lugar, embora minhas idéias quanto à organização e realização do movimento estejam no momento mais ou menos definidas, pelo menos no que diz respeito aos seus princípios básicos, creio ser meu dever – como é dever de todos os socialistas – manter ainda por algum tempo uma atitude crítica e dubitativa. Resumindo: eu em público professo um anti-dogmatismo quase absoluto.

Procuraremos juntos, se assim o desejar, as leis da sociedade, a forma pela qual essas leis poderão ser executadas, o processo que utilizaremos para descobri-las. Mas, por Deus, depois que tivermos destruído a priori todos os dogmatismos, não sonhemos por nossa vez em doutrinar as pessoas; não nos deixemos cair na contradição de seu compatriota Martin Lutero que, depois de ter demolido a teologia católica, lançou-se imediatamente à tarefa de criar as bases de uma teologia protestante, utilizando-se da excomunhão e do anátema. Nestes últimos três séculos, uma das principais preocupações da Alemanha tem sido desfazer o mau trabalho de Lutero. Não deixemos pois à humanidade a tarefa de desfazer uma embrulhada semelhante como resultado de nossos esforços.

Aplaudo, de todo o coração, sua idéia de trazer todas as opiniões à luz. Iniciemos sim uma boa e leal polêmica; tentemos dar ao mundo um exemplo de tolerância sábia e perspicaz, mas não nos transformemos, pelo simples fato de que somos os líderes de um movimento, em líderes de uma nova forma

COOLMEIA, IDEIAS EM COOPERAÇÃO

de intolerância; não posemos de apóstolos de uma nova religião, mesmo que seja a religião da lógica e da razão.

Vamos reunir e estimular todas as formas de protestos, vamos rechaçar toda a aristocracia, todo o misticismo; jamais consideremos qualquer tema esgotado e, quando tivermos lançado mão do nosso último argumento, comecemos outra vez – se preciso for – a discussão, com eloquência e ironia. Sob tais condições eu alegremente unir-me-ei a vós. De outra forma – não!

Também tenho algumas observações a fazer sobre esta frase da sua carta – o momento da ação. Talvez o senhor ainda mantenha a opinião que no momento é impossível haver qualquer reforma sem que haja um coup de main, sem o que era antes chamado revolução e que na verdade não é nada mais do que um choque. Esta segunda idéia que eu entendo, perdão e que estaria disposto a discutir, tendo eu mesmo compartilhado dela durante um longo tempo, meus estudos mais recentes me fizeram abandoná-la totalmente. Não creio que tenhamos de lançar mão dela para triunfar e, conseqüentemente, não devemos colocar a ação revolucionária como um meio para alcançar a reforma social, já que esse pretense meio seria apenas um apelo à força, à arbitrariedade, em resumo, uma contradição. Eu coloco assim o problema: provocar o retorno à sociedade, por meio de uma combinação econômica, da riqueza que ela perdeu graças a uma outra combinação. Em outras palavras, utilizar a Economia Política para transformar a teoria da Propriedade contra a Propriedade de forma a criar aquilo que os socialistas alemães – vocês – chamam de comunidade e que eu pessoalmente me limitarei, por ora, a chamar de liberdade ou igualdade. Creio possuir os meios para resolver este problema dentro de muito pouco tempo: preferiria, portanto, queimar a propriedade em fogo lento a lhe dar novo alento fazendo uma noite de São Bartolomeu com aqueles que a têm nas mãos.

COOLMEIA, IDEIAS EM COOPERAÇÃO

Rudolf Rocker - A ideologia do Anarquismo

(excertos)

“Cada fragmento de trabalho bem sucedido incita o desejo de uma maior perfeição e uma inspiração mais profunda; cada nova forma torna-se o prenúncio de novas possibilidades de desenvolvimento. Mas o poder sempre tenta manter as coisas onde estão, seguramente ancoradas em estereótipos. Este foi o motivo de todas as revoluções da história. O poder opera apenas destrutivamente, dedicado apenas em forçar todas as manifestações da vida social à camisa-de-força de suas regras. (...) E essa incompreensão de seus objetivos deixa sua marca também em seus representantes, fazendo-os freqüentemente estúpidos e brutos, mesmo quando são naturalmente dotados dos melhores talentos. Quem está constantemente lutando para forçar tudo numa ordem mecânica, finalmente se torna, ele mesmo, uma máquina, e perde todos os sentimentos humanos.

“A liberdade é a verdadeira essência da vida, a força propulsora de todo desenvolvimento intelectual e social, a criadora de toda perspectiva para a humanidade futura. A libertação do homem da exploração econômica e da opressão intelectual, social e política, que encontra sua maior expressão na filosofia do anarquismo, é o primeiro pré-requisito para a evolução de uma cultura social superior e de uma nova humanidade.”

“O anarquismo é uma corrente intelectual definida de pensamento social, cujos adeptos advogam a abolição na sociedade dos monopólios econômicos e de todas as instituições políticas e sociais coercitivas. No lugar da ordem econômica capitalista, os anarquistas teriam uma livre associação de todas as forças produtivas baseadas no trabalho cooperativo, que teria por único propósito a satisfação das exigências necessárias de cada membro da sociedade. No lugar dos atuais Estados nacionais, com sua maquinaria sem vida de instituições políticas e burocráticas, os anarquistas desejam uma federação de comunidades livres que devem estar vinculadas por seus interesses econômicos e sociais comuns e que devem resolver suas questões por meio do acordo mútuo e do livre contrato.”

“O prodigioso desenvolvimento do nosso sistema econômico, levando à poderosa acumulação social de riqueza nas mãos de minorias privilegiadas e à repressão constante da grande massa do povo, preparou o caminho para a reação política e social atual, favorecendo-a de todas as formas. Ele sacrificou o interesse geral da sociedade humana em favor de interesses privados de indivíduos, sabotando sistematicamente assim, um verdadeiro

COOLMEIA, IDEIAS EM COOPERAÇÃO

relacionamento entre os homens. As pessoas esqueceram que a indústria não é um fim em si mesmo, devendo ser apenas um meio de assegurar ao homem sua subsistência material e de tornar acessível a ele as dádivas de uma cultura intelectual superior.”

“O poder crescente de uma burocracia política sem alma que supervisiona e protege a vida dos homens, do berço ao túmulo, está criando obstáculos cada vez maiores à cooperação entre os seres humanos. Um sistema que, em cada ato de sua existência, sacrifica o bem-estar de grandes segmentos do povo, de nações inteiras, para a ambição egoísta pelo poder e para os interesses econômicos de pequenas minorias, deve necessariamente dissolver os laços sociais e levar a uma guerra constante de cada um contra todos.”

“Enquanto milhões de seres humanos de todos os países tinham de vender seu trabalho a uma pequena minoria de proprietários e se afundar na mais desgraçada miséria caso não encontrassem compradores, a suposta igualdade perante a lei permanecia apenas uma fraude piedosa, uma vez que as leis eram feitas por aqueles que se encontravam na posse da riqueza social. (...) da mesma forma, não se pode falar sobre o direito do homem sobre sua própria pessoa, uma vez que o direito termina quando se é obrigado a se submeter à ordem econômica de outrem, se não se quer morrer de fome.”

Saint Simon: “Virá um tempo em que a arte de governar o homem desaparecerá. Uma nova arte tomará o seu lugar, a arte de administrar as coisas”.

“O socialismo será livre ou simplesmente não o será.”

“As instituições sociais foram forjadas por necessidades especiais para servir propósitos definidos. Dessa forma, concebeu-se o Estado moderno, quando os privilégios econômicos e as divisões de classes associados a ele tornaram-se proeminentes no quadro da antiga ordem social. As recém-chegadas classes proprietárias necessitavam de um instrumento político de poder para manter os privilégios econômicos e sociais sobre as massas de seu próprio povo e para impô-los de fora, a outros grupos de seres humanos. Assim, surgiram as condições sociais apropriadas para a Evolução do Estado moderno como o órgão de poder político para a subjugação e opressão das classes não proprietárias. Essa tarefa é a razão essencial da sua existência.”

COOLMEIA, IDEIAS EM COOPERAÇÃO

“O anarquismo não acredita em nenhuma verdade absoluta ou em qualquer objetivo final definido para o desenvolvimento humano, mas em um aperfeiçoamento ilimitado dos padrões sociais e condições de vida humana que estão sempre se esforçando para chegar em formas mais elevadas de expressão, às quais, por esse motivo, não podem designar nenhum fim definitivo ou estabelecer nenhum objetivo fixo. O grande mal de qualquer forma de poder é que ele sempre tenta forçar a rica diversidade da vida social em formas definidas e ajustá-la a normas particulares. (...) É o triunfo perfeito da máquina política sobre a mente e o corpo, a racionalização do pensamento humano, o sentimento e o comportamento de acordo com as regras estabelecidas pelas autoridades e, conseqüentemente, o fim de toda cultura intelectual verdadeira.”

“Para o anarquista, a liberdade não é um conceito filosófico abstrato, mas a possibilidade vital concreta de todo ser humano desenvolver completamente as capacidades e talentos com os quais a natureza o dotou, revertendo-os em valor social. Quanto menos se interfere neste desenvolvimento natural do homem pela vigilância eclesiástica ou política, mais eficiente e harmoniosa torna-se a personalidade humana, mais ela se tornará a medida da cultura intelectual da sociedade na qual ela cresce.”

Rocker cita Nietzsche: “Ninguém pode, afinal, gastar mais do que tem. Isso vale para indivíduos e vale para os povos. Se uma pessoa desgasta-se pelo poder, pela alta política, pelo casamento, pelo comércio, parlamentarismo, interesses militares – se uma pessoa dá a quantidade de razão, determinação, vontade, auto-controle que constitui seu eu para uma coisa, ele não a terá para outra. Cultura e Estado – que ninguém se engane com isso – são antagônicos: o Estado cultural é apenas uma idéia moderna. Um vive sobre o outro, um prospera às custas do outro. Todos os grandes períodos da cultura são períodos de declínio político. Tudo o que é grande, num sentido cultural, é não político, é mesmo antipolítico”.

“Cada fragmento de trabalho bem sucedido incita o desejo de uma maior perfeição e uma inspiração mais profunda; cada nova forma torna-se o prenúncio de novas possibilidades de desenvolvimento. Mas o poder sempre tenta manter as coisas onde estão, seguramente ancoradas em estereótipos. Este foi o motivo de todas as revoluções da história. O poder opera apenas destrutivamente, dedicado apenas em forçar todas as manifestações da vida social à camisa-de-força de suas regras. (...) E essa incompreensão de seus objetivos deixa sua marca também em seus representantes, fazendo-os freqüentemente estúpidos e brutos, mesmo quando são naturalmente dotados dos melhores talentos. Quem está

COOLMEIA, IDEIAS EM COOPERAÇÃO

constantemente lutando para forçar tudo numa ordem mecânica, finalmente se torna, ele mesmo, uma máquina, e perde todos os sentimentos humanos.

“A liberdade é a verdadeira essência da vida, a força propulsora de todo desenvolvimento intelectual e social, a criadora de toda perspectiva para a humanidade futura. A libertação do homem da exploração econômica e da opressão intelectual, social e política, que encontra sua maior expressão na filosofia do anarquismo, é o primeiro pré-requisito para a evolução de uma cultura social superior e de uma nova humanidade.”

COOLMEIA, IDEIAS EM COOPERAÇÃO

Eduardo Galeano - De Pernas para o Ar - A Escola do Mundo ao Averso

Idolatrar pessoas geralmente é característica do espírito jovem, adolescente. Depois que crescemos, costumamos incorporar algumas características daqueles nos quais espelhamos em nossa personalidade, mas não temos o hábito de seguir identificando-nos com ídolos. Se me perguntassem, entretanto, o que gostaria de ser quando crescer, não teria dúvidas em dizer: Eduardo Galeano!

É claro, também gostaria de ser um pouco Bakunin, um pouco Capra, um pouco Morin e, se sobrasse espaço, muito de mim mesmo...

Me foi emprestado pelo grande amigo Eduardo Sabbi o livro De Pernas Pro Ar – A Escola do Mundo ao Averso. Quando me emprestou, disse: “Esse livro é uma patada em cima da outra”. E estava certo: em “De Pernas Pro Ar”, Galeano exerce todo seu conhecimento da cultura e política da América Latina sob o olhar atento de alguém que, desde 1971, com “As veias abertas da América Latina” vem criticando a exploração de nossa sociedade pelo assim por Deleuze chamado de Capitalismo Mundial Instituído (ou Integrado).

Publicado em 1999, esta obra do escritor uruguaio possui tantas pérolas que necessitam ser registradas lá dentro de nosso ser que precisarei relê-la novamente e, desta vez, não sem fazer anotações detalhadas de todos trechos impressionantes que ela contém em quase todas as mais de 350 páginas.

Até lá, selecionei alguns trechos representativos de parte do pensamento de Eduardo Galeano. Acompanhe:

“Caminhar é um perigo e respirar é uma façanha nas grandes cidades do mundo ao avesso. Quem não é prisioneiro da necessidade é prisioneiro do medo: uns não dormem por causa da ânsia de ter o que não têm, outros não dormem por causa do pânico de perder o que têm. O mundo ao avesso nos adentra para ver o próximo como uma ameaça e não como uma promessa, nos reduz à solidão e nos consola com drogas químicas e amigos cibernéticos. Estamos condenados a morrer de fome, morrer de medo ou a morrer de tédio, isso se uma bala perdida não vier abreviar nossa existência.”

COOLMEIA, IDEIAS EM COOPERAÇÃO

“O mundo ao avesso nos ensina a padecer a realidade ao invés de transformá-la, a esquecer o passado ao invés de escutá-lo e a aceitar o futuro ao invés de imaginá-lo: assim pratica o crime, assim o recomenda. Em sua escola, escola do crime, são obrigatórias as aulas de impotência, amnésia e resignação. Mas está visto que não há desgraça sem graça, nem cara que não tenha sua coroa, nem desalento que não busque seu alento. Nem tampouco há escola que não encontre sua contra-escola.”

Contradições do mundo moderno:

“A publicidade manda consumir e a economia proíbe. As ordens de consumo, iguais para todos, mas impossíveis para a maioria, são convites ao delito.”

“A igualação, que nos uniformiza e nos apalerma, não pode ser medida. Não há computador capaz de registrar os crimes cotidianos que a indústria da cultura de massas comete contra o arco-íris humano e o humano direito à identidade. O tempo vai-se esvaziando de história e o espaço já não reconhece a assombrosa diversidade de suas partes. Através dos meios massivos de comunicação, os donos do mundo nos comunicam a obrigação que temos todos de nos contemplar num único espelho, que reflete os valores da cultura de consumo. “A televisão (...) não só ensina a confundir qualidade de vida com quantidade de coisas...”

O PROBLEMA: A economia mundial exige mercados de consumo em constante expansão para dar saída à sua produção crescente e para que não despenquem suas taxas de lucro, mas, ao mesmo tempo, exige braços e matéria-prima a preços irrisórios para baratear os custos da produção. O mesmo sistema que precisa vender cada vez mais, precisa também pagar cada vez menos. E como quem recebe menos pode comprar mais?

Segundo Galeano, o valor dos produtos para animais de estimação que, a cada ano, são vendidos nos Estados Unidos, é quatro vezes maior do que toda a produção da Etiópia. As vendas da General Motors e da Ford superam largamente a produção de toda a África negra. Segundo o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento, *“dez pessoas, os dez mais ricos do planeta, têm uma riqueza equivalente ao valor da produção total de cinquenta países, e quatrocentos e quarenta e sete milionários somam uma fortuna maior do que ganha anualmente a metade da humanidade”*

COOLMEIA, IDEIAS EM COOPERAÇÃO

"Num mundo que prefere a segurança à justiça, há cada vez mais gente que aplaude o sacrifício da justiça no altar da segurança. Nas ruas das cidades são celebradas as cerimônias. Cada vez que um delinqüente cai varado de balas, a sociedade sente um alívio na doença que a atormenta. A morte de cada malvivente surte efeitos farmacêuticos sobre os bem-viventes. A palavra farmácia vem de phármakos, o nome que os gregos davam às vítimas humanas nos sacrifícios oferecidos aos deuses nos tempos de crise."

Uma dos achados fantásticos deste livro foi a citação de uma série de frases encontradas em muros e cidades do mundo. Eis algumas delas:

"Combata a fome e a pobreza! Coma um pobre!" (de um muro em Buenos Aires)

"Bem-vinda classe média!" (dizer na entrada de um dos bairros mais miseráveis de Buenos Aires)

"Deixemos o pessimismo para tempos melhores" (de um muro em Bogotá)

"Basta de fatos! Queremos promessas!"

"Existe um país diferente, em algum lugar"

"Quando tínhamos todas as respostas, mudaram as perguntas" (de um muro em Quito)

Antes do capítulo final, "O direito ao delírio", Galeano filosofa e filosofa bem: *"A natureza se realiza em movimento e também nós, seus filhos, que somos o que somos e ao mesmo tempo somos o que fazemos para mudar o que somos. Como dizia Paulo Freire, o educador que morreu aprendendo: "Somos andando". A verdade está na viagem, não no porto. Não há mais verdade do que a busca da verdade. Estamos condenados ao crime? Bem sabemos que os bichos humanos andamos muito dedicados a devorar o próximo e a devastar o planeta, mas também sabemos que não estaríamos aqui se nossos remotos avós do paleolítico não tivessem sabido adaptar-se à natureza, da qual faziam parte, e não tivessem sido capazes de compartilhar o que colhiam e caçavam. Viva onde viva, viva como viva, viva quando viva, cada pessoa contém muitas pessoas possíveis e é o sistema de poder, que nada tem de eterno, que a cada dia convida para entrar em cena nossos habitantes mais safados, enquanto impede que os outros cresçam e os proíbe de aparecer. Embora estejamos malfeitos, ainda não estamos terminados; e é*

COOLMEIA, IDEIAS EM COOPERAÇÃO

a aventura de mudar e de mudarmos que faz com que valha a pena esta piscadela que somos na história do universo, este fugaz calorzinho entre dois gelos”.

De Pernas Pro Ar – A Escola do Mundo ao Averso é leitura obrigatória para quem quer se localizar no mundo e perceber a importância de ter um lugar e, principalmente, ensinar isso ao seu vizinho.

COOLMEIA, IDEIAS EM COOPERAÇÃO

Ivan Illich - Sociedade Desescolarizada

Porque devemos desinstalar a Escola

Muitos estudantes, especialmente os mais pobres, percebem intuitivamente o que a escola faz por eles. Ela os escolariza para confundir processo com substância. Alcançado isto, uma nova lógica entra em jogo: quanto mais longa a escolaridade, melhores os resultados; ou, então, a graduação leva ao sucesso. O aluno é, desse modo, "escolarizado" a confundir ensino com aprendizagem, obtenção de graus com educação, diploma com competência, fluência no falar com capacidade de dizer algo novo. Sua imaginação é "escolarizada" a aceitar serviço em vez de valor. Identifica erroneamente cuidar da saúde com tratamento médico, melhoria de vida comunitária com assistência social, segurança com proteção policial, segurança nacional com aparato militar, trabalho produtivo com concorrência desleal. Saúde, aprendizagem, dignidade, independência e faculdade criativa são definidas como sendo um pouquinho mais que o produto das instituições que dizem servir a esses fins; e sua promoção está em conceder maiores recursos para a administração de hospitais, escolas e outras instituições semelhantes.

Nesses ensaios quero mostrar que a institucionalização de valores leva inevitavelmente à poluição física, à polarização social e à impotência psíquica: três dimensões de um processo de degradação global e miséria modernizada. Explicarei como este processo de degradação se acelera quando necessidades não materiais são transformadas em demandas por mercadorias; quando saúde, educação, mobilidade pessoal, bem-estar, recuperação psicológica são definidos como resultados de serviços ou "tratamentos". Faço isso porque tenho a impressão de que a maioria das pesquisas realizadas atualmente sobre o futuro tendem a pleitear maior incremento na institucionalização de valores e porque acho que devemos definir condições que permitam acontecer exatamente o contrário. Precisamos de pesquisas sobre a possibilidade de usar a tecnologia para criar instituições que sirvam à interação pessoal, criativa e autônoma e que façam emergir valores não possíveis de controle substancial pelos tecnocratas.

A confiança no tratamento institucional torna suspeita toda e qualquer realização independente.

Qualquer simples necessidade, para a qual foi encontrada resposta institucional, permite a invenção de nova classe de pobres e nova definição

COOLMEIA, IDEIAS EM COOPERAÇÃO

de pobreza. No México, há dez anos atrás, era normal nascer e morrer em sua própria casa e ser enterrado pelos amigos. Apenas os cuidados pela alma eram assumidos pela igreja institucional. Agora, começar ou terminar a vida em casa é sinal de pobreza ou especial privilégio. Agonia e morte passaram à administração institucional de médicos e agências funerárias.

Tendo uma sociedade transformado as necessidades básicas em demandas por mercadorias cientificamente produzidas, define-se a pobreza por padrões que os tecnocratas podem mudar a bel-prazer. A pobreza se aplica àqueles que ficaram aquém de algum ideal de consumo propagandizado. No México, pobres são os que não frequentaram três anos de escola; em Nova York, os que não frequentaram doze.

A igualdade de oportunidades na educação é meta desejável e realizável, mas confundi-la com obrigatoriedade escolar é confundir salvação com igreja. A escola tornou-se a religião universal do proletariado modernizado, e faz promessas férteis de salvação aos pobres da era tecnológica. O Estado-nação adotou-a, moldando todos os cidadãos num currículo hierarquizado, à base de diplomas sucessivos, algo parecido com os ritos de iniciação e promoções hieráticas de outrora. O Estado moderno assumiu a obrigação de impor os ditames de seus educadores por meio de inspetores bem intencionados e de exigências empregatícias; mais ou menos como fizeram os reis espanhóis que impunham os ditames de seus teólogos pelos conquistadores e pela Inquisição.

O primeiro artigo dos Direitos (bill of rights) de uma sociedade moderna e humanística correponderia à primeira emenda à Constituição dos Estados Unidos: "O Estado não fará leis para regulamentar a educação". Não haverá obrigatoriedade ritual para todos.

Para isto, precisamos de uma lei que proíba toda discriminação na contratação empregatícia, nas eleições, na admissão a centros de aprendizagem baseados na prévia frequência a determinado curso. Isto não excluiria a aplicação de testes de qualificação para o exercício de algum papel ou função, mas eliminaria a absurda discriminação atual em favor das pessoas que obtiveram determinada habilidade às custas de maiores somas do erário público, ou - caso bastante semelhante - que conseguiram um diploma que não tem relação nenhuma com qualquer emprego ou trabalho concreto. Somente resguardando as pessoas de serem desqualificadas por qualquer coisa em sua carreira escolar, pode a abolição constitucional da escola tornar-se psicologicamente efetiva.

COOLMEIA, IDEIAS EM COOPERAÇÃO

Instrução é a escolha de circunstâncias que facilitam a aprendizagem. A atribuição de funções exige uma série de condições que o candidato deve preencher se quiser atingir o posto. A escola fornece instrução, mas não aprendizagem para essas funções. Isto não é nem razoável, nem libertador. Não é razoável porque não vincula as qualidades relevantes ou competências com as funções, mas apenas o processo pelo qual se supõe sejam tais qualidades adquiridas. Não é libertador ou educacional porque a escola reserva a instrução para aqueles cujos passos na aprendizagem se ajustam a medidas previamente aprovadas de controle social.

Para separar competência de currículo, as investigações sobre o histórico da escolaridade de uma pessoa deveriam ser proibidas, da mesma forma como o são sobre o credo político, frequência à igreja, linhagem, hábitos sexuais ou "background" racial. Leis devem ser promulgadas que proíbam a discriminação baseada na escolaridade prévia. Obviamente, as leis não podem acabar com os preconceitos contra os não-escolarizados, nem podem forçar alguém a se casar com um autodidata, mas podem desencorajar a discriminação injustificada.

Em certos casos, a admissão a um programa de aprendizagem que vise determinada habilidade pode pressupor competência em outra habilidade, mas não deverá jamais depender do processo pelo qual tais habilidades pressupostas foram adquiridas. Consertar um aparelho de televisão pressupõe saber ler a alguma matemática; mergulhar exige saber nadar; dirigir carro, bem pouco de ambos.

Já agora, poderia ser providenciado um sistema de crédito educacional em todo e qualquer centro de capacitação, com quantias limitadas, para pessoas de todas as idades, e não apenas para os pobres. Eu imagino este crédito sob a forma de um passaporte educacional ou uma "carteira educrédito", entregue a cada cidadão ao nascer. Para favorecer os pobres que provavelmente não usariam cedo seus subsídios anuais, poderia haver uma cláusula dispondo que haveria certas vantagens para os usuários tardios dos "direitos" acumulados. Esses créditos vão permitir que a maioria das pessoas adquiram as habilidades mais demandadas quando quiserem, melhor, mais rapidamente, com menor custo e com menos efeitos colaterais indesejáveis do que na escola.

Já não faltarão por muito tempo professores potenciais de habilidades porque, por um lado, a demanda por uma habilidade se desenvolve com sua prática dentro de uma comunidade e, por outro, uma pessoa exercendo determinada habilidade também poderia ensiná-la. Mas, atualmente, os que

COOLMEIA, IDEIAS EM COOPERAÇÃO

exercem habilidades que estão em demanda e que exigem um professor humano são desencorajados a partilharem essas habilidades com outros. Isso é feito por professores que monopolizam os registros de ensino ou por sindicatos que protegem seus interesses de classe. Centros de habilidades que fossem julgados pelos fregueses não pelas pessoas que empregam ou pelo processo usado, mas pelos resultados, abririam insuspeitas oportunidades de trabalho, muitas vezes até mesmo para aqueles considerados, agora, inimpregáveis. Não há razão para que tais centros não possam estar no próprio local de trabalho, onde o empregador e sua força de trabalho fornecessem instrução, bem como empregos, para aqueles que escolhessem usar seus créditos educacionais desta maneira.

Os instrutores tornam-se escassos por causa da crença no valor dos registros. O certificado constitui uma forma de manipulação mercadológica e é plausível apenas a uma mente escolarizada. A maioria dos professores de artes e comércio são menos hábeis, menos inventivos e menos comunicativos que os melhores artesãos e comerciantes. A maioria dos professores de espanhol e francês que lecionam no secundário não falam a língua tão bem quanto seus alunos fariam depois de meio ano de adequado treinamento. Experiências feitas por Angel Quintero, em Porto Rico, mostram que muitos adolescentes, se tiverem incentivos adequados, programas e acesso a instrumentos, são muito mais eficientes para introduzir seus colegas nas explorações científicas das plantas, estrelas, matéria e na descoberta de como e por que um motor ou rádio funciona do que a maioria dos professores escolares.

A maior parte das habilidades são adquiridas e aperfeiçoadas por exercícios práticos, porque implica o domínio de um proceder definido e previsto. O ensino de habilidades pode basear-se, por isso, na simulação de circunstâncias em que será usada. Mas a educação do uso das habilidades inventivas não pode basear-se em exercícios práticos. A educação pode ser o resultado de uma instrução, mas de um tipo de instrução totalmente distinta do treino prático. Deriva de uma relação entre colegas que já possuem algumas das chaves que dão acesso à informação memorizada e acumulada na e pela comunidade. Baseia-se no esforço crítico de todos os que usam estas memórias criativamente. Baseia-se na surpresa da pergunta inesperada que abre novas portas para o pesquisador e seu colega.

O professor brasileiro Paulo Freire descobriu que qualquer pessoa adulta pode começar a ler em questão de 40 horas, se as primeiras palavras que decifrar estiverem carregadas de significado para ela. Paulo Freire faz com que os "alfabetizadores" se desloquem para algum lugarejo e descubram

COOLMEIA, IDEIAS EM COOPERAÇÃO

palavras que traduzam assuntos importantes e atuais, como sejam, o acesso a algum açude ou as dívidas para com o patrão. À noite, os moradores se reúnem para discutir essas palavras-chave. Começam a perceber que cada palavra permanece no quadro-negro mesmo depois que o som dela haja desaparecido. As letras continuam a revelar a realidade e a torná-la manejável como um problema. Constatei muitas vezes como os participantes dessas discussões cresciam em consciência social enquanto aprendiam a ler e a escrever. Parecia que tomavam a realidade em suas mãos quando a escreviam no papel.

A mais radical alternativa para a escola seria uma rede ou um sistema de serviços que desse a cada homem a mesma oportunidade de partilhar seus interesses com outros motivados pelos mesmos interesses.

Para esclarecer, tomemos um exemplo: como poderia funcionar um encontro intelectual em Nova York. Qualquer pessoa, em qualquer momento e por um preço mínimo, poderia identificar-se em um computador dando-lhe endereço, número de telefone e indicando o livro, artigo, filme ou gravação sobre os quais gostaria de discutir com um parceiro qualquer. Dentro de poucos dias poderia receber pelo correio uma lista de outras pessoas que, recentemente, tomaram a mesma iniciativa. Com esta lista, poderia combinar, por telefone, um encontro com pessoas que, a princípio, se tornariam conhecidas apenas pelo fato de terem procurado um diálogo sobre o mesmo assunto.
(base das redes sociais atuais)

A ritualização do progresso

Conquanto manifeste solidariedade com o Terceiro Mundo, qualquer americano formado por uma Universidade custou cinco vezes mais que a receita vital média da metade da humanidade.

Para a maioria que busca primordialmente um título, a universidade não perdeu prestígio, mas desde 1968, perdeu a consideração de muitos que nela acreditavam. Os estudantes se recusam a preparar-se para a guerra, para a poluição e a perpetuação dos preconceitos. Os professores os apoiam em suas reivindicações em desafio à legitimidade do governo, sua política externa, educação e a maneira americana de viver. São muitos os que recusam os títulos escolares e se preparam para uma vida na contracultura, fora dessa sociedade de diplomados. Parece que escolheram o caminho dos fraticelli e alumbrados da Reforma - os hippies e os dropouts de seu tempo. Outros reconhecem o monopólio das escolas sobre os recursos de que

COOLMEIA, IDEIAS EM COOPERAÇÃO

precisam para formar um contra-sociedade. Buscam apoio entre si para viver com integridade enquanto se submetem ao ritual acadêmico. Constituem, por assim dizer, focos de heresia, no seio mesmo da hierarquia.

Grande parte da população, no entanto, observa alarmada os modernos místicos e os modernos heresiarcas. Eles ameaçam a economia de consumo, o privilégio democrático e a auto-imagem da América. Mas não é possível eliminá-los. Alguns podem ser reconvertidos pacientemente ou sutilmente eleitos para um cargo, por exemplo, dando-lhes oportunidade para que ensinem sua heresia.

O sistema escolar hoje, e sobretudo a universidade, oferece grande oportunidade para criticar o mito e para rebelar-se contra suas perversões institucionais. Mas o rito que exige tolerância das fundamentais contradições entre mito e instituição ainda permanece inquestionável, pois nem a crítica ideológica e nem a ação social podem fazer surgir uma nova sociedade. Unicamente o desengano seguido de uma ruptura com o rito social central e a reforma desse rito pode trazer mudanças radicais.

Não podemos iniciar uma reforma educacional sem antes compreender que nem a aprendizagem individual e nem a igualdade social podem ser incrementadas pelo rito escolar. Não podemos superar a sociedade de consumo sem antes compreender que a escola pública obrigatória recria tal sociedade, não importando o que nela seja ensinado.

O mito dos valores institucionalizados

A escola nos inicia também no Mito do Consumo Interminável. Este mito moderno se fundamenta na crença de que o processo produz, inevitavelmente, algo de valor e, por isso, a produção necessariamente cria a demanda. A escola nos ensina que a instrução produz aprendizagem. A existência de escolas produz a demanda pela escolarização. Uma vez que aprendemos a necessitar da escola, todas as nossas atividades vão assumir a forma de relações de clientes com outras instituições especializadas. Uma vez que o autodidata foi desacreditado, toda atividade não profissional será suspeita. Aprendemos na escola que toda aprendizagem profícua é resultado da frequência, que o valor da aprendizagem aumenta com a quantidade de insumo (input) e, finalmente, que este valor pode ser mensurado e documentado por títulos e certificados.

Na realidade, a aprendizagem é a atividade humana menos necessitada de manipulação por outros. Sua maior parte não é resultado da instrução. É,

COOLMEIA, IDEIAS EM COOPERAÇÃO

antes, resultado de participação aberta em situações significativas. A maioria das pessoas aprende melhor estando "por dentro"; mas a escola faz com que identifiquemos nosso crescimento pessoal e cognoscitivo com o refinado planejamento e manipulação.

O mito da mensuração de valores

O crescimento pessoal não é coisa mensurável. É crescimento em discordância disciplinada que não pode ser medido nem pelo metro nem por um currículo, nem mesmo comparando com as realizações de qualquer outra pessoa. Neste tipo de aprendizagem pode alguém rivalizar com os outros apenas em esforço imaginativo, seguir seus passos, mas nunca imitar seu procedimento. A aprendizagem que eu prezo é recriação imensurável. A escola pretende fragmentar a aprendizagem em "matérias", construir dentro do aluno um currículo feito desses blocos pré-fabricados e avaliar o resultado em âmbito internacional. As pessoas que se submetem ao padrão dos outros para medir seu crescimento pessoal próprio, cedo aplicarão a mesma pauta a si próprios. Não mais precisarão ser colocadas em seu lugar, elas mesmas se colocarão nos cantinhos indicados; tanto se exprerem até caberem no nicho que lhes foi ensinado a procurar e, neste mesmo processo, colocarão seus companheiros também em seus lugares, até que tudo e todos estejam acomodados.

As pessoas que foram escolarizadas até atingirem o tamanho previsto deixam fugir de suas mãos uma experiência incomensurável. Para elas, tudo o que não puder ser medido torna-se secundário, ameaçador. Não é preciso que se lhes roube a criatividade. Sob o jugo da instrução, desaprendem a tomar suas iniciativas e ser elas mesmas. Valorizam apenas o que já foi feito ou o que lhes é permitido fazer.

Quando as pessoas tem escolarizado na cabeça que os valores podem ser produzidos e mensurados, dispõe-se a aceitar qualquer espécie de hierarquização. Há uma escala para o desenvolvimento das nações, outra para a inteligência dos bebês; até mesmo o progresso em prol da paz pode ser calculado pelo número de mortos. Num mundo escolarizado o caminho da felicidade está pavimentado com o índice de consumo.

O mito dos valores empacotados

O resultado do processo de produção curricular assemelha-se ao de qualquer outro processo mercadológico moderno. É uma embalagem de significados planejados, um pacote de valores, um bem de consumo cuja "propaganda dirigida" faz com que se torne vendável a um número suficientemente grande de pessoas para justificar o custo de produção.

COOLMEIA, IDEIAS EM COOPERAÇÃO

Ensina-se aos alunos consumidores que adaptem seus desejos aos valores à venda. São levados a sentirem-se culpados caso não ajam de acordo com as predições da pesquisa de consumo, recebendo graus e certificados que os colocarão na categoria de trabalho pela qual foram motivados a esperar.

A nova alienação

A escola não é apenas a nova religião do mundo. É também o mercado de trabalho de mais rápido crescimento no mundo inteiro. A engenharia dos consumidores tornou-se o principal setor de crescimento da economia. Enquanto decrescem, nos países ricos, os custos de produção, há uma crescente concentração de capital e trabalho na grande empresa de habilitar o homem para o consumo disciplinado.

O potencial revolucionário da desescolarização

A dissonância que caracteriza muitos jovens de hoje não é tanto de ordem cognoscitiva, mas de ordem de atitudes - um sentimento nítido sobre aquilo a que uma sociedade tolerável não se pode assemelhar. O surpreendente dessa dissonância é a capacidade de um grande número de pessoas de tolerá-la.

A capacidade de perseguir metas incongruentes requer uma explicação. Segundo Max Gluckman, todas as sociedades possuem determinados recursos para esconder essas dissonâncias de seus membros. Sugere ele que é esta a finalidade dos ritos. Os ritos podem esconder de seus participantes até mesmo discrepâncias e conflitos entre os princípios sociais e a organização social. Enquanto o indivíduo não estiver explicitamente consciente do caráter ritual do processo pelo qual foi iniciado às forças que modelam seu cosmos, não poderá quebrar o encanto e criar a imagem de um novo cosmos. Enquanto não estivermos conscientes do rito pelo qual a escola modela o progressivo consumidor - o principal recurso da economia - não poderemos quebrar o encanto dessa economia e formar uma nova.

O espectro institucional

Todos os planejadores futuristas de nossos dias procuram tornar economicamente possível o que é tecnicamente possível, enquanto recusam encarar a inevitável consequência social: um desejo sempre mais intenso de todos homens pelos bens e serviços que permanecerão sendo privilégio de uns poucos.

COOLMEIA, IDEIAS EM COOPERAÇÃO

Creio que o futuro promissor dependerá de nossa deliberada escolha de uma vida de ação em vez de uma vida de consumo; do nossa capacidade de engendrar um estilo de vida que nos capacitará a sermos espontâneos, independentes, ainda que inter-relacionados, em vez de mantermos um estilo de vida que apenas nos permite fazer e desfazer, produzir e consumir - um estilo de vida que é simplesmente uma pequena estação no caminho para o esgotamento e a poluição do meio-ambiente. O futuro depende mais da nossa escolha de instituições que incentivem uma vida de ação do que do nosso desenvolvimento de novas ideologias e tecnologias. Precisamos de um conjunto de critérios que nos permitirá reconhecer aquelas instituições que favorecem o crescimento pessoal em vez de simples acréscimos. Precisamos também ter a vontade de investir nossos recursos tecnológicos de preferencia nessas instituições promotoras do crescimento pessoal.

Seria uma escolha entre viver atrelado às atuais "instituições manipulativas" ou escolher viver entre as assim chamadas "instituições conviviais".

Segundo Ivan Illich, há um espectro que separa as diferentes instituições ou serviços por elas prestados. À esquerda, o serviço é uma oportunidade ampliada dentro de limites definidos, enquanto o cliente permanece um agente livre. As instituições à direita são geralmente processos de produção complexos e dispendiosos em que a maioria do esforço e gastos são feitos para convencer o consumidor de que não pode viver sem o produto ou o tratamento oferecido pela instituição. As instituições de esquerda tendem a ser redes que facilitam a comunicação ou cooperação dos clientes que tomam a iniciativa. Do lado direito do espectro, há a tendência de se prescrever doses cada vez maiores de tratamento quando as menores quantidades não conseguem os resultados almejados. As instituições à direita, como podemos observar claramente no caso das escolas, convidam compulsivamente ao uso repetido e frustram as alternativas de obter resultados semelhantes.

Aproximando-se do lado esquerdo, mas sem estarem ainda à esquerda do espectro institucional, podemos encontrar empresas que rivalizam com outras do mesmo campo, sem, no entanto, darem muita importância à propaganda. É o caso das lavanderias, pequenas padarias, cabeleireiros e - para falar de profissionais - alguns advogados e professores de música. À esquerda do centro estão as pessoas estabelecidas por conta própria que

COOLMEIA, IDEIAS EM COOPERAÇÃO

institucionalizaram seus serviços mas não sua publicidade. Atraem os clientes por contato pessoal e pela qualidade de seus serviços.

Os produtores de gêneros de primeira necessidade e dos bens perecíveis pertencem ao centro do nosso espectro. Satisfazem à demanda geral e acrescentam ao custo de produção e distribuição, tanto quanto o mercado suporta, custos de propaganda, seja publicidade ou embalagem especial. Quanto mais básico o produto - bens ou serviços - tanto mais a competição tende a limitar os custos de venda do artigo.

A maioria dos fabricantes de bens de consumo deslocou-se mais para a direita. Direta ou indiretamente, produzem demandas por acessórios que elevam o preço real de compra bem acima do custo de produção. A General Motors e a Ford produzem meios de transporte, mas também - o que é mais importante - manipulam o gosto público de tal forma que a necessidade de transporte vem expressa como demanda por carros particulares e não por ônibus públicos. Vendem o desejo de dirigir um automóvel, de correr em alta velocidade em confortável luxo, ao mesmo tempo em que oferecem a fantasia ao final da estrada. O que vendem, no entanto, não são apenas carros com motores desnecessariamente grandes, artefatos supérfluos, os novos acessórios forçados sobre os produtores por Ralph Nader e pelos charlatães da purificação da atmosfera. A lista de preços inclui máquinas envenenadas, ar condicionado, cintos de segurança e dispositivos contra a poluição. Além disso há outros custos não mencionados abertamente ao motorista: as despesas de publicidade e vendas da corporação, combustível, manutenção e peças, seguro, interesse sobre o crédito e outros custos menos perceptíveis como perda de tempo, perda de paciência e perda de ar respirável em nossas cidades congestionadas.

Falsos serviços públicos

O sistema de rodovias é uma rede que prevê a locomoção por percursos relativamente longos. Na qualidade de rede, parece pertencer à esquerda do espectro institucional. Mas aqui é preciso fazer uma distinção que esclarecerá tanto a natureza das rodovias quanto a natureza dos verdadeiros serviços públicos. As estradas que servem a todos os propósitos são verdadeiros serviços públicos. As rodovias são conservações privadas, cujo custo foi parcialmente jogado sobre o público.

O sistema de rodovias não se torna disponível de igual maneira para quem está aprendendo a dirigir. A rede telefônica e postal existe para servir aos

COOLMEIA, IDEIAS EM COOPERAÇÃO

que desejam usá-la, ao passo que o sistema de rodovias serve, principalmente, como acessório aos carros particulares. Os primeiros são verdadeiros serviços públicos, enquanto o último é um serviço público para donos de carros, caminhões ou ônibus.

As escolas como falsos serviços públicos

À semelhança das rodovias, a escola dá a impressão, à primeira vista, de estar aberta igualmente a todos os aspirantes. Mas, de fato, esta aberta apenas aos que constantemente renovam suas credenciais. Assim como as rodovias dão a impressão de que seu atual nível de custo por ano é necessário para que as pessoas se possam locomover, assim também as escolas são consideradas essenciais para atingir a competência exigida pela sociedade que usa a moderna tecnologia. Já explicamos que as rodovias são serviços públicos espúrios, frisando o fato de dependerem dos automóveis particulares. As escolas baseiam-se na hipótese, igualmente espúria, de que a aprendizagem é o resultado do ensino curricular.

As rodovias resultam de uma perversão do desejo de locomover-se que se converte em demanda por um carro particular. As próprias escolas pervertem a natural inclinação de crescer e aprender, convertendo-a em demanda pela instrução. A demanda para maturidade manufaturada é uma abnegação bem maior da iniciativa própria do que a demanda por bens manufaturados. As escolas não estão apenas à direita das rodovias e dos carros; elas pertencem ao extremo do espectro institucional, ocupado pelos asilos totalitários. Mesmo os produtores de quantidades de cadáveres matam apenas corpos. A escola, fazendo com que os homens abdicuem da responsabilidade por seu crescimento próprio, leva muitos a uma espécie de suicídio espiritual.

A alternativa radical para ocupar o tempo disponível é um campo limitado de bens mais duradouros e o acesso a instituições que podem aumentar a oportunidade e o proveito da intenção humana.

A economia de bens duráveis é exatamente o contrário de uma economia baseada na obsolescência planejada. Uma economia de bens duráveis significa contenção na lista de bens. Os bens de consumo têm que ser tais que permitam a máxima oportunidade de agir para com eles: artigos que possam ser armados pelo comprador e que possam ser recuperados e reusados pelo mesmo.

O complemento para um catálogo de bens duráveis, reparáveis e reusáveis não significa um aumento dos serviços institucionalmente produzidos, mas

COOLMEIA, IDEIAS EM COOPERAÇÃO

uma estrutura institucional que constantemente educa para a ação, participação e auto-ajuda. **O movimento de nossa sociedade atual - em que todas as instituições se inclinam para a burocracia pós-industrial - para um futuro de convivialidade pós-industrial - em que a intensidade da ação prevaleceria sobre a produção - deve começar com uma renovação de estilo nas instituições de serviço e, antes de mais nada, com uma renovação na educação. Um futuro possível e promissor depende de nossa vontade de investir o know-how tecnológico no crescimento de instituições conviviais.**

Concordâncias irracionais

É fácil encontrar alguns dogmas que ainda não foram questionados. Temos, em primeiro lugar, a difundida opinião de que o comportamento adquirido sob as vistas de um pedagogo é especialmente valioso para o aluno e de particular benefício para a sociedade. Relaciona-se isso com a suposição de que o homem social nasce apenas na adolescência e nasce adequadamente só se amadurecer no útero escolar. Este, alguns o querem acolchoar dando maiores regalias ao aluno, outros o querem encher de artefatos e outros ainda o querem envernizar com uma tradição liberal. Há, finalmente, uma difundida opinião, acerca dos jovens, que é psicologicamente romântica e politicamente conservadora. Segundo esta opinião, as mudanças na sociedade devem ser efetuadas colocando sobre os jovens a responsabilidade de transformá-la - mas só depois de sua eventual soltura da escola. É fácil para uma sociedade baseada em tais crenças erigir um senso de sua responsabilidade pela educação da nova geração e isto, inevitavelmente, significa que algumas pessoas vão fixar, especificar e avaliar as metas pessoais de outros. Numa "passagem de uma enciclopédia imaginária chinesa", Jorge Luís Borges procura evocar o desvario que tal tentativa deve produzir. Diz que os animais estão divididos nas seguintes categorias: "a) os pertencentes ao imperador, b) os embalsamados, c) os domesticados, d) os leitõezinhos, e) as sereias, f) os mitológicos, g) os cachorros vadios, h) os incluídos na presente classificação, i) os que se tornam loucos, j) os inumeráveis, k) os pintados com um finíssimo pincel de pelo de camelo, l) etc. m) os que recentemente quebraram o jugo, n) os que de longe se parecem com moscas". Semelhante taxionomia jamais terá vez a não ser que alguém a julgue apropriada para seus intentos: neste caso, suponho que esse alguém seja um coletor de impostos. Para ele, ao menos, essa taxionomia dos animais deve ter sentido, da mesma forma que a taxionomia dos objetivos educacionais tem sentido para os autores científicos.

COOLMEIA, IDEIAS EM COOPERAÇÃO

A visão de um homem com tal inescrutável lógica, autorizado a ter acesso a seu gado, deve causar ao camponês um angustiante senso de impotência. Os estudantes, por razões análogas, tendem a sentir-se paranóicos quando seriamente submetidos a um currículo. Estarão inevitavelmente ainda mais assustados do que meu imaginário camponês chinês, pois são suas metas de vida e não seu gado que estão sendo marcados com um sinal inescrutável.

Este trecho de Borges é fascinante, pois evoca a lógica da concordância irracional que tornou as burocracias de Kafka e Koestler tão sinistras, mas tão representativas de nossos dias. A concordância irracional hipnotiza os cúmplices que se comprometem numa exploração mutuamente convincente e disciplinada. É a lógica gerada pelo comportamento burocrático. E torna-se a lógica de uma sociedade que exige que os administradores de suas instituições educacionais sejam publicamente responsáveis pela modificação comportamental que produzem em seus clientes. Os estudantes que conseguem se motivar para valorizar os pacotes educacionais que seus professores os obrigam a consumir são comparáveis aos chineses que conseguem adaptar seus rebanhos à forma taxionômica descrita por Borges.

Os inovadores educacionais ainda acham que as instituições educacionais funcionam como funis para os programas por eles empacotados. Não afeta minha argumentação se esses funis têm a forma de salas de aula, televisores ou de "território liberado". Também nada significa se as embalagens fornecidas são ricas ou pobres, quentes ou frias, duras e mensuráveis - como é o caso da Matemática Avançada - ou impossíveis de avaliar - como a sensibilidade. O que conta é que a educação é considerada como resultado de um processo institucional gerido pelo educador. Enquanto as relações continuarem a ser as de um fornecedor e consumidor, a pesquisa educacional permanecerá um processo circular. Reunirá argumentos científicos em favor de mais embalagens educacionais para que sua entrega ao consumidor seja mais eficazmente mortal; exatamente como certo ramo das ciências sociais consegue provar a necessidade de maior tratamento militar.

A pesquisa operacional procura, agora, otimizar a eficácia de uma estrutura herdada - uma estrutura que nunca foi questionada. Tem a estrutura sintática de um funil por onde passam as embalagens do ensino. A alternativa sintática é uma rede ou teia educacional que permite e reunião autônoma de recursos sob o controle pessoal de cada aprendiz. Esta estrutura alternativa de uma instituição educativa se encontra, agora, no

COOLMEIA, IDEIAS EM COOPERAÇÃO

ponto cego conceitual de nossa pesquisa operacional. Se a investigação se concentrasse nele, teríamos uma verdadeira revolução científica.

O ponto cego da pesquisa operacional reflete o preconceito cultural de uma sociedade em que o crescimento tecnológico foi confundido com controle tecnocrático. Para o tecnocrata o valor do meio-ambiente aumenta à medida que pode programar mais contatos entre cada pessoa e seu meio. Neste mundo, as escolhas convenientes ao observador e planejador condizem com as escolhas possíveis do observado, o assim chamado beneficiário. A liberdade fica reduzida a uma escolha entre mercadorias empacotadas.

A emergente contracultura reafirma os valores de conteúdo semântico sobre a eficácia da sintaxe que se torna cada vez maior e mais rígida. Valoriza a riqueza de conotações mais do que o poder da sintaxe de produzir riquezas. Valoriza mais os resultados imprevisíveis de encontros pessoais livremente escolhidos do que a qualidade dos certificados de instrução profissional. Esta reorientação para as surpresas pessoais em vez de valores institucionalmente arquitetados romperá a ordem estabelecida até que dissociemos a crescente disponibilidade de instrumentos tecnológicos que facilitam os encontros do progressivo controle, feitos pelos tecnocratas, sobre o que acontece quando as pessoas se encontram. Nossas atuais instituições educacionais estão a serviço dos objetivos do professor. As estruturas relacionais que precisamos são as que capacitam todo homem a definir-se a si mesmo pela aprendizagem e pela contribuição à aprendizagem dos outros.

Teias de aprendizagem

Na escola, alunos matriculados se submetem a professores diplomados para obter também eles diplomas; ambos são frustrados e ambos responsabilizam a insuficiência de recursos - dinheiro, tempo, instalações - por sua frustração mútua.

Essa crítica leva muitas pessoas a perguntarem se existe outra possibilidade de aprendizagem. Paradoxalmente as mesmas pessoas quando pressionadas a especificar como adquiriram o que sabem e valorizam, prontamente admitem que o aprenderam, as mais das vezes, fora e não dentro da escola. Seu conhecimento dos fatos, sua compreensão da vida e do trabalho lhes adveio pela amizade ou pelo amor, enquanto assistiam televisão ou liam, pelo exemplo de colegas ou por uma dissensão resultante de um encontro na rua. Ou talvez tenham aprendido o que sabem num

COOLMEIA, IDEIAS EM COOPERAÇÃO

noviciado ritual que precedeu à sua admissão num grupo de bairro; pela admissão em um hospital, no parque gráfico de um jornal, na oficina de um bombeiro ou no escritório de uma companhia de seguros. A alternativa para nossa dependência das escolas não é o uso dos recursos públicos para algum novo propósito que "faça" as pessoas aprenderem; é antes a criação de um novo estilo de relacionamento educacional entre o homem e o seu meio-ambiente. Concomitantemente com a promoção deste estilo, devem mudar as atitudes para com o crescimento, os instrumentos da aprendizagem, a qualidade e estrutura da vida cotidiana.

Uma objeção: quem pode servir-se de pontes que não conduzem a lugar algum?

O sistema escolar tem sempre a mesma estrutura em qualquer parte e o seu currículo secreto invariavelmente bitola o consumidor que valoriza as mercadorias institucionais mais do que a contribuição não profissional de um vizinho.

Em qualquer lugar do mundo o secreto currículo da escolarização inicia o cidadão no mito de que as burocracias guiadas pelo conhecimento científico são eficientes e benévolas. Em qualquer parte do mundo este mesmo currículo instila no aluno o mito de que maior produção vai trazer vida melhor. E em qualquer parte do mundo desenvolve o hábito de um consumo contraproducente de serviços e de produção alienante, com a tolerância da dependência institucional e o reconhecimento das hierarquias institucionais.

Características gerais de novas instituições educativas e formais

Um bom sistema educacional deve ter três propósitos: dar a todos que queiram aprender acesso aos recursos disponíveis, em qualquer época de sua vida; capacitar a todos que queiram partilhar o que sabem a encontrar os que queiram aprender algo deles e, finalmente, dar oportunidade a todos os que queiram tornar público um assunto a que tenham possibilidade de que seu desafio seja conhecido. Tal sistema requer a aplicação de garantias constitucionais à educação. Os aprendizes não deveriam ser forçados a um currículo obrigatório ou à discriminação baseada em terem um diploma ou certificado. Nem deveria o povo ser forçado a manter, através de tributação regressiva, um imenso aparato profissional de educadores e edifícios que, de fato, restringem as chances de aprendizagem do povo aos serviços que aquela profissão deseja colocar no mercado. É preciso usar a tecnologia

COOLMEIA, IDEIAS EM COOPERAÇÃO

moderna para tornar a liberdade de expressão, de reunião e imprensa verdadeiramente universal e, portanto, plenamente educativa.

As escolas estão baseadas na suposição de que há um segredo para tudo nesta vida; de que a qualidade da vida depende do conhecimento desse segredo; de que os segredos só podem ser conhecidos em passos sucessivos e ordenados; de que apenas os professores sabem revelar corretamente esses segredos. Um indivíduo de mentalidade escolarizada concebe o mundo como uma pirâmide, composta de pacotes classificados; a eles só tem acesso os que possuem os rótulos adequados. As novas instituições educacionais quebrarão esta pirâmide. Seu objetivo deve ser facilitar o acesso ao aprendiz: se não puder entrar pela porta, permitir-lhe que, pela janela, olhe para dentro da sala de controle ou do parlamento. Ainda mais, essas novas instituições devem ser canais aos quais o aprendiz tenha acesso sem credenciais ou linhagem - logradouros públicos em que colegas e pessoas mais idosas, fora de um horizonte imediato, tornem-se disponíveis.

Acredito que apenas quatro - possivelmente três - "canais" diferentes ou intercâmbios de aprendizagem poderia conter todos os recursos necessários para uma real aprendizagem. A criança se desenvolve num mundo de coisas, rodeada por pessoas que lhe servem de modelo das habilidades e valores. Encontra colegas que a desafiam a interrogar, competir, cooperar e compreender; e, se a criança tiver sorte, estará exposta a confrontações e críticas feitas por um adulto experiente e que realmente se interessa por sua formação. Coisas, modelos, colegas e adultos são quatro recursos; cada um deles requer um diferente tipo de tratamento para assegurar que todos tenham o maior acesso possível a eles.

O que é preciso são novas redes, imediatamente disponíveis ao público em geral e elaboradas de forma a darem igual oportunidade para a aprendizagem e o ensino.

Quatro redes

O planejamento de novas instituições educacionais não deve começar com as metas administrativas de um príncipe ou presidente, nem com as metas de ensino de um educador profissional e nem com as metas de aprendizagem de alguma classe hipotética de pessoas. Não deve começar com a pergunta: "O que deve alguém aprender?", mas com a pergunta: "Com que espécie de pessoas e coisas gostariam os aprendizes de entrar em contato para aprender?"

COOLMEIA, IDEIAS EM COOPERAÇÃO

Quatro diferentes abordagens que permitam ao estudante ter acesso a todo e qualquer recurso educacional que poderá ajudá-lo a definir e obter suas próprias metas:

Serviço de consultas a objetos educacionais - que facilitem o acesso a coisas ou processos que concorrem para a aprendizagem formal. Algumas coisas podem ser totalmente reservadas para este fim, armazenadas em bibliotecas, agências de alugueis, laboratórios e locais de exposição tais como museus e teatros; outras podem estar em uso diário nas fábricas, aeroportos ou fazendas, mas devem estar à disposição dos estudantes, seja durante o trabalho ou nas horas vagas.

Intercâmbio de habilidades - que permite as pessoas relacionarem suas aptidões, dar as condições mediante as quais estão dispostas a servir de modelo para outras que desejem aprender essas aptidões e o endereço em que podem ser encontradas.

Encontro de colegas - uma rede de comunicações que possibilite as pessoas descreverem a atividade de aprendizagem em que desejam engajar-se, na esperança de encontrar um parceiro para essa pesquisa.

Serviço de consultas a educadores em geral - que podem ser relacionados num diretório dando o endereço e a autodescrição de profissionais, não profissionais, free-lancers, juntamente com as condições para ter acesso a seus serviços. Tais educadores, como veremos, podem ser escolhidos por votação ou consultando seus clientes anteriores.

Serviços de consulta a objetos educacionais

As coisas são recursos básicos para a aprendizagem. A qualidade do meio-ambiente e o relacionamento de uma pessoa com ele irá determinar o quanto ela aprenderá incidentalmente. A aprendizagem formal requer acesso especial a coisas comuns, por um lado, e acesso fácil e seguro a coisas especiais, feitas para fins educativos, por outro. Exemplo do primeiro caso é a licença especial de operar ou desmontar uma máquina. Exemplo do segundo caso é a licença geral de usar um ábaco, um computador, um livro, um jardim botânico ou uma máquina retirada de uso e colocada à inteira disposição dos estudantes.

O controle escolar sobre o material educativo aumenta consideravelmente o custo deste material barato. Uma vez que seu uso é restrito a horas

COOLMEIA, IDEIAS EM COOPERAÇÃO

programadas, há profissionais pagos para supervisionar sua aquisição, conservação e uso.

Pode haver duas modalidades de financiar uma rede de "objetos de aprendizagem". Uma comunidade poderia determinar um orçamento máximo para este fim e fazer com que todas as partes da rede estivessem abertas a todos os visitantes em horário razoável. Ou a comunidade poderia dar aos cidadãos limitado número de bilhetes, de acordo com sua faixa de idade, para que tivessem acesso especial a certos materiais mais caros e mais raros, deixando o material mais comum acessível a todos.

Um conjunto ainda mais valioso de objetos e dados científicos pode ser mantido longe do acesso geral - e mesmo de cientistas qualificados - sob a alegação de pertencer à segurança nacional. Até pouco tempo atrás a ciência era um fórum que funcionava como um sonho de anarquista. Toda pessoa capaz de fazer pesquisa tinha mais ou menos igual oportunidade de acesso a seus instrumentos e a uma audiência de grupo de colegas. Hoje, a burocratização e a organização colocaram a maior parte da ciência para além do alcance público. O que costumava ser uma rede internacional de informação científica fracionou-se numa arena de equipes rivais. Os membros e os artefatos da comunidade científica foram encerrados em programas nacionais e corporativos, orientados para realizações práticas e para o empobrecimento radical dos homens que sustentam essas nações e corporações.

Num mundo controlado e possuído por nações e corporações, sempre haverá apenas um acesso limitado aos objetos educacionais. Mas, se o acesso a esses objetos - que podem ser partilhados com fins educativos - aumentar, ele nos pode esclarecer suficientemente para rompermos essas últimas barreiras políticas.

Intercâmbio de Habilidades

Diferentemente de uma guitarra, um professor de guitarra não pode estar exposto num museu, nem ser propriedade pública e nem ser alugado. Professores e habilidades pertencem a uma categoria de recursos diferente daquela a que pertencem os objetos necessários para aprender uma habilidade. Isto não significa que sejam sempre indispensáveis. Posso tomar emprestado não só uma guitarra, mas também lições gravadas em disco ou fitas magnéticas, guias práticos ilustrados, e com isso posso aprender perfeitamente a tocar guitarra. Isto pode até ter suas vantagens: se as gravações disponíveis são melhores que os professores disponíveis, se o

COOLMEIA, IDEIAS EM COOPERAÇÃO

único tempo que tenho para aprender é à alta noite, se as melodias que desejo tocar são desconhecidas em meu país, se for tímido e preferir "arranhar" sozinho...

Os professores que ensinam certas habilidades devem estar registrados e ser localizados por vias diferentes das dos objetos. Um objeto está disponível - ou deveria estar - a pedido do usuário, ao passo que uma pessoa torna-se formalmente um recurso para aprender uma habilidade unicamente quanto consentir em sê-lo, e pode ainda delimitar um tempo, lugar e método.

Esses professores devem ser distinguidos dos companheiros dos quais se pode aprender alguma coisa. Companheiros que desejam fazer uma pesquisa em comum devem partir de interesses e habilidades comuns; juntam-se para desenvolver ou exercitar uma habilidade que compartilhem: basquete, danças, construção de um lugar de acampamentos, discussão das próximas eleições. O primeiro ato de uma transmissão de habilidades, no entanto, requer o encontro de alguém que possua a habilidade e de alguém que não possua, mas deseja adquiri-la.

Um "modelo" é uma pessoa que tenha uma habilidade e está disposta a demonstrá-la na prática. Uma demonstração dessa natureza é muitas vezes recurso necessário para um aprendiz em potencial.

Auto-interesses convergentes conspiram agora para impedir que uma pessoa partilhe com outra suas habilidades. Quem possui uma habilidade tira proveito de sua escassez e não de sua reprodução.

O público em geral foi doutrinado para acreditar que as habilidades são valiosas e de confiança unicamente se forem resultado de escolarização formal. O mercado de trabalho depende de tornar as habilidades escassas e conservá-las assim, seja proscrevendo seu uso ou transmissão não-autorizados, seja fabricando coisas que só podem ser manejadas ou consertadas por aqueles que tem acesso a ferramentas e informações especiais, sempre escassas.

Uma forma bem mais radical seria criar um "banco" para intercâmbio de habilidades. Cada cidadão receberia um crédito básico para aquisição de habilidades fundamentais. Além desse mínimo, ulteriores créditos iriam para aqueles que os ganhassem ensinando, seja servindo de modelos em um centro organizado, seja ensinando em casa ou num campo de esportes. Somente os que tivessem ensinado outros por um período de tempo teriam direito a reclamar o tempo equivalente de professores mais adiantados.

COOLMEIA, IDEIAS EM COOPERAÇÃO

Surgiria uma elite totalmente nova, uma elite que obteria sua educação partilhando-a.

Encontro de parceiros

No pior dos casos, as escolas reúnem os condiscípulos na mesma sala e os submetem ao mesmo tratamento sequencial nas matemáticas, na educação moral e cívica e na alfabetização. No melhor dos casos, permitem ao estudante escolher, dentro de um limitado número de cursos, um deles. Em ambos os casos, formam um grupo de parceiros ao redor das metas de professores. Um sistema educacional proveitoso deixaria cada um definir a atividade para a qual procuraria um parceiro.

Um bom enxadrista fica sempre feliz ao encontrar um bom adversário, da mesma forma um noviço ao encontrar outro. Os clubes servem a esta finalidade. As pessoas que desejam discutir determinados livros ou artigos, provavelmente pagariam para encontrar parceiros. As pessoas que desejam jogar, fazer excursões, construir tanques de peixes ou motorizar bicicletas andariam grandes distâncias para encontrar parceiros. Sua recompensa seria encontrar esses parceiros. As boas escolas tentam descobrir os interesses comuns de seus alunos matriculados no mesmo curso. O contrário de escola seria uma instituição que aumentasse as chances de as pessoas que, em dado momento, compartilharam o mesmo interesse específico, pudessem encontrar-se - não importa o que mais tenham em comum.

O ensino de habilidades é uma repetição contínua de exercícios e é tremendamente monótona para os alunos que mais o necessitam. O intercâmbio de habilidades precisa de dinheiro, crédito ou outros incentivos palpáveis para funcionar, mesmo que para isso tenha que produzir uma moeda própria. O sistema de encontro de parceiros não precisa desses incentivos, precisa apenas de uma rede de comunicação. Em muitos casos, fitas, sistemas eletrônicos de informação, instrução programada, reprodução de formas e sons reduzem a necessidade de recorrer a professores humanos; aumentam a eficiência dos professores e o número de habilidades que alguém pode aprender durante a vida. Paralelamente, surge maior necessidade de encontrar pessoas interessadas em deleitar-se na habilidade recentemente adquirida.

Uma rede de encontros de parceiros, publicamente mantida, seria a única maneira de garantir o direito à livre reunião e de treinar o povo no exercício dessa atividade cívica mais fundamental.

COOLMEIA, IDEIAS EM COOPERAÇÃO

Desescolarizar significa abolir o poder de uma pessoa de obrigar outra a frequentar uma reunião. Também significa o direito de qualquer pessoa, de qualquer idade ou sexo, convocar uma reunião.

Numa sociedade desescolarizada, os profissionais já não poderão exigir a confiança de seus clientes, baseados no seu diploma, ou confirmar sua reputação remetendo simplesmente seus clientes a outros profissionais que certifiquem a escolarização dos primeiros. Em vez de confiar em profissionais, deveria ser possível, a qualquer tempo e para qualquer cliente potencial, consultar outros clientes de determinado profissional para ver se estavam satisfeitos com ele. Isto poderia ser feito através de outra rede de parceiros, facilmente estabelecida por um computador ou por outros meios. Essas redes poderiam ser consideradas serviços públicos, nos quais os estudantes pudessem escolher seus professores e os pacientes seus doutores.

O que caracteriza o verdadeiro relacionamento mestre-aluno é seu caráter não mercantil. Aristóteles se refere a ele como "um tipo moral de amizade que não possui termos fixos: dá um presente, ou faz qualquer coisa como se o fizesse a um amigo". Tomás de Aquino fala dessa espécie de ensino como sendo, inevitavelmente, um ato de amor e caridade. Esta forma de ensino é sempre um luxo para o professor e uma forma de lazer (em grego *schole*) para ele e seu aluno: uma proveitosa atividade para ambos, não tendo interesses ulteriores.

A revolução educacional deve ser orientada por certos objetivos:

Liberar o acesso às coisas, abolindo o controle que pessoas e instituições agora exercem sobre seus valores educacionais.

Liberar a partilha de habilidades, garantindo a liberdade de ensiná-las ou exercê-las quando solicitado.

Liberar os recursos críticos e criativos das pessoas, devolvendo aos indivíduos a capacidade de convocar e fazer reuniões - capacidade esta sempre mais monopolizada por instituições que dizem falar em nome do povo.

Liberar o indivíduo da obrigação de modelar suas expectativas pelos serviços oferecidos por uma profissão estabelecida qualquer - oferecendo-lhe a oportunidade de aproveitar a experiência de seus parceiros e confiar-

COOLMEIA, IDEIAS EM COOPERAÇÃO

se ao professor, orientador, conselheiro ou curador de sua escolha. A desescolarização da sociedade inevitavelmente tornará imprecisa a distinção entre economia, educação e política sobre a qual repousa a estabilidade da atual ordem do mundo e a estabilidade das nações.

Renascimento do Homem Epimeteu

Não produzir o que é possível poria em perigo a lei das "expectativas emergentes", como um eufemismo para o crescente abismo de frustrações, que é o motor de uma sociedade construída sobre a co-produção de serviços e aumento de demandas.

O estado de ânimo do moderno habitante das cidades aparece na tradição mítica apenas sob a imagem do Inferno. Sísifo, que havia por certo tempo acorrentado Thanatos (morte), tinha que rolar pesada pedra até o cume do Inferno, e a pedra sempre escapava quando estava prestes a atingir o alto. Tântalo, que fora convidado pelos deuses a partilhar de sua comida e, na ocasião, roubara seu segredo de preparar a ambrósia - que curava tudo e garantia a imortalidade - foi condenado a sofrer eterna fome e sede, estando no meio de um rio cujas águas fugiam quando as procurava tocar e sob árvores com frutas cujos galhos se afastavam quando estendia as mãos para elas. Um mundo de crescentes demandas não é apenas um mal - só pode ser classificado como um inferno.

Em 1970, Ivan Illich já afirmava: "Os limites dos recursos da Terra tornaram-se evidentes. Não há progresso científico ou tecnológico que consiga prover todos os homens do mundo com os bens e serviços de que usufruem, atualmente, as pessoas pobres dos países ricos. Deveríamos, por exemplo, extrair cem vezes mais ferro, estanho, cobre e chumbo para atingir este objetivo."

As maiores instituições disputam mais violentamente os recursos não relacionados em qualquer lista: o ar, o oceano, o silêncio, a luz solar e a saúde. Só levam ao conhecimento público a escassez desses recursos quando estes já se encontram quase que totalmente degenerados. Em toda parte a natureza é envenenada, a sociedade inumanizada, a vida interior invadida e a vocação pessoal asfixiada.

A educação que nos faz necessitar do produto está incluída no preço do produto. **A escola é a agência publicitária que nos faz crer que precisamos da sociedade tal qual ela é.**

COOLMEIA, IDEIAS EM COOPERAÇÃO

Quando os valores foram institucionalizados em processos planejados e arquitetados, os membros da moderna sociedade acreditam que a vida boa consiste em ter instituições que definem os valores de que eles e sua sociedade crêem necessitar. O valor institucional pode ser definido como o nível de produção (output) de uma instituição. O valor correspondente do homem é medido por sua capacidade de consumir e esgotar esta produção institucional, e, assim, criar nova - sempre maior - demanda. O valor do homem institucionalizado depende de sua capacidade de incinerador. Diríamos numa imagem: tornou-se o ídolo de suas manufaturas. O homem define-se agora como a fornalha que queima os valores produzidos por seus instrumentos. E aqui não há limites para sua capacidade. Seu ato é o de Prometeu levado a extremos.

A exaustão e a poluição dos recursos da terra é, acima de tudo, o resultado de uma corrupção na auto-imagem do homem e de uma regressão em sua consciência. Alguns gostariam de falar de uma mutação na consciência coletiva que leva à concepção do homem como um organismo dependente de instituições e não da natureza e dos indivíduos. Esta institucionalização dos valores substanciais, esta crença de que um processo de tratamento planejado traz, em última análise, resultados queridos pelo recipiente, este "ethos" consumidor está no âmago da falácia prometeica.

Os esforços para encontrar novo equilíbrio no meio-ambiente global dependem da desinstitucionalização dos valores.

Precisamos de um nome para os que amam mais as pessoas do que os produtos.

Precisamos encontrar um nome para os que amam a Terra onde cada um possa encontrar o outro. Precisamos encontrar um nome para os que colaboram com seu irmão. Sugiro que estes irmãos e irmãs, cheios de esperança, recebam o nome de homens epimeteus.

COOLMEIA, IDEIAS EM COOPERAÇÃO

Abaixo ao Trabalho

Os excertos a seguir estão sendo retirados do livro *Abaixo ao Trabalho*, textos compilados por Paulo Capra e publicados pela Editora Deriva. À medida em que faço a leitura, vou apontando alguns trechos relevantes, com eventuais comentários meus (os trechos entre aspas são do autor original, os em negrito são intervenções minhas). Este é um texto "em construção", e uma certa experiência a ser implementada de forma muito aperfeiçoada na [Coolmeia](#) em breve.

Estou introduzindo no texto abaixo, ainda de forma rudimentar, o conceito de **Símbolos Notáveis (SN)**, que são atalhos contextualizados transversalmente com o texto, criando um hipertexto denso, complexo e dinâmico - que só poderá ser completamente expresso fora da estrutura rígida de um weblog, em uma novo espaço que ainda está em fase de idealização-construção.

Os cinco textos que compõe o livro são os seguintes:

O Direito à Preguiça - *Paul Lafargue*

O Elogio do Lazer - *Bertrand Russell*

A Decadência do Trabalho - *Raoul Vaneigem*

A Abolição do Trabalho - *Bob Black*

Manifesto Contra o Trabalho - *Grupo Krisis*

O Direito à Preguiça - Paul Lafargue ([SN #ubio](#))

Introdução

"A burguesia, quando lutava contra a nobreza, apoiada pelo clero, arvorou o livre exame e o ateísmo; mas, triunfante, mudou de tom e de comportamento e hoje conta apoiar na religião a sua supremacia econômica e política. Nos séculos XV e XVI, tinha alegremente retomado a tradição pagã e glorificava a carne e as suas paixões, que eram reprovadas pelo cristianismo; atualmente (**SN #CxHis - contexto histórico: o texto foi escrito na prisão de Saint-Pélagie, em 1883**), acumulada de bens e prazeres, renega os ensinamentos dos seus pensadores, os Rabelais, os Diderot, e

COOLMEIA, IDEIAS EM COOPERAÇÃO

prega a abstinência aos assalariados. A mora capitalista, lamentável paródia da moral cristã, fulmina com o anátema o corpo trabalhador; toma como ideal reduzir o produtor ao mínimo mais restrito de necessidades, suprimir as suas alegrias e as suas paixões e condená-lo ao papel de máquina entregando trabalho sem tréguas nem piedade."

Um Dogma Desastroso

"Sejamos preguiçosos em tudo, exceto em amar e em beber, exceto em sermos preguiçosos." Lessing

"Uma estranha loucura se apossou das classes operárias das nações onde reina a civilização capitalista. Esta loucura arrasta consigo misérias individuais e sociais que há dois séculos torturam a triste humanidade. Esta loucura é o amor ao trabalho, a paixão moribunda do trabalho, levado até ao esgotamento das forças vitais do indivíduo e da sua progenitora."

"Na sociedade capitalista, o trabalho é a causa de toda a degenerescência intelectual, de toda a deformação orgânica. Comparem o puro-sangue das cavaliças de Rothschild, servido por uma criadagem de bímanos, com a pesada besta das quintas normandas que lavra a terra, carrega o estrume, que põe no celeiro a colheita dos cereais. Olhem para o nobre selvagem, que os missionários do comércio e os comerciantes da religião ainda não corromperam com o cristianismo, com a sífilis e o dogma do trabalho, e olhem em seguida para os nossos miseráveis criados das máquinas."

"O provérbio espanhol diz: Descansar es salud (Descansar é saúde)."

"Os Gregos da grande época também só tinham desprezo pelo trabalho: só aos escravos era permitido trabalhar, o homem livre só conhecia os exercícios físicos e os jogos da inteligência. Também era a época em que se caminhava e se respirava num povo de Aristóteles, de Fídias, de Aristófanes; Os filósofos da antiguidade ensinavam o desprezo pelo trabalho, essa degradação do homem livre; os poetas cantavam a preguiça, esse presente dos deuses."

"Cristo pregou a preguiça no seu sermão da montanha: "Contemplai o crescimento dos lírios dos campos, eles não trabalham nem fiam e, todavia, digo-vos, Salomão, em toda a sua glória, não se vestiu com maior brilho." Jeová, o deus barbudo e rebarbativo, deu aos seus adoradores o exemplo supremo da preguiça ideal; depois de seis dias de trabalho, repousou para a eternidade."

COOLMEIA, IDEIAS EM COOPERAÇÃO

Bênçãos do Trabalho

“Os operários nunca deveriam considerar-se independentes dos seus superiores. É extremamente perigoso encorajar semelhantes manias num Estado comercial como o nosso onde talvez sete oitavos da população tenham pouca ou nenhuma propriedade.”

“Este trabalho, que em Junho de 1848 os operários reclamavam de armas na mão, impuseram-no eles as suas famílias; entregaram, aos barões da indústria, as suas mulheres e os seus filhos. Com as suas próprias mãos, demoliram o lar, com as suas próprias mãos, secaram o leite das suas mulheres; as infelizes, grávidas e amamentando os seus bebês, tiveram de ir para as minas e para as manufaturas esticar a espinha e esgotar os seus nervos; com as suas próprias mãos, quebraram a vida e vigor dos seus filhos. - Que vergonha para os proletários!”

“Muitos, diz Villermé, cinco mil em dezessete mil, eram obrigados, pela carestia das rendas, a instalar-se nas aldeias vizinhas. Alguns habitavam a duas léguas e um quarto da manufatura onde trabalhavam. Em Mullhouse, em Dornach, o trabalho começava às cinco horas da manhã e acabava às cinco horas da tarde tanto no verão como no inverno (...). Era preciso vê-los chegar...” (NÃO CONCLUÍDO!!!!)

“A propósito da duração do trabalho, Villermé observa que os forçados das galés só trabalhavam dez horas, os escravos das Antilhas uma média de nove horas, enquanto que existia na França que tinha feito a Revolução de 89, que tinha proclamado os pomposos Direitos do Homem, manufaturas onde o dia de trabalho era de dezesseis horas, nas quais davam aos operários uma hora e meia para as refeições.”

“O miserável aborto dos princípios revolucionários da burguesia! O lúgubre presente do seu deus Progresso! Os filantropos proclamam benfeitores da humanidade aqueles que, para se enriquecerem da ociosidade, dão trabalho aos pobres; mais valia semear a peste ou envenenar as fontes do que erguer uma fábrica no meio de uma povoação rústica. Introduzam o trabalho de fábrica e adeus alegria, saúde, liberdade; adeus a tudo o que fez a vida bela e digna de ser vivida. [SN #exemplo](#)”

E os economistas continuam a repetir aos operários: Trabalhem para aumentar a fortuna social! E, no entanto, um economista, Destutt de Tracy, responde-lhes: nas nações pobres que o povo está à sua vontade; e nas nações ricas que de um modo geral ele é pobre.”

COOLMEIA, IDEIAS EM COOPERAÇÃO

"A imposição legal do trabalho exige demasiado esforço, demasiada violência e faz demasiado estardalhaço; a fome, pelo contrário, não só é uma pressão calma, silenciosa, incessante, como também o móbil mais natural do trabalho e da indústria, ela provoca também os mais poderosos esforços."

"Se as crises industriais se seguem aos períodos de supertrabalho tão fatalmente como a noite se segue ao dia, arrastando atrás de si o desemprego forçado, e a miséria sem saída, também levam à bancarrota inexorável. Enquanto o fabricante tem crédito, solta a rédea à raiva do trabalho, faz empréstimos, volta a fazer empréstimos para fornecer matéria-prima aos operários. Tem de se produzir, sem refletir que o mercado se obstrui e que, se as mercadorias não chegarem a ser vendidas, as suas ordens de pagamento acabarão por se vencer. Encurralado, vai implorar ao Judeu, lança-se aos seus pés, oferece-lhe o seu sangue, a sua honra."

"Convencer o proletariado de que a palavra que lhe inocularam é perversa, que o trabalho desenfreado a que se dedica desde o início do século é o mais terrível flagelo que já alguma vez atacou a humanidade, que o trabalho só se tornará um condimento de prazer da preguiça, um exercício benéfico para o organismo humano, uma paixão útil ao organismo social, quando for prudentemente regulamentado e limitado a um máximo de três horas por dia, é uma tarefa árdua superior às minhas forças; só fisiologistas, higienistas, economistas comunistas poderão empreendê-la."

O que se segue à superprodução

"...os proletários resolveram infligir o trabalho aos capitalistas. Ingênuos, tomaram a sério as teorias dos economistas e dos moralistas sobre o trabalho e maltrataram os rins para infligir a sua prática aos capitalistas. O proletariado arvorou a divisa: Quem não trabalha, não come; Lyon, em 1831, levantou-se pelo chumbo ou pelo trabalho, os federados de 1871 declararam o seu levantamento a revolução do trabalho. A estes ímpetos de furor bárbaro, destrutivo de todo o prazer e de toda a preguiça burguesas, os capitalistas só podiam responder com uma repressão feroz, mas sabiam que, se tinham conseguido reprimir estas expressões revolucionárias, não tinham afogado no sangue dos seus gigantescos massacres a absurda ideia do proletariado de querer infligir o trabalho às classes ociosas e fartas, e foi para desviar essa infelicidade que se rodearam de pretorianos, de polícias, de magistrados, de carcereiros mantidos numa improdutividade laboriosa. Já não se podem ter ilusões sobre o caráter dos exércitos modernos, são

COOLMEIA, IDEIAS EM COOPERAÇÃO

mantidos em permanência apenas para reprimir o “inimigo interno”.”

“Para ser aliviada no seu penoso trabalho, a burguesia retirou da classe operária uma massa de homens muito superior à que continuava dedicada à produção útil e condenou-a, por seu turno, à improdutividade e ao superconsumo. Mas este rebanho de bocas inúteis, apesar da sua voracidade insaciável, não basta para consumir todas as mercadorias que os operários, embrutecidos pelo dogma do trabalho, produzem como maníacos, sem os quererem consumir.

Em presença desta dupla loucura dos trabalhadores, de se matarem de supertrabalho e de vegetarem de abstinência, o grande problema da produção capitalista já não é encontrar produtores e multiplicar as suas forças, mas descobrir consumidores, excitar os seus apetites e criar-lhes necessidades fictícias.”

“Mas tudo é insuficiente: o burguês que se farta, a classe doméstica que ultrapassa a classe produtiva, as nações estrangeiras e bárbaras que se enchem de mercadorias européias; nada, nada pode conseguir dar vazão às montanhas de produtos que se amontoam maiores e mais altas do que as pirâmides do Egito: a produtividade dos operários europeus desafia todo o consumo, todo o desperdício.”

1883: “Em Lyon, em vez de deixar à fibra sedosa a sua simplicidade e a sua flexibilidade natural, sobrecarregam-na de sais minerais que, ao acrescentarem-lhe peso, a tornam friável e de pouco uso. Todos os nossos produtos são adulterados para facilitar o seu escoamento e abreviar a sua existência. A nossa época será chamada a idade da falsificação, tal como as primeiras épocas receberam os nomes de idade da pedra, idade de bronze, pelo caráter da sua produção.”

“Um dos maiores fabricantes da Alsácia, o Sr. Bourcart, de Guebwiller, declarava: “O dia de trabalho de doze horas era excessivo e devia ser reduzido para onze e aos sábados devia-se suspender o trabalho às duas horas. Posso aconselhar que a adoção dessa medida embora pareça onerosa à primeira vista; experimentamo-la nos nossos estabelecimentos industriais há já quatro anos e demo-nos bem e a produção média, longe de diminuir, aumentou.”

No seu estudo sobre as máquinas, o Sr. F. Passy cita a seguinte carta de um grande industrial belga, o Sr. M. Ottavaere: “As nossas máquinas, embora sejam as mesmas que as das fábricas de fiação inglesas, não produzem o que deveriam produzir e o que produziram estas mesmas máquinas na Inglaterra embora as fábricas de fiação funcionem menos duas horas por

COOLMEIA, IDEIAS EM COOPERAÇÃO

dia. (...) Trabalhamos todos duas longas horas a mais, estou convencido de que, se trabalhássemos onze horas em vez de treze, teríamos a mesma produção e, por conseguinte, produziríamos mais economicamente.” Por outro lado, o Sr. Leroy-Beaulieu afirma que “um grande fabricante belga observa muito bem que nas semanas em que calha um dia feriado a produção não é inferior às das semanas normais.”

“Mas se uma miserável redução de duas horas aumentou em dez anos a produção inglesa em cerca de um terço, que ritmo vertiginoso imprimiria à produção francesa uma redução geral de três horas no dia de trabalho? Os operários não conseguem compreender que, cansando-se excessivamente, esgotam as suas forças antes da idade de se tornarem incapazes para qualquer trabalho; que absorvidos, embrutecidos por um único vício, já não são homens, mas sim restos de homens; que matam neles todas as belas faculdades para só deixarem de pé, e luxuriante, a loucura furiosa do trabalho.”

Apêndice

“Arisóteles previa que “se cada utensílio pudesse executar sem intimação, ou então por si só, a sua função própria, tal como as obras-primas de Dédalo se moviam por si mesmas ou tal como os tripés de Vulcano que se punham espontaneamente ao seu trabalho sagrado; se, por exemplo, as lançadeiras dos tecelões tecessem por si próprias, o chefe de oficina já não teria necessidade de ajudantes, nem o senhor de escravos”.

O sonho de Aristóteles é a nossa realidade. As nossas máquinas a vapor, com membros de aço, infatigáveis, de maravilhosa e inesgotável fecundidade, realizam por si próprias docilmente o seu trabalho sagrado; e, no entanto, o gênio dos grandes filósofos do capitalismo continua a ser dominado pelo preconceito do salariado, a pior das escravaturas. Ainda não compreendem que a máquina é o redentor da humanidade, o Deus que resgatará o homem das sórdidas artes e do trabalho assalariado, o Deus que lhe dará tempos livres e liberdade.”

O Elogio do Lazer - Bertrand Russell ([SN #ubio](#))

“Quando uma pessoa, que já possui o bastante para viver, resolve ocupar-se em uma atividade social, a de professor ou a de datilógrafo, por exemplo, diz-se que essa pessoa - seja homem ou mulher - está tirando o pão da boca dos outros, e, por conseguinte, procedendo mal. Se este argumento fosse

COOLMEIA, IDEIAS EM COOPERAÇÃO

conclusivo, bastaria simplesmente que todos nós fossemos indolentes e assim teríamos todos as bocas cheias de pão. Mas as pessoas que dizem tais coisas se esquecem de que, habitualmente, o homem gasta os proventos de seu trabalho, e, assim o fazendo, está empregando esse numerário.

Gastando, pois, sua renda, o homem põe na boca de outros, quando lhas tira, ao ganhá-la. Por este ponto de vista, o verdadeiro vilão é o homem parcimonioso. Se el, simplesmente, puser suas economias num pé-de-meia, como o proverbial camponês francês, é evidente que não está dando o devido emprego a seu dinheiro. Mas se investe suas economias, o assunto é menos evidente e diferentes casos podem apresentar-se.

Uma das maneiras mais comuns de empregar economias é emprestá-las ao governo. Em virtude desse fato, grande verba dos orçamentos da maioria das administrações públicas de países civilizados é empregada no pagamento do após-guerra ou na preparação de guerras futuras. O homem que empresta dinheiro ao governo encontra-se na mesma posição do homem mau de Shakespeare, que assalariava assassinos. O resultado líquido que tem o homem de hábitos econômicos é fazer aumentar as forças armadas do Estado ao qual ele empresta suas economias. Evidentemente, melhor seria se ele mesmo gastasse o seu dinheiro, ainda que o fizesse na bebida ou no jogo."

"Desejo dizer, com toda seriedade, que grande mal está sendo causado ao mundo moderno, com a crença na virtuosidade do trabalho e com a de que o caminho para a felicidade e prosperidade consiste na sua diminuição organizada."

"Antes de tudo, o que é o trabalho? Há trabalho de duas espécies: a primeira consiste em alterar a posição da matéria na terra, ou próxima à sua superfície, relativamente à outra matéria; a segunda, em dizer aos outros que façam assim. A primeira espécie é desagradável e mal paga; a segunda, agradável e bem remunerada. Esta última é capaz de ilimitada extensão - não há somente aqueles que dão ordens, mas os que dão conselhos sobre as coisas que deveriam ser ordenadas. Usualmente, as corporações organizadas dão duas espécies opostas de conselhos - é o que se chama política. A habilidade necessária para essa espécie de trabalho não é o conhecimento dos assuntos a respeito dos quais são dados os conselhos, mas a arte de falar e de escrever persuasivamente: isto é, a arte da propaganda.

Na Europa, há uma terceira classe de homens, mais respeitada que qualquer uma dessas de trabalhadores, o que não acontece na América. Há os

COOLMEIA, IDEIAS EM COOPERAÇÃO

homens que, pelo direito de propriedade, podem obrigar os outros a pagar pelo privilégio de poderem viver e trabalhar em suas terras. Esses proprietários são, em geral, indolentes, e, por isso, é de se esperar que sejam louvados. Infelizmente, sua ociosidade só pode tornar-se realidade pelo trabalho dos outros. Na verdade, seu desejo de ter uma confortável ociosidade é, historicamente, a fonte de todo o Evangelho do Trabalho. O que nunca desejaram é que outros pudessem seguir seu exemplo.”

“Do início da Civilização até a Revolução Industrial, por via de regra, um homem podia produzir, pelo trabalho árduo, pouco mais do que era necessário para sua subsistência e de sua família, ainda que a mulher trabalhasse, pelo menos, tão intensamente quanto ele, e os filhos o ajudassem com seu trabalho, logo que tivessem a idade suficiente para fazê-lo. O pequeno excedente sobre o estritamente necessário não era deixado para aqueles que o produziam, mas usurpado pelos guerreiros e pelos sacerdotes de então. Em época de escassez, não havia excedente. Contudo, os sacerdotes e guerreiros retinham tanto como nos tempos de abundância, resultando, por esse motivo, que os trabalhadores passavam fome. (...)

É evidente que, nas primitivas comunidades, os camponeses se deixados à vontade, não se teriam privado do escasso excedente que sustentava os sacerdotes e os guerreiros, mas teriam ou produzido menos ou consumido mais. A princípio, a força bruta compeliu-os a produzir e a se desfazer do excedente. Todavia, pouco a pouco, foi possível induzir muitos deles a aceitarem uma ética, segundo a qual era de seu dever trabalhar arduamente, se bem que uma parte de seu trabalho viesse a manter outros na ociosidade.”

“Até nossos dias 99% dos assalariados ingleses ficariam verdadeiramente chocados se fosse proposto que o rei não tivesse renda maior que a de um trabalhador qualquer. A concepção do dever, historicamente falando, tem sido um meio usado pelos detentores do poder para induzirem os outros a viverem mais para os interesses dos patrões que para os seus próprios. Naturalmente, os que estão com o poder ocultam esse fato, fazendo acreditar que os seus interesses são idênticos aos maiores interesses da humanidade.”

“A técnica moderna tornou o lazer possível, a fim de diminuir consideravelmente a quantidade de trabalho exigida para assegurar a subsistência de todos. Isso se tornou evidente durante a guerra. Naquela época, todos os homens das forças armadas, todos os homens e mulheres ocupados na produção de munições, nos serviços de espionagem, na

COOLMEIA, IDEIAS EM COOPERAÇÃO

propaganda de guerra ou nos departamentos oficiais relacionados com a guerra, foram retirados de outras ocupações produtivas. A despeito disso, o nível de bem-estar físico entre os assalariados inexperientes do lado dos Aliados era mais elevado do que antes. A significação desse fato acha-se oculta no princípio financeiro. Tomar emprestado é alimentar o presente com o futuro. Mas teria sido naturalmente impossível - um homem não pode comer um pão que ainda não existe. A guerra demonstrou, de modo explícito, que, pela organização científica da produção, é possível manter as populações modernas com regular conforto, numa pequena parte do âmbito de trabalho do mundo moderno. Se, no fim da guerra, a organização científica que foi criada para libertar o homem do trabalhado relacionado com a luta e as munições tivesse sido conservada e as horas de trabalho diminuídas para quatro, tudo estaria muito bem. Mas, em lugar disso, o velho caso foi reestabelecido e aqueles cujo trabalho era reclamado tiveram que trabalhar longas horas e o resto morrer de fome, por falta de emprego. Porque, porque o trabalho é um dever, e um homem não poderia receber salário na proporção do que produzia, mas na proporção de seu valor, demonstrado no trabalho."

"Se o trabalhador comum trabalhasse quatro horas por dia, isto seria o suficiente para todos, e não haveria falta de emprego, admitindo-se um dose muito moderada de sensata organização. Essa ideia choca os endinheirados porque eles estão certos de que o pobre não saberia como empregar tanto "lazer". Nos Estados Unidos, os homens, muitas vezes, trabalham longas horas mesmo quando já são endinheirados."

"Deve-se admitir que o uso acertado do "lazer" é um produto da civilização e da educação. Um homem que trabalhou longas horas durante toda a vida, ficará enfadado se, de repente, ficar sem ter o que fazer. Mas, sem um razoável descanso, o homem sentir-se-á privado de muitas das melhores coisas. Nenhum motivo existe para que a maioria do povo deva sofrer dessa privação. Somente um ascetismo insensato nos faz continuar a insistir em que se deva trabalhar, excessivamente, agora que essa necessidade já não existe."

"A atitude das classes dirigentes - especialmente a das que realizam a propaganda educacional - no que diz respeito à dignidade do trabalho, é quase exatamente a que as classes dirigentes do mundo tem sempre tido com para o que era chamado o "pobre honesto". Diligência, sobriedade, boa vontade para trabalhar longas horas, a fim de obter vantagens remotas, até mesmo a submissão à autoridade, tudo isso reaparece."

COOLMEIA, IDEIAS EM COOPERAÇÃO

"Pouco nos importamos com a justiça econômica, de modo que uma grande porcentagem de lucro da produção total, se canaliza para uma parte mínima da população, dentro do qual há muitos que não executam trabalho de espécie alguma. Em vista da ausência de qualquer controle central para a produção, fabricamos um monte de coisas que não são necessárias. Podemos conservar uma grande porcentagem da população operária na ociosidade, porque nos é dado dispensar o seu trabalho, fazendo com que os outros trabalhem excessivamente. Quando todos esses métodos se tornarem inadequados, o resultado será a guerra. Induzimos um certo número de pessoas a fabricarem altos explosivos e outros a fazê-los explodirem, como se fossem crianças que tivessem acabado de descobrir fogos de artifício. Por uma combinação de todos esses inventos, fazemos o possível, ainda que com dificuldade, para conservar viva a noção de que uma grande parte de árduo trabalho manual deve ser o quinhão do homem médio."

"A solução nacional, logo que for possível atender as necessidades e o conforto de todos, seria reduzir, gradualmente, as horas de trabalho, permitindo que o voto popular decidisse qual das duas coisas seria preferível - mais "lazer" ou mais "mercadorias". Mas, tendo sido ensinado a suprema virtude do trabalho penoso, é difícil ver como as autoridades possam almejar um paraíso no qual haja mais lazer e menos trabalho. Parece mais provável que eles possam encontrar novos planos, segundo os quais a ociosidade presente deva ser sacrificada em benefício da futura produtividade."

"Se perguntarmos ao trabalhador o que pensa a respeito da melhor parte de sua vida, provavelmente não responderá: "gosto do trabalho manual porque estou cumprindo a mais nobre tarefa do homem e gosto de pensar como o homem é capaz de transformar este planeta. É verdade que meu corpo exige períodos de repouso e que tenha de fazê-lo da melhor maneira possível, mas nunca me sinto tão feliz, como quando o dia amanhece, e posso voltar ao trabalho do qual brota todo o meu contentamento". Jamais ouvi um operário expressar-se desse modo. Eles consideram o trabalho como deveria ser considerado, isto é, como um meio de subsistência e é das suas horas de lazer que eles tiram a felicidade - seja ela qual for - que possam gozar."

"O homem moderno julga que tudo deve ser feito por causa de alguém mais e nunca tão somente em seu próprio interesse."

"O indivíduo em nossa sociedade trabalha para ter lucro. Mas o fim social de seu trabalho está no consumo do que ele produz. É este divórcio entre o

COOLMEIA, IDEIAS EM COOPERAÇÃO

indivíduo e o objetivo social da produção que torna difícil, para os homens, pensarem com clareza num mundo onde o lucro é o incentivo da indústria. Pensamos muitíssimo na produção e pouquíssimo no consumo. Um dos resultados é que emprestamos pouca importância ao gozo e à felicidade e não julgamos a produção pelo prazer que ela proporciona ao consumidor.

Quando sugiro que as horas de trabalho devam ser reduzidas a quatro não estou fazendo supor que o resto do tempo seja gasto em meras futilidades. O que eu quero dizer é que quatro horas de trabalho habilitam um homem para as necessidades e o conforto elementares da vida e que o resto do tempo poderia ser empregado, como lhe aprouvesse, em coisa úteis. É parte indispensável de qualquer sistema social que a educação deveria ser levada muito além do que ela o é, presentemente, e, em parte, teria por objetivo tornar o homem capaz de usar o "lazer" inteligentemente. E quero, sobretudo, acentuar que não estou pensando em coisas que poderiam ser consideradas "altamente intelectuais". As danças campesinas se extinguíram, exceto nas zonas rurais longínquas, mas os estímulos que causaram o seu cultivo ainda devem existir na natureza humana. Os prazeres das populações urbanas têm se tornado, sobretudo, passivos, como ir ao cinema, assistir a uma partida de futebol, ouvir uma sessão de rádio, e assim por diante. Isso resulta do fato de suas energias terem sido absorvidas inteiramente pelo trabalho. Se elas tivessem uma vida de mais "lazer", poderiam usufruir prazeres nos quais tomassem parte mais ativa."

"Este sistema de existir uma classe sem ocupação, hereditária, isenta de deveres, foi, todavia, extremamente nocivo. Nenhum dos membros da classe foi instruído no sentido de ser trabalhador e a classe, como um todo, não era excepcionalmente inteligente. A classe pôde produzir um Darwin, mas, em face dele, se encontravam milhares de cavalheiros que nunca pensaram em coisa mais inteligente do que caçar raposas e castigar caçadores furtivos. No momento, as universidades estão em condições de fornecer, de um modo sistemático, o que a classe sem ocupação forneceu acidentalmente, como um subproduto. Isso constitui um grande melhoramento, mas apresenta certas desvantagens. A vida universitária é tão diferente do mundo em liberdade que o homem que vive num milieu acadêmico tende a desconhecer as preocupações e problemas do homem e da mulher; além disso, a maneira de se exprimirem causa uma influência contrária a que deveriam causar sobre o público em geral."

"Num mundo onde ninguém é obrigado a trabalhar mais do que quatro horas por dia, todo indivíduo, possuído de curiosidade científica, será capaz de entregar-se a ela, e todo pintor poderá preparar os melhores quadros sem morrer de fome. Os jovens escritores não serão obrigados a escreverem

COOLMEIA, IDEIAS EM COOPERAÇÃO

coisas sensacionais para atrair a atenção, tendo em vista adquirir a independência econômica necessária, para escrever obras monumentais para o que aliás, chegado o momento, já terão perdido o gosto e a capacidade. Os homens que, em seu trabalho profissional, se tornaram interessados por determinado aspecto da economia política ou do governo, serão capazes de desenvolver suas ideias, sem a separação acadêmica, a qual torna carente de realidade o trabalho dos economistas universitários. O médico terá tempo para se por em dia com os progressos da medicina, o professor não terá de lutar exasperadamente para ensinar, por métodos rotineiros, coisas que aprenderam na mocidade, e que, com o correr dos tempos, ficou provado não serem verdadeiras.

Sobretudo, haverá felicidade e alegria de viver, em vez de nervos em frangalhos, desgaste e dispepsia. O trabalho deve ser dosado para tornar o "lazer" delicioso e nunca para produzir o esgotamento. Uma vez que os homens não se cansam em suas horas de "lazer", a eles pouco importa que os divertimentos sejam passivos ou insípidos. Pelo menos, um por cento, provavelmente, dedicará o tempo que não foi gasto em pesquisas de alguma importância pública e, uma vez que não dependem dessas mesmas pesquisas para sua manutenção, sua originalidade terá livre curso e não haverá mais necessidade de conformar-se com padrões estabelecidos pelos pundites de idade madura.

Mas, não é somente nesses casos excepcionais que as vantagens do "lazer" aparecerão. Ordinariamente, os homens e as mulheres comuns que têm a oportunidade de uma vida feliz se tornarão mais bondosos, menos opressores e menos inclinados a ver os outros com suspeita. O gosto pela guerra desaparecerá, em parte, por essa razão e, em parte, porque implica um grande e severo trabalho para todos. A boa índole é a única entre todas as qualidades morais a de que mais precisa o mundo, e a boa índole é o resultado do sossego e da segurança para todos; mas, em vez disso, o que escolhemos foi o trabalho demais para uns e a fome para outros. Até agora, continuamos a ser tão ativos quanto o éramos antes da existência das máquinas. Por este ponto de vista, temos sido insensatos, mas não há razão para continuarmos a sê-lo indefinidamente."

A Decadência do Trabalho - Raoul Vaneigem ([SN](#) [#µbio](#))

"A obrigação de produzir aliena a paixão de criar"

COOLMEIA, IDEIAS EM COOPERAÇÃO

"Em uma sociedade industrial que confunde trabalho e produtividade, a necessidade de produzir sempre foi antagonista do desejo de criar. O que resta de centelha humana, de criatividade possível, em um ser privado de sono às seis horas a cada manhã, que se equilibra nos trens suburbanos, ensurdecido pelo ruído das máquinas, ralado, cozido a vapor pelas cadências, os gestos privados de sentido, o controle estatístico, e jogado ao fim do dia nos saguões das estações, catadrais de partida para o inferno das semanas e o ínfimo paraíso dos finais de semana, onde a multidão comunga a fadiga e o embrutecimento? Da adolescência à aposentadoria, nos ciclos de vinte e quatro horas ouve-se o uniforme estilhaçar de vidraças: rachadura da repetição mecânica, rachadura do tempo-é-dinheiro, rachadura da submissão aos chefes, rachadura do tédio, rachadura da fadiga. Da força viva esmigalhada brutalmente ao rasgo escancarado da velhice, a vida se racha por todos os lados sob golpes do trabalho forçado. Jamais uma civilização atingiu tal grau de desprezo pela vida; afogada no desgosto, jamais uma geração experimentou tal raiva de viver. Aqueles que matamos lentamente nos matadouros mecanizados do trabalho são os mesmos que discutem, cantam, bebem, dançam, beijam, ocupam as ruas, pegam em armas, criam uma nova poesia. Já está se formando uma frente contra o trabalho forçado; os gestos de recusa já modelam a consciência futura. Todo apelo à produtividade é, sob as condições desejadas pelo capitalismo e pela economia soviética, um apelo à escravidão."

"O tripalium era um instrumento de tortura. Labor significa "tormento". Há uma certa leviandade no esquecimento da origem das palavras "trabalho" e "labor"."

"A burguesia não domina, ela explora. Ela submete pouco, ela prefere usar. Como não se viu que o princípio do trabalho produtivo substituiu simplesmente ao princípio da autoridade feudal? Por que não se quis compreender isso?"

Seria porque o trabalho melhora a condição dos homens e salva os pobres, pelo menos ilusoriamente, da danação eterna? Sem dúvida, mas hoje se torna evidente que a chantagem de dias melhores sucede docilmente a chantagem de salvação no além. Em um ou outro caso, o presente está sempre sob o punho da opressão."

"Trabalhar para transformar o mundo? Vejam só! O mundo se transforma pelo molde do trabalho forçado; e é por isso que ele se transforma para pior." (COMO INVERTER ISSO? PERMITIR VIVER, CRIAR)

COOLMEIA, IDEIAS EM COOPERAÇÃO

“O taylorismo deu o golpe de misericórdia em uma mentalidade preciosamente entretida pelo capitalismo arcaico. É inútil esperar de um trabalho feito na cadeia de produção mais do que uma caricatura de criatividade. O amor ao trabalho bem feito e o gosto pela promoção no trabalho são hoje a marca indelével da fraqueza e da submissão mais estúpidas. É por isso que, onde quer que a submissão seja exigida, o velho peido ideológico toma seu rumo, do Arbeit macht frei (o trabalho liberta) dos campos de concentração aos discursos de Henry Ford e de Mao Tsé-Tung.”

“Estatísticas publicadas em 1938 indicam que a aplicação de técnicas de produção contemporâneas reduziriam a duração do tempo de trabalho necessário para três horas por dia. Não somente estamos longe disto com nossas sete horas de trabalho, mas após usar gerações de trabalhadores prometendo-lhes o bem-estar que ela lhe vende a prazo, a burguesia (e sua versão soviética) prossegue a sua destruição do homem fora do trabalho. Amanhã ela exibirá como isca suas cinco horas de desgaste cotidiano exigidas por um tempo de criatividade que crescerá na proporção em que puder ser preenchido de uma impossibilidade de criar (a famosa organização do lazer).”

“Alguém se deu ao cuidado de estudar as modalidades de trabalho dos povos primitivos, a importância do jogo e da criatividade, o incrível rendimento obtido por métodos que uma gota das técnicas modernas tornaria cem vezes mais eficazes ainda? Parece que não. Todo apelo à criatividade vem de cima. Ora, só a criatividade é espontaneamente rica. Não é da produtividade que devemos esperar uma resposta coletiva e entusiasta à demanda econômica.”

“Veremos qualquer dia grevistas, reivindicando a automação e a semana de dez horas, escolherem, como forma de greve, fazer amor nas fábricas, nos escritórios e nos centros culturais? Somente se inquietariam e se espantariam os planejadores, os gerentes, os dirigentes sindicais e os sociólogos. Com razão, talvez. Afinal, é a pele deles que está em jogo.”

SN #µbio *Paul Lafargue (1842-1911) foi escritor e ativista político; genro de Karl Marx, casado com sua segunda filha Laura. O Direito à Preguiça foi escrito na prisão em 1883 e publicado originalmente no jornal socialista L'Égalité. Nascido em Santiago de Cuba de Família Franco-Caribenha, Lafargue passou a maior parte de sua vida na França. Aos 69 anos de idade ele e Laura morreram juntos em um pacto de suicídio.*

COOLMEIA, IDEIAS EM COOPERAÇÃO

SN #µbio Bertrand Russell (1872 - 1970). Foi um dos mais influentes matemáticos, filósofos e lógicos que viveram no século XX. Um importante político liberal, ativista e um popularizador da Filosofia.

SN #µbio Raoul Veneigem (1934), escritor e filósofo belga que participou da Internacional Situacionista entre 1961 e 1970.

SN #exemplo *Os índios das tribos guerreiras do Brasil matam os seus doentes e os seus velhos; testemunham a sua amizade acabando com uma vida que já não é animada por combates, por festas, por danças. Todos os povos primitivos deram aos seus estas provas de afeição: os Messagetos do mar Cáspio (Heródoto), bem como os Wens da Alemanha e os Celtas da Gália. Nas igrejas da Suécia, ainda há pouco se conservavam as chamadas davas familiares que serviam para libertar os parentes das tristezas da velhice.*

(continua em construção)

COOLMEIA, IDEIAS EM COOPERAÇÃO

Documentos que subscrevemos:

Carta de Princípios do Fórum Social Mundial

O Comitê de entidades brasileiras que idealizou e organizou o primeiro **Fórum Social Mundial**, realizado em Porto Alegre de 25 a 30 de janeiro de 2001, considera necessário e legítimo, após avaliar os resultados desse Fórum e as expectativas que criou, estabelecer uma **Carta de Princípios** que oriente a continuidade dessa iniciativa. Os **Princípios** contidos na **Carta**, a ser respeitada por tod@s que queiram participar desse processo e organizar novas edições do **Fórum Social Mundial**, consolidam as decisões que presidiram a realização do Fórum de Porto Alegre e asseguraram seu êxito, e ampliam seu alcance, definindo orientações que decorrem da lógica dessas decisões.

- 1. O Fórum Social Mundial** é um espaço aberto de encontro para o aprofundamento da reflexão, o debate democrático de idéias, a formulação de propostas, a troca livre de experiências e a articulação para ações eficazes, de entidades e movimentos da sociedade civil que se opõem ao neoliberalismo e ao domínio do mundo pelo capital e por qualquer forma de imperialismo, e estão empenhadas na construção de uma sociedade planetária orientada a uma relação fecunda entre os seres humanos e destes com a Terra.
- 2. O Fórum Social Mundial** de Porto Alegre foi um evento localizado no tempo e no espaço. A partir de agora, na certeza proclamada em Porto Alegre de que "um outro mundo é possível", ele se torna um processo permanente de busca e construção de alternativas, que não se reduz aos eventos em que se apóie.
- 3. O Fórum Social Mundial** é um processo de caráter **mundial**. Todos os encontros que se realizem como parte desse processo têm dimensão internacional.
- 4. As alternativas** propostas no **Fórum Social Mundial** contrapõem-se a um processo de globalização comandado pelas grandes corporações multinacionais e pelos governos e instituições internacionais a serviço de seus interesses, com a cumplicidade de governos nacionais. Elas visam fazer prevalecer, como uma nova etapa da história do mundo, uma globalização solidária que respeite os direitos humanos universais, bem como os de tod@s @s cidadãos e cidadãs em todas as nações e o meio ambiente,

COOLMEIA, IDEIAS EM COOPERAÇÃO

apoiada em sistemas e instituições internacionais democráticos a serviço da justiça **social**, da igualdade e da soberania dos povos.

5. O Fórum **Social Mundial** reúne e articula somente entidades e movimentos da sociedade civil de todos os países do mundo, mas não pretende ser uma instância representativa da sociedade civil **mundial**.

6. Os encontros do **Fórum Social Mundial** não têm caráter deliberativo enquanto Fórum **Social Mundial**. Ninguém estará, portanto autorizado a exprimir, em nome do Fórum, em qualquer de suas edições, posições que pretenderiam ser de tod@s @s seus/suas participantes. @s participantes não devem ser chamad@s a tomar decisões, por voto ou aclamação, enquanto conjunto de participantes do Fórum, sobre declarações ou propostas de ação que @s engajem a tod@s ou à sua maioria e que se proponham a ser tomadas de posição do Fórum enquanto Fórum. Ele não se constitui portanto em instancia de poder, a ser disputado pelos participantes de seus encontros, nem pretende se constituir em única alternativa de articulação e ação das entidades e movimentos que dele participem.

7. Deve ser, no entanto, assegurada, a entidades ou conjuntos de entidades que participem dos encontros do Fórum, a liberdade de deliberar, durante os mesmos, sobre declarações e ações que decidam desenvolver, isoladamente ou de forma articulada com outros participantes. O **Fórum Social Mundial** se compromete a difundir amplamente essas decisões, pelos meios ao seu alcance, sem direcionamentos, hierarquizações, censuras e restrições, mas como deliberações das entidades ou conjuntos de entidades que as tenham assumido.

8. O **Fórum Social Mundial** é um espaço plural e diversificado, não confessional, não governamental e não partidário, que articula de forma descentralizada, em rede, entidades e movimentos engajados em ações concretas, do nível local ao internacional, pela construção de um outro mundo.

9. O **Fórum Social Mundial** será sempre um espaço aberto ao pluralismo e à diversidade de engajamentos e atuações das entidades e movimentos que dele decidam participar, bem como à diversidade de gênero, etnias, culturas, gerações e capacidades físicas, desde que respeitem esta **Carta de Princípios**. Não deverão participar do Fórum representações partidárias nem organizações militares. Poderão ser convidados a participar, em caráter

COOLMEIA, IDEIAS EM COOPERAÇÃO

pessoal, governantes e parlamentares que assumam os compromissos desta Carta.

10. O Fórum Social Mundial se opõe a toda visão totalitária e reducionista da economia, do desenvolvimento e da história e ao uso da violência como meio de controle **social** pelo Estado. Propugna pelo respeito aos Direitos Humanos, pela prática de uma democracia verdadeira, participativa, por relações igualitárias, solidárias e pacíficas entre pessoas, etnias, gêneros e povos, condenando todas as formas de dominação assim como a sujeição de um ser humano pelo outro.

11. O Fórum Social Mundial, como espaço de debates, é um movimento de idéias que estimula a reflexão, e a disseminação transparente dos resultados dessa reflexão, sobre os mecanismos e instrumentos da dominação do capital, sobre os meios e ações de resistência e superação dessa dominação, sobre as alternativas propostas para resolver os problemas de exclusão e desigualdade **social** que o processo de globalização capitalista, com suas dimensões racistas, sexistas e destruidoras do meio ambiente está criando, internacionalmente e no interior dos países.

12. O Fórum Social Mundial, como espaço de troca de experiências, estimula o conhecimento e o reconhecimento mútuo das entidades e movimentos que dele participam, valorizando seu intercâmbio, especialmente o que a sociedade está construindo para centrar a atividade econômica e a ação política no atendimento das necessidades do ser humano e no respeito à natureza, no presente e para as futuras gerações.

13. O Fórum Social Mundial, como espaço de articulação, procura fortalecer e criar novas articulações nacionais e internacionais entre entidades e movimentos da sociedade, que aumentem, tanto na esfera da vida pública como da vida privada, a capacidade de resistência **social** não violenta ao processo de desumanização que o mundo está vivendo e à violência usada pelo Estado, e reforcem as iniciativas humanizadoras em curso pela ação desses movimentos e entidades.

14. O Fórum Social Mundial é um processo que estimula as entidades e movimentos que dele participam a situar suas ações, do nível local ao nacional e buscando uma participação ativa nas instâncias internacionais, como questões de cidadania planetária, introduzindo na agenda global as práticas transformadoras que estejam experimentando na construção de um mundo novo solidário.

COOLMEIA, IDEIAS EM COOPERAÇÃO

Declaração de Revolucionários Culturais

Esta é uma experiência aberta.

É um por em palavras de algo que já está no ar.

Quanto mais esta declaração for lida, pensada ou debatida, mais a sua energia se irá manifestar no nosso mundo e na nossa sociedade.

Se sentes que o que aqui segue escrito ressoa contigo, faz desta também a tua declaração. Procura maneiras de a reler, de a partilhar, e de a colocar em ação.

DECLARAÇÃO DE REVOLUCIONÁRIOS CULTURAIS 2009

Os Revolucionários Culturais, em 2009 ...

- _vivem, agem e trabalham com e não contra a natureza
- _sabem que a vida é demasiado complexa para ser entendida a nível intelectual
- _criam e apoiam economias locais e auto-reguladas
- _valorizam e protegem a diversidade de qualquer tipo
- _valorizam e praticam a interdependência, uma vez que sabem que nada é realmente independente
- _consideram-se equivalentes a todas as formas de vida
- _protegem e apoiam a vida
- _amam e apoiam incondicionalmente as crianças
- _trabalham em si mesmo para uma maior consciencialização
- _estão familiarizados com os princípios ecológicos e integram-nos nas suas vidas
- _consideram a música e a dança como uma parte integrante da sua expressão e da sua comunicação
- _vivem numa terra animada de vida e consideram-na como algo sagrado
- _entregam-se e comprometem-se em benefício da sua comunidade
- _sabem cultivar os seus próprios alimentos
- _experenciam e apreciam a sua percepção sensorial
- _celebram a vida
- _cooperam
- _deixam de pensar de forma "x ou x" para pensar de forma "x e x"
- _partilham conhecimentos
- _integrar o estar em processo como uma forma de ser e estar
- _não se identificam com o seu corpo, nem com os seus pensamentos ou emoções
- _vêem a mente como uma ferramenta
- _apercebem-se de que não existe Bem ou Mal

COOLMEIA, IDEIAS EM COOPERAÇÃO

- _não se identificam com qualquer tipo de rótulo ou categoria social, nem com o seu passado ou o seu futuro
- _estão conscientes de que a essência de quem eles são é a própria vida
- _assumem a responsabilidade pelas suas emoções
- _estão conscientes e valorizam as suas relações com tudo o que de vivo e aparentemente não vivo os rodeia
- _valorizam e integram a sabedoria das mulheres
- _valorizam e integram a sabedoria das culturas indígenas
- _participam e investem em construir relacionamentos no lugar onde vivem
- _valorizam o conhecimento generalista
- _estão cientes que a mudança é um dos princípios fundamentais da evolução
- _trabalham para a diversificação e descentralização
- _evoluem do estado de consumidores dependentes para o de produtores responsáveis
- _estão à procura de formas pelas quais os seus interesses e os seus talentos se possam desenvolver
- _resistem e eventualmente desobedecem a qualquer lei que ilegalize formas de auto-governo, auto-produção e sustentabilidade
- _estão informados sobre o atual sistema monetário e identificam-no como uma forma contemporânea de escravidão
- _identificam e boicotam monoculturas biológicas, culturais, sociais e filosóficas
- _boicotam monopólios de qualquer tipo
- _questionam quem quer que promova uma única solução
- _valorizam a ética ambiental e humana sobre qualquer tipo de maximização de lucros
- _boicotam empresas e bancos que operem com fins puramente lucrativos e de maximização de lucros
- _estabelecem terras e florestas como bem comum
- _estabelecem a água como bem comum
- _estabelecem a biodiversidade e o conhecimento como bem comum
- _estão conscientes de que todo o tempo participam no processo de co-criação
- _permitem que a vida se desenvolva através deles

Berlin, 03/2009

<http://culturalrevolutionaries.org>

Declaração da Independência dos Estados Unidos

(especificamente o trecho a seguir)

No Congresso, 4 de julho de 1776

Declaração Unânime dos Treze Estados Unidos da América

Quando, no curso dos acontecimentos humanos, se torna necessário um povo dissolver laços políticos que o ligavam a outro, e assumir, entre os poderes da Terra, posição igual e separada, a que lhe dão direito as leis da natureza e as do Deus da natureza, o respeito digno às opiniões dos homens exige que se declarem as causas que os levam a essa separação.

Consideramos estas verdades como evidentes por si mesmas, que todos os homens foram criados iguais, foram dotados pelo Criador de certos direitos inalienáveis, que entre estes estão a vida, a liberdade e a busca da felicidade.

Que a fim de assegurar esses direitos, governos são instituídos entre os homens, derivando seus justos poderes do consentimento dos governados; que, sempre que qualquer forma de governo se torne destrutiva de tais fins, cabe ao povo o direito de alterá-la ou aboli-la e instituir novo governo, baseando-o em tais princípios e organizando-lhe os poderes pela forma que lhe pareça mais conveniente para realizar-lhe a segurança e a felicidade. Na realidade, a prudência recomenda que não se mudem os governos instituídos há muito tempo por motivos leves e passageiros; e, assim sendo, toda experiência tem mostrado que os homens estão mais dispostos a sofrer, enquanto os males são suportáveis, do que a se desagrar, abolindo as formas a que se acostumaram. Mas quando uma longa série de abusos e usurpações, perseguindo invariavelmente o mesmo objeto, indica o desígnio de reduzi-los ao despotismo absoluto, assistem-lhes o direito, bem como o dever, de abolir tais governos e instituir novos Guardiães para sua futura segurança.

COOLMEIA, IDEIAS EM COOPERAÇÃO

Citações que Valem a Pena e Fazem Sentido

"Toda verdade passa por três estágios: primeiro, ela é ridicularizada, depois ela é violentamente atacada e, finalmente, ela é tomada como auto-evidente."
- **Arthur Schopenhauer**

"Assim como o homem é o melhor de todos os animais quando alcança seu pleno desenvolvimento, também é o pior quando se afasta da lei e da justiça."
- **Aristóteles**

"O verdadeiro propósito do governo é a liberdade" - **Benedict Spinoza**

"A vida é escuridão, exceto quando há impulso, e todo impulso é cego, exceto quando há saber, e todo saber é vão, exceto quando há trabalho, e todo trabalho é vazio, exceto quando há amor" - **Gibran**

"Ao término de um período de decadência sobrevém o Ponto de Mutação. A luz poderosa que fora banida ressurgente. Há movimento, mas este não é gerado pela força... O movimento é natural, surge espontaneamente. Por essa razão, a transformação do antigo torna-se fácil. O velho é descartado, e o novo é introduzido. Ambas as medidas se harmonizam com o tempo, não resultando daí, portanto, nenhum dano" - **I Ching**

"(...) O fato é que vivemos uma intensa luta nos dias de hoje. É um desafio permanecermos humanos em um mundo que viaja a velocidades supra-humanas. Estamos - poucos percebem - nos tornando máquinas. Máquinas de trabalhar. Não queremos ser substituídos, então, temos que mostrar trabalho. Me corrija se eu estiver errado.

Como todos sabem, máquinas não gostam de ler. Na verdade, elas ainda não desenvolveram um senso estético e artístico muito apurado. Precisamos humanizar o homem-máquina." - **Rafael Reinehr**

"As leis, em seu significado mais extenso, são as relações necessárias que derivam da natureza das coisas; e, neste sentido, todos os seres têm suas leis; a Divindade possui suas leis, o mundo material possui suas leis, as inteligências superiores ao homem possuem suas leis, os animais possuem suas leis, o homem possui suas leis. Aqueles que afirmaram que uma fatalidade cega produziu todos os efeitos que observamos no mundo proferiram um grande absurdo: pois o que poderia ser mais absurdo do que uma fatalidade cega que teria produzido seres inteligentes?" - **Barão de Montesquieu**

COOLMEIA, IDEIAS EM COOPERAÇÃO

"Tudo é uma questão de manter a mente quieta, a espinha ereta e o coração tranqüilo" - **Walter Franco**

"Em uma discussão filosófica, quem perde é o maior ganhador, pois aprendeu mais." - **Epicuro**

"Abençoados os que sabem rir de si mesmos, porque nunca deixarão de divertir-se" - **Mort Walker**

"O problema dos nossos tempos é que o futuro deixou de ser aquilo que era" - **Paul Valery**

"Um cientista vivia preocupado com os problemas do mundo e estava resolvido a encontrar meios de minorá-los. Passava dias em seu laboratório em busca de respostas para suas dúvidas. Certo dia, seu filho de sete anos invadiu o seu santuário decidido a ajudá-lo a trabalhar. Vendo que seria impossível movê-lo, o pai procurou algo que pudesse distrair-lhe a atenção. Até que se deparou com o mapa do mundo. Com o auxílio de uma tesoura, recortou-o em vários pedaços e, junto com um rolo de fita adesiva, entregou ao filho: - Vou lhe dar o mundo para consertar. Veja se consegue. Faça tudo sozinho. Pensou que, assim, estava se livrando do garoto, pois ele não conhecia a geografia do planeta e certamente levaria dias para montar o quebra-cabeças. Uma hora depois, porém, ouviu a voz do filho: - Pai, pai, já fiz tudo. Consegui terminar tudinho! Para surpresa do pai, o mapa estava completo. Todos os pedaços haviam sido colocados nos devidos lugares. Como seria possível? Como o menino havia sido capaz? - Você não sabia como era o mundo, meu filho, como conseguiu? - Pai, eu não sabia como era o mundo, mas quando você tirou o papel da revista para recortar, eu vi que do outro lado havia a figura de um homem. Quando você me deu o mundo para consertar, eu tentei mas não consegui. Foi aí que me lembrei do homem, virei os recortes e comecei a consertar o homem que eu sabia como era. Quando consegui consertar o homem, virei a folha e descobri que havia consertado o mundo." - **Autor desconhecido**

"Não sofremos de falta de comunicação, mas ao contrário, sofremos com todas as forças que nos obrigam a nos exprimir quando não temos grande coisa a dizer" - **Gilles Deleuze**

"Quem entre nós não tem talento? Mesmo aqueles que nada têm, têm talento até os políticos - até os jornalistas... Fique pois dito de uma vez para sempre: quem me disser que eu tenho talento, ofende-me; quem me disser que sou um homem de talento, aflige-me."

COOLMEIA, IDEIAS EM COOPERAÇÃO

Renego o vosso talento; despejo-o com os jornais na latrina. Falo-vos claro; para mim o talento não é senão o grau sublime da mediocridade. O talento é aquela forma superior de inteligência que todos podem compreender, apreciar e amar. O talento é aquela mistura saborosa de facilidade, de espírito, de lugares-comuns afectados, de filiteísmo um tanto brilhante que agrada às senhoras, aos professores, aos advogados, aos mundanos, às famosas pessoas cultas, em suma, a todos os que estão meio por meio entre o céu e a terra, entre o paraíso e o inferno, a igual distância da animalidade profunda e do gênio grande." - Giovanni Papini

"As empresas brasileiras gastam 4 bilhões de reais por ano em segurança patrimonial e pessoal de seus executivos, e 5 mil reais por mês em filantropia. Precisamos inverter esta balança, gastando mais na comunidade para então precisar gastar menos com segurança." - Rodrigo Monzani

*"Melhores ou piores, é a mesma coisa. A bota que nos pisa é sempre uma bota. Já compreenderéis o que quero dizer: Não mudar de senhores, mas **não ter nenhum.**" - Bertold Brecht*

"Posso não concordar com nada do que você disser, mas defenderei até a morte o direito que tem de discordar de mim." - Voltaire

"A certeza absoluta é privilégio de mentes não educadas e de fanáticos" - C. J. Keyser

"A vida é uma série de mudanças naturais e espontâneas. Não resista a elas – isso só criará sofrimento. Deixe a realidade ser realidade. Deixe as coisas fluírem naturalmente da forma que quiserem." - Lao Tzu

"Ria, respire e vá devagar." - Thich Nhat Hahn

"Flua com o que quiser esteja acontecendo e deixe sua mente livre. Permaneça centrado aceitando o que estiver fazendo. Isto é tudo." - Chuang Tzu

"Não se educa recorrendo ao medo. - Cultivar o medo da guerra é um velho truque daqueles para quem a guerra significa um negócio e uma fonte de lucros. - A meu ver, a alegria do heroísmo só é permitida aos que ousam sacrificar a própria vida. Nos outros, é uma ilusão e até mesmo uma brutalidade que me envergonha e molesta. - Considerada a posição do homem face à política, tenho na conta de verdadeiro parasita o funcionário público que "nem quer ouvir falar de política". E para mim é um idiota

COOLMEIA, IDEIAS EM COOPERAÇÃO

perigoso o soldado que devasta a terra, que atira nas pessoas, e só vive pensando no heroísmo e na honra militar, sem nem sequer cogitar do valor do sangue derramado e das cidades destruídas. A maioria dos funcionários e soldados assim pensam e, neste ponto, tanto valem uns como os outros. - Todo dinheiro é roubo. Toda propriedade é injusta. - Não se destrói uma acusação pelo simples fato de não se poder provada juridicamente. - Sempre fui a favor dos oprimidos e contra os opressores; a favor dos acusados e contra os juízes; a favor dos que padecem de fome e contra os nababos. - Para mim, o uso da força é proibido em quaisquer circunstâncias, ainda que no interesse do "Bem". - O lado em que operam os canhões nunca é o lado certo. - O macio é mais forte que o duro. A água, mais forte do que a rocha. O amor, mais forte do que a violência. - Quando um jovem inteligente, anos após anos, por toda a vida, foi tratado com violência, foi espancado, assustado, esmagado, angustiando, se aparece, então, um salvador e liberta este jovem de tanto sofrimento, não deve seu benfeitor esperar que ele lhe manifeste o desejo de se tornar, um dia, juiz ou, de qualquer modo, ser útil à sociedade. Talvez mesmo comece por incendiar uma casa ou cometer qualquer outro crime. - Temos a esperança de que os verdadeiramente geniais consigam cicatrizar suas feridas e venham a ser homens que, apesar da escola, realizarão grandes obras e, mais tarde, quando já estiverem mortos e sepultados na sombra do além, sejam apresentados às futuras gerações pelos mestres da época como verdadeiros modelos e exemplos. E assim, de colégio em colégio, vai se repetindo o jogo da luta entre a lei e o espírito. E vemos sempre o Estado e a escola empenhando-se sem cessar em cortar as asas aos poucos alunos realmente profundos e talentosos. E sempre são sobretudo os mais detestados de seus mestres, os mais perseguidos, os que fugiram da escola, os que por isso foram punidos - são esses precisamente os que irão tornar mais rico o patrimônio de seu povo. Muitos, porém - e não sabemos quantos! - consomem-se e sucumbem nesta dura luta. - Não exijo que, no futuro, os intelectuais sejam equiparados aos prósperos homens de negócios. O intelectual não deve sentar-se à mesa dos ricos nem compartilhar de seu luxo. Deve ser mais ou menos um asceta. Não deve ser por isso ridicularizado, e sim respeitado. E deve ser-lhe proporcionado, espontaneamente, o mínimo de segurança material, como quando, nos tempos em que a cultura se refugiava nos claustros, o religioso, sem ter posse de bens materiais, podia entretanto viver e, na proporção de seus méritos, compartilhava da fama e da autoridade de sua Ordem. " - Herman Hesse

"Nada de grande no mundo é feito sem paixão" - Hegel

"A semente que plantais, outro colhe; A riqueza que encontrais, a outro pertence; Os vestidos que costurais, outro veste; As armas que forjais, outro utiliza. Plante a semente, mas não deixe que nenhum tirano a colha; Encontre

COOLMEIA, IDEIAS EM COOPERAÇÃO

a riqueza, mas não deixe nenhum impostor te roubar; Teça os vestidos, mas não deixe que os ociosos os usem; Forjai as armas, mas as use em vossa defesa." - Percy Shelley

"Se nos fosse dado viver eternamente, se o orvalho de Adashino nunca secasse, se a fumaça em Toribeyana nunca se dissipasse, então os homens não sentiriam pena das coisas. Na verdade, a beleza da vida é a sua incerteza." - Yoshida Kenko

"A atuação do homem diferencia-se da do animal porque, ao alterar a natureza por meio de sua ação, torna-a humanizada; em outras palavras, a natureza adquire a marca da atividade humana. Ao mesmo tempo, o homem altera a si próprio por intermédio dessa interação; ele vai se construindo, vai se diferenciando cada vez mais das outras espécies animais. A interação homem-natureza é um processo permanente de muita transformação: esse é o processo de produção da existência humana" - Andery

"Somos bons em dissecar, em quebrar os problemas nos seus menores componentes possíveis. Tão bons que freqüentemente esquecemos de juntar os pedaços novamente." Na ciência, freqüentemente dividimos os problemas em pedaços e isolamos cada um deles do ambiente, dizendo ceteris paribus - sendo todo o resto igual. Assim podemos ignorar as complexas interações entre nosso problema e o resto do Universo" - Ilya Prigogine

*"If you are thinking a year ahead, sow seed.
If you are thinking ten years ahead, plant a tree.
If you are thinking one hundred years ahead, educate the people." - Kuan Tzu*

"Saber o que se quer, sonhar muito com isso e agir todos os dias para atingir este objetivo, é o segredo para chegar lá!" - Rafael Reinehr

"Estudar para saber, para conhecer, para comunicar, para viver" - Rafael Reinehr

"Never say never. Never." - Rafael Reinehr

"Things happen. And things change." - Rafael Reinehr

"Aprendi a respeitar as idéias alheias, a deter-me diante de segredo de cada consciência, a compreender antes de discutir, a discutir antes de condenar. E já que estou em veia de confidências, faço uma ainda, talvez supérflua: detesto os fanáticos com toda a alma." - Norberto Bobbio

COOLMEIA, IDEIAS EM COOPERAÇÃO

"Os capitalistas tinham tudo no mundo, e todo o restante das pessoas era escravo. Eles eram donos de todas as terras, de todas as casas, de todas as fábricas e de todo o dinheiro. Se alguém os desobedecesse, eles podiam jogá-lo na prisão, ou tirar-lhe o emprego e fazê-lo morrer de fome. Quando uma pessoa comum se dirigia a um capitalista, era obrigada a encolher-se, fazer-lhe reverência, tirar o chapéu e chamá-lo de 'senhor'." - **George Orwell**

"Todo aquele que contesta a autoridade e luta contra ela é um anarquista" - **Sebastien Faure**

"Amar não é olhar um para o outro, é olhar juntos na mesma direção" - **Antoine de Saint-Exupéry**

"Os espíritos que são impedidos de mudar suas opiniões cessam de ser espírito" - **Friederich Nietzsche**

"A diferença entre a moral e a política está no fato de que, para a moral, o homem é um fim, enquanto que para a política é um meio. A moral, portanto, nunca pode ser política, e a política que for moral deixa de ser política" - **Pio Baroja**

"Que ninguém se engane: só se consegue a simplicidade através de muito trabalho" - **Clarice Lispector**

"Há homens que são como as velas; sacrificam-se, queimando-se para dar luz aos outros" - **Antônio Vieira**

"Os leitores extraem dos livros, consoante o seu caráter, a exemplo da abelha ou da aranha que, do suco das flores retiram, uma o mel, a outra o veneno" - **Friederich Nietzsche**

"Há pessoas que vêem as coisas como elas são e que perguntam a si mesmas: "Porquê?" e há pessoas que sonham as coisas como elas jamais foram e que perguntam a si mesmas: "Por que não?" - **G. Bernard Shaw**

"Aquilo que hoje está provado não foi outrora mais do que imaginado" - **William Blake**

"Só sabemos com exatidão quando sabemos pouco; à medida que vamos adquirindo conhecimentos, instala-se a dúvida" - **Johann Goethe**

"Sejam quais forem os sentimentos e os interesses humanos, o intelecto é, também ele, uma força. Esta não consegue prevalecer imediatamente, mas por fim os seus efeitos revelam-se ainda mais peremptórios. A verdade que

COOLMEIA, IDEIAS EM COOPERAÇÃO

mais fere acaba sempre por ser notada e por se impor, assim que os interesses que lesa e as emoções que suscita tenham esgotado a sua virulência." - Sigmund Freud

"As necessidades do corpo são a justa medida do que cada um de nós deve possuir. Exemplo: o pé só exige um sapato à sua medida. Se assim considerares as coisas, respeitarás em tudo quanto faças as devidas proporções. Se ultrapassares estas proporções, serás, por tal maneira de agir, necessariamente desregrado como se um precipício te seduzisse. O sapato é exemplo ainda deste estado de coisas: se fores para além do que o teu pé necessita, não tardará muito que anseies por um sapato dourado, por um sapato de púrpura depois, finalmente por um sapato bordado. Uma vez que se menospreze a justa medida, deixa de haver qualquer limite que justos torne os nossos propósitos.." - Epíteto

"Não nos deve surpreender que, a maior parte das vezes, os imbecis triunfem mais no mundo do que os grandes talentos. Enquanto estes têm por vezes de lutar contra si próprios e, como se isso não bastasse, contra todos os mediócras que detestam toda e qualquer forma de superioridade, o imbecil, onde quer que vá, encontra-se entre os seus pares, entre companheiros e irmãos e é, por espírito de corpo instintivo, ajudado e protegido. O estúpido só profere pensamentos vulgares de forma comum, pelo que é imediatamente entendido e aprovado por todos, ao passo que o gênio tem o vício terrível de se contrapor às opiniões dominantes e querer subverter, juntamente com o pensamento, a vida da maioria dos outros. Isto explica por que as obras escritas e realizadas pelos imbecis são tão abundante e solicitamente louvadas - os juízes são, quase na totalidade, do mesmo nível e dos mesmos gostos, pelo que aprovam com entusiasmo as ideias e paixões mediócras, expressas por alguém um pouco menos medíocre do que eles.

Este favor quase universal que acolhe os frutos da imbecilidade instruída e temerária aumenta a sua já copiosa felicidade. A obra do grande, ao invés, só pode ser entendida e admirada pelos seus pares, que são, em todas as gerações, muito poucos, e apenas com o tempo esses poucos conseguem impô-la à apreciação idiota e ovina da maioria. A maior vitória dos néscios consiste em obrigar, com certa frequência, os sábios a actuar e falar deles, quer para levar uma vida mais calma, quer para a salvar nos dias da epidemia aguda da loucura universal." - Giovanni Papini

"Diz-se que quem modifica de tempos a tempos as suas idéias não merece qualquer confiança, porque faz supor que as suas últimas afirmações são tão

COOLMEIA, IDEIAS EM COOPERAÇÃO

erroneas como as anteriores. E, por outro lado, quem mantém as suas primeiras idéias e não as abandona facilmente, passa por teimoso e iludido. Perante estes dois juízos opostos da crítica, há só uma opção a fazer: permanecer-se aquilo que se é, e seguir-se apenas o próprio juízo." - **Sigmund Freud**

"Platão comparava a vida a um jogo de dados, no qual devêssemos fazer um lance vantajoso e, depois, bom uso dos pontos obtidos, quaisquer que fossem. O primeiro item, o lance vantajoso, não depende do nosso arbítrio; mas receber de maneira apropriada o que a sorte nos conceder, assinalando a cada coisa um lugar tal que o que mais apreciamos nos cause o maior bem e o que mais aborrecemos o menor mal - isso nos incumbe, se formos sensatos. Os homens que defrontam a vida sem habilidade ou inteligência são como enfermos que não podem tolerar nem o calor nem o frio; a prosperidade exalta-os e a adversidade desalenta-os. São perturbados por uma e por outra, ou melhor, por si próprios, numa ou noutra, não menos na prosperidade que na adversidade.

Teodoro, chamado o Ateu, costumava dizer que oferecia os seus discursos com a mão direita, mas os seus ouvintes recebiam-nos com a esquerda; os ignaros frequentemente dão mostras da sua inépcia oferecendo à Fortuna uma recepção canhestra quando ela se apresenta de modo destro. Mas as pessoas sensatas agem como as abelhas, que extraem mel do tomilho, planta muito seca e azeda; similarmente, as pessoas sensatas muitas vezes obtêm para si algo de útil e aprazível das mais adversas situações." - **Plutarco**

"O espectáculo (da sociedade de consumo) que é a extinção dos limites do eu e do mundo pelo esmagamento do eu que a presença-ausência do mundo assedia, é igualmente a supressão dos limites do verdadeiro e do falso pelo recalçamento de toda a verdade vivida sob a presença real da falsidade que a organização da aparência assegura. Aquele que sofre passivamente a sua sorte quotidianamente estranha é, pois, levado a uma loucura que reage ilusoriamente a essa sorte, ao recorrer a técnicas mágicas. O reconhecimento e o consumo das mercadorias estão no centro desta pseudo-resposta a uma comunicação sem resposta. A necessidade de imitação que o consumidor sente é precisamente uma necessidade infantil, condicionada por todos os aspectos da sua desposseção fundamental." - **Guy Debord**

"Embora o progresso do saber humano, como a queda dos graves, adquira em cada instante maior celeridade, todavia é muito difícil acontecer que uma mesma geração de homens mude de opiniões ou reconheça os próprios erros, de maneira que acredite hoje no contrário daquilo em que acreditou num outro tempo. Prepara, sim, essas possibilidades para a que se lhe segue, a qual depois descobre e acredita, em muitos aspectos, no oposto daquela. Mas,

COOLMEIA, IDEIAS EM COOPERAÇÃO

assim como ninguém sente o movimento perpétuo que nos transporta em rotação juntamente com a Terra, também a generalidade dos homens não se apercebe do progresso contínuo que os seus conhecimentos fazem, nem da constante variação dos seus juízos. E nunca muda de opinião de tal modo que fique convencida de a ter mudado. Porém, não poderia deixar de ficar convencida e de dar por isso, sempre que concebesse de repente uma idéia muito contrária àquelas que vigoravam até àquele momento. Portanto, nenhuma verdade construída desta maneira, a não ser que seja palpável, será alguma vez unanimamente credível para os contemporâneos do primeiro que a descobriu." - Giacomo Leopardi

"Quanto mais uma pessoa tem em si, tanto menos os outros podem ser alguma coisa para ela. Um certo sentimento de auto-suficiência é o que impede os indivíduos de riqueza e valor intrínseco de fazerem os sacrifícios importantes, exigidos pela vida em comum com os outros, para não falar em procurá-la às custas de uma considerável auto-abnegação. O oposto disso é o que torna os indivíduos comuns tão sociáveis e acomodáveis: para eles, é mais fácil suprotar os outros do que eles mesmo. Acrescente-se a isso que aquilo que possui um valor real não é apreciado no mundo, e aquilo que é apreciado não tem valor. A prova e consequência disso estão no retraimento de todo o homem digno e distinto. Assim sendo, será genuína sabedoria de vida de quem possui algo de justo em si mesmo, se, em caso de necessidade, souber limitar as suas próprias carências, a fim de preservar ou ampliar a sua liberdade, isto é, se souber contentar-se com o menos possível para a sua pessoa nas relações inevitáveis com o universo humano. Por outro lado, o que faz dos homens seres sociáveis é a sua incapacidade de suportar a solidão e, nesta, a si mesmos. Vazio interior e fastio: eis o que os impele tanto para a sociedade quanto para os lugares exóticos e as viagens. O seu espírito carece de força impulsora própria para conferir movimento a si mesmo, o que faz com que procurem intensificá-la mediante o vinho. E muitos, ao tomar esse caminho, tornam-se alcoólatras. Justamente por isso, os homens precisam sempre de estímulo exterior, e do mais forte, ou seja, dos seus iguais. Sem ele, o seu espírito decai sob o próprio peso, prostrando-se numa letargia esmagadora." - Arthur Schopenhauer

"Importa menos saber o que ocorre e sucede a alguém na vida, do que a maneira como ele o sente, portanto, o tipo e o grau da sua susceptibilidade sob todos os aspectos. O que alguém é e tem em si mesmo, ou seja, a personalidade e o seu valor, é o único contributo imediato para a sua felicidade e para o seu bem-estar" - Arthur Schopenhauer

COOLMEIA, IDEIAS EM COOPERAÇÃO

"Uma sociedade sustentável é aquela que satisfaz suas necessidades sem diminuir as perspectivas das gerações futuras" - **Lester Brown**

"O mundo aparece assim como um complicado tecido de eventos no qual conexões de diferentes tipos se alternam, se sobrepõe ou se combinam e, por meio disso, determinam a textura do todo." - **Werner Heisenberg**

"É a ligação das ideias que sustenta todo o edifício do entendimento humano. Sem ela, o prazer e a dor seriam sentimentos isolados, sem efeito, tão cedo esquecidos quanto sentidos. Os homens sem ideias gerais e princípios universais, isto é, os homens ignorantes e embrutecidos, não agem senão segundo as ideias mais vizinhas e mais imediatamente unidas. Negligenciam as relações distantes, e essas ideias complicadas, que só se apresentam ao homem fortemente apaixonado por um objecto, ou aos espíritos esclarecidos. A luz da atenção dissipa no homem apaixonado as trevas que cercam o vulgar. O homem instruído, acostumado a percorrer e a comparar rapidamente um grande número de ideias e de sentimentos opostos, tira do contraste um resultado que constitui a base da sua conduta, desde então menos incerta e menos perigosa." - **Cesare Beccaria**

"Numa boa ordenação das coisas públicas, a massa é o que não atua por si mesma. Tal é a sua missão. Veio ao mundo para ser dirigida, influída, representada, organizada – até para deixar de ser massa, ou, pelo menos, aspirar a isso. Mas não veio ao mundo para fazer tudo isso por si. Necessita referir a sua vida à instância superior, constituída pelas minorias excelentes. Discuta-se quanto se queira quem são os homens excelentes; mas que sem eles – sejam uns ou outros – a humanidade não existiria no que tem de mais essencial, é coisa sobre a qual convém que não haja dúvida alguma, embora leve a Europa todo um século a meter a cabeça debaixo da asa, ao modo dos estrúcios para ver se consegue não ver tão radiante evidência. Porque não se trata de uma opinião fundada em fatos mais ou menos frequentes e prováveis, mas numa lei da «física» social, muito mais incombível que as leis da física de Newton. No dia em que volte a imperar na Europa uma autêntica filosofia – única coisa que pode salvá-la –, compreender-se-á que o homem é, tenha ou não vontade disso, um ser constitutivamente forçado a procurar uma instância superior. Se consegue por si mesmo encontrá-la, é que é um homem excelente; senão, é que é um homem-massa e necessita recebê-la daquele." - **Ortega y Gasset**

"As pessoas fogem às responsabilidades, e essa atitude é uma das causas de mal-estar. Pensam que as responsabilidades desaparecem por si se as ignorarem ou evitarem. A base da evolução e a realização é a responsabilidade. Responsabilidade é o preço a pagar pelo direito de

COOLMEIA, IDEIAS EM COOPERAÇÃO

fazemos as nossas próprias escolhas. Responsabilidade é apenas outra palavra para designar oportunidade. E tornamo-nos ricos ou pobres para sempre conforme aproveitarmos ou deixarmos fugir a oportunidade." - **Alfred Montapert**

"A fantasia é a mãe da satisfação, do humor, da arte de viver. Apenas floresce alicerçada num íntimo entendimento entre o ser humano e aquilo que objetivamente o rodeia. Esse ambiente envolvente não tem de ser belo, singular ou sequer encantador. Basta que tenhamos tempo para a ele nos habituarmos, e é sobretudo isso que hoje em dia nos falta." - **Herman Hesse**

"Caminhar é um perigo e respirar é uma façanha nas grandes cidades do mundo ao avesso. Quem não é prisioneiro da necessidade é prisioneiro do medo: uns não dormem por causa da ânsia de ter o que não têm, outros não dormem por causa do pânico de perder o que têm. O mundo ao avesso nos adentra para ver o próximo como uma ameaça e não como uma promessa, nos reduz à solidão e nos consola com drogas químicas e amigos cibernéticos. Estamos condenados a morrer de fome, morrer de medo ou a morrer de tédio, isso se uma bala perdida não vier abreviar nossa existência." - **Eduardo Galeano**

*"O ser humano vivencia a si mesmo, seus pensamentos, como algo separado do resto do universo - numa espécie de ilusão de ótica de sua consciência. E essa ilusão é um tipo de prisão que nos restringe a nossos desejos pessoais, conceitos e ao **afeto** apenas pelas pessoas mais próximas. Nossa principal tarefa é a de nos livrarmos dessa prisão, ampliando o nosso círculo de compaixão, para que ele abranja todos os **seres vivos** e toda a natureza em sua beleza. Ninguém conseguirá atingir completamente este objetivo, mas lutar pela sua realização já é por si só parte de nossa liberação e o alicerce de nossa segurança interior."* - **Albert Einstein**

"Um dos mais tenazes equívocos do pensamento político-filosófico liberal consiste em empregar o termo liberdade como sinônimo de soberania. Liberdade não é um predicado da existência humana solitária, um estado mental autárquico que se possa gozar dando as costas ao mundo. Ser livre é a maneira que o indivíduo tem de se distinguir e exprimir sua distinção diante da sociedade dos iguais. Sem a visão plural dos outros, o recuo para o reino da intimidade pode redundar em quimeras, delírios, grandes idéias ou idéias insignificantes, mas nada disso importa ao exercício da liberdade." - **Hanna Arendt**

COOLMEIA, IDEIAS EM COOPERAÇÃO

"Nosso sofrimento nos ensinou que nenhuma nação é suficiente em si mesma, e que nossa prosperidade depende, a longo prazo, não do insucesso de nossos vizinhos, mas de seu sucesso." - **John Buchan**

"A coisa mais bonita que podemos experimentar é o mistério. É a fonte de toda a arte verdadeira e de toda ciência. Aquele para o qual a emoção é estranha, que não consegue mais assistir ao maravilhoso e ficar suspenso em êxtase, está como morto: seus olhos estão fechados." - **Albert Einstein**

"A lei nunca fará os homens livres. São os homens que devem fazer a lei livre." - **Henry David Thoreau**

"Quando se focaliza a oposição nas manifestações mais recentes do capitalismo (por exemplo, a reestruturação, o mercado global, as organizações de livre comércio, o poder controlado pelas corporações multinacionais), isso significa que um ataque ao verdadeiro coração do sistema capitalista está sendo esquecido ou ignorado. O capitalismo não é um lugar ("centros financeiros") ou uma coisa ("corporações multinacionais"), ele é uma relação social baseada no trabalho assalariado e na troca de mercadoria, de onde o lucro é derivado do roubo do trabalho não pago efetuado pelo capital." - **Trecho retirado do livro "Urgência das Ruas - Black Block, Reclaim The Streets e os dias da Ação Global, organizado por Ned Ludd, publicado pela Conrad**

"Embora ninguém possa voltar atrás e fazer um novo começo, qualquer um pode começar agora e fazer um novo fim." - **Chico Xavier**

"As coisas mais belas são ditadas pela loucura e escritas pela razão" - **André Gide**

"Não acrediteis numa coisa, apenas por ouvir dizer. Não acrediteis na fé das tradições, só porque foram transmitidas por longas gerações. Não acrediteis numa coisa só porque é dita e repetida por muita gente. Não acrediteis numa coisa só pelo testemunho de um sábio antigo. Não acrediteis numa coisa só porque as probabilidades a favorecem ou porque um longo hábito vos leva a te-la por verdadeira. Não acrediteis no que imaginastes, pensando que um ser superior a revelou. Não acrediteis em coisa alguma apenas pela autoridade dos mais velhos ou dos vossos instrutores. Mas, aquilo que vós mesmos experimentastes, provastes e reconhecestes verdadeiro, aquilo que corresponde ao vosso bem e ao bem dos outros. Isso deveis aceitar, e por isso moldar a vossa conduta." - **Siddharta Gautama**

COOLMEIA, IDEIAS EM COOPERAÇÃO

"A ação é o reflexo do seu pensamento e a reação é a resposta do seu subconsciente. Quando há sabedoria na sua forma de responder, você se torna um benfeitor para todos. Não faça isso só para os amigos, mas faça-o de uma forma ilimitada, falando com todos com a mesma delicadeza. Assim, seus sentimentos serão naturalmente elevados. Para que essa mudança aconteça tem que haver uma relação equilibrada entre a mente (pensamentos), o intelecto (razão) e o subconsciente (registros)." - **Antônio Sequeira**

"Para melhorar a qualidade das ações, temos que melhorar o modo como vemos as coisas. Agimos sempre de acordo com a visão. Se uma visão é turva, as ações também serão turvas. Quanto mais clara a visão, mais clara será a ação. Este processo começa na consciência, que influencia o estado mental e emocional, a atitude, a visão, a ação e o mundo. As grandes mudanças na história foram baseadas na visão de alguns indivíduos que ousaram mudar as coisas. Então para que haja mais qualidade no mundo é importante assegurar que a consciência está sendo a mais correta possível." - **Ken O'Donnell**

"A paz cria irmandade universal. Quando eu experimento que a paz é a minha herança ancestral, sou capaz de perceber que eu sou uma alma e começo a ver os outros como meus irmãos. Essa visão de irmandade cria harmonia nos relacionamentos. Mesmo diante das diferenças, a paz dá a experiência de unidade. Ela é capaz de diminuir as diferenças que existem entre religiões, credos, raças e nacionalidades. Dessa maneira, sentimos que todos pertencemos a uma só família, a família global." - **Atam Prakash**

"Ato de caridade é ajudar outros a sair da escuridão e entrar na claridade. Lembre-se que todos são seus e ninguém é seu. Deixe que haja limpeza em seus pensamentos. Veja a necessidade e dê cooperação. Fique desperto e desperte outros. Com sua estabilidade interna, expulse os obstáculos. Seja um bom exemplo, coloque inspiração em sua vida e torne-se um instrumento para todos. Não use sua cabeça demais, use o poder do amor." - **Dadi Janki**

"O que mais preocupa não é o grito dos violentos, nem dos corruptos, nem dos desonestos, nem dos sem ética. O que mais preocupa é o silêncio dos bons." - **Martin Luther King**

"Pessoas serenas sempre parecem ser sábias. Internamente elas responderam as três perguntas existenciais: (1) Quem sou eu? (2) Para onde estou indo? (3) Como eu chegarei lá? A maior parte de nossas vidas tentamos resolver a primeira questão. Porém, até que a gente consiga isso, gastamos muito tempo

COOLMEIA, IDEIAS EM COOPERAÇÃO

em conflito interno, com outros ou com o mundo ao nosso redor. Quando descobrimos quem realmente somos, então não é preciso ir a lugar algum, não há nenhuma busca e a alma se torna absorta ao experimentar suas qualidades verdadeiras e ao compartilhá-las com os outros. Isto é serenidade." - Anônimo - Bhrama Kumaris

"O homem que se engaja e que se dá conta de que ele não é apenas aquele que escolheu ser, mas também um legislador que escolhe simultaneamente a si mesmo e a humanidade inteira, não consegue escapar ao sentimento de sua total e profunda responsabilidade" - Jean Paul Sartre

"O propósito da meditação não é tornar-se passivo e deixar todas as responsabilidades externas. Também não é fazer nada. Meditação é restaurar seu estado interior natural, trazer de volta o poder do silêncio para discernir com grande clareza o que é preciso fazer. É usar o poder inerente da quietude de ser como uma rocha que ao ser atingida pelas ondas do mar permanece imóvel e estável. É aproveitar o poder da paz interior para cessar o ruído do mundo ao redor, que está sempre pedindo sua atenção e energia. É ouvir a quietude de sua voz sutil, a sabedoria do seu coração." - Mike George

"Em tempos como este, a fuga é o único meio para manter-se vivo e continuar a sonhar." - Henry Laborit

"Uma estranha loucura se apossou das classes operárias das nações onde reina a civilização capitalista. Esta loucura arrasta consigo misérias individuais e sociais que há dois séculos torturam a triste humanidade. Esta loucura é o amor ao trabalho, a paixão moribunda do trabalho, levado até ao esgotamento das forças vitais do indivíduo e da sua progenitora. Em vez de reagir contra esta aberração mental, os padres, os economistas, os moralistas sacrossantificaram o trabalho. Homens cegos e limitados, quiseram ser mais sábios do que o seu Deus; homens fracos e desprezíveis, quiseram reabilitar aquilo que o seu Deus amaldiçoara. Eu, que não confesso ser cristão, economista e moralista, recuso admitir os seus juízos como os do seu Deus; recuso admitir os sermões da sua moral religiosa, econômica, livre-pensadora, face às terríveis conseqüências do trabalho na sociedade capitalista. Na sociedade capitalista, o trabalho é a causa de toda a degenerescência intelectual, de toda a deformação orgânica." - Paul Lafargue

"Na Primeira Onda, ou sociedades agrárias, a principal forma de capital era a terra. Se eu cultivasse a minha terra, você não podia cultivar a sua plantação na mesma terra ao mesmo tempo. Era ou você ou eu, nunca ambos. O mesmo era - e ainda é - verdade para o capital nas economias industriais da Segunda

COOLMEIA, IDEIAS EM COOPERAÇÃO

Onda. Você e eu não podemos usar a mesma linha de montagem ao mesmo tempo. Tudo isso se inverte nas economias da Terceira Onda, nas quais o conhecimento é a principal forma de capital. Você e eu podemos usar o mesmo conhecimento ao mesmo tempo e, se o usarmos com criatividade, podemos até mesmo gerar mais conhecimento." - **Alvin Toffler**

*"Como pois interpretar
o que os heróis não contam?
Como vencer o oceano
Se é livre a navegação
Mas proibido fazer barcos?"*
- **Carlos Drummond de Andrade**

"A felicidade só é real se compartilhada" - **Alexander Supertramp**

"A glória da amizade não é a mão estendida, nem o sorriso carinhoso, nem mesmo a delícia da companhia. É a inspiração espiritual que vem quando você descobre que alguém acredita e confia em você." - **Ralph Waldo Emerson**

"Um dos problemas da raça humana é a eterna busca da superioridade. Não nos contentamos em poder conversar (e nos relacionar) no mesmo nível dos nossos interlocutores. Abençoados aqueles que conseguem alcançar um determinado patamar, pelos seus esforços, e, pela sua vontade, conseguem "descer" ao nível daqueles que pelos mais diversos motivos ainda não chegaram lá, e compartilhar com estes experiências e conhecimento." - **Rafael Reinehr**

"O importante não é a pessoa acumular informações técnicas e habilidades especializadas, mas desenvolver sua própria humanidade. Educação não se refere a ter, mas a ser." - **Confúcio**

"Guia-o por meio de manobras políticas, contém-no com castigos: o povo se tornará dissimulado e desavergonhado. Guia-o pela virtude, contém-no pelo ritual: ele desenvolverá um senso de vergonha e um senso de participação." - **Confúcio**

"O membro da elite moral prega apenas o que pratica. Ele considera mais o todo do que as partes. O homem pequeno considera mais as partes do que o todo." - **Confúcio**

"Estudar sem pensar é fútil; pensar sem estudar é perigoso." - **Confúcio**

COOLMEIA, IDEIAS EM COOPERAÇÃO

"O membro da elite moral busca a virtude; o homem pequeno busca terra. O membro da elite moral busca a justiça; o homem pequeno busca vantagens." - Confúcio

"A sobrevivência de toda nossa civilização pode depender, em última instância, de nossa habilidade em perceber a totalidade da natureza e a arte de viver com ela em harmonia." - Frijof Capra

"O homem, na sua busca da felicidade, está se afastando de seu próprio Si que é a única fonte verdadeira de paz e felicidade" - Shri Mataji Nirmala Devi

"Os muitos grupos, ideias e entendimentos necessários para criar mudanças benéficas duradouras no mundo estão emergindo em todo lugar e existem pessoas-chave trabalhando para unir estes grupos em um movimento coeso. A evolução necessariamente nos conduz a um território não mapeado e existem pioneiros que estão trabalhando no desenvolvimento de uma estrutura de entendimento que irá tornar-se um novo paradigma para a evolução de toda humanidade.

Estas ideias excitantes estão sendo exploradas e discutidas, testadas e formuladas em modelos para ação efetiva. Entretanto a realidade da situação é que a única mudança que podemos efetuar está dentro de nós mesmos (...) É pela união para dar suporte um ao outro através deste processo de transformação interna que nos tornamos um grupo integrado e harmonioso, e ajudamos a acelerar o processo de cada um, aprendendo um com o outro à medida que progredimos." - Glistening Deepwater

COOLMEIA, IDEIAS EM COOPERAÇÃO

Coolmeia, Ideias em Cooperação

ENDEREÇO PARA CORRESPONDÊNCIA:

Rua Caetano Lummertz, 456 sala 401
Centro
Araranguá - Santa Catarina
CEP 88900-000
Brasil

+ 55 (48) 3524-8238

<http://www.coolmeia.org>

Detalhes da versão 1.0

- Versão inicial
- Um autor: Rafael Reinehr
- Sem revisão
- Referências bibliográficas incompletas
- Referências audiovisuais incompletas - aguardando sugestões
- Textos selecionados incompletos - aguardando sugestões
- Websites inspiradores incompletos - aguardando sugestões
- Entidades, associações e iniciativas afins e parceiras - não iniciado
- Pouco detalhamento das ferramentas de interação e estrutura da Coolmeia - necessita ser aprimorado
- Necessita filtro mais crítico de textos e textos complementares - com a sugestão de leitores
- Versão 1.0 deve ser aperfeiçoada após avaliação de leitores e colaboradores